

ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Santa Tereza do Oeste, Paraná

2025

ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI
EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL I

“A humanização é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornar-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades, considerando não apenas eles mesmos, mas também as necessidades dos demais.”

Gadotti

Sumário

1.1.	Dados de Identificação e Atos de Autorização	7
1.2.	Código das turmas - Números de Turmas e Números de Estudantes:	9
1.3.	Cursos e modalidades de ensino ofertados pela Instituição de Ensino:	9
1.4.	Organização do tempo escolar:	10
1.5.	Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento:	13
1.6.	Quadros de profissionais administrativo, pedagógico e de apoio:	13
	EQUIPE ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA.....	13
	EQUIPE DE APOIO	16
2.1.	Histórico da Instituição.....	17
2.2.	Caracterização da comunidade.....	18
2.3.	Ambientes Pedagógicos.....	22
2.4.	Objetivo da Instituição de Ensino	22
2.5.	Princípios Norteadores da Educação	23
2.6.	Instâncias Colegiadas.....	24
2.6.1.	APMF – Associação de Pais Mestres e Funcionários	24
2.6.2.	Conselho Escolar.....	26
2.7	Indicadores Educacionais	28
2.7.1	Sistema de Avaliação do Estabelecimento de Ensino	29
2.7.2.	Acompanhamento de Frequência	30
3.1.	Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação.....	33
3.2.	Especificidades ofertadas na Instituição de Ensino.....	34
3.2.1.	Educação Infantil	34
3.2.2.	Ensino Fundamental	35
3.2.3.	Educação de Jovens e Adultos - EJA	35
3.3.	Concepção De Sujeito	36
3.4.	Concepção de Sociedade	37
3.5.	Concepção de Educação	37
3.6.	Concepção de ensino-aprendizagem	38
3.7.	Concepção de Avaliação da Aprendizagem.....	38
3.7.1.	Recuperação de Estudos.....	39
3.7.2.	Conselho de Classe	40
3.8.	Concepção de Infância e Adolescência.....	41
3.9.	Concepção de Currículo	42
3.10.	Concepção de Gestão Democrática.....	43
3.11.	Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial	44
3.12.	Concepção de Alfabetização e Letramento.....	45
4.1.	Premissas da Escola.....	46
4.1.1.	Construção de Regras e Valores	47
4.1.2.	Trabalho Coletivo	47
4.2.	Acompanhamento/Organização da Hora Atividade.....	47
4.3.	Proposta de Formação Continuada	51
4.4.	Articulação/Comunicação e Engajamento com as Famílias e a Comunidade.....	51
4.5.	Inclusão e Organização do Atendimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais.....	52
4.6.	Processo de Avaliação da Aprendizagem Escolar	55
4.7.	Ações para Melhoria da Aprendizagem dos estudantes a partir dos	

Resultados das Avaliações Externas	58
4.8. Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação	58
4.8.1. Critérios para as avaliações do ensino de nove anos:	59
4.8.2. Promoção.....	60
4.8.3. Classificação.....	60
4.8.4. Reclassificação	60
4.9. Oferta de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório	61
4.10. Atividades/Programas que ampliem a Jornada Escolar.....	61
4.11. Proposta de Prevenção da Distorção de Idade-Ano	61
4.12. Atendimento Domiciliar/Hospitalar	62
4.13. Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	62
4.14. Proposta de Transição entre Etapas de Ensino.....	62
4.14.1. Proposta de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I – Anos Iniciais	62
4.14.2. Proposta de transição entre o Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Ensino Fundamental II (anos finais) – do 5º ano para o 6º ano	63
4.15. Intervenções Pedagógicas para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem/Sala de Recursos Multifuncionais do 1º ao 5º ano	63
4.16. Desafios Contemporâneos	64
4.16.1 Cidadania e Direitos Humanos	64
4.16.2. Política para Mulheres/Direitos da Mulher.....	64
4.16.3. Violência sexual contra criança e adolescente.....	65
4.16.4. Revelação espontânea.....	65
4.16.5. Direitos da Criança/Adolescente	66
4.16.6. Educação Ambiental	66
4.16.7. Gênero e Diversidade Sexual (Discutir com a equipe pedagógica)	66
4.16.8. Combate à Violência.....	67
4.16.9. Inclusão Social	67
4.16.10. Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.....	68
4.16.11. Educação Alimentar.....	69
4.16.12. Segurança e Saúde.....	70
4.16.13. Liberdade de Consciência e Crença	70
4.16.14. Prevenção à Gravidez na Adolescência e Sexualidade.....	71
4.16.15. História do Paraná	71
4.16.16. Estatuto do Idoso.....	72
4.16.17. Prevenção ao uso de Drogas	72
4.16.18. A Educação Fiscal/Educação Tributária	72
4.16.19. Educação para o Trânsito	73
4.16.20. Símbolos Nacionais.....	73
4.16.21. Exibição de filmes de produção nacional	74
4.17. Relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana	

e indígena	74
4.18. Composição e Função da Equipe Multidisciplinar	76
4.19. Língua Estrangeira Moderna Ofertada.....	76
5.1. Avaliação Institucional.....	77
5.2. Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico	77
6.1. Projeto Leitura.....	78
6.2. Programa Saúde na Escola	79
6.3. Projeto FESTEM – Festival de Música das Escolas Municipais.....	79
6.4. Projeto Feira Cultural	80
6.5. Projeto PROERD	81
6.6. Programa Prática Educativa de Trânsito.....	82
6.7. Projeto Coleta Seletiva de Lixo	83
6.8. Projeto de Recreio Escolar Dirigido – RED - Escola Municipal Hélio Balarotti 84	
6.9. Educação em Tempo Integral – Turno mais Contraturno	88
7.1. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Língua Portuguesa.....	92
7.2. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Matemática.....	154
7.3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA	193
7.4. Proposta Pedagógica do Componente Curricular De História	234
7.5. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Arte.....	251
7.6. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Educação Física	302
7.7. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Ciências	312
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO	344
7.9. Proposta Pedagógica Do Componente Curricular de Inglês	351
7.10. Proposta Pedagógica Curricular Da Disciplina De Computação.....	357
7.11. Proposta Pedagógica Curricular de Recreação e Jogos.....	388
7.12. Proposta Pedagógica Curricular de Robótica Educacional	390
7.13. Proposta Pedagógica Curricular de Informática Educacional	400
7.14. Proposta Pedagógica Curricular de Musicalização	404
7.15. Proposta Pedagógica Curricular de Esportes e Lazer	407
7.16. Proposta Pedagógica Curricular de Leitura e Teatro	410
7.17. Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil – V	412
(Crianças de 5 e 6 anos)	412
ANEXO A. MATRIZES CURRICULARES PARA ENSINO FUNDAMENTAL	428
E PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL V	428
ANEXO B. CALENDÁRIOS ESCOLARES – ENSINO FUNDAMENTAL, INFANTIL, ...	430
INTEGRAL E EJA - 2025	430
ANEXO C. ATA DE APROVAÇÃO DO PPP PELOS MEMBROS DO CONSELHO.....	432
ESCOLAR	432
ANEXO D. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO PROJETO POLÍTICO	433
PEDAGÓGICO	433
ANEXO E. PLANO DE AÇÃO – 2024/2025.....	434
ANEXO F. PROJETOS INTEGRADOS NO P.P.P.	438
PROJETO LEITURA.....	438
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	439
PROJETO FESTEM – Festival de música das Escolas Municipais.....	439
PROJETO FEIRA CULTURAL OU NOITE CULTURAL	440
PROJETO PROERD	441
PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA	442
PROJETO TRÂNSITO	443

CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA E CULTURA DE PAZ AS ESCOLAS	444
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	445
PROGRAMA RESGATE À INFÂNCIA - MPT NA ESCOLA	445
PROJETO AGRINHO.....	446

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados de Identificação e Atos de Autorização

A Escola Municipal Hélio Balarotti está situada na Rua Buenos Aires, 488, Centro, Santa Tereza do Oeste, Paraná. Telefone (45) 3124-1050, e-mail: escola.helio@hotmail.com.

Seus Atos de Autorização são:

- Autorização de Funcionamento do Estabelecimento Resolução nº 3367/82 de 13/01/83.
- Prorrogação de Funcionamento – Curso Fundamental 1ª a 4ª - Resolução nº 1599/92 de 19/06/92.
- Alteração de Mantenedora – Alteração de Mantenedora Resolução nº 1907/92 de 09/07/92.
- Regimento Escolar Parecer 429/1992 de 07/12/92.
Regimento Escolar Resolução 4604/92 de 15/01/93.
- Prorrogação de Funcionamento - Curso Fundamental 1ª a 4ª Resolução 4971/94 de 27/10/94.
- Autorização de Funcionamento - Classe Especial D. M. Resolução nº 14/07/98 de 03/12/98.
- Autorização de Funcionamento – Sala de Rec. S. IN. DM. INT. TRANS. F. e A – Resolução nº 3687/98 de 03/12/98.
- Prorrogação de Funcionamento Classe Especial D.M. Resolução nº 2370/05 de 30/09/05.
- Prorrogação de Funcionamento - Sala de Rec. S. IN. DM. INT. TRANS. F. e A – Resolução 2369/05 de 30/09/05.
- Autorização de Funcionamento – EJA Fase I – Resolução nº 1888/07 de 31/05/07.
- Autorização de Funcionamento – Centro Atendimento Especial D. V. – Resolução nº 2184/07 de 02/07/07.
- Autorização de Funcionamento – Curso Fundamental 1º a 5º anos – Resolução nº 5063/07 de 31/01/08.
- Prorrogação de Funcionamento – Curso Fundamental 1º a 5º anos – Resolução nº 253/08 de 26/08;2008.
- Autorização de Funcionamento – Centro Atendimento Especial D.V. – Resolução nº 2184/07 de 02/07/07 MULT. EF. (anos iniciais) área de Def. Visual – Resolução nº 533/15 de 04/03/15.
- Autorização de Funcionamento – Centro Atendimento Especial D.V. – MULT. EF. (anos iniciais) área de Def. Visual – Resolução nº 533/15 de 04/03/15.
- Renovação Autorização de Funcionamento – Centro Atendimento Especial D.V. – MULT. EF. (anos iniciais) área de Def. Visual – Resolução 1430/17 de 04/04/17.
- Autorização de Funcionamento – S/R MULT. EF. (anos iniciais) área da Di, TGD, DFN e TFE - Resolução nº 1426/17 de 04/04/17.
- Autorização de Funcionamento – Curso Fundamental 1º ao 5º anos – Resolução nº 5063/07 de 31/01/08.

- Prorrogação de Funcionamento – Curso Fundamental 1º ao 5º anos – Resolução nº 2542/08 de 26/08/2008.
- Resolução Autorização de Funcionamento – EJA Fase I – Resolução nº 2295/11 de 03/06/11.
- Renovação Autorização de Funcionamento – EJA Fase I – Resolução nº 5394/14 de 07/10/14.
- Renovação Autorização de Funcionamento – EJA Fase I – Resolução nº 5855/18 de 11/12/2018.
- Altera Entidade Mantenedora da Prefeitura Municipal de Cascavel p/ Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste – Resolução nº 1907/92 de 16/06/92.
- Altera denominação p/ ESC. MUN. HÉLIO BALAROTTI – EDUC. INF. E ENS. FUND. Parecer 1557/2002 – CEF – Resolução nº 2284/02 de 07/06/02.
- Credenciamento educação básica – Resolução nº 1739/14 de 01/04/14.
- Adequação de Nomenclatura de E. M. Hélio Balarotti – EI para E. M. Hélio Balarotti – EF – Resolução 3275/19 de 20/08/2019.
- Renovação de credenciamento – Ed. Básica – Resolução nº 2789/21 de 28/06/21.
- Autorização de funcionamento – Educação Infantil - Resolução nº4303/2023 de 02/01/2023.

Quadro 1: Identificação do Estabelecimento

NRE	Cascavel – PR
Município	Santa Tereza do Oeste
Instituição	Escola Municipal Hélio Balarotti
Mantenedora	Prefeitura Municipal
Código INEP	41075030
Código SERE	170

1.2. Código das turmas - Números de Turmas e Números de Estudantes:

Quadro 2: Turmas do Estabelecimento

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos	Qtde Turmas
Ensino Fundamental						
	4035 - ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE					
	1º Ano	Manhã	A - B - C	58	3	
	1º Ano	Tarde	D - E	38	2	
	2º Ano	Manhã	A - B	47	2	
	2º Ano	Tarde	C - D - E	62	3	
	3º Ano	Manhã	A - B	50	2	
	3º Ano	Tarde	C - D	53	2	
	4º Ano	Manhã	A - B	49	2	
	4º Ano	Tarde	C - D	48	2	
	5º Ano	Manhã	A	30	1	
	5º Ano	Tarde	B - C	44	2	
			Total do Curso	479	21	
	4042 - ENS FUND 1/5 A/S - TEMPO INTEG					
	1º Ano	Integral	A	25	1	
	2º Ano	Integral	A	24	1	
	3º Ano	Integral	A - B	35	2	
	4º Ano	Integral	A - B	44	2	
	5º Ano	Integral	A - B	43	2	
			Total do Curso	171	8	
	6402 - CLASSE ESPECIAL D.I.					
	Sem Seriação	Manhã	A	5	1	
			Total do Curso	5	1	
	6415 - SALA DE REC-MULTIFUNC.SERIES I					
	Sem Seriação	Manhã	A - B - C	17	3	
	Sem Seriação	Tarde	D - E - F - G - H - I	37	6	
			Total do Curso	54	9	
	6416 - SALA REC-MULTIFUNC.SER.INC.-DV					
	Sem Seriação	Manhã	A - B - C	8	3	
	Sem Seriação	Tarde	D - E - F	7	3	
			Total do Curso	15	6	
			Total do Ensino	724	45	
			Total Geral	724	45	

Obs: A quantidade de alunos está descrita de forma estimativa e o código do Curso da EJA ainda não está cadastrado.

1.3. Cursos e modalidades de ensino ofertados pela Instituição de Ensino:

A Escola oferece atualmente turmas de Ensino Fundamental anos iniciais – turmas parciais - no período matutino (dez turmas) e vespertino (onze turmas) e turmas de Educação em Tempo Integral – ETI (oito turmas), Educação Especial – Classe Especial (uma turma), Salas de Recursos Multifuncionais (nove turmas), Salas de Recursos Multifuncionais – DV (seis turmas), do tipo 2. O quadro acima demonstra a previsão de alunos e turmas para o período letivo de 2025.

1.4. Organização do tempo escolar:

A organização curricular é seriada, composta pelo Ensino Fundamental I, com os componentes curriculares da Base Nacional Comum, contidas no Currículo Básico para Escola Pública do Paraná e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A saber: Disciplinas da Base Curricular Comum: Arte, Ciências, Computação, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática; Disciplina da Parte diversificada: Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Musicalização, Leitura/teatro, Recreação e Jogos, Esportes e lazer, Robótica Educacional e Informática Educacional. Os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Geografia, História, Ciências e são trabalhados no sistema de hora atividade em que, neste período, os professores destas disciplinas ministram suas aulas em sala, enquanto o professor regente realiza leituras, pesquisas, atendimento aos pais, prepara avaliações e prepara os conteúdos que serão aplicados nas aulas subsequentes. A escola oferece, turmas parciais, turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (quando há demanda) e a Educação em Tempo Integral, conforme a descrição no Quadro 2 – Turmas do Estabelecimento, p. 7. A seguir apresenta-se o quadro da Educação em Tempo Integral:

Quadro 2 – A Cronograma da Educação em Tempo Integral – ETI

1º ano Integral A				
Matutino - Sala Fixa				
Segunda -feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Ciências Ens. Religioso Ed. Física	Arte Inglês História Geografia	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática
Vespertino – Disciplinas por laboratórios				
Segunda -feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Esporte e Lazer Leitura/Teatro Robótica Informática	Informática Robótica Leitura/teatro Recreação e Jogos	Esporte e Lazer Informática Musicalização Leitura/teatro	Musicalização Esporte e Lazer Recreação e Jogos Robótica	Musicalização Recreação e Jogos Informática Robótica
2º ano Integral A				
Matutino - Sala Fixa				
Segunda -feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Ciências Ed. Física Ens. Religioso	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Arte Inglês História Geografia	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática
Vespertino – Disciplinas por laboratórios				
Segunda -feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Informática Esporte e Lazer Leitura/teatro Robótica	Recreação e Jogos Informática Robótica Leitura/teatro	Leitura/teatro Esporte e Lazer Informática Musicalização	Robótica Musicalização Esporte e Lazer Recreação e Jogos	Robótica Musicalização Recreação e Jogos Informática

3º ano Integral A				
Matutino - Sala Fixa				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Arte Inglês História Geografia	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática	Ciências Ens. Religioso Ed. Física	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática
Vespertino – Disciplinas por laboratórios				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Robótica Informática Esporte e Lazer Leitura/teatro	Leitura/teatro Recreação e Jogos Informática Robótica	Musicalização Leitura/teatro Esporte e Lazer Informática	Recreação e Jogos Robótica Musicalização Esporte e Lazer	Informática Robótica Musicalização Recreação e Jogos

3º ano Integral B				
Matutino - Disciplinas por laboratórios				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Robótica Informática Esporte e Lazer Leitura/teatro	Leitura/teatro Recreação e Jogos Informática Robótica	Musicalização Leitura/teatro Esporte e Lazer Informática	Recreação e Jogos Robótica Musicalização Esporte e Lazer	Informática Robótica Musicalização Recreação e Jogos
Vespertino – Sala Fixa				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Arte Inglês História Geografia	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática	Ciências Ens. Religioso Ed. Física	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática

4º ano Integral A				
Matutino - Sala Fixa				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Ciências Ens. Religioso Ed. Física	Arte Inglês História Geografia	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa
Vespertino – Disciplinas por laboratórios				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Leitura/teatro Robótica Informática Esporte e Lazer	Robótica Leitura/teatro Recreação e Jogos Informática	Informática Musicalização Leitura/teatro Esporte e Lazer	Esporte e Lazer Recreação e Jogos Robótica Musicalização	Recreação e Jogos Informática Robótica Musicalização

4º ano Integral B				
Matutino - Disciplinas por laboratórios				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Leitura/teatro Robótica Informática Esporte e Lazer	Robótica Leitura/teatro Recreação e Jogos Informática	Informática Musicalização Leitura/teatro Esporte e Lazer	Esporte e Lazer Recreação e Jogos Robótica Musicalização	Recreação e Jogos Informática Robótica Musicalização
Vespertino – Sala Fixa				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Ed. Física Ens. Religioso Ciências	Arte Inglês História Geografia	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática

5º ano Integral A				
Matutino - Disciplinas por laboratórios				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Esporte e Lazer Leitura/teatro Robótica Informática	Informática Robótica Leitura/teatro Recreação e Jogos	Esporte e Lazer Informática Musicalização Leitura/teatro	Musicalização Esporte e Lazer Recreação e Jogos Robótica	Musicalização Recreação e Jogos Informática Robótica
Vespertino – Sala Fixa				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Matemática Matemática L. Portuguesa L. Portuguesa	Arte Inglês História Geografia	Ciências Ed. Física Ens. Religioso	L. Portuguesa L. Portuguesa Matemática Matemática

Desta forma, fica resumida a organização curricular, no quadro a seguir:

Quadro 3: Organização curricular

Etapa	Organização	Avaliação	Organização Curricular
E.I. – Pré-Escola	Ano	Trimestre	Campos de Experiência
E.F. Anos Iniciais	Ano	Trimestre	Área do Conhecimento
EJA	Ano	Semestre	Área do Conhecimento

O calendário escolar do ano letivo é elaborado pela Secretária Municipal de Educação, tendo a participação dos professores, assegurando aos alunos o número de dias letivos previstos na legislação, dias para atividades pedagógicas, encontros, seminários, grupos de estudo e conselho de classe nas respectivas escolas.

São previstos no calendário escolar:

- Reunião inicial com os pais;
- Feira do livro;
- Reunião para entrega de boletins (trimestral);
- Festa junina;
- Festival da criança;
- Festival de literatura;
- Excursões e passeios com fundamentação pedagógica e também a lazer;
- Festa de encerramento do ano letivo com alunos e professores.

São trabalhados além das disciplinas da parte geral, os temas transversais. A organização e a articulação da escola com as famílias são realizadas através das reuniões trimestrais de pais, quando necessário são convocadas reuniões extraordinárias. No decorrer do ano são realizadas em parceria com as famílias os seguintes eventos:

Quadro 4: Quadro de eventos

QUADRO DE EVENTOS	
MÊS	Denominação
Julho	Festa Julina – Atividade de encerramento de semestre
Setembro	Desfile e/ou Ato Cívico do Dia da Independência – 7 de setembro FESTEM – Festival de Talentos das Escolas Municipais.
Outubro	Semana da criança e Dia do Professor.
Novembro	Feira do livro

1.5. Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento:

A escola atende cerca de 688 alunos, contemplados do 1º ao 5º ano com avaliação trimestral, em turmas parciais, conforme os turnos abaixo:

- MATUTINO: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental I, Sala de Recursos Multifuncional, Sala de CAEDV, Sala de Reforço Escolar, Classe Especial.
- VESPERTINO: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental I Sala de Recursos Multifuncional, Sala de CAEDV, Sala de Reforço Escolar.
- TEMPO INTEGRAL: 1º ano Integral, 2º ano Integral, 3º ano Integral, 4º ano Integral, 5º ano Integral.

1.6. Quadros de profissionais administrativo, pedagógico e de apoio:

Quadro 5: Equipe Administrativa e Pedagógica

EQUIPE ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA		
NOME	CARGO	GRAU DE INSTRUÇÃO
Sergio Luiz Gonçalves Garcias	Diretor	Magistério, Graduações em Ciências com Habilitação em Matemática e Pedagogia; Pós-Graduações em Pedagogia com Ênfase na Habilitações de Administração, Orientação e Supervisão Escolar, Educação Especial Inclusiva e Educação Inclusiva.
Alexandro Junior Alves da Luz	Diretor Designado	Graduações em Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia; Pós-Graduações em Educação e Gestão Ambiental Didática e Metodologia no Ensino Superior, Educação no Campo, Educação de Jovens e Adultos, Neuropsicopedagogia com Ênfase em Educação Especial e Inclusiva e Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Global do Desenvolvimento.
Adriana Cordeiro Samuelsson	Coordenadora	Magistério, graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Neuroaprendizagem e Alfabetização e Letramento.
Ana Paula Raizel Macedo	Coordenadora	Magistério; Graduações em História e Pedagogia; Pós-Graduações em História e Geografia, Educação Especial e Mestrado em Educação.
Fabiana Paula Perinazzo Cardoso	Coordenadora ETI	Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial Inclusiva, Neuropsicopedagogia e Transtorno Global do Desenvolvimento.
Maria De Lourdes Savassini Garcias	Coordenadora	Magistério, Graduação em Matemática; Pós em Gestão, orientação e supervisão, Educação inclusiva e Alfabetização Matemática.
Luiz Antônio Benites Alves	Secretário	Ensino Médio.

Albani T. Augustinhaki Chiaretti	Aux. de biblioteca	Ensino médio
Adilson Tadeu Queiroz	Professor	Graduações em Teologia, Filosofia e Pedagogia, Filosofia e Teologia e Pós-Graduações em Educação Especial, Estudos Filosóficos e Sociológicos.
Aline David Moreira Zeferino	Professora	Graduação em Pedagogia e História; Pós em Educação Especial.
Ana Gabriela Yanz Ribeiro	Professora	Magistério.
Ana Paula da Silva Rezende	Professora Readaptada	Pedagogia e Pós-Graduações em Educação no Campo, Educação Especial, Psicopedagogia e Educação Inclusiva.
Ana Renata Lazzarotti Appi	Professora	Graduações em História e Pedagogia
Apoliani Avila Breka Dal Prá	Professora	Graduação em Pedagogia, Pós Graduações em Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia, Teoria da Leitura e Produção Textual.
Cibele Martins da Cruz	Professora	Graduação em Pedagogia
Daniele Cristina Biselo	Professora PAP	Graduação em Pedagogia; Pós em Neuropsicopedagogia e Educação Especial.
Douglas Henrique de Souza	Professor de Educ. Física	Graduação em Educação Física e Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Inclusiva e Gestão Escolar
Eguiomar Raizel de Macedo Espinola	Professora	Graduação em Letras, Pós – Graduação em Psicopedagogia Institucional.
Eliria de Fátima Schmitt de Oliveira	Professora	Graduação em Matemática com ênfase em Informática e Pós-graduações em Ensino de Matemática, Educação Especial Inclusiva, Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação no Campo.
Evange Maria Porcionato Dalla Valle	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial Inclusiva e Neuroaprendizagem.
Franciele Ferreira Amorim de Melo	Professora	Graduação em Pedagogia
Geanandrea Zanoni de Oliveira	Professora	Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação para Inclusão da Diversidade Especial e Social, Educação Especial Inclusiva e Altas Habilidades ou Superdotação e Mestrado em História da Educação.
Geneci de Fatima Soares Christmann	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial Inclusiva, Neuroaprendizagem, Educação Gestora com Ênfase em Administração, Orientação e Supervisão Escolar e Psicopedagogia Institucional e Clínica.
Glaúcia Hurtado Fragoso de Araújo	Professora	Graduações em Pedagogia e Letras; Pós-Graduações em Literatura Infantil, Alfabetização e Linguagem e Metodologia do Ensino Religioso.
Hélio Waczak	Professor ETI	Graduação em Educação Física
Henrique Froeder Chiamolera	Professor PAP	Graduação em Pedagogia; Pós em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Visual e Sistema Braille.
Ilone Cristina Bellini	Professora	Magistério; Graduações em Pedagogia e Ciências; Pós-graduações em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial, Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia; Coordenação e Gestão Escolar Educação Infantil na Perspectiva Contemporânea.

Ines de Menezes Avelino	Professora	Magistério, graduação em Ciências Biológicas, Pós-graduações em Educação Especial – Deficiências Múltiplas e Gestão Educacional.
Ivanete Adriana Gall de Souza	Professora	Licenciatura em Pedagogia; Pós em Educação Especial com Ênfase na Deficiência Múltipla e Alfabetização e Letramento.
Jackeline da Rocha Rodrigues	Professora PAP	Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial (TEA, TGD); Educação Infantil e Séries Iniciais e Gestão Escolar.
Juliana Carmem Gabiatti	Professora	Graduação em Artes (Licenciatura) e Pedagogia; Pós em Artes, Educação e Terapia e Alfabetização e Letramento.
Juliana Stein	Professora – D.V.	Magistério, Graduação em Pedagogia, Pós – Graduação em Educação Especial e Inclusiva, Alfabetização, Mestra em Educação.
Juliane Corteze	Professora	Licenciatura em Pedagogia; Pós em Secretariado Escolar.
Juliane de Carvalho Lang	Professora	Graduações em Letras – Inglês, Pedagogia e Administração: Pós-Graduações em Educação Especial e Inclusiva, Alfabetização e Letramento, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, MBA em Administração Financeira, Contábil e Controladoria.
Juliano Vaz Kievel	Professor	Graduações em Pedagogia, Letras, Geografia e Pós-Graduações em Língua Portuguesa, AEE e Educação do Campo.
Katiane Aparecida	Professora	Graduação em Pedagogia; Pós em Psicologia da Educação, Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Alfabetização.
Kennedy Renan Anacleto Felipe	Professor ETI	Licenciatura em Música (cursando); Administração Bacharel (cursando).
Lígia Scarton Prendel	Professora	Magistério, Graduação e Bacharelado em Educação Física. Pós-graduações em Educação Escolar, Educação Especial e TEA
Laís Cristy Graciano Schacht	Professora	Graduação em Pedagogia, Pós – graduação em Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva.
Lucas Julio de Oliveira	Professor ETI	Magistério, Graduado em Engenharia Elétrica, Graduação Análise e desenvolvimento de Sistemas, Mecatrônica, Informática, Licenciatura em Pedagogia (cursando).
Lucia Janete Borba de Souza	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial, Orientação e Supervisão.
Marinês Franciscon Passarella de Souza	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação para Inclusão da Diversidade Especial e Social e Neuroaprendizagem.
Marli Terezinha Ranghetti Cheredra	Professora	Graduação em Pedagogia, Letras Portugêses/Inglêse suas respectivas Literaturas, Pós -Graduação em Gestão da Educação: administração, supervisão e orientação escolar, Neuroaprendizagem.
Nelci Froeder	Professora	Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Psicopedagogia, Educação para Inclusão Especial e Social Educação do Campo, Educação Especial com Ênfase em Braille.
Rosângela Martinelli Gomes	Professora	Graduação em Pedagogia; Pós em Educação Especial e Autismo.

Roseli Salete Magro	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia, Pós – Graduação em Educação Infantil, Altas Habilidades ou Superdotação.
Rudhi Gullyti Pedroso Xavier da Luz	Professor	Graduação em Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Educação.
Simoni Cordeiro Pedro Fiuza	Professora	Magistério, Graduação em Artes, Pós-Graduações em Arte e Educação e Educação Especial com Ênfase em Libras.
Sirlei de Fátima Zaffari Trentin	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia a e Pós-Graduação em Educação Inclusiva.
Valdirene de Alcantara Rocha	Professora PAP	Licenciatura em Pedagogia, Pós-graduação em educação especial e inclusiva, Psicopedagogia institucional e clínica e Neuropsicopedagogia.
Vanderlize Fátima Knebel	Professora	Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós-Graduações em Educação Especial Inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual e Neuroaprendizagem.

Quadro 6: Equipe de Apoio

EQUIPE DE APOIO		
NOME	CARGO	GRAU DE INSTRUÇÃO
Ana Franciele de Souza	Zeladora Terceirizada	Ensino Médio incompleto
Ana Maria Zanelatto	Merendeira	Ensino Médio
Angélica Meneses Doff Sotta	Zeladora	Ensino Médio
Claudia Mara Camargo da Silva	Zeladora Terceirizada	Ensino Médio incompleto
Denilza Batista T. Aquino	Merendeira Terceirizada	Ensino Médio
Ione Massaneiro	Aux. Serviços Gerais	Ensino Médio incompleto
Joseane Cristina da Silva	Merendeira	Ensino Médio
Josiane do Nascimento Cardoso	Zeladora Terceirizada	Ensino Fundamental
Loreci da Silva Xavier	Zeladora	Ensino Médio incompleto
Maria Aparecida Ferreira	Zeladora Terceirizada	Ensino Médio incompleto
Maria de Lourdes dos Santos	Zeladora Terceirizada - Hilário	Ensino Médio incompleto
Maria Helena da Silva Santos	Zeladora	Ensino Médio
Marlei de Fatima dos Santos	Zeladora/Copa/Cozinha	Ensino Fundamental Inicial
Marli Carvalho dos Santos	Zeladora - Hilário	Ensino Médio
Miriam Mara F. A. Moura	Zeladora Terceirizada - Hilário	Ensino Fundamental
Sonia Maria Dornelas	Zeladora Terceirizada	Ensino Médio
Taisa Cristina Gomes Nogueira Moraes Barbosa	Zeladora Terceirizada	Ensino Médio incompleto

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

Os elementos situacionais nos permitem uma observação minuciosa de cada dimensão que compõe o trabalho cotidiano da escola, o reconhecimento das concepções, valores e cultura que são desenvolvidos na escola e pela escola na comunidade onde ela está inserida.

2.1. Histórico da Instituição

Em 1977 iniciaram as atividades da Escola Municipal Hélio Balarotti, denominada na época, Escola Consolidada Hélio Balarotti. A mesma recebeu este nome, pois Hélio Balarotti foi um empresário que morou no local por longos anos e muito contribuiu para o desenvolvimento da localidade a partir da oferta de emprego no ramo madeireiro. Até meados de 1983, a Escola pertencia e era mantida pela Prefeitura Municipal de Cascavel, Município ao qual Santa Tereza era distrito.

Em 1990, pela emancipação política, o Município passou a chamar-se Santa Tereza do Oeste. Visando suprir a necessidade de toda a comunidade e buscando melhor qualidade de ensino, o processo de mudança e crescimento, o Município deixou de atender as classes multisseriadas e foi implantado o ensino fundamental, dando ênfase nas classes por séries desde a pré-escola, de 1ª a 4ª série, enfatizando também a EJA- Educação de Jovens e Adultos.

Em 1988, passou-se a oferecer o atendimento da Classe Especial, para proporcionar de forma efetiva um atendimento diferenciado aos alunos com dificuldades, que resultavam em problemas de aprendizagem.

Em 04 de maio de 2007 foi implantado o atendimento na sala de recursos multifuncionais sob a resolução nº 2184/07. Mesmo não funcionando no mesmo prédio da escola, por motivos de espaço físico, ambos têm sua autorização de funcionamento sob encargo desta instituição.

A partir de 2008 passamos a atender gradativamente e em consonância com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que ampliou o Ensino Fundamental para nove anos de duração. Nesse momento, a diretora Professora Ana Paula Raizel Macedo atuou na direção através de eleição por duas gestões de 2009 à 2012.

Em 2013 a direção passou a ter como gestora, ainda por eleição a Professora Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, que atuou na direção em 2013 ao final de 2014, sendo reeleita para permanecer no cargo até o final de 2016.

Em 2016 houve nova eleição e assumiu a direção até 2018 a Professora Inês de Menezes Avelino.

Em 2018 não houve eleição por não haver candidato, sendo assim nomeado por dois anos o Professor Sergio Luiz Gonçalves Garcias para atuar como Diretor no período de 2019 à 2020.

Em novembro de 2019 o Diretor o Professor Sergio Luiz Gonçalves Garcias deixou a direção da escola e a Professora Marinês Franciscon Passarela de Souza assumiu a direção e foi nomeada em dezembro do decorrente ano e atuou à frente da escola até 2021. Nesse período o mundo foi assolado pela Pandemia do COVID-19, situação que impossibilitou se promover o processo eletivo, razão pela qual a Professora Marinês permaneceu mais um ano à frente da direção da escola. Neste período de pandemia a instituição deixou de ofertar o Ensino de Jovens e Adultos – EJA que, entendemos ter sido impactada pela necessidade do distanciamento social e pela ausência ou pouca habilidade dessa população em trabalhar com dispositivos tecnológicos.

Em 2022, o Professor Sergio Luiz Gonçalves Garcias retornou à direção, através de processo eletivo e continua até o presente momento.

No ano de 2023 iniciou-se a Educação de Educação Infantil, atendendo as crianças de 5 e 6 anos.

Em 2024, o Professor Sergio Luiz Gonçalves Garcias permanece na direção, através do processo eletivo.

No ano de 2024 inicia-se a oferta da Educação em Tempo Integral - ETI. Com esse modelo educacional espera-se ofertar uma formação ampla e eficiente, com projetos

pedagógicos que buscam atender à demanda da comunidade escolar integrando as diferentes áreas do conhecimento com propostas interdisciplinares e temas atuais que visam o estreitamento do aprendizado e o cotidiano.

2.2. Caracterização da comunidade

Os alunos de nossa escola, em sua maioria, são oriundos de famílias com condições socioeconômicas de baixa renda, tendo acesso aos meios de comunicação básicos, tais como: televisão, rádio, e telefonia, e a minoria conta com o acesso a jornais, revistas, porém a internet avançou. Alguns sofrem dificuldades econômicas devido à baixa escolaridade dos pais.

Sendo assim, muitos de nossos alunos não recebem estímulos por parte dos familiares, ficando este somente a cargo da escola, revertendo no rendimento escolar.

Foi realizada uma pesquisa junto à comunidade escolar, para conhecer um pouco sobre a situação socioeconômica de nossa comunidade escolar. Observa-se claramente que a vulnerabilidade social é um problema delicado, em nossa comunidade, impedindo o desenvolvimento pleno de inúmeras famílias.

O problema perpassa pelas necessidades básicas para que essas famílias possam se consolidar como tal: gastos com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

A pesquisa apontou que dentre as 316 famílias que responderam à pesquisa, num total de 1.046 pessoas, apurou-se que 45 % são menores de 14 anos. O que recai sobre a escola a responsabilidade de ir além do ensinar e ter um olhar diferenciado no processo de desenvolvimento dessas crianças que acabam por conviver boa parte do seu dia no ambiente escolar.

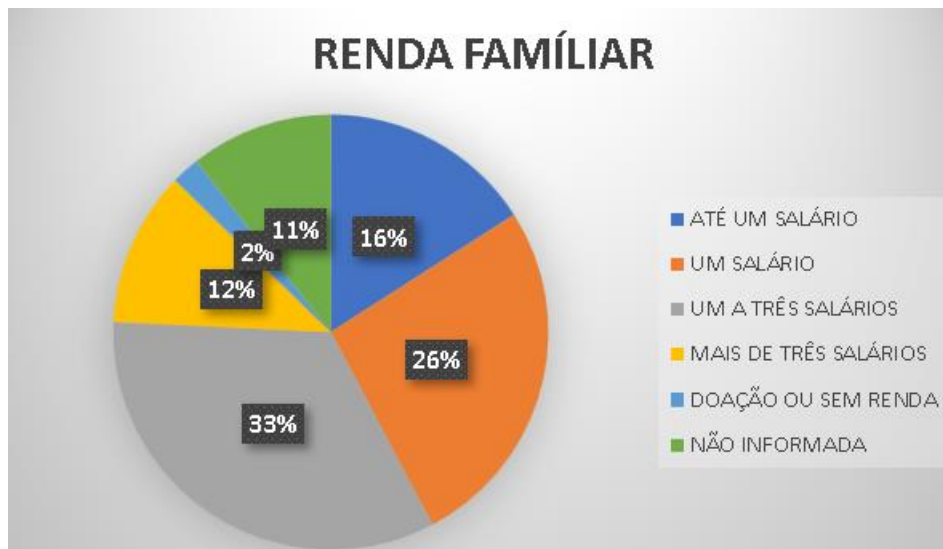
Esses mesmos alunos, por outro lado, não têm acesso aos meios de comunicação e informação. Situação onde somos alertados sobre a responsabilidade de promover condições adequadas para o desenvolvimento de ensino e aprendizagens buscando suprir essa lacuna.

Também muitos educandos passam por problemas de relacionamentos familiares, muitos desses casos demonstram precárias condições socioemocionais e desestruturação familiar em nossa comunidade. Situações que trazem para o interior da escola casos que interferem significativamente no processo de ensino e aprendizagem e que devemos de forma coletiva, superar.

Somente com a união do poder público constituído, a escola e a comunidade surgirão, através de boas práticas, projetos que respeitem as diferenças socioculturais brasileiras. Assim a educação é essencial no processo de formação de uma sociedade justa e democrática, abrindo caminhos para uma cidadania digna.

Abaixo apresentamos, através de infográficos, uma estratificação social que sintetizam nossa comunidade escolar:

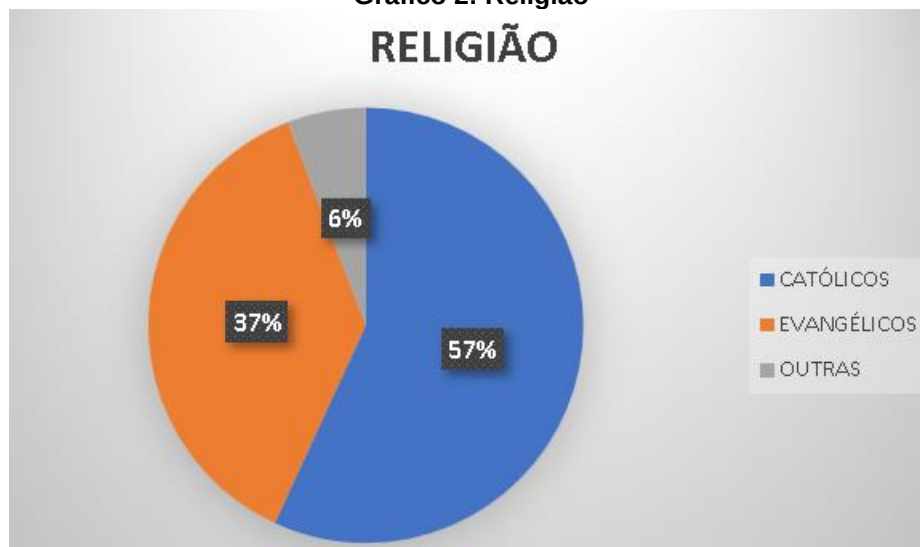
Gráfico 1: Renda familiar



Quanto à renda familiar está distribuída da seguinte forma:

- 33% recebem de 1 a 3 salários mínimos;
- 26% recebem 1 salário mínimo;
- 16% recebem até 1 salário mínimo;
- 12% recebem mais de 3 salários mínimos;
- 11% não informaram;
- 2% vivem de doação ou sem renda.

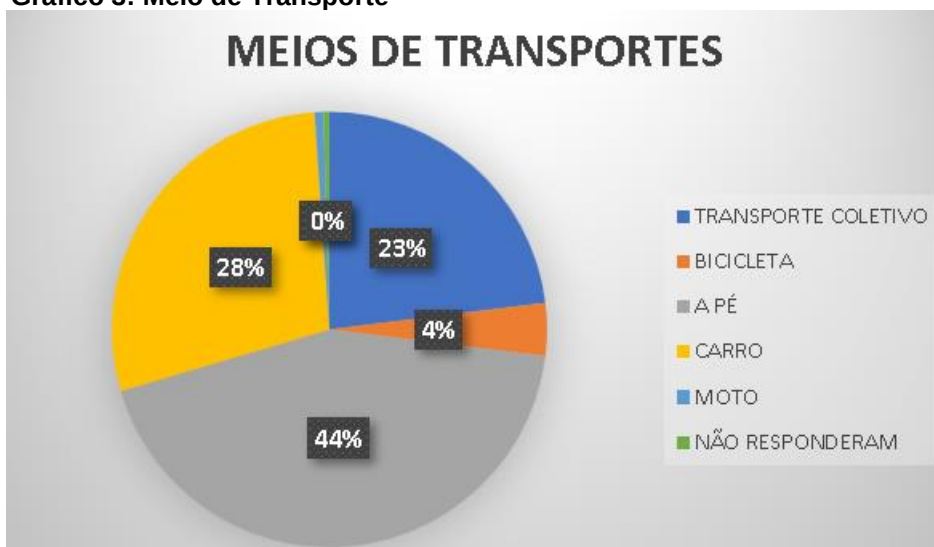
Gráfico 2: Religião



A diversidade religiosa ficou assim manifestada:

- 57% são católicos;
- 37% são evangélicos;
- 6% pertencem a outras religiões.

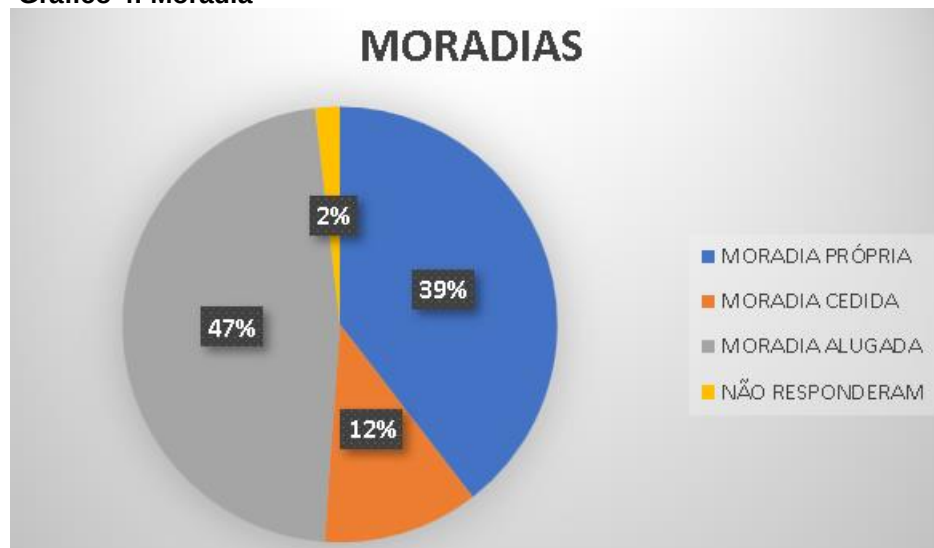
Gráfico 3: Meio de Transporte



Sobre Meio de Transporte:

- 44% a pé;
- 28% carro;
- 23% utilizam meio de transporte coletivo;
- 4% utilizam bicicleta;
- 0% moto;
- 0% não responderam.

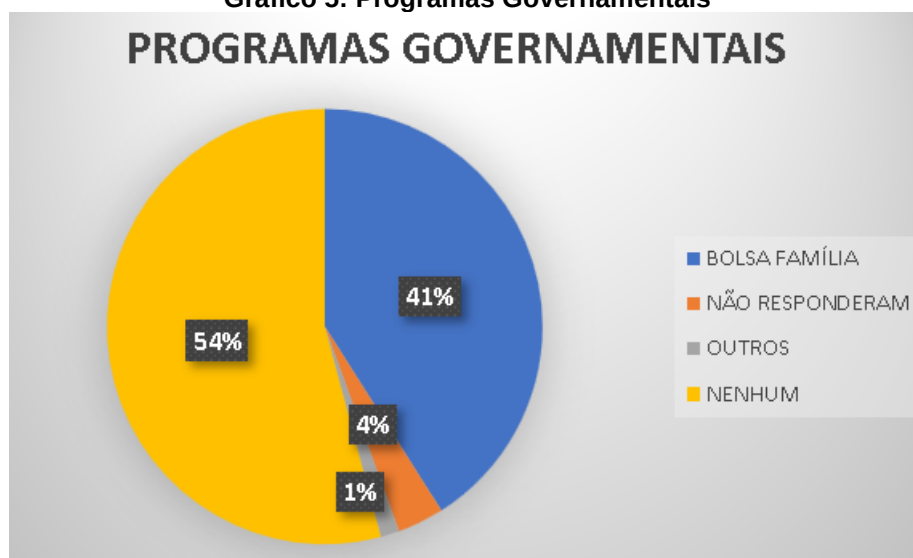
Gráfico 4: Moradia



Com relação à moradia:

- 47% tem moradia alugada;
- 39% tem moradia própria;
- 12% tem moradia cedida;
- 2% não responderam.

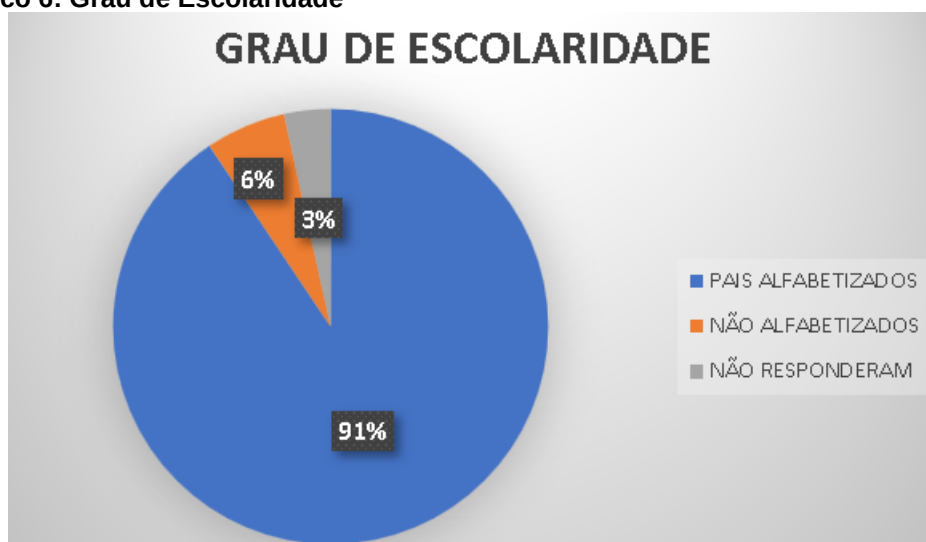
Gráfico 5: Programas Governamentais



Em relação à participação familiar nos Programas Governamentais temos:

- 54% não participam de nenhum;
- 41% possuem o benefício do Bolsa Família;
- 4% não responderam;
- 1% outros.

Gráfico 6: Grau de Escolaridade



Quanto ao grau de escolaridade:

- 91% dos pais são alfabetizados;
- 6% dos pais não são alfabetizados;
- 3% não responderam.

2.3. Ambientes Pedagógicos

A Escola é composta, em seu prédio principal, pelas seguintes salas de apoio: quinze salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores com banheiros, uma sala de arquivos e materiais pedagógicos, uma lavanderia, uma estrutura de cozinha com quatro salas, um refeitório, uma secretaria, uma sala para direção, uma sala para coordenação pedagógica, ginásio de esportes coberto, um banheiro para funcionários, quatro banheiros femininos e quatro banheiros masculinos para uso dos alunos, um banheiro adaptado para acessibilidade de cadeirantes e portadores de necessidades especiais físicas e visuais.

No anexo Hilário Bianchini, que fica em frente ao prédio principal de nossa escola, contamos com um salão para palestras, flexibilizado para o atendimento dos projetos em contraturno, uma sala para o projeto de leitura, uma sala para o atendimento do projeto de robótica, uma sala para o atendimento do projeto de informática, uma sala para atendimento do projeto de recreação e jogos, uma sala para atendimento do projeto de musicalização, uma cozinha, uma lavanderia e duas salas de depósito, banheiros masculino e feminino, duas salas para o atendimento do reforço em contraturno, uma Salas de Recursos Multifuncionais para o atendimento educacional especializado e pessoa cegas ou com deficiência visual, duas salas para atendimento psicológico e uma sala para atendimento da Classe Especial.

Entre o prédio principal da Escola Hélio Balarotti e anexo Hilário Bianchini contemplamos com a Rua Coberta, espaço utilizado para a realização de atividades lúdicas, onde os alunos são estimulados a desenvolver sua criatividade e trabalho em grupo, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Estes ambientes são espaços públicos onde nossas crianças passam grande parte do tempo, aqui se permite interagir com os demais, exercitando o convívio social. Por fim essa estrutura física da escola também passou a atender, a partir de 2024, a Educação em Tempo Integral, com estrutura montada especificamente para esta finalidade.

2.4. Objetivo da Instituição de Ensino

Proporcionar um ensino comprometido com o desenvolvimento integral do educando, tornando-o crítico, responsável, participativo e solidário, atuando como um agente transformador da realidade. Uma educação democrática que deve ocorrer na escola contando também com a participação da comunidade, que pode auxiliar no desenvolvimento social e cultural do educando.

Desenvolver nos anos iniciais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, tendo em vista uma formação ampla, possibilitando ao indivíduo tornar-se autônomo e participativo.

Neste sentido, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - A desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011).

Mais recentemente, conforme instrução normativa SEED/PR 0072021, a Lei 14.640/2023 e portaria MEC 1495/202 foi instituída a Educação em Tempo Integral.

2.5. Princípios Norteadores da Educação

O principal papel da escola é formar o cidadão. Embora não sendo tarefa única, ela se torna um lugar propício e adequado para se trabalhar com o conhecimento, levando o aluno a compreender a realidade, garantindo a aprendizagem, diversas habilidades e conteúdos que serão necessários para a vida em sociedade e o exercício da cidadania. Esse processo contribui para a inserção das crianças e jovens na sociedade ao oferecer instrumentos de compreensão da realidade e favorecer a sua participação em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas.

A escola, como instituição e com autonomia didática e administrativa, também constrói suas normas, seu regimento, o seu Projeto Político Pedagógico, de acordo com sua filosofia, seus propósitos, sua identidade, seus objetivos formativos e a disponibilidade de seus recursos, visando atender as exigências sociais de sua clientela, principalmente voltada para o progresso de cada educando.

De acordo com o Artigo 3º da Lei nº 9.394/96, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - Valorização do profissional da educação escolar;

VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

2.6. Instâncias Colegiadas

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários juntamente com o Conselho Escolar são instâncias colegiadas da Unidade Educacional. Tanto a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), quanto Conselho Escolar (CE) são regidos por estatutos próprios os quais tem a seguinte vigência:

- APMF: Vigência do mandato da diretoria: de 03/06/2024 até 03/06/2026.
- Conselho Escolar: Vigência do mandato: de 05/10/2023 até 05/10/2026.

2.6.1. APMF – Associação de Pais Mestres e Funcionários

A APMF Hélio Balarotti, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial nem fins lucrativos. Seus dirigentes e Conselheiros não são remunerados para este fim. A APMF é regida por estatuto próprio sendo constituído por prazo indeterminado.

São atribuições da APMF Hélio Balarotti:

I - Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

II - Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III - Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV - Promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEMED;

V - Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

VI - Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII - Reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;

IX - Registrar em livro ata da APMF Hélio Balarotti, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X - Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes no livro de presença (ambos livros da APMF Hélio Balarotti);

XI - Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII - Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII - Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

XIV - Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XV - Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;

XVI - Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF Hélio Balarotti, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVII - Indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XVIII - Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XIX - Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XX - Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF Hélio Balarotti, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXI - Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único - Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

A composição do quadro representativo da APMF Hélio Balarotti é a seguinte:

Quadro 7: Membros da APMF

MEMBROS DA APMF HÉLIO BALAROTTI	
FUNÇÃO	NOME
Presidente	Sergio Luiz Gonçalves Garcias
Vice-Presidente	Daniele de Franco Carvalho
1ª Tesoureira	Jackeline Gonçalves Rocha Rodrigues
2ª Tesoureira	Talita Priscila da Silva
1º Secretário	Adriana Cordeiro Samuelsson
2ª Secretária	Lúcia Janete Borba de Souza
Conselho Fiscal Titulares	Vanderlize Fátima Knebel
	Yara Noronha de Sene
	Iveraldo Brehmer
Conselho Fiscal Suplentes	Angélica Almeida Mendes Doff Sotta
	Thaiza Cristina G. N. M. Barbosa
	Ione Massaneiro

2.6.2. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar (CE) é regido por Estatuto próprio e tem a vigência de três anos, de 05/10/2023 até 05/10/2026.

A função deliberativa refere-se tanto à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas desenvolvidas no âmbito escolar.

A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.

A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

São atribuições do Conselho Escolar:

I - Discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola;

II - Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III - Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;

IV - Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V – Definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola;

VI - Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII - Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII - Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX - Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente.

X - Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI - Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar;

XII - Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;

XIII - Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XIV - Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretriz emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XV - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XVI - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVII - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XVIII - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XIX - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, Direção-auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XX - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) O cumprimento das disposições legais;

b) A preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

- c) A aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
- d) Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXI - Estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Abaixo o quadro representativo dos membros do Conselho Escolar em vigência:

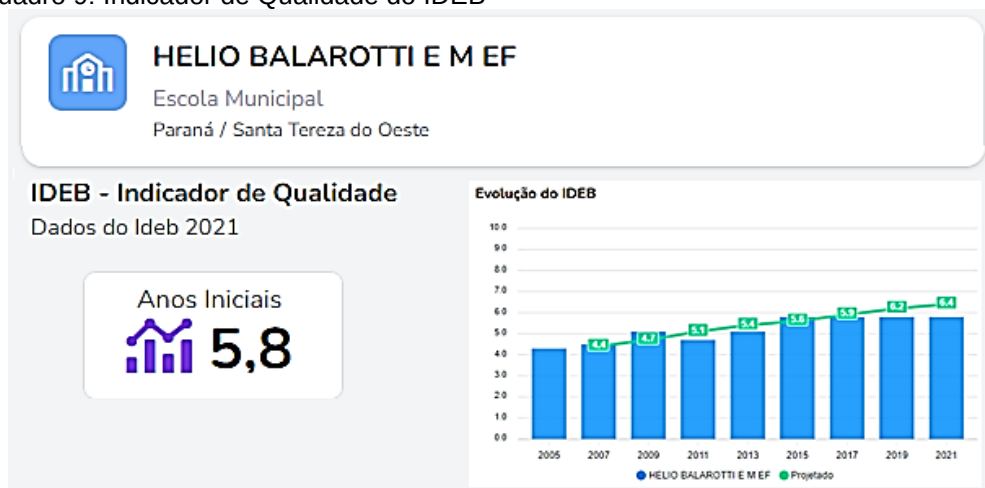
Quadro 8: Membros do Conselho Escolar:

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR	
FUNÇÃO	NOME
Representante da Presidência	Sergio Luiz Gonçalves Garcias
Representantes da Equipe Pedagógica	Maria de Lourdes Savassini Garcias e Elissana Jaffia Guedes
Representante do Corpo Docente	Evange Maria Porcionato Dalla Valle e Daniela Sena
Representante dos Pais de alunos ou responsáveis	Elizangela Moraes Zanella e Maria de Lourdes dos Santos
Representante não docente	Geisebel Pereira dos Santos Joseane Cristina da Silva
Representante da Comunidade Escolar	Suzan Carla Gracioli Picoli e Marcia Trentin Antunes
Representantes dos Alunos Regularmente Matriculados	Sheila da Silva dos Santos (mãe) Leticia da Silva Oliveira (aluna) Ione Massaneiro (mãe) Ana Beatriz M. Grota (aluna)

2.7 Indicadores Educacionais

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendendo não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. Para garantir uma educação de qualidade para todos faz-se necessário um olhar mais detalhado para alguns aspectos que fazem parte do ambiente escolar, considerando a importância de se garantir além um ambiente escolar acolhedor e democrático, com uma prática pedagógica diferenciada pautada em uma gestão participativa que garanta a avaliação continuada, o acesso e permanência dos alunos, assim como o uso mensurado de indicadores educacionais, considerando o desempenho dos alunos, as taxas de aprovação e reprovação, sendo que pelo número de alunos no 5º ano não foi realizada a Prova Brasil, a partir de 2019 foram realizadas avaliações da Prova Paraná, Prova Paraná Mais, Prova Paraná Fluência, índices esses observados abaixo:

Quadro 9: Indicador de Qualidade do IDEB



Quadro 10: Indicador de Aprendizado



2.7.1 Sistema de Avaliação do Estabelecimento de Ensino

A Escola Municipal Hélio Balarotti trabalha na perspectiva de formar um cidadão crítico, consciente, participativo, tendo um embasamento teórico, garantindo a aquisição do saber científico e culturalmente acumulado, sendo feita de forma contínua primando pela obtenção do conhecimento.

Sendo a avaliação um processo, subsidia o professor e a escola com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, com o objetivo de retomar os aspectos que devem ser revistos, no sentido de atingir os objetivos propostos.

A avaliação, compreendida como ponto de partida, desenvolve-se através de trabalhos, pesquisas, produções de textos, trabalhos manuais, experiências, apresentações e, além destas, realizadas avaliações escritas que permitem ao professor verificar quais os pontos em que devem ser realizadas retomadas de conteúdos para clarear o entendimento do aluno. Essa verificação ocorre sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o término dos conteúdos trabalhados.

Tomando como ponto de partida a avaliação investigativa, o professor pode colocar em prática o seu planejamento de forma adequada ao nível de conhecimento de seus alunos, tendo conhecimento sobre determinado conteúdo e podendo definir sua abordagem, gerando então novos conhecimentos.

A escola realiza encontros trimestrais reunindo o corpo docente e, nesses encontros, são discutidas e analisadas as ações docentes para que, desta forma, sejam promovidos os ajustes necessários para o bom andamento das práticas docentes.

São realizadas reuniões trimestrais com os pais após o conselho de classe para entregar boletins e deixá-los informados sobre as atuações da escola. É fundamental que a escola demonstre o seu trabalho à comunidade escolar; o que ela está realizando e as metas que pretende atingir. Essa integração possibilita o estreitamento dos laços entre a família e a escola, melhora a sistematização do ensino e o aluno tem o amparo para, de forma autônoma, se tornar protagonista do processo ensino-aprendizagem.

2.7.2. Acompanhamento de Frequência

O Acompanhamento da frequência na Escola Municipal Hélio Balarotti é realizado através do Livro Registro de Classe Online Municípios (LRCO), instituído pela Resolução Nº 3550/2022 GS/SEED, como documento eletrônico para o registro diário online de frequências e conteúdos/planejamentos. As avaliações dos estudantes também devem ser lançadas no LRCO, de acordo com o calendário específico divulgado pela equipe pedagógica da escola.

Os registros devem ser feitos fidedignamente pelos professores, pois têm como objetivo combater a evasão escolar e estimular a progressão do aluno. Seu monitoramento permite diagnosticar o que está dificultando a vida escolar do aluno e permite uma aplicação melhor direcionada de metodologias ativas, orientação dos professores e comunicação com a família. Assim, a adesão às aulas e às tarefas propostas tende a ser maior e melhor. A direção, coordenação pedagógica e a secretaria escolar são os responsáveis por este monitoramento, seja para a gestão das informações, para o direcionamento pedagógico e ou no trato com a comunidade escolar.

A Lei Federal no 13.803/2019, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamenta a questão da infrequência escolar, seja ela consecutiva (três dias de faltas), ou alternada (cinco dias de faltas), obrigando os estabelecimentos de ensino a notificarem ao Conselho Tutelar as faltas escolares quando são superiores a 30% do percentual permitido em lei. É considerada ausência escolar injustificada a falta de comparecimento à escola ou à aula pelo aluno, sem prévia justificativa oral ou escrita do seu responsável à direção da escola. Quando esgotarem todas as medidas junto aos responsáveis, a escola deverá acionar o Conselho Tutelar informando sobre o fato através de ofício, para que sejam tomadas as medidas protetivas da criança.

No ano letivo de 2020 a frequência escolar dos estudantes ficou dentro da normalidade exigida para a aprovação.

Quadro 11: Taxas de Rendimento
Taxas de rendimento por etapa escolar

2022 ▾

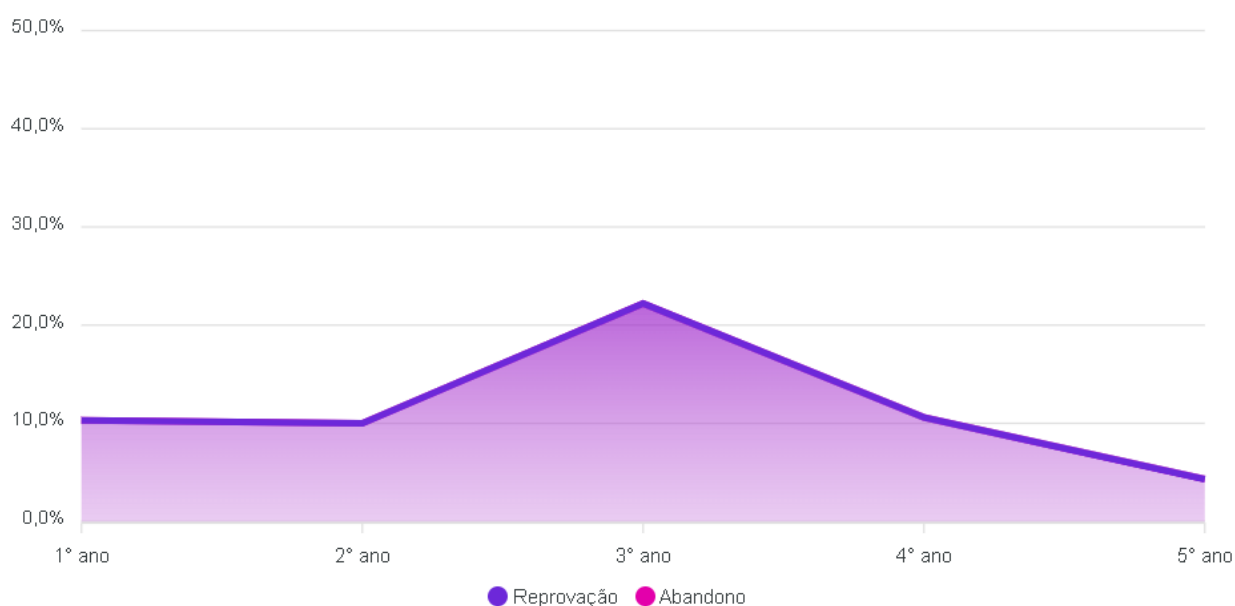
	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	11,7% sem dados	0,0% sem dados	88,3% sem dados

Fonte: <https://qedu.org.br/escola/41075030-helio-balarotti-e-m-ef/taxas-rendimento>

Quadro 12: Taxas de Rendimento/Séries
Indicador - Não aprovação

2022 ▾

Anos iniciais ▾



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/41075030-helio-balarotti-e-m-ef/taxas-rendimento>

Quadro 13: Detalhamento por ano escolar

Detalhamento por ano escolar

2022 ▾

Anos iniciais ▾

Anos iniciais

	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano	10,3% sem dados	0,0% sem dados	89,7% sem dados
2º ano	10,0% sem dados	0,0% sem dados	90,0% sem dados
3º ano	22,2% sem dados	0,0% sem dados	77,8% sem dados
4º ano	10,6% sem dados	0,0% sem dados	89,4% sem dados
5º ano	4,3% sem dados	0,0% sem dados	95,7% sem dados

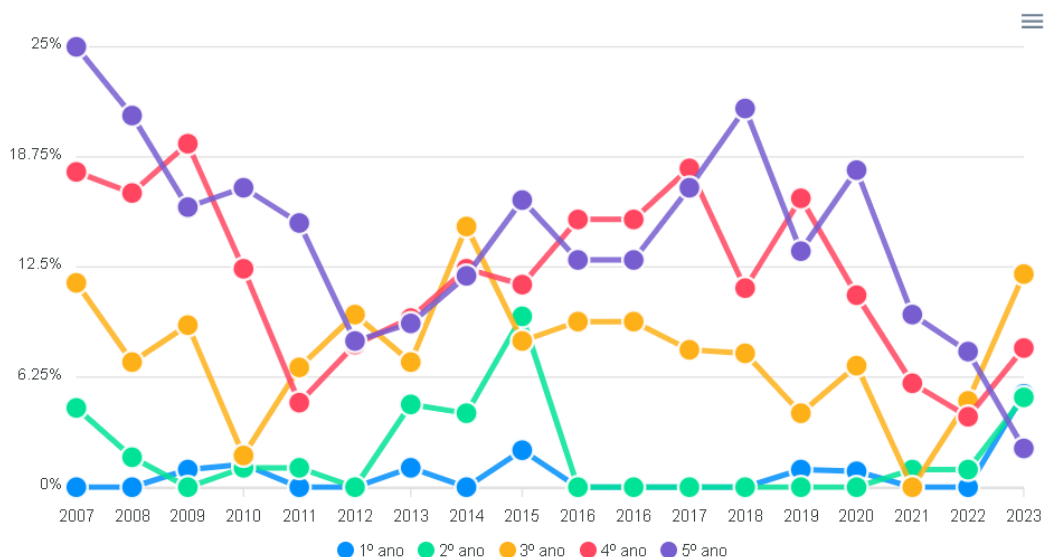
Fonte: <https://qedu.org.br/escola/41075030-helio-balarotti-e-m-ef/taxas-rendimento>

Quadro 14: Distorção Idade/Série

Evolução da distorção idade-série - HELIO BALAROTTI E M EF

2023 ▾

Anos iniciais ▾



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2023

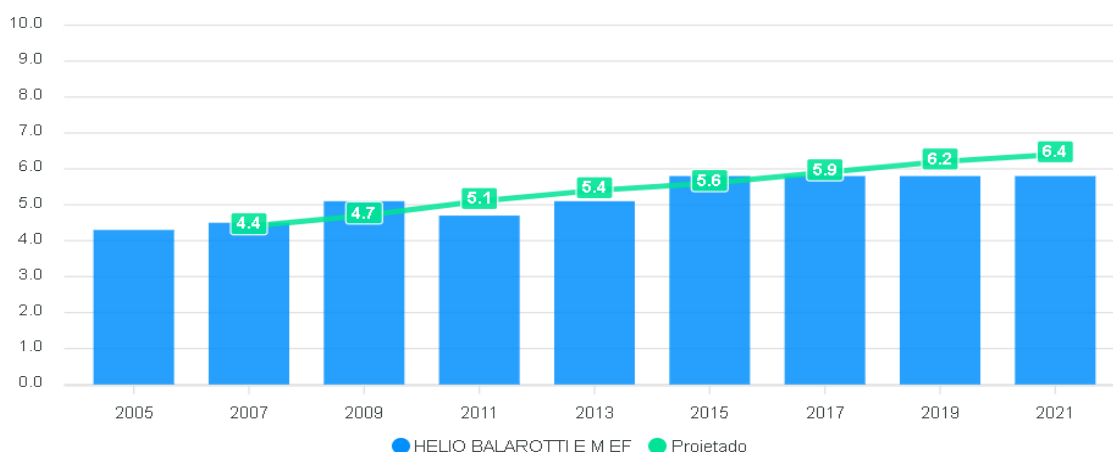
Fonte: <https://qedu.org.br/escola/41075030-helio-balarotti-e-m-ef/distorcao-idade-serie>

Quadro 15: Resultados das Escolas

$$\begin{array}{ccc}
 \text{Aprendizado} & & \text{Fluxo} \\
 \mathbf{5,99} & \times & \mathbf{0,96} \\
 \text{Quanto maior as notas, maior} & & \text{Quanto maior o valor, maior a} \\
 \text{o aprendizado.} & & \text{aprovação}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{c}
 \text{IDEB} \\
 \mathbf{5,8} \\
 \text{Meta 6,4}
 \end{array}$$

[? Legenda](#)

Evolução do IDEB



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/41075030-helio-balarotti-e-m-ef/ideb>

Fonte: IDEB 2021, INEP.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Os elementos conceituais procuram fornecer elementos e apresentar concepções que possam orientar a construção do Projeto Político Pedagógico da instituição.

3.1. Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação

Segundo o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP, 2015), a educação se constitui num dos principais bens da humanidade, onde a cultura acumulada ao longo da história, permite o acesso ao saber sistematizado. Na sociedade primitiva, a educação era comum a todos para ensinar o processo do trabalho. A educação é um ato social e político. Com o aparecimento de uma classe que não precisa executar o trabalho manual, surge uma educação diferenciada, dando origem à escola, implicando na sistematização do conhecimento.

O homem necessita trabalhar para garantir sua sobrevivência, desta forma não dá pra entender homem e trabalho de modo dissociado, sendo o trabalho essencial para o homem se humanizar.

Uma forma permanente de transformação destaca os o conhecimento, onde ideias e teorias e respostas que o homem elabora são sempre provisórias, pois respondem aos desafios a cada momento impostos pelo meio de sobrevivência. A educação é um atributo exclusivo da sociedade humana, variando com o tempo e lugar, neste caso não é possível pensar em educação sem o homem, nem o homem sem a educação. A escola é apenas um dos lugares em que se pode obter a educação existe muitas outras formas de educação: a casa, a rua, a igreja, o trabalho, o desempregado podem ser formas de aprendizado.

Ao contrário que muitos pensam a educação não se resume somente em prática, ela deve ser embasada em princípios norteadores que embasam a educação. A partir dos princípios do Materialismo Histórico e Dialético, tratamos de desmistificar as relações sócio-históricas, "as ideologias e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, de modo a relacionar ciência, técnica e política. (AMOP, 2015). Cabe à escola fazer sua contribuição para desmitificar as contradições da sociedade superando a alienação.

3.2. Especificidades ofertadas na Instituição de Ensino

A Educação tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes constituídos. Sendo, por isso, um campo muito amplo; o que permite reconhecer que a Educação não é um fenômeno restrito ao espaço escolar. Ela transcende-se para permitir a evolução humana durante os tempos. A transmissão do conhecimento, especificidade da instituição de Ensino, tem como primícia a institucionalização e a sistematização desses diferentes saberes sociais. A Instituição de Ensino, por sua vez, nesse trabalho de organização educacional, busca atender as necessidades do ser humano durante duas fases do desenvolvimento biopsicossocial.

O sistema educacional brasileiro, segundo a Lei nº 9.394/96, é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, que passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio, regulamentando, desta forma, o que estabelece a Constituição Federal.

Em seu artigo 22, a Lei nº 9.394/96 estabelece como prioridade para a Educação Básica o compromisso de: (...) *desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores*. (BRASIL, 1996). Este, portanto é o compromisso da nossa Instituição de Ensino frente a comunidade escolar.

Os espaços temporais e pedagógicos da trajetória do aluno, ao longo desse período de vida escolar, são delimitados na Educação Básica três grandes etapas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Dispondo cada uma dessas fases de intencionalidades educativas particulares, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o documento que estabelece as diretrizes, habilidades e conhecimentos considerados essenciais e indispensáveis para desenvolvimento das crianças e jovens em cada uma dessas etapas.

A Educação Básica tem especificidades e demandas pedagógicas próprias para cada uma das fases da escolarização. Mesmo que as dez Competências Gerais para a Educação Básica estabelecidas pela BNCC perpassem todos os segmentos desse nível de ensino, cada uma delas tem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser observados. A seguir, detalharemos cada uma das etapas que constituem a Educação Básica que nossa Instituição de Ensino oferece:

3.2.1. Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, onde ocorre o início e o fundamento do processo educacional. Atendendo crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, essa etapa escolar é obrigatória no país para crianças de quatro e cinco anos, conforme estabelece a Emenda Constitucional 59/2009. Portanto, é dever dos pais matricular os filhos e dos Municípios ofertar vagas suficientes para atender a demanda.

Como dispõe a Lei nº 9.294/96, em seu artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade: “(...) o *desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade*.” (BRASIL, 1996).

A partir de 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Nessa etapa, as competências gerais da BNCC se desdobram em direitos e objetivos de aprendizagem e campos de experiências.

No período letivo de 2023, a Escola Municipal Hélio Balarotti retomou esta etapa da Educação Básica, abrindo uma turma de Educação Infantil – V, que manteve até 2024. (Conforme documento de autorização no anexo E, p. 426).

3.2.2. Ensino Fundamental

A etapa do Ensino Fundamental é a mais longa da Educação Básica. Com nove anos de duração, essa fase de escolarização atende a alunos entre 6 e 14 anos. De acordo com a Lei nº 9.394/96, em seu Artigo 32, essa etapa escolar “*terá por objetivo a formação básica do cidadão*”. (Redação dada pela Lei nº 11.274/2006):

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

O Ensino Fundamental está dividido em duas fases – Anos Iniciais e Anos Finais – toda a extensão do Ensino Fundamental está organizada em cinco áreas do conhecimento. Cada uma delas se desdobra em componentes curriculares (ou disciplinas) e apresenta competências específicas de área – uma retomada das dez competências gerais da BNCC – que devem ser trabalhadas ao longo de todos os anos do segmento.

A Escola Municipal Hélio Balarotti atende a primeira etapa, anos iniciais, do Ensino Fundamental, com turmas de 1º ao 5º ano, parciais e em Tempo Integral.

Além dos diferentes níveis e etapas da educação escolar, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), também se apresenta as modalidades de ensino da Educação Básica brasileira. Dentre elas temos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial e a Educação Profissional e Tecnológica.

3.2.3. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação

é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolar, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam.

Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p.10).

Ao definir a educação de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 1996 como essencial e de responsabilidade do Estado e com a democratização do acesso, inclusão, permanência e sucesso das crianças, jovens e adultos na instituição educacional, a EJA é incluída via de fato.

As diretrizes também indicam para a possibilidade do exercício de outros direitos que são possíveis transcenderem o espaço e o tempo de sala de aula e da escola e, assim, potencializar o sujeito da EJA juntamente com outras frentes que educam e formam cidadãos. Sob essa perspectiva de formação potencializada, temos, como base histórica, a luta dos movimentos sociais, o início da Educação de Adultos no Brasil, bem como a presença dos princípios da educação popular, os quais vêm sendo resinificados a cada projeto ou política de governo que assume o Ministério da Educação. Compreendemos um currículo voltado à educação popular como sendo contra hegemônico, respeitando o sujeito, os seus conhecimentos e as suas leituras do mundo.

O art. 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96 define que, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, LDB 9,394/96, 2017).

Em nossa instituição a Educação de Jovens e Adultos – EJA deve atender alunos a partir de 15 (quinze) anos de idade, com trabalho realizado de acordo com a especificidade desta modalidade de ensino.

A regência das turmas de EJA terá preferencialmente professor com experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ter habilidade para desenvolver atividades em turmas multisseriadas com metodologia que atenda está especificidade. Para a autorização de funcionamento de turma será necessário, no mínimo, 15 (quinze) alunos matriculados, se a quantidade for inferior a esta, ficará a critério da Secretaria Municipal de Educação a abertura da turma.

3.3. Concepção De Sujeito

É possível observar de maneira cada vez mais evidente a necessidade de tornar coletiva a “ideia” do homem atual ao qual a escola pretende se dedicar enquanto instituição formadora/educativa.

Torna-se imprescindível o reconhecimento da busca humana constante pelo aperfeiçoamento, pois o homem é caracterizado pela insaciabilidade estando sempre insatisfeito. Por meio desta busca surgem suas principais virtudes: a capacidade de tomar decisões e mudar, a capacidade de avaliar sua situação e a capacidade de permanecer na busca pelo que anseia.

O homem é um ser com características únicas e fundamentais, que o distinguem dos demais seres da natureza. Nesse sentido, é possível dizer que o homem:

- É sujeito, pois é um ser consciente;
- É um ser em busca, pois sabe que é inacabado;
- É um ser de relações, pois é solidário;
- Tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro, pois é histórico.

Existe, portanto, uma realidade social inegável onde cada indivíduo tem papel fundamental na sociedade, acumulando e transmitindo experiências que vão preenchendo os espaços geográficos e históricos de sua existência, tornando-o um ser histórico-crítico-social, o qual convém à escola desenvolver, visando à competência e a criticidade, bem como, a participação ativa e consciente, capaz de gerar mudanças significativas para construir uma nova realidade.

3.4. Concepção de Sociedade

É necessário compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, para isso precisamos antes entender em que tipo de sociedade está inserido.

Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais e, mais recentemente, no que diz respeito às questões tecnológicas. Mesmo assim, não existe sociedade estática: em maiores ou menores graus, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si” (PINTO, 1994).

3.5. Concepção de Educação

A educação deve ser para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, deve-se inserir no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam toda uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos, tais como: Enquanto escola que tipo de homem desejamos obter com o produto do nosso trabalho? Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o

futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005)

3.6. Concepção de ensino-aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Nos dias atuais é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro, ambos caminhando juntos.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar... *“Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”* (FREIRE, 1997).

É daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço escolar, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar *“é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”* (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e sua humanização.

De acordo com a SEED/PR, 2005, a escola preocupa-se com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. *“O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento”*. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao educando, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da dissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico-cultural.

3.7. Concepção de Avaliação da Aprendizagem

Toda e qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. De pouco adiantará iniciar e executar um trabalho, se não houver preocupação em avaliá-lo, a avaliação é, portanto, uma forma de melhorar o que já foi feito.

Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este possa avançar no seu processo de aprendizagem.

A concepção de avaliação que fundamenta o nosso trabalho tem sua base no materialismo histórico-dialético, de modo que a concepção de homem é a de ser histórico, produtor de sua existência, transcendência da natureza e, portanto, livre no sentido de agir intencionalmente de modo a construir possibilidades não previstas, não naturais, optar por uma coisa ou outra, decidir entre o que é bom e o que não é.

Desse modo educa e educa-se, avalia e avalia-se também e assim transforma e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional, pois é trabalho, o qual contribui para “fundar a humanidade do homem junto com a postura ética, para lhe dar sustentação.”

A avaliação da aprendizagem será formativa diagnóstica, contínua permanente e cumulativa, dando ênfase aos aspectos qualitativos de aprendizagem e na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal, respeitando sempre a realidade individual de cada aluno com base no crescimento para a autonomia. Sendo assim o processo avaliativo terá de situar-se e estar a serviço de uma pedagogia preocupada com a transformação social e não com a sua conservação, deve ser um ato acolhedor, interativo e inclusivo, não um ato de julgar e excluir, o acolhimento integral, o julgamento afasta.

A avaliação é a garantia do sucesso de toda a atividade da aprendizagem. Cabe o senso crítico e à clareza de objetivos e valores do professor divisar a melhor forma de realizá-la, especialmente não reduzindo à simples verificação de resultados alcançados, mas considerando-a como o acompanhamento sistemático de todo o processo da tomada de decisões e da própria educação (SCHIMITZ, 1993).

Compreende-se a avaliação como um referencial que gera parâmetros que devem ser previamente estabelecidos, descritos e conhecidos pelos alunos, favorecendo a transferência, a orientação do trabalho discente e a corresponsabilidade do aluno no processo de aprendizagem. Sabemos que devemos compreender que esses critérios caminham numa mesma perspectiva.

Dessa forma, os critérios de avaliação devem revelar na sua prática a relação coerente com o Regimento Escolar, o PPP e o estabelecido no Plano de Trabalho Docente. Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no Currículo norteador da Educação, apresentados aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo.

A avaliação deve ser entendida como um momento de reflexão, de ação e de reflexão, de tomada de decisão, de diagnóstico e de erro. Dessa forma, o ato de avaliar deve ser encarado como um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem.

3.7.1. Recuperação de Estudos

O processo de ensino-aprendizagem sempre foi motivo de grandes, efusivas e polêmicas discussões, mas também, interessantes estudos (Piaget, 1968; Vygotsky, 1983; Ausubel, 1980, 1982, 2003; Moura, 2005; Pietrocola, 2002; dentre outros).

Durante muito tempo, a recuperação vem sendo apontada por vários estudiosos (Caldas, 2012; Moura, 2005; Charlot, 2000) como sendo uma das maiores preocupações em relação a aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem a recuperação de estudos é considerada instrumento fundamental para a retomada de conteúdos que não foram apreendidos pelos

estudantes. Essa recuperação de estudos é entendida como processo didático-pedagógico para oferecer novas oportunidades ao aluno de superar defasagens ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Ao analisar o teor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pode-se observar que ela considera a autonomia, a flexibilidade e a liberdade como meios necessários ao resgate dos compromissos da escola e dos professores com uma aprendizagem de qualidade.

Portanto, cabe à escola, fundamentada no princípio de sua autonomia e no seu direito de definir a sua proposta pedagógica (inciso I do Artigo 12), considerando a importância da verificação da aprendizagem como elemento primeiro, decidir sobre as normas e procedimentos a serem utilizados na avaliação da aprendizagem dos alunos. Deve-se considerar, como outro ponto importante nesse processo, a participação do professor nessa definição.

Sendo assim a recuperação ocorrerá de forma paralela conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a qual garante a obrigatoriedade de estudos de recuperação, descrita na letra “e”, inciso V do art. 24, ao instituir a "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

3.7.2. Conselho de Classe

O conselho de classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso. Haverá tantos conselhos de classe quantos forem às turmas do estabelecimento de ensino; e da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados apresentado a serem analisados no Conselho de Classe.

Suas finalidades são:

- a) Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular;
- b) Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- c) Analisar os resultados de aprendizagem em relação ao desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- d) Utilizar procedimentos que asseguram a comparação com parâmetros indicada pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si;

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pelos Coordenadores pedagógicos e por todos os professores que atuam na mesma turma. A Presidência do Conselho de Classe está a cargo do Diretor que, em sua falta ou impedimento será substituído pelo Coordenador Pedagógico.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada trimestre, em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

§ Único: A convocação para as reuniões será feita através de edital, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados.

São atribuições do conselho de classe:

- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar;
- Propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito a cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com plano curricular do estabelecimento de ensino;
- Decidir sobre a aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então;
- Das reuniões do Conselho de Classe será lavrada ata por secretário “Ad Hoc”, em livro próprio para registro, divulgação ou comunicação dos interessados.

3.8. Concepção de Infância e Adolescência

Ao estudar sobre a história da infância, percebe-se que somente na Idade Moderna que as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um ser de respeito, com características e necessidades próprias. É durante o processo de aquisição do conhecimento que a criança deve ser vista como um ser pleno, cabendo à ação pedagógica reconhecer suas diferenças e construir sua identidade pessoal. Para isso, necessário pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança.

É por meio do lúdico, da brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma e o mundo ao qual pertence. O brinquedo ajuda na assimilação das regras de convivência e de comportamento. Outra preocupação que surge na modernidade é com relação aos estágios do desenvolvimento da criança, de acordo com os estudos de Jean Piaget. Tais como:

- Sensório motor: caracterizado pela ausência da função semiótica em que a criança não tem a capacidade de representar mentalmente os objetos.
- Pré-operacional: a criança não adquiriu ainda a capacidade de colocar-se no lugar do outro, não possuindo o pensamento da irreversibilidade.
- Operatório concreto: é um nível mental em que o indivíduo intervém nos raciocínios privados e nas trocas cognitivas. A linguagem passa a ser fundamental nesse processo.
- Operatório formal: nesse estágio a criança já pensa em soluções através de hipóteses e não apenas observando a realidade. É nesse estágio que ela atinge o padrão intelectual que terá na idade adulta.

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão ligados ao meio social em que a criança vive e tem acesso aos materiais culturais. E é na escola que ela vivenciará trocas de experiências e aprendizagem ricas em afetividade e descobertas.

A criança contemporânea amadurece precocemente, dada às estimulações ofertadas no meio circundante. De notável inteligência e criatividade, precisam ser ouvidas e consideradas como parte integrante da sociedade. Mesmo tendo adquirido uma certa independência desde cedo, é inestimável o apoio, a proteção e o contato do adulto, auxiliando-a nas suas escolhas, na constituição dos princípios e valores baseados na justiça e na solidariedade, proporcionando a construção de um olhar crítico frente o mundo que nos envolve. Dessa forma prepararemos nossas crianças para viverem plenamente estes novos tempos.

Desse modo, cabe ao educador compreender a trajetória de desenvolvimento do conceito de infância e as suas atuais determinações em nossos dias, que encontra suas influências nos elementos da cultura e nos aportes midiáticos. Essa medida auxilia no oferecimento de uma educação imbuída de criticidade e capaz de trazer às crianças todas as oportunidades disponíveis para o seu crescimento, seja físico, social e intelectual. Somente assim, prepararemos nossas crianças para viverem esses novos tempos que se anunciam, carregados de novas necessidades, novas aspirações, novos desejos e novos desafios.

Somente no final do século XIX, que surgem as primeiras ações públicas destinadas a crianças e adolescentes, com foco no atendimento de órfãos. Em seguida, a atenção foi dada a crianças desamparadas, para que se integrassem ao mercado de trabalho evitando a sua desocupação. Na década de 40, os jovens passaram a ser objeto de atenção, como resultado das exigências do mercado quanto à formação e qualificação da força de trabalho. Com o fim da II Guerra Mundial, surgiu a necessidade de Direitos Humanos. A partir de então, iniciou-se um processo de reconhecimento dos direitos de crianças e adolescentes, que permaneceu interrompido durante a ditadura militar brasileira. Com o fim desse regime, voltou-se a pensar na situação do menor. Na década de 90, a criança e o adolescente passaram a ser vistos como sujeitos de direito – o que levou a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Atualmente, as políticas públicas se dividem entre as que visam encaminhar os jovens para o mercado de trabalho e as que visam recuperá-los (defasagem de conduta e da educação) para inseri-los no mercado de trabalho.

3.9. Concepção de Currículo

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana.

A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro, nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade.

Segundo documento da SEED (2008), o currículo é [...] um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que por sua vez, são também históricos e sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil. O Referencial Curricular do Paraná contempla a educação como compromisso com a formação integral do estudante, tendo como objetivo

a ampliação das múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e às tecnologias.

O Referencial Curricular do Paraná orienta e estabelece direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com elementos obrigatórios definidos pela Base Nacional Curricular (BNCC) para os currículos do Estado, a partir das especificidades de cada escola ou região.

Dessa forma, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, com aqueles determinados pelo regime sociopolítico, religião, família, trabalho quanto às características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações, identificando condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar.

Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam, mas que se constituem em suas especificidades.

A escola oferece uma proposta de articulação curricular entre Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer à sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre cultura, a história vivida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades que envolvam momentos de socialização e brincadeiras entre dois segmentos da educação básica.

3.10. Concepção de Gestão Democrática

A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

A gestão democrática, se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola, bem como a da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base nas legislações em vigor.

As relações com a comunidade escolar dimensionam os aparelhos de gestão participativa (eleição de diretor, Conselho Escolar, Conselho de Classe, dentre outros segmentos). *“Natural é criar instâncias e fazer parte delas. Extraordinário é exercer a direção coletiva”* (ADEMAR BOGO).

3.11. Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial

No espaço democrático como é o ambiente escolar é necessário respeitar a diversidade, pois cada pessoa é um ser único e as mudanças de atitude por si só não promovem a transformação. É necessária uma rede de apoio ao aluno, aos profissionais e a família, principalmente o comprometimento da comunidade escolar.

De acordo com documento produzido pela SEED, a escola deve optar por uma inclusão responsável para assim enfrentar este desafio – o da inclusão escolar – repensando e reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a não só criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possam não apenas estar na escola, mas sim, aprender.

“A elaboração de um PPP inclusivo deve assegurar educação escolar que propicie respostas educacionais a todos os alunos, inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TDG) e Altas Habilidades/Superdotação atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. A rede regular de ensino deve prever a rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços os mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário” (SEED, 2010).

Diante disso, compreendemos a inclusão educacional não apenas como a presença física, acessibilidade arquitetônica ou a matrícula, por isso necessitou de uma rede de ajuda e apoio aos educandos, educadores e familiares. Essa rede de apoio precisa ser implantada e implementada com profissionais nas diversas áreas, o que ainda não é realidade em nossas escolas e tem dificultado o trabalho dos professores que não possuem formação específica para compreender e adotar atitudes inclusivas.

Neste sentido, torna-se necessária reflexão e estudos para que nós educadores possamos adquirir uma nova definição/concepção sobre temas como inclusão e diversidade, pois, são vários fatores incluindo uma gama de significados de olhares e formas, relações do “eu”, os “outros” e desta instituição escolar que definirão a realidade”.

Dentro de toda problemática que envolve a diversidade cultural surge, portanto, a necessidade de saber como compreender o outro, o diferente no seu mundo de cultura, sem excluí-lo por antecipação, por isso através de análise e discussões realizadas consideramos importante conhecer antes de fazer julgamentos. E no que diz respeito ao professor, em sua prática pedagógica, é preciso conhecer o meio em que os alunos estão inseridos, para atender as diferentes culturas presentes na sala de aula, complementadas por um currículo aberto e flexível.

Em nosso estabelecimento de ensino presenciamos esses problemas, que são visíveis através dos educandos e de suas famílias que enfrentam as desigualdades sociais, culturais, afetivas, econômicas, que, por inúmeros motivos se evadem da escola.

Diante disso, em sala de aula, o educador pode utilizar-se de recursos como dinâmicas, trabalhos em grupo, atividades lúdicas e entrosamento através de conversação ou diálogos que possam auxiliar no trabalho para que a prática pedagógica venha a ser heterogênea, lembrando que as diferenças e desigualdades não desaparecem, mas podem ser amenizadas quando compreendidas.

Existem valores que são condicionados à história, à cultura, ao espaço ou à formação de cada indivíduo e isto faz com que adote posturas eticamente incoerentes, ou seja, para aquele indivíduo, naquele momento e contexto, podem até ser julgados como moralmente corretos, mas transgridam os princípios éticos de nossa existência tornando-se em um ato discriminatório muitas vezes presentes no espaço escolar e um dos principais fatores de exclusão.

Acreditamos, portanto, que enquanto professores precisamos respeitar a dignidade do educando, sua autonomia e identidade através de uma prática educativa voltada às condições sociais, culturais e econômicas da comunidade escolar da qual fazemos parte.

Reconhecemos também a necessidade de uma reflexão crítica permanente sobre a prática realizada, ou seja, uma autoavaliação do próprio fazer com os educandos, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos. *“A prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética”* (Freire, 1996).

3.12. Concepção de Alfabetização e Letramento.

Considerando-se a diferença entre indivíduo alfabetizado e um letrado, cabe antes de tudo esclarecer o que é um indivíduo alfabetizado e um indivíduo letrado. Sendo assim pode-se definir como alfabetizada a pessoa que sabe ler e escrever, já a letrada é a pessoa que além de ler e escrever consegue interpretar satisfatoriamente o que leu e escreveu e até mesmo situações diversas do dia a dia, ou seja, responde adequadamente a função social da leitura e da escrita. Desta forma, faz-se necessário que todos sejam alfabetizados e letrados, visto que as mesmas se completam.

Ao se definir uma concepção de alfabetização e letramento deve-se considerar que são os dois processos que devem trabalhar junto, pois todos devem ser alfabetizados com capacidade de desenvolver habilidades que vão além da leitura e da escrita, mas que envolvam as práticas sociais do letramento, garantindo a formação de cidadãos críticos e participativos, trabalhando os distintos usos da leitura e da escrita na sociedade.

É fundamental que a criança seja capaz de compreender e quando necessário questione o que está escrito, ou seja, seja capaz de ler, compreender e produzir satisfatoriamente. Sendo assim a criança para ser alfabetizada e letrada deve desenvolver o hábito de ler com frequência, através de diversos gêneros textuais, tomando assim gosto pela leitura, sendo capaz de desenvolver uma leitura de mundo a partir de suas práticas sociais, ou seja, é necessário que se alfabetize letrando.

O professor deve sempre considerar o conhecimento alcançado pelos alunos de maneira informal, visto que quando ingressam na escola já trazem uma bagagem de mundo significativa, ou seja, muito antes de iniciar o processo de alfabetização já é letrada, principalmente aquela que os pais desenvolvem o hábito da leitura em casa, assim como, o letramento está relacionado à capacidade de se informar pela leitura, através de textos significativos que despertem o interesse, conduzam ao lazer (jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos...) desenvolvendo a capacidade de se inserir na sociedade atual, cada vez mais tecnológica e informatizada.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

Elementos operacionais são aqueles que apontam as direções que a instituição deve seguir em suas ações. Essas ações se desenvolvem através das estratégias, recursos e sujeitos responsáveis pela realização de cada plano de trabalho, de curto, médio, longo prazo e, principalmente a proposta curricular da escola. Deve conter também os programas e projetos que a instituição quer desenvolver.

4.1. Premissas da Escola

A Escola segue o Regimento Escolar que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele. Saber é circunstancial em uma pessoa, conhecer características e suas potencialidades e reconhecer seus limites são centrais para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia.

Cabe à escola formar a criança através de um trabalho educativo, que dê condições para as mesmas se conhecerem, descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdo a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados conscientes e intencionalmente. A aprendizagem de conteúdo deste tipo implica em uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição, ampliando a responsabilidade de cada um.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas tem desejo de estar próxima às pessoas, é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar em seu ambiente ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. Sendo assim sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

4.1.1. Construção de Regras e Valores

O desenvolvimento socioafetivo relacionado aos sentimentos e emoções vinculados a interesses, solidariedade, cooperação, motivação, respeito e responsabilidade ajudam a estabelecer relações e vínculos positivos em relação a nós mesmos e aos outros. Por esse motivo, os valores e as regras, serão trabalhados de forma interdisciplinar e desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com as sugestões dos membros da escola. Para o bom funcionamento do estabelecimento escolar, toda comunidade escolar deve observar as regras contidas no regimento interno da instituição.

4.1.2. Trabalho Coletivo

O trabalho coletivo envolve toda comunidade escolar. Para um bom relacionamento é necessário que as pessoas estejam abertas a reflexão, ao diálogo, respeitando os pontos positivos e negativos, visando ao bem comum, acrescentando e colaborando com o grupo, utilizando seus direitos e deveres através do comprometimento com a escola e a comunidade.

4.2. Acompanhamento/Organização da Hora Atividade

Atualmente o Município de Santa Tereza do Oeste oferta 33% da hora atividade na Educação Infantil e 33% no Ensino Fundamental, um direito assegurado pela Lei Nacional do Piso nº 11.738/2008.

A hora-atividade é um direito garantido pela Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008 e está implantada neste estabelecimento durante o ano de 2014 da seguinte forma; foi desenvolvido um cronograma no qual todos os professores têm direito assegurado ao seu período de hora-atividade de 6 horas e 40 minutos semanais garantindo assim os 33% de hora atividade que o professor tem direito. Nesse tempo é desenvolvido nas turmas aulas de Ciências, Educação Física, Arte, Língua Inglesa, Geografia e História, com professores específicos em cada disciplina, os quais fazem um rodízio nas turmas com um período médio de 45 a 50 minutos em cada turma e Ciências com a carga horária de 1h e 40 min.

O cronograma de hora-atividade foi desenvolvido de forma a atender as turmas de 3º anos e Classe Especial nas segundas-feiras, 1º e 4º anos nas terças-feiras, 1º anos e 5º nas quartas-feiras, 2º anos nas quintas-feiras. Os componentes curriculares de Ciências, Educação Física e Ensino Religioso são disponibilizados em dias alternados, devido à falta de tempo no mesmo dia que as demais disciplinas.

Os professores dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Geografia, História e Língua Inglesa, têm sua hora-atividade nas sextas-feiras. Nesse momento, mediante o planejamento, eles preparam as próximas aulas seguindo o planejamento estabelecido para cada turma ou faixa etária. Após a elaboração de seus planos de trabalho docente, caso haja necessidade, a escola disponibiliza as impressões necessárias das atividades preparadas, seguindo o cronograma de cópias acordado na reunião pedagógica.

QUADRO DE HORA ATIVIDADE DETALHADA POR PROFESSOR - 2024

MANHÃ - ARTE e INGLÊS - 1: JULIANA GABIATTI

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:45	3º A e C. E.	4º A INTEGRAL	5º A (1h INGLÊS) H.A 40m (sobram 20 min)	2º A INTEGRAL	H.A.
9:45 às 10:45	3º B	4º A	5º B	H.A.	

MANHÃ - ARTE e INGLÊS - 2: KATIANE

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:45	3º A INTEGRAL	1º A	1º A INTEGRAL	2º A	H.A.
9:45 às 10:45	H.A.	1º B	5º A (1h ARTE) H.A 40m (sobram 20 min)	2º B	

MANHÃ - HISTÓRIA e GEOGRAFIA - 1: IVANETE

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:45	3º B	4º A	5º B	H.A.	H.A.
9:45 às 10:45	3º A e C. E.	4º A-ETI INTEGRAL	H.A 40m (sobram 20 min) 5º A (1h HISTÓRIA)	2º A-ETI INTEGRAL	

MANHÃ - HISTÓRIA e GEOGRAFIA - 2: FRANCIELE AMORIM

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:45	H.A.	1º B	H.A. 40m (sobram 20 min) 5º A (1h GEOGRAFIA)	2º B	H.A.
9:45 às 10:45	3º A INTEGRAL	1º A	1º A INTEGRAL	2º A	

MANHÃ - EDUCAÇÃO FÍSICA 1: LÍGIA

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45	4º A	2º B	3º A	5º A	H.A.
8:45	1º B	2º A	H.A. (1h)	H.A. (1h40min) (sob ram 20 min)	
9:45	1º A	2º A	3º B e C.E.		
10:45	4º A INTEGRAL	1º A INTEGRAL	3º A INTEGRAL	5º B	

MANHÃ - CIÊNCIAS 1: ADILSON (2º ao 5º anos)

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:25	4º A INTEGRAL (1h40min)	2º A INTEGRAL (1h40min)	3º A INTEGRAL (1h40min)	5º B (1h40min)	H.A.
9:25 às 10:05	H.A. (40 min)	H.A. (40 min)	H.A. (1h40min)	H.A. (40 min)	
10:05 às 11:45	4º A (1h40min)	2º A (1h40min)	Sobra 1h	5º A (1h40min)	

MANHÃ – CIÊNCIAS 2: ANA PAULA REZENDE (1º, 2º anos e Infantil 5)

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:25	Infantil 5 ▪ 2 aulas – Campo 3 ▪ 1 aula – Campo 2	1º A INTEGRAL (1h40min)	1º A (1h40min)	Infantil 5 (2h40min) ▪ 1 aula - Campo 2 ▪ 1 aula - Campo 3	H.A.
9:25 às 10:20		H.A. (40 min)	H.A. (40 min)		
10:20 às 11:45		2º B (1h40min)	1º B (1h40min)	H.A. (1h20min)	

MANHÃ – CIÊNCIAS 3: CIBELE (3º anos)

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
7:45 às 9:25	H.A.	E.M. LEVINO JORGE WEIDMANN	3º B e C.E. (1h40min)	H.A.	E.M. LEVINO JORGE WEIDMANN
9:25 às 10:05			H.A (40 min)		
10:05 às 11:45			3º A e C.E. (1h40min)		

Obs: 1º Intervalo: das 09h e 30min. às 09h e 45 min.

2º Intervalo: das 09h e 50 min. às 10h e 05 min.

QUADRO DE HORA ATIVIDADE POR PROFESSOR DETALHADA - 2024

TARDE - ARTE e INGLÊS - 1: DANIELI

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 15:00	3° C	4° B INTEGRAL	5° C (1h ARTE) H.A. 40m (sobram 20 min)	2° B INTEGRAL	H.A.
15:15 às 17:10	3° D	4° B	5° A INTEGRAL	H.A.	

TARDE - ARTE e INGLÊS - 2: JULIANA GABIATTI

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 15:00	3° B INTEGRAL	1° C	1° E	2° C	H.A.
15:15 às 17:10	H.A.	1° D	5° C (1h INGLÊS) H.A. 40m (sobram 20 min)	2° D	

TARDE - HISTÓRIA e GEOGRAFIA - 1: ANA RENATA

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 15:00	3° D	4° B	5° D - INTEGRAL	H.A.	H.A.
15:15 às 17:10	3° C	4° B INTEGRAL	H.A. 40m (sobram 20 min) 5° C (1h HISTÓRIA)	2° B INTEGRAL	

TARDE - HISTÓRIA e GEOGRAFIA - 2: ANA GABRIELA

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 15:00	H.A.	1° D	H.A. 40m (sobram 20 min) 5° C (1h GEOGRAFIA)	2° D	H.A.
15:15 às 17:10	3° B INTEGRAL	1° C	1° E	2° C	

TARDE - EDUCAÇÃO FÍSICA 2: ROSANGELA

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10	4° B INTEGRAL	2° D	1° D	5° C	H.A.
14:10	H.A.	2° C	3° C	4° C	
15:10		2° B-ETI INTEGRAL	3° B-ETI INTEGRAL	5° A-ETI INTEGRAL	
16:10	4° B	1° E	1° C	3° D	

TARDE - CIÊNCIAS 1: ALEXANDRO (2° ao 5° anos)

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 14:50	4° B (1h40min)	2° B INTEGRAL (1h40min)	3° B INTEGRAL (1h40min)	3° D (1h40min)	H.A.
14:50 às 15:30	H.A. (40 min)	H.A. (40 min)	H.A. (1h40min)	H.A. (40 min)	
15:30 às 17:10	4° A INTEGRAL (1h40min)	2° C (1h40min)	3° C (1h40min)	4° C (1h40min)	

TARDE – CIÊNCIAS 2 (1º e 4º ANOS) – HISTÓRIA e GEOGRAFIA (4º C): SELMA

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 17:10	H.A. (13:10-14:10)	1º E (13:10 às 14:50)	1º C (13:10 às 14:50)	5º A INTEGRAL (13:10 às 14:50)	H.A.
	4º C (HIST/GEOG.) (14:10-16:10)	H.A. (40 min)	H.A. (40 min)	H.A. (40 min)	
	H.A. 1h (sobram 40 min)	2º D (15:30-17:10)	1º D (15:30-17:10)	5º C (15:30-17:10)	

TARDE – ARTE e INGLÊS – REGÊNCIA: CIBELE (4º anos)

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13:10 às 17:10	4º C – ARTE (13:10-14:10)	E.M. LEVINO JORGE WEIDMANN	REGENTE 4º B INTEGRAL	REGENTE 4º B INTEGRAL	REGENTE 4º B INTEGRAL
	REGENTE 4º B				
	INTEGRAL (14:10 – 15:30)				
	H.A. (40 min)				
	4º C – INGLÊS (16:10 – 17:10)				

Obs: 1º Intervalo Vespertino: 15h00 às 15h e 15 min.

2º Intervalo: 15h e 20 min. às 15h e 35 min.

4.3. Proposta de Formação Continuada

A formação continuada é uma estratégia de melhoria da qualidade de ensino. Esta proposta consiste em contribuir para que o conhecimento seja socializado, de forma a melhorar o processo de humanização. A qualificação e a capacitação dos profissionais, independentemente de sua área de atuação sugerem melhor desempenho de sua prática, melhor domínio do conhecimento e métodos mais eficazes em seu campo de trabalho,

A escola não conta com projeto próprio de formação continuada, porém A SEMED - Secretaria Municipal de Educação proporciona, no início e no retorno das férias de julho, Cursos de Formação Continuada a todos os profissionais da educação. Além dessa formação o sistema público municipal em parceria com a AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, oferta formação em diversas disciplinas a um determinado grupo que deverá participar e fazer o repasse aos demais professores do Município. Esta formação está garantida no Plano de Cargos e Carreiras.

A SEMED ainda incentiva para que os professores participem de cursos ofertados por outras instituições.

Quanto mais conhecimento os educadores obtiverem na esfera pedagógica maiores serão as oportunidades de melhoria das práticas e atuação docente em sala de aula.

4.4. Articulação/Comunicação e Engajamento com as Famílias e a Comunidade

A escola é um seguimento da família, nela o cidadão torna-se crítico, com responsabilidades e competências para seu desenvolvimento intelectual e até mesmo profissional, pois muitas vezes é na escola que o indivíduo desenvolve suas aptidões por uma determinada profissão.

Cabe à escola estar articulada com a família e a comunidade, para tanto é necessário à realização de assembleias, palestras, fóruns com a participação da família e da

comunidade para que haja uma integração entre as mesmas com o objetivo de que uma seja o segmento da outra.

A participação da escola em ações comunitárias seja em momentos cívicos ou de ações humanitárias como combate à violência, a dengue, ao vício, ao *bullying*, entre outras, muito provavelmente despertará no aluno um interesse e uma valorização maior com relação ao outro e ao ambiente em que vive.

4.5. Inclusão e Organização do Atendimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social. Essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do *status quo*, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso à escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer, nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexa dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário a valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas num permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na

descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção e reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazer. Sob a égide da inclusão, os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola, é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola o ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo no outro suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

Para que esse atendimento especializado acontecer, a Escola oferta Classe Especial com carga horária de 20 horas semanais, Sala de Recurso Multifuncional, com turmas nos turnos matutino e vespertino. Os quadros abaixo fazem uma demonstração dos alunos que frequentam as turmas em contraturno escolar:

Quadro 17: Horários de atendimento dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI: HORÁRIO DE ATENDIMENTO SEMANAL - CAEDV

Horário conforme Atendimento na Semana.	2ª - FEIRA	3ª - FEIRA	4ª - FEIRA	5ª - FEIRA	6ª - FEIRA
ATENDIMENTO ANTES DO RECREIO Das 7:45 hs Às 9:45 hs	Hora Atividade	• Maria Valentina • Mirian • Alisson Roberto	• Mirian • Renata	Hora Atividade	• Maria Valentina • Renata • Jefferson
RECREIO Das 9:45 hs às 10:00 hs	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
ATENDIMENTO APÓS O RECREIO Das 10:00 hs Às 11:45 hs	Hora Atividade ATENDIMENTO DAS 10:40 hs Às 11:45 horas • Maria Isadora	• Théo Isaías • Kau Elly • Jefferson	• Théo Isaías • Guilherme • Jefferson	Hora Atividade	• Alisson Roberto • Kau Elly • Guilherme

ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI: HORÁRIO DE ATENDIMENTO SEMANAL - CAEDV

Horário conforme Atendimento: LRCO	2ª - FEIRA	3ª - FEIRA	4ª - FEIRA	5ª - FEIRA	6ª - FEIRA
ANTES DO RECREIO (13:10h às 15:00h) 1h e 50 min	Turma D - Emili Gabrieli Soares Silva - Jefferson Brum dos Santos - Matheus Henrique Correia Maximiano	Turma E - Allan Patrick Vieira Budske - Valentim Favero Cordeiro - João Vitor Gonçalves da Silva	Turma D - Emili Gabrieli Soares Silva - Jefferson Brum dos Santos - Matheus Henrique Correia Maximiano	Turma F - Alice Altenhofen Bento - Yara Altenhofen Bento - Maria Isadora de Souza Soares	Hora Atividade
	RECREIO Turma E	RECREIO Turma D	RECREIO Turma E	RECREIO	RECREIO Turma B
DEPOIS DO RECREIO (15:20h às 17:10h) 1h e 50 min	- Allan Patrick Vieira Budske - Valentim Favero Cordeiro - Heloise Ayumi Matsushita G. - Paulo Rocha	- Emili Gabrieli Soares Silva - Jefferson Brum dos Santos - Matheus Henrique Correia Maximiano	- Allan Patrick Vieira Budske - Valentim Favero Cordeiro - Heloise Ayumi Matsushita G. - Paulo Rocha - João Vitor Gonçalves da Silva	Hora Atividade	Hora Atividade

HORÁRIO SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS 2024 (PERÍODO MATUTINO)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ANTES DO RECREIO (07h45min ÀS 09h35min) 1h e 50min	TURMA (A): - GABRIEL HENRIQUES. P. LIMA (2ºB - ETI) - KAYO ALEKSSANDRO SALAS SANTIAGO (4ºB) - YASMIN V. SILVA DOS SANTOS (4ºC) - ABNER MATHEUS BINI ALMEIDA (5ºA – ETI)	TURMA (B): - ARLINDO JOSÉ DA SILVA ANTÔNIO (3ºB - ETI) - HERICK VINICIUS DE PAULA B. (3ºB - ETI) - JENNIFER MACHADO DE JESUS (3ºB - ETI) - FELIPE GUSTAVO DOS SANTOS PAIANO (4ºANO B – ETI) - HEITOR MIGUEL DE LIMA MARTINS (1ºD)	TURMA (A): - GABRIEL HENRIQUES. P. LIMA (2ºB - ETI) - KAYO ALEKSSANDRO SALAS SANTIAGO (4ºB) - YASMIN V. SILVA DOS SANTOS (4ºC) - ABNER MATHEUS BINI ALMEIDA (5ºA – ETI)	TURMA (A): - GABRIEL HENRIQUES. P. LIMA (2º B - ETI) - KAYO ALEKSSANDRO SALAS SANTIAGO (4ºB) - YASMIN V. SILVA DOS SANTOS (4ºC) - ABNER MATHEUS BINI ALMEIDA (5ºA – ETI) (09h05min) HORA-ATIVIDADE	HORA-ATIVIDADE
DEPOIS DO RECREIO (09h55min ÀS 11h45min) 1h e 50min	TURMA (B): - ARLINDO JOSÉ DA SILVA ANTÔNIO (3ºB - ETI) - HERICK VINICIUS DE PAULA B. (3ºB - ETI) - JENNIFER MACHADO DE JESUS (3ºB - ETI) - FELIPE GUSTAVO DOS SANTOS PAIANO (4ºANO B – ETI) - HEITOR MIGUEL DE LIMA MARTINS (1ºD)	TURMA (C): - CARLOS EDUARDO KRUPININSKI (5ºC) - MARIA GABRIELI MARX RODRIGUES (3ºD) - VINICIUS PEREIRA DE SOUZA (2ºD)	TURMA (C): - CARLOS EDUARDO KRUPININSKI (5ºC) - MARIA GABRIELI MARX RODRIGUES (3ºD) - VINICIUS PEREIRA DE SOUZA (2ºD)	HORA-ATIVIDADE	HORA-ATIVIDADE

HORÁRIO DOS ALUNOS DA SALA DE RECURSOS
TARDE – Professora: Maria de Lourdes

Horários	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Antes do recreio (13h10 às 15h) 1h50	Turma D • Antonio Eduardo Coldebella – 3ºA • Henzo Gabriel Gehlen Valentim -3º B • João Caleb Fachinello – 2ºB • Rafael Antunes Machado – 3º A	Turma E • Gabrielly Hermes da Costa – 5ºB • Davy Antonio Rodrigues de Souza – FDB • Luciano da Silva - FDB • Thalya Romero Santa Rosa – 2º (ETI) • Andrielly Vitória Santos da Silva – 4º D (ETI) – Atendimento • José Miguel Lazzari – 2º Levino • Carlos André Rezende – 1ºB	Turma D • Antonio Eduardo Coldebella – 3ºA • Henzo Gabriel Gehlen Valentim -3º B • João Caleb Fachinello – 2ºB • Rafael Antunes Machado – 3ºA	Turma E • Gabrielly Hermes da Costa – 5ºB • Davy Antonio Rodrigues de Souza – FDB • Luciano da Silva - FDB • Thalya Romero Santa Rosa – 2º (ETI) • Andrielly Vitória Santos da Silva – 4ºD (ETI) – Atendimento • Daniel Ferreira Ossovski – 4ºD (ETI) – Atendimento • José Miguel Lazzari – 2º Levino • Carlos André Rezende – 1ºB	HORA ATIVIDADE
Depois do recreio (15h20 às 17h10) 1h50	Turma F • Daniel Ferreira Ossovski – 4ºD (ETI) - Chamada • Andrielly Vitória Santos da Silva – 4º D (ETI) - Chamada • Rafael Schotten da Silva – 4ºA • Maria Clara Rochimbak Paixão – 3ºA Levino • Davi Guilherme Lins de Oliveira – 3ºA • Estevão Vitorino Dos Santos – 2ºB • Julia Marx Ribeiro – 3ºA	Turma D • Antonio Eduardo Coldebella – 3º A • Henzo Gabriel Gehlen Valentim -3º B • João Caleb Fachinello – 2ºB • Rafael Antunes Machado – 3º A • Daniel Ferreira Ossovski – 4ºD (ETI) - Atendimento	Turma F • Daniel Ferreira Ossovski – 4ºD (ETI) - Chamada • Andrielly Vitória Santos da Silva – 4º D (ETI) – Chamada • Rafael Schotten da Silva – 4ºA • Maria Clara Rochimbak Paixão – 3ºA Levino • Davi Guilherme Lins de Oliveira – 3ºA • Estevão Vitorino Dos Santos – 2ºB • Julia Marx Ribeiro – 3ºA	HORA ATIVIDADE	

4.6. Processo de Avaliação da Aprendizagem Escolar

Este documento deixa claro que a avaliação tem a função de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, as adequações no plano de aula, tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

A avaliação é um processo contínuo, entendido como um conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita o educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem dos alunos.

A avaliação busca acompanhar, orientar, regular, redirecionar esses processos como um todo. É importante ressaltar que para poder acompanhar e ter uma visão de como estão as crianças, observa-se o seu desenvolvimento. É preciso que o educador tenha consciência que é pela interação em atividades movidas pelo afeto que a criança se desenvolve.

A observação e o registro das atividades em sala se constituem nos principais instrumentos de que o educador dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o educador pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o educador.

O registro diário de suas observações, impressões, ideias, entre outros, é considerado um rico material de reflexão e ajuda no planejamento educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 96, estabelece na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que: “... *a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*”. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o educador deve compartilhar com elas as observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. O educador deve ter consciência da forma como a avaliação é compreendida, na instituição e por ele próprio que será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação também estabelece, em seu artigo 24, critérios para o rendimento escolar do Ensino Fundamental. O inciso V deste artigo estabelece a verificação do rendimento escolar observando os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática pedagógica, definindo o que, o porquê, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que elege a avaliação de forma sistemática e continua tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

Analizando a avaliação ao longo dos tempos, percebe-se que desde o princípio da história da educação no Brasil, em situações diversificadas, a avaliação está sempre associada a menções escritas e orais, por meios de notas que enfatizam, na maioria das vezes, o que o aluno não domina em relação ao desempenho educacional.

A avaliação vem passando por transformações significativas no decorrer destas décadas no intuito de atender as exigências legais, que enfatizam a necessidade de ofertar uma educação laica, gratuita e de qualidade a todos os educandos.

Este processo educativo obedece a uma sequência de conteúdos que priorizam a aplicação de testes de aprendizagem que somam apenas resultados obtidos, anulando o processo educativo como um todo.

O processo educativo deve “seguir e respeitar” o tempo de aprender do aluno, e a avaliação precisa ir além da aprendizagem, ultrapassar a dimensão avaliativa em contrapartida ao trabalho da escola e o desempenho do professor, promovendo, assim, a revisão e redefinição de sua prática docente.

Neste sentido a avaliação e processo de ensino devem caminhar paralelamente, considerando as relações entre o ensino e a aprendizagem, fornecendo elementos

necessários à tomada de decisões para a reflexão da prática pedagógica do educador, possibilitando a aprendizagem significativa, sendo elemento importante para diagnosticar o rendimento escolar de cada aluno. Assim, avaliar se torna um ato social e político, pois, se faz presente em todas as atitudes e estratégias pedagógicas que utilizamos.

A avaliação escolar deve ser compreendida como um processo de análise contínua e diagnóstica de todo o processo ensino-aprendizagem, envolvendo toda a comunidade escolar, não se tornando apenas uma simples aferição de notas ou conceitos, que classificam os alunos de forma igualitária, priorizando a quantidade em detrimento da qualidade. Nesta perspectiva, o critério avaliativo tem papel importante, pois explicitam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para cada ano, atendendo as particularidades dos alunos em cada momento da escolaridade bem como as possibilidades de aprendizagem de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de acordo com as condições de desenvolvimento pessoal e social.

Para garantir a legitimidade da prática avaliativa a escola adotará critérios diversificados, tendo a avaliação como elemento do processo de construção da aprendizagem onde este processo ensino-aprendizagem ocorra de forma diagnóstica, contínua formativa e qualitativa.

A avaliação diagnóstica permite ao educador observar o desempenho de cada educando e a necessidade de intervenções pedagógicas diferenciadas, verificando situações alternativas referentes a tempo e espaço que poderão possibilitar a aprendizagem de “todos”, desenvolvendo habilidades e conteúdo que se pretende ensinar-lhes. A avaliação diagnóstica se constitui por uma sondagem, projeção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A avaliação continuada deve acontecer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, significando continuidade, sequência, gradação e processo, respeitando o tempo e o espaço de aprendizagem dos educandos, tendo como princípios essenciais a provisoriedade e complementaridade. Na provisoriedade consideram-se todas as respostas e/ou manifestações dos educandos como ponto de partida para novos questionamentos e desafios do educador. Na complementaridade o educador através de observações busca compreender de forma mais significativa o processo de aprendizagem, oferecendo oportunidades variadas para a construção de novas hipóteses de aprendizagem.

A avaliação formativa é realizada com propósito de informar ao professor e o educando sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar as reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos, que são: seleção dos objetivos e conteúdos distribuídos em pequenas unidades de ensino, formulação de objetivos com vista a avaliação em termo de comportamento observava, estabelecendo critério de tempo, qualidade e/ou quantidades, elaboração de um quadro ou um esquema teórico que permita a identificação nas áreas de maiores dificuldades, correção de erros e insuficiência para reforço dos comportamentos bem-sucedidos e eliminação dos desacertos, seleção adequada de alternativas terapêuticas para ajudar o aluno a se recuperar de alguma insuficiência no processo ensino-aprendizagem. Assim, a avaliação formativa torna-se um dos instrumentos mais apto à utilização dos espaços de relativa autonomia que a escola pública possibilita bem como um dos instrumentos pedagógicos que eficazmente pode dar viabilidade à ação do professor.

Avaliação qualitativa está relacionada à qualidade e quantidade, visto que são elementos distintos a aspectos qualitativos e quantitativos na avaliação. Na perspectiva de garantir quantidade e qualidade nas avaliações cabe aos educadores propiciar aos educandos momentos diversificados de avaliação, onde seja possibilitado o diagnóstico do

aprendizado em várias situações, que podem ser: trabalho coletivo e individual, pesquisas, seminários, debates, avaliação orais, descritivas com questões objetivas e subjetivas.

Considerando a mudança da média de 50% para 60% em 2008, será trabalhada na escola a recuperação paralela, para os educandos que não atingirem a média estabelecida (6,0), a retomada dos conteúdos deverá acontecer em todos os trimestres, durante o ano letivo.

Quadro 18: Aproveitamento escolar

FREQUÊNCIA	APROVEITAMENTO	RESULTADO
75% ou mais	6,0 ou mais	Aprovado
Menos de 75%	Qualquer	Reprovado
Qualquer	Menos de 6,0	Reprovado

Cabe a cada educador observar, acompanhar e coletar dados referentes ao desenvolvimento pedagógico dos educandos, registrando em documento oficial próprio, de forma a garantir a autenticidade e validade das avaliações. Os resultados do desenvolvimento dos educandos são apresentados aos pais ao final de cada trimestre, ou quando houver necessidade durante o processo educativo.

4.7. Ações para Melhoria da Aprendizagem dos estudantes a partir dos Resultados das Avaliações Externas

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, são utilizados os programas Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e Alfabetiza Juntos e as Prova Brasil, Prova Paraná e Prova Paraná Mais como instrumentos avaliativos externos, nas disciplinas de Português e Matemática, no 5º ano e com expansão futura para as demais séries.

Realizar grupo de estudo com os professores para análise dos resultados das avaliações externas para elaborar um plano de ação em relação aos alunos de baixo desempenho. O qual deverá contemplar:

- Estimular e motivar o educando, levando-o a acreditar em sua capacidade cognitiva;
- Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos, disponíveis, tornando os meios para implementar uma metodologia de ensino que respeite o processo de aquisição do conhecimento, respeitando as especificidades de cada aluno;
- Analisar sistematicamente o resultado do desempenho do aluno, obtido no processo de avaliação, para fins de planejamento;
- Implementar projetos de Recuperação de Conteúdos para assegurar o sucesso a todos os alunos.

4.8. Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação

Os processos de classificação e reclassificação são dispositivos que permitem colocar o aluno na série mais apropriada ao seu desenvolvimento e experiência, observada a correspondência idade/série e competência, de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). E esta afirma em seu Artigo 23, quando se refere à organização das séries escolar, no parágrafo primeiro afirma que: “A

escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais”.

No Estado do Paraná, a classificação ou reclassificação ocorrerão sob orientação da Deliberação nº 09/2001-CCE-PR, que em seu artigo 22 estabelece que a classificação pode ser realizada:

- a) por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada.

Segundo o artigo 24 a Reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudo compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Além da Deliberação nº 09/2001, para efetivação do processo de Classificação ou Reclassificação de alunos, serão seguidas também as normas da Instrução nº 02/2009, a qual orienta os estabelecimentos de ensino quanto ao correto registro da Progressão Parcial, Classificação e Reclassificação e instrui os procedimentos.

Como a escola conta com uma classe especial é nessa modalidade que a classificação é mais aplicada, sendo que os alunos frequentam a mesma são periodicamente avaliados em suas capacidades de desempenho e acompanhamento.

Quando há um avanço a Equipe pedagógica realizará todo o processo previsto na Deliberação nº 09/2001 e Instrução nº 02/2009 encaminhando o mesmo para a equipe do CRAPE no Núcleo Regional de Educação, a qual após análise encaminha a devolutiva autorizando ou não a classificação para a sala regular.

Quanto à recuperação de estudos, a escola oferece reforço em contraturno para alunos com maiores dificuldades no aprendizado. Há também um cronograma com os professores das disciplinas de hora atividade que, um dia por semana, ficam à disposição da escola e seguindo um cronograma realizado pela coordenação pedagógica, retiram os alunos das salas e os ajudam na leitura, identificação de letras e números, tabuada e demais auxílio sejam pertinentes para cada aluno.

4.8.1. Critérios para as avaliações do ensino de nove anos:

Na Avaliação da Aprendizagem do Ensino Fundamental é importante que o educador tenha em mente o que, como e quando será avaliado, e qual o melhor instrumento para observar o nível de aprendizagem. É fundamental que o aluno saiba que será avaliado, conforme observado na Resolução nº 07/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Conforme o texto a seguir:

Art. 32: A avaliação dos alunos a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando; (BRASIL, 2010, p 9).

4.8.2. Promoção

Será promovido por promoção os alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola, conforme a Deliberação N°09/01 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

4.8.3. Classificação

A Classificação é o processo adotado pelo estabelecimento de ensino, conforme critérios próprios para encaminhar o aluno à etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquirido por meios formais ou informais, conforme estabelecido na deliberação nº 09/2001 – CEE. A classificação pode ocorrer em qualquer ano/período/trimestre ou etapa do Ensino Fundamental e médio, exceto para o primeiro ano do Ensino Fundamental, independente da escolaridade anterior, conforme previsto nos artigos 22 e 23 da referida Deliberação.

4.8.4. Reclassificação

Na reclassificação a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado observando as normas curriculares gerais, encaminhando-o a etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho independente do registro no histórico escolar, de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar do estabelecimento de ensino observando o que se encontra disposto nos artigos 24, 25, 26 e 27 da Deliberação 09/2001 – CEE, PR.

O Resultado da classificação e reclassificação será registrado em ata e ficará arquivada no prontuário individual do aluno.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define, em seu Artigo 1º, que o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio,

da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Os estagiários remunerados são encaminhados através de Secretária Municipal de Educação e os Não Remunerados são encaminhados pela instituição de Ensino Superior que o aluno frequenta.

A escola recebe estagiários remunerados e não remunerados para vivenciar situações teóricas e práticas no cotidiano escolar ampliando seu conhecimento e aprendizagem. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico, permitindo ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

4.9. Oferta de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório

A oferta de estágio supervisionado é estabelecida pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Ela define, em seu Artigo 1º, que *“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”*.

Os estagiários remunerados são encaminhados através de Secretária Municipal de Educação e os não remunerados são encaminhados pela instituição de Ensino Superior que o aluno frequenta.

A escola recebe estagiários remunerados e não remunerados para vivenciar situações teóricas e práticas no cotidiano escolar ampliando seu conhecimento e aprendizagem. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico, permitindo ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

4.10. Atividades/Programas que ampliem a Jornada Escolar

Em parceria com instituições (SICREDI, CRESOL, IAPAR, Escola Prática de Trânsito, ITAIPU e outras), os alunos vivenciam situações diversificadas com atividades diferenciadas que ampliam sua aprendizagem na sua jornada escolar. No município são ofertados diversos projetos extracurriculares, no contra turno escolar, acessível a todos estudantes da rede municipal de ensino.

4.11. Proposta de Prevenção da Distorção de Idade-Ano

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio.

O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade

do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

Atualmente não há aluno em defasagem escolar, sendo que quando necessário é realizado uma triagem observando o nível de aprendizagem para se possível realizar a classificação ou reclassificação do mesmo. Quando necessário faz-se uma intervenção pedagógica, buscando suprir a defasagem.

4.12. Atendimento Domiciliar/Hospitalar

Receberão atendimento educacional os alunos que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde hospitalar ou domiciliar, conforme o que garante a Lei 13.716/18, publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento.

4.13. Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, *“Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”*.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re)matricular e atendimento as necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

4.14. Proposta de Transição entre Etapas de Ensino

A proposta de Transição busca promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase para assegurar a continuidade de estudos e estimular os avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal. Tanto da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, quanto do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, temos grandes desafios: o de pensar essas etapas como instâncias culturais de formação cultural: o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

4.14.1. Proposta de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I – Anos Iniciais

Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano aos 6 anos de idade e não mais aos 7 anos. Para atender

a está expectativa uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade.

O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer à sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos.

O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre a cultura, a história de vida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades envolvendo momentos de socialização e brincadeiras entre os dois segmentos da educação básica.

Quanto mais conhecimento os educadores obtiverem na esfera pedagógica maior serão as chances de melhoria das práticas e atuação docente em sala de aula.

4.14.2. Proposta de transição entre o Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Ensino Fundamental II (anos finais) – do 5º ano para o 6º ano

É fundamental constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada na vida escolar dos educandos, promovendo reunião entre as equipes e professores do 5º ano e do 6º ano, para o repasse de informações sobre alunos com dificuldades de aprendizagens e avaliados, com entrega de relatórios. Realizar roda de conversa e/ou palestras com os alunos do 5º ano para esclarecer dúvidas sobre os novos desafios (maior quantidade de professores, aulas diferenciadas, tempo das aulas, ritmos, entre outros); aulas com professores diferenciados nas horas atividades, com carga horária reduzida; visitas às escolas estaduais explorando o novo espaço escolar e promover reunião com pais ou responsáveis, conscientizando-os em relação a ruptura que ocorre na transição escolar.

4.15. Intervenções Pedagógicas para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem/Sala de Recursos Multifuncionais do 1º ao 5º ano

Nas últimas décadas, a instituição escolar vem sendo desafiada a conseguir de uma forma equilibrada, que resulte numa resposta educativa comum e diversificada, e que seja capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os educandos, respeitando suas especificidades e necessidades individuais.

Para atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, que necessitam apoio individualizado, a escola oferece o reforço escolar no contraturno escolar, com o objetivo de proporcionar aos mesmos, condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades visando a aprendizagem, a autorrealização, a integração social e a independência possibilitando o seu acompanhamento no ensino regular.

Na sala de apoio os alunos participam de aulas de língua portuguesa e matemática, desenvolvendo atividades compatíveis com suas dificuldades nas turmas regulares.

Nas aulas de língua portuguesa deve-se considerar a oralidade, a leitura e a escrita significativa buscando situações em que esta prática seja decorrente de gêneros de

circulação cotidiana, mas sempre considerando o trabalho de aquisição da escrita que o processo de alfabetização requer através de encaminhamentos metodológicos diferenciados, promovendo momentos de trabalho individual e coletivo.

Nas aulas de matemática é importante o uso de atividades significativas utilizando materiais manipuláveis, brincadeiras, jogos, quebra-cabeças, dobraduras, recortes, mosaicos, malhas, sólidos geométricos, tangram, blocos lógicos, recursos audiovisuais, entre outros, tornando as aulas agradáveis e desafiadoras, buscando desenvolver além dos aspectos quantitativos os qualitativos no domínio de conhecimentos e na realização de diferentes atividades cotidianas.

4.16. Desafios Contemporâneos

O fato de que os professores, alunos, pais e responsáveis ainda estão ligados à ideia individualizadora e rígida do ensino tradicional é um dos principais desafios da educação contemporânea. Isso torna-se um entrave nas mudanças e no desenvolvimento de alunos como seres humanos em toda sua complexidade. Nesse sentido, o papel do professor deve ser o de ajudar o aluno a desenvolver sua aptidão do pensar, através da técnica do diálogo, estimular a capacidade cognitiva através do saber aprender, saber fazer, saber agir, saber conviver e se conhecer.

4.16.1 Cidadania e Direitos Humanos

A escola, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, tem como oferecer formação pautada nos direitos humanos, em competências socioemocionais e na empatia, formando cidadão consciente, completo e autônomo, considerando as duas dimensões, ou seja, a educação como um direito humano e para os Direitos Humanos. Cabe a educação assumir a função reflexiva e questionadora, proporcionando a conscientização acerca dos direitos que lhes são inerentes.

Os princípios que norteiam Educação em Direitos Humanos anunciados nas Diretrizes Nacionais, no Art. 3º da referida resolução são:

- I - Dignidade da Pessoa Humana;
- II - Igualdade de direitos;
- III - Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- IV - Laicidade do Estado;
- V - Democracia na Educação;
- VI - Transversalidade, Vivência e Globalidade, e;
- VII - Sustentabilidade socioambiental.

A Escola aborda este tema no Componente Curricular de História, onde associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Também leva em consideração o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-os como conquistas históricas.

4.16.2. Política para Mulheres/Direitos da Mulher

É papel da escola como espaço formador de indivíduos crítico-reflexivos promover

o diálogo envolvendo a igualdade de gênero com toda a comunidade escolar, em consonância com ambientes familiares, sociais, políticos, culturais e religiosos facilitando assim a abordagem de questões como desigualdade de gêneros, violência e a inserção da mulher na política.

Faz parte do contexto escolar lidar com inúmeros desafios, entre eles a interação dos meninos com as meninas participando das mesmas brincadeiras, sem esbarrar na questão do preconceito, pois, esses estereótipos vêm enraizados na cultura de muitas famílias, assim como em algumas mídias sociais presentes no dia a dia dos educandos. Dessa forma, observa-se a necessidade de criar estratégias que facilitem o ensino desse tema, permitindo maior interação por parte dos educandos, valorizando a mulher em sua inclusão nos processos político, social, cultural e econômico. Este tema é trabalhado nos componentes curriculares de História e Língua Portuguesa, abordando por meio de textos atualizados com o referido tema, onde são realizadas leitura, interpretação, discussão e análise dos textos.

4.16.3. Violência sexual contra criança e adolescente

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2027).

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando-se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais como da Assistência Social, Saúde, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

4.16.4. Revelação espontânea

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na revelação espontânea é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar reações que possam constranger, impressionar ou suggestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de revelação espontânea. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

Observação: Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

4.16.5. Direitos da Criança/Adolescente

Segundo o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, as crianças têm direitos assegurados diante de qualquer adversidade. É necessário que a equipe escolar conheça a lei que defende o menor de idade, pois seu desenvolvimento necessita ser assegurado perante a sociedade.

No ECA, em seu artigo 13 (2005): *“A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando sê-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”* (Brasil, ECA, 2005, p.13).

A escola trabalhará a importância do ECA com os alunos, assim como toda a comunidade escolar, pois é fundamental terem conhecimento direitos e deveres, para entender que suas atribuições não são apenas de prevenção, mas de intervenção perante a Lei.

Este tema é abordado nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, onde são realizadas as interpretações de textos; em História, onde se aborda o tema no contexto do antes e depois da criação do Estatuto e, em Ensino Religioso, onde são demonstrados as dificuldades e os anseios para o cumprimento do Estatuto.

4.16.6. Educação Ambiental

A questão ambiental vem sendo considerada como um dos pontos cruciais da sobrevivência humana, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso racional dos recursos naturais disponíveis pelo homem. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio-Ambiente, permeada em toda prática educacional.

A Educação Ambiental é abordada nos componentes curriculares de Ciências e Geografia nas seguintes temáticas: Sociedade e Meio Ambiente, Manejo e Conservação Ambiental e Sustentabilidade. São realizadas experiências, estudos de textos atualizados e experimentos práticos onde os alunos aprendem a importância da preservação do meio ambiente.

4.16.7. Gênero e Diversidade Sexual (Discutir com a equipe pedagógica)

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas, diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. O papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos a eles atribuídos em seus relacionamentos, a AIDS e DST, são problemas atuais e preocupantes daí a importância de se incluir Orientação Sexual nos currículos, permeando todas as áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais por

isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas, isso é abordado no Componente Curricular de Ciências, onde são realizadas palestras pré-agendadas com enfermeira abordando com maior amplitude o tema, além de textos e folders explicativos com as referidas informações.

4.16.8. Combate à Violência

O combate à violência deve partir do diálogo e do acolhimento entre os alunos, pais, professores e a gestão escolar. A escola deve promover uma cultura da paz, no sentido de desenvolver habilidades como a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas com atitudes de não agressão, bem como a promoção de atividades culturais e esportivas, que são ações válidas para a promoção da cultura do respeito.

Observando algum possível caso de negligência ou violência à criança é fundamental que se busque auxílio com órgãos competentes, como: Conselho Tutelar, Rede de Proteção e Busca Ativa para investigação e providências cabíveis, Secretaria de Ação Social.

Na escola são realizadas iniciativas para prevenir e trabalhar com os casos de violência, tais como: Aplicação da cultura da paz, mediação de conflitos, incentivo à indiferença ao bullying, jogos cooperativos, além e orientações através de palestras e campanhas orientadas pela Secretaria de Ação Social, onde são entregues panfletos seguidos de orientações para evitar qualquer tipo de violência.

4.16.9. Inclusão Social

A perspectiva da inclusão de todos os alunos está nos princípios norteadores das ações da educação na construção de diretrizes curriculares onde apresentam uma linha condutora da universalização ao acesso à escola pública e gratuita para todos.

No passado, o atendimento prestava-se apenas às pessoas com deficiências sensoriais (surdez, cegueira). Atualmente amplia o atendimento para altas habilidades, superdotados, indivíduos emocionalmente prejudicados pela desestruturação familiar, sujeitos com deficiências acentuadas de aprendizagem (dislexia, disgrafia etc.).

Há três tendências sobre as formas de praticar o processo da inclusão. Inclusão condicional - as pessoas ligadas com a educação condicionam a recepção do aluno no Ensino Regular se tivesse especialistas como auxiliar, se diminuir o número de alunos por turma, se todos os professores forem capacitados antes. Tudo isso levaria a um futuro incerto e não se concretizaria a inclusão, descumprindo o preceito assegurado na constituição. Inclusão total - inclusão irrestrita a todos no Ensino Regular.

Inclusão responsável - quando há uma rede de apoio aos educadores, alunos e familiares, tais como: psicólogo, fonoaudiólogo, apoio pedagógico, intérprete, instrutor de libras ou serviço itinerante, que seja realizado um trabalho conjunto entre os professores da classe especial e do ensino regular.

O compromisso da SEED prevê a continuidade da oferta de apoios e serviços especializados. Para a inclusão dar certo é necessário um compromisso técnico e político dos governantes, dos pais, familiares, professores, profissionais, todos os membros da sociedade.

O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos

governamentais até a flexibilização de currículos.

Na educação, incluir significa transformar o sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade extensiva a todos os cidadãos, contemplando suas necessidades.

A inclusão na escola é vista com muita naturalidade entre os educandos, porém é trabalhado num contexto sistematizado abordando os mais variados temas, sendo estes trabalhados nos componentes curriculares de História, Língua Portuguesa e Ensino religioso.

4.16.10. Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social. Essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do *status quo*, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso à escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois, o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer, nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na

descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção/reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazendo. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola de ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo no outro suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

A escola atende vários alunos com limitações, onde o conteúdo é flexibilizado e elaborado pelo professor regente, também contamos com o apoio de PAP (Professor de Apoio Pedagógico) conforme recomendações das avaliações da equipe multidisciplinar do município e /ou laudos médicos apontando tal necessidade.

4.16.11. Educação Alimentar

Priorizar uma alimentação saudável favorece a saúde e ainda influencia a qualidade de vida da população no futuro, tanto a escola como a família precisam se envolver nesse processo educacional. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, a boa saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

A merenda oferecida pela escola é balanceada, conforme cardápio elaborado pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, observando orientações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Nos componentes curriculares de Ciências são abordados os temas, onde o professor, por meio de aulas explicativas e expositivas com atividades variadas, explica a necessidade de se ter uma alimentação saudável, orientando dessa forma para que todos os alimentos sejam ingeridos/consumidos adequadamente.

No componente curricular de Educação Física também são abordados conteúdos que visam melhorar a qualidade de vida do educando e sua família.

4.16.12. Segurança e Saúde

A segurança e saúde no âmbito escolar visa a prevenção de acidentes e doenças do trabalho. A escola é o local de trabalho de professores, demais profissionais, bem como os alunos, dentro do ambiente escolar há uma responsabilidade muito grande com os estudantes. Eles estudam, brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e correm. Cada uma destas atividades envolve seus riscos. Sendo necessário adotar algumas medidas de segurança em relação a eles também, sendo necessário um olhar clínico para:

- Mobiliários inadequados;
- Riscos químicos e biológicos decorrentes de aplicação produtos de limpeza nos ambientes e arrumação de salas;
- Barulho excessivo nas salas de aula;
- Consumo de água não potável;
- Manutenção periódica dos parquinhos e espaços físicos externos;
- Cuidados corporais, por permanecer em uma mesma posição muito por tempo alongado, excesso de jornada, pressão por resultados, estresse;
- Preparação de alimentos, queimaduras com água e alimentos quentes, escorregões e quedas em pisos molhados e cortes com facas;
- Manutenção de instalações elétricas, aparelhos eletrônicos e utilizar protetores nas tomadas.
- Instalações sanitárias, em relação aos excessos que podem ocorrer por parte de alguns estudantes, bem como os riscos biológicos que podem ocorrer;

Os profissionais da escola precisam estar preparados para atender a qualquer situação de risco dentro de seu espaço físico, sendo assim todos os profissionais passam periodicamente por formação com profissionais da saúde e formação da Brigada Escolar, realizada pelo Corpo de Bombeiros, garantindo assim maior segurança e qualidade de vida para todos.

A maioria dos profissionais possui formação de “Brigadista”, estando dessa forma preparados para quaisquer eventualidades. Também acontecem formações por intermédio da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) para orientação de todos os profissionais da educação.

4.16.13. Liberdade de Consciência e Crença

Na sociedade atual falar em liberdade de consciência e crença faz parte do cotidiano, onde o preconceito, o *bullying* e a discriminação estão enraizados na cultura social e devem ser trabalhados em todas as turmas para conscientizar que a igualdade e o direito são para todos, assim como em relação aos demais membros da comunidade escolar, observando que essa prática não ocorre somente com os educandos.

Quando abordamos o Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, o Artigo 5º da Constituição Federal estabelece que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. O inciso VI deste mesmo artigo ainda complementa ao afirmar que: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias...”.

Na escola considerando tratar-se de alunos do Ensino Fundamental I, o assunto é

abordado através palestras, filmes, rodas de conversas, assim como, de forma interdisciplinar nas áreas de conhecimento, nas reuniões pedagógicas e com os pais ou responsáveis, principalmente quando surgem situações cotidianas que nos remetem ao assunto. Ressalta-se que a escola também deve observar o que prevê a Lei nº 13796/18, que altera a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

4.16.14. Prevenção à Gravidez na Adolescência e Sexualidade

Nem sempre é fácil trabalhar com a educação sexual em sala de aula. Para abordar esse tema o professor ou profissional da saúde deve levar em conta idade, tabus, preconceitos, cultura familiar entre outros fatores, evitando estereótipos e considerando a individualidade de cada um, promovendo diálogo aberto e livre de preconceitos de forma ética e sigilosa quando necessários.

Observando-se se alguma situação que requeira maior atenção é fundamental realizar os encaminhamentos necessários. No estabelecimento de ensino é desenvolvido anualmente e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde o Programa Saúde na Escola. Este programa tem por objetivo a integração permanente da Saúde e Educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras, desenvolvimento da formação integral dos alunos por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Além deste programa, acontece na escola orientações ao educando por meio do Componente Curricular de Ciências, onde além dos professores trabalharem sobre o tema é solicitado a secretaria de Saúde profissionais habilitados na área para realizar palestras com os educandos em concomitância com a abordagem do conteúdo.

4.16.15. História do Paraná

A Lei Estadual nº 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná. Nesse conteúdo o professor deve dar ênfase à nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico.

O trabalho nas disciplinas de História e Geografia especificamente deve explorar gradativamente, atividades que valorizem a diversidade histórico-cultural paranaense, envolvendo a participação dos alunos através de pesquisas, debates, relatórios, entre outros, a respeito do âmbito regional e estadual, visando à valorização do processo de constituição do Estado.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado paranaense nos reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos, entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

O aprendizado acontece por meio de pesquisas, leitura e interpretação de textos diferenciados com a mesma abordagem. Conhecer o Paraná através de vídeos e imagens de acervos retirados de sites confiáveis também é uma forma do trabalho docente.

4.16.16. Estatuto do Idoso

Segundo a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos que vivem no país, são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias, até aspectos relativos à transporte, à liberdade, à respeitabilidade e à vida, especificando as funções das entidades de atendimento à categoria, questões de educação, cultura, esporte e lazer, direitos à saúde através do SUS – Sistema Único de Saúde, garantia ao alimento, profissionalização, trabalho, previdência social, dos crimes contra o idoso e habitação.

Os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito.

A escola aborda o tema de forma contextualizada, buscando orientar aos educandos a valorizarem as pessoas com maior idade, por meio dos componentes curricular de História, Língua portuguesa e Ensino Religioso. Nesses componentes são elaboradas pesquisas com familiar do educando para conhecer a história de cada um, onde e como vivem. No componente curricular de Educação Física, são trabalhadas unidades temáticas que abordam a questão do envelhecimento com qualidade de vida.

4.16.17. Prevenção ao uso de Drogas

A escola abriga a maior parte das crianças e dos adolescentes de uma comunidade ou Município. Prevenir o uso indevido de drogas constitui ação de inquestionável relevância nos mais diversos contextos sociais, dada a complexidade da questão e os prejuízos associados ao abuso e à dependência de substâncias psicoativas sendo fundamental o envolvimento entre a escola e a família, pois as drogas lícitas fazem parte do cotidiano da maioria dos próprios familiares.

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância. Além da atividade realizada com o PROERD, os professores buscam por meio dos diferentes componentes curriculares como Ciências e Língua Portuguesa, abordando o tema por meio de leituras, pesquisas interpretações textuais, entre outros.

4.16.18. A Educação Fiscal/Educação Tributária

A Educação Fiscal na Escola é importante para acompanhar a evolução social e econômica, visando à conscientização dos educandos, quanto à função do Estado em arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte em pagar e fiscalizar a aplicação dos tributos arrecadados pelo Poder Público.

A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a ITAIPU ofertou programa de Educação Financeira, para uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado

desde os anos iniciais da vida escolar, desenvolvendo nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

A escola trabalha o conteúdo no componente curricular e Matemática, abordando questões do dia a dia, como as compras que os responsáveis fazem em mercados, lojas, etc. também são trabalhados os panfletos para análise/comparação de preços e partir desses é desenvolvido situações problemas para que o educando perceba a necessidade de economizar adquirindo os produtos mais em conta. Os alunos tomam ciência da importância de se fazer planejando quanto ao dinheiro que se ganha e o consumo do mesmo.

4.16.19. Educação para o Trânsito

As ações escolares voltadas para a educação no trânsito visam estimular hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações encontradas no seu cotidiano do aluno. Este trabalho leva à interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto, criando valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade.

As Escolas Práticas Educativas de Trânsito atendem principalmente alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das redes públicas com o curso “Aprendendo e Vivendo”, do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual da Polícia Militar do Paraná. O curso tem como objetivo ensinar normas e regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro com atividades teóricas e práticas.

A Escola de Trânsito é precedida pelo trabalho pedagógico em sala de aula, onde os professores trabalham a cartilha com os educandos, promovendo toda sua interpretação e discussão. Além disso, o trabalho com a educação no trânsito é desenvolvido em todas as séries/ano através de orientações aos educandos quanto a utilizar/seguir as regras adequadas ao trânsito, para que no futuro sejam motoristas e pedestres conscientes.

São realizados passeios pelas ruas próximas à escola verificando a sinalização e depois contextualizado em sala de aula com produções textuais no componente curricular de língua Portuguesa.

4.16.20. Símbolos Nacionais

A Lei nº 12.472, de 1º de setembro de 2011 acrescenta § 6º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo o estudo sobre os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. Além do Hino, são considerados símbolos: a Bandeira, o Brasão e o Selo Nacional.

No componente curricular de História e Arte são trabalhados os símbolos, onde cada símbolo é realizado atividades em sua data específica, conhecendo sua história e sua representatividade. Faz parte do desenvolvimento dessas unidades temáticas, a confecção de cartazes, painéis entre outros trabalhos, sendo estes expostos no saguão da escola.

A Escola promove, toda sexta-feira nos dois turnos escolares, a execução do Hino Nacional Brasileiro, como forma de levar a criança a conhecer e respeitar o Hino como símbolo da pátria, e reconhecê-lo como expressão coletiva das tradições de nosso país.

A execução do hino nacional nas escolas está prevista em lei. O texto está na lei 5.700 de 1971, sobre a apresentação de símbolos nacionais, no Artigo 39: *“É obrigatório o ensino do desenho e do significado da Bandeira Nacional, bem como do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou particulares, do primeiro e segundo graus”*. Em 2009, um parágrafo foi acrescentado ao

artigo: Parágrafo único: “*Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana*”.

4.16.21. Exibição de filmes de produção nacional

As Escolas Brasileiras terão de exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao Artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

A exibição de filmes se dará conforme a necessidade de se abordar algum conteúdo específico para trabalhar nos diferentes componentes curriculares, integrando o filme à metodologia e à unidade temática que estão sendo abordadas.

4.17. Relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena

A lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Acresce-se a esta lei o § único do Artigo 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: “*Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade*”.

Conforme observado, a Lei nº 9394/96, ganha assim o novo texto em seu Artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL. 2015)

Com o objetivo de oferecer respostas entre outras na área da educação à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial, no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo.

Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem há cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos.

A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que aos não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Neste sentido, cabe à educação das séries/anos iniciais valorizar as diferentes manifestações culturais, partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los em projetos de trabalho interdisciplinares (exposições, danças, teatro, músicas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História Africana e Indígena, fazer abordagens positivas, realçando a contribuição do negro e do indígena em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, visando que, o educando negro-descendente, indígena bem como os demais educandos pertencentes às diversas etnias veja-se, valorizado dentro da história do seu povo pela contribuição atual ao país e à humanidade.

No trabalho pedagógico, na educação básica, é necessário que o professor explore as lendas, mitos, contos, cantigas do universo étnico, envolvendo a família neste contexto, resgatando os valores, e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola sendo abordado em vários componentes curriculares que norteiam o ensino aprendizagem.

4.18. Composição e Função da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à Secretaria Municipal de Educação e atende toda a rede municipal de ensino. Sendo composta por:

Quadro 19: Composição da Equipe Multidisciplinar

NOME	FUNÇÃO
Alexandro Junior Alves da Luz	Coordenador da Educação Especial
Susan Graciolli	Psicóloga
Edine Wachsmann	Avaliadora Pedagógica

4.19. Língua Estrangeira Moderna Ofertada

O ensino de uma Língua Estrangeira Moderna (Inglês) é necessário por ser uma língua de grande importância e utilização em nosso cotidiano. Mais do que isso, é necessário na medida em que este estudo garante ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. A disciplina mesmo não sendo obrigatória é oferecida em forma de projeto, pois a escola reconhece a importância de uma segunda língua para o desenvolvimento e inserção social dos educandos.

Desta prática resulta a capacidade do aluno com relação a sua autopercepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua cultura, por meio da aprendizagem de Língua Estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais e maneiras diversas de organização política e social. Ao entrar em contato com a língua do outro, e consequentemente com a cultura do outro, o aluno pode se posicionar, reconhecendo situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas. Nessa perspectiva, pode-se dizer que ensinar uma Língua Estrangeira é permitir uma abertura para um mundo desconhecido e este contato não deve ter somente caráter utilitário, mas fazer parte da formação geral do aluno.

Após este contato com a cultura do outro, o aluno deve ser capaz de ler a sua cultura e a cultura do outro com olhos mais atentos, críticos, desmistificadores, que mude a visão estereotipada, que porventura tenha a respeito do outro e de si mesmo. É necessário que o professor possibilite ao aluno entender que o caráter dialógico das linguagens impõe uma visão além do ato comunicativo superficial e imediato, já que a língua é um indicador mais sensível de todas as transformações sociais, pois a linguagem é reconhecida como um signo ideológico em que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama à todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1992).

Assim, se estará criando a possibilidade de o aluno ir, gradativamente, percebendo os significados em cada particularidade. Significados estes que são recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, não por um estudo unicamente metalinguístico. Se a linguagem é entendida como uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, o objetivo do ensino de uma língua não pode se resumir ao ato de aprender palavras.

É preciso também entender os seus significados culturais, pelos quais as pessoas do seu meio social e do meio social do outro entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Deve-se possibilitar ao aluno compreender o texto que nem sempre se mostra, fazendo as múltiplas leituras que um texto possibilita, para que os significados sejam ampliados para além da palavra escrita.

Para que o ensino de Língua Estrangeira possibilite o engajamento discursivo do aluno, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja utilizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação possibilita o conhecimento do objeto avaliado, do seu estágio de produtividade, estabelecendo uma base para futuras intervenções, sejam para manutenção de um padrão ou melhoria de pontos insatisfatórios.

5.1. Avaliação Institucional

A avaliação institucional deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos que vão além da avaliação realizada com o aluno, ou seja, a escola deve ser avaliada em sua totalidade, redirecionando as práticas de avaliação com o projeto pedagógico e social da instituição, envolvendo todos os participantes da ação educativa. Para o desenvolvimento da avaliação institucional vários aspectos são relevantes entre os quais se observa o tipo de projeto educacional e social vigente, qual o nosso compromisso com a construção de uma escola de qualidade e com nossos alunos.

Essa avaliação tem por objetivo provocar mudanças garantindo a compreensão da realidade escolar, ocorre semestralmente, onde reúnem-se toda comunidade escolar e são discutidos os pontos positivos e negativos do desenvolvimento do trabalho durante o semestre, além de serem traçados os encaminhamentos a fim de poder superar os pontos negativos levantados.

O princípio da avaliação deve ser contínuo e democrático garantindo a transformação da educação escolar, considerando os interesses sociais da comunidade, com a participação de todos os membros da comunidade escolar sempre observando os conteúdos, as condições sociais e pedagógicas, os processos e as relações de trabalho, os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, o envolvimento da escola com a comunidade e demais escolas do município, analisando os resultados, direcionando as novas decisões e garantindo a prestação de contas à sociedade.

Para a implementação da Avaliação Institucional a escola com a participação do Conselho Escolar, analisará os mecanismos criados pelo próprio estabelecimento de ensino para a autoavaliação interna e os mecanismos criados pela mantenedora, observando os itens relevantes para o bom funcionamento da escola.

5.2. Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação, entendida como processo de emissão de julgamentos sobre uma dada realidade, encontra-se diretamente associada ao PPP, com base na comparação de dados reais com parâmetros ou referenciais. Para Villas Boas (1998), a avaliação constitui a categoria do trabalho escolar que inicia e mantém o andamento adequado do PPP.

O Projeto Pedagógico da Escola é a aproximação, cada vez maior, entre o que se pensa ser a tarefa da instituição escolar e o trabalho que se desenvolve, analisando constantemente as intenções e os resultados da instituição. Observando desde a prática diária do professor, coordenador, conselho, enfim, todos que estão diretas ou indiretamente ligados ao contexto escolar.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é realizada anualmente com a participação da equipe pedagógica, professores e instâncias colegiadas, por meio de reunião, onde possam mensurar de forma qualitativa o projeto e implementar novas ações, se for preciso para o sucesso do mesmo.

6. PROJETOS INTEGRADOS AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

6.1. Projeto Leitura

Justificativa:

As crianças apreciam ouvir, reproduzir ou inventar histórias. Esta Atividade enriquece suas experiências, desenvolve a linguagem e a organização lógica de seu pensamento. Assim, muitas atividades podem surgir oriundas de histórias.

Ao contar histórias a bibliotecária deve vivê-las, procurar prender a atenção das crianças deixando-as mais próximas de si e permitir que vejam as ilustrações, ter boa linguagem e interação articulando o processo mental, e fazer com que sua leitura identifique as mensagens explícitas e implícitas no texto/imagem. Todos esses aspectos devem ser observados pela bibliotecária para conseguir narrar bem uma história e ter um auditório atento e curioso.

Procura-se também diversificar a forma pela qual a leitura de uma história infantil é transmitida aos educandos, procurando transformá-la, dar vida aos personagens, perfazendo o mundo imaginário em que as crianças vivem durante o processo de desenvolvimento físico e cognitivo. Uma história por menor que seja ela, acaba tendo um maior sentido e atratividade quando é passada com esmero;

Objetivos:

- Estimular na criança o desejo de conhecer a boa leitura.
- Formar a atitude de apreciar bons livros.
- Dar oportunidade à criança de ouvir leituras variadas.
- Promover o desenvolvimento pessoal da criança, estimulando pensamentos criativo e imaginário.
- Levar a criança a apreciar o humor e a beleza de uma passagem, bem como as reações das personagens, a sua própria reação, seu julgamento.
- Interação entre os alunos de séries diferentes.

Período/Duração:

- Aula com duração de 40 (quarenta) minutos, uma vez por semana.

Público:

- 1º ao 5º ano e Classe Especial.

Encaminhamento Metodológico:

- Realização de atividades coletivas.
- Utilização de cantigas conhecidas e ou novas cantigas.
- Histórias ilustradas.
- Histórias escolhidas e interpretação oral.
- Interpretação ilustrativa e representativa, complementada com desenhos autorais.
- Construção coletiva de material representativo ao texto/imagem apresentado. Exemplos: dobradura, brinquedo, painel, cartaz, algo principal da história.
- Dramatização da história, teatro e fantoches.

Avaliação:

A avaliação deverá proceder-se de forma diagnóstica e contínua durante a realização dos trabalhos desenvolvidos em sala.

6.2. Programa Saúde na Escola

O PSE – Programa Saúde na Escola é um programa que integra as Secretarias de Saúde e Educação e constitui estratégias para a integração e a articulação entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica em saúde e da educação básica. Suas ações consistem na realização de três atividades conjuntas: a avaliação clínica e psicossocial; a avaliação nutricional e a avaliação da saúde bucal.

Nas escolas, os profissionais das equipes de saúde da família desenvolvem as seguintes ações:

- Avaliação da saúde bucal.
- Saúde ocular.
- Verificação da situação vacinal.
- Identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doenças em eliminações.
- Saúde auditiva.
- Identificação de educandos com possíveis sinais de alterações de linguagem oral.
- Promoção da segurança alimentar e promoção da alimentação saudável.
- Promoção da cultura de paz e direitos humanos.
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.
- Promoção das práticas corporais, atividades físicas e lazer nas escolas.
- Promoção da saúde alimentar e desenvolvimento sustentável.
- Promoção da saúde mental no território escolar

6.3. Projeto FESTEM – Festival de Música das Escolas Municipais

Justificativa:

A SEMED – Secretaria Municipal de Educação promove um festival musical para explorar o potencial educativo, possibilitar a expressão de ideias, emoções e valores essenciais para a vida e o desenvolvimento cultural de nossas crianças. O festival tem seu cunho na estimulação da musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais de nossa comunidade escolar.

O FESTEM conta com atividades de interpretação e dublagem que tem em sua primeira etapa uma classificação nas escolas e só então a final, geralmente na semana que antecede o Dia das Crianças e envolve todas as unidades educacional da rede municipal.

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade e potencialidades;
- Desenvolver a expressão corporal e oral perante a música;
- Apresentar a dublagem do artista da preferência;
- Participar dos ensaios;
- Aprender a relacionar com atividades competitivas;
- Interpretar a música escolhida;
- Desenvolver entonação de voz;
- Estimular o interesse e a formação em manifestações artísticas.

Recursos:

Os recursos necessários para a realização do festival devem considerar:

- Capacidade do local, garantindo que ele comporta o público estimado.
- Escolha do repertório a ser apresenta, considerando o ambiente educacional;
- Estrutura para a disponibilização das letras das músicas, trilha sonora (playback), música a ser interpretada;
- Estrutura para o treinamento dos candidatos;
- Atrações especiais, cardápio, comissão julgadora;
- Regulamento e processo de divulgação;
- Equipamento sonoro e apoio técnico especializado.

Avaliação:

A realização do festival proporciona o desenvolvimento do educando, procurando torná-lo crítico, responsável, participativo e solidário. Ele buscar conscientizar e despertar no aluno o gosto pela expressão corporal, oral e social por meio da música, salientando que através de brincadeira de palavras, expressões empregadas na e pela música se desperta na criança uma atividade lúdica prazerosa.

6.4. Projeto Feira Cultural

A Feira Cultural é um espaço onde são organizadas exposições dos alunos e dos projetos desenvolvidos. Os temas são alinhados com os componentes curriculares e unidades temáticas trabalhadas por eles, possibilitando amplas possibilidades de avaliação dos seus respectivos desempenhos. A Feira Cultural funciona como um grande momento de exposição de conhecimento, capacidade e criatividade dos alunos.

Justificativa:

Nos tempos atuais, se faz necessário o estudo das diferentes culturas que formam a nossa sociedade, bem como preparar o aluno para que se torne um sujeito participativo, que interfira, investigue por meio de experiências, tornando-o assim um cidadão consciente preparado para a vida e para o trabalho.

A escola deve dar subsídios que possibilitem aos alunos pensarem, como seres integrantes e ativos, capazes de agir e transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Objetivos:

- Pesquisar e debater com o professor sobre os temas a escolher.
- Montar maquete.
- Confeccionar o cantinho cultural coletado e desenvolvido pelos alunos.
- Apresentar as experiências, trabalhos para a turma.
- Observar os trabalhos diferenciados apresentados por outros grupos.
- Expor o trabalho, a experiência no espaço estabelecido para comunidade em geral.

Recursos:

Para que tenha um bom resultado é necessário que sejam envolvidas a comunidade escolar e a gestão municipal. O primeiro passo para organizar o evento é definir do tema a ser desenvolvido pelos alunos orientados por seus professora. Em seguida a mobilização dos materiais pedagógicos específicos para cada projeto. A organização do espaço, com *stands* preparados para a exposição, divulgação do evento, os recursos para o transporte dos materiais apresentados, a preparação antecipada do local para a exposição, sonorização e cerimonial são elementos prévios que devem ser muito bem definidos para a elaboração do evento.

Avaliação:

A avaliação dos trabalhos dar-te-á através da observação, relatos orais e escritos durante e após a exposição dos trabalhos.

6.5. Projeto PROERD

O PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é um projeto consiste em um esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, que busca capacitar os alunos com informações e habilidades necessárias para viver de maneira socialmente saudável, distanciando-se das drogas e da violência.

Justificativa:

Por intermédio dos conhecimentos do PROERD, os alunos aprendem como as drogas podem tornar as pessoas violentas e infelizes, o que é ruim para todos, também a resistir às pressões bem como ajudar seus amigos a reconhecer os perigos que as drogas causam.

Objetivos:

- Trabalhar sobre as causas do uso de drogas lícitas e ilícitas estabelecendo sobre os riscos decorrentes da dependência química e orientando as crianças, adolescentes, assim como seus pais ou responsáveis, acerca da busca de soluções e medidas eficazes quanto à resistência às drogas;
- Fortalecer a autoestima das crianças a valorizarem a vida, mostrando opções saudáveis de comportamento, longe das drogas e da violência;
- Sensibilizar as crianças e adolescentes para valores morais e éticos, possibilitando a visualização, bem como proporcionar a construção de uma sociedade mais justa, sadia e feliz;
- Disponibilizar aos pais e/ou responsáveis ferramentas para que, quando questionados sobre os efeitos negativos das drogas, possam atender às expectativas, bem como mostrar a importância do fortalecimento da estrutura familiar;
- Prevenir a criminalidade relacionada direta ou indiretamente ao uso de drogas;
- Aproximar a Polícia Militar da comunidade escolar, e por consequência da comunidade em geral. Proporcionando um clima de parceria e confiança, gerando informações tornando possível um melhor atendimento aos anseios sociais, bem como mostrar a importância do papel social da corporação.
- Alertar sobre os malefícios causados à saúde física e mental do usuário das substâncias ilícitas.
- Conscientizar que a violência é um caminho que não gera a paz;
- Aprender mensagens positivas sobre o programa do PROERD;

Avaliação:

De acordo com estudos realizados, a avaliação da eficácia do projeto perpassa pelo direcionamento do conteúdo devidamente apresentado, numa aplicação continuada de suas orientações no ambiente escolar e no convívio social do aluno. Com isso espera-se a manutenção de um comportamento social saudável por parte dos alunos.

6.6. Programa Prática Educativa de Trânsito

A educação para o trânsito é uma das principais ações na orientação dos esforços para a redução dos riscos de acidentes no trânsito, pelo seu potencial preventivo baseado na mudança comportamental.

Este programa tem a finalidade de tornar os alunos críticos e conscientes em relação à postura que devem adotar quando estiverem andando nas estradas, rodovias e ciclovias.

Através do Curso “Aprendendo e Vivendo”, do Departamento de Estradas e Rodagens, o programa traz à escola orientações, onde os alunos aprendem a resgatar os valores sociais e segurança individual e coletiva no trânsito.

Objetivos:

- Formar cidadãos críticos e conscientes quanto ao uso das vias públicas como pedestre, condutor ou passageiro.

- Conhecer as normas e leis de trânsito.
- Identificar cores e significado das placas, semáforos e faixas de trânsito.
- Conscientizar os educandos da importância do uso de cinto de segurança, cadeirinhas e banco de elevação e respeitar as regras quanto ao transporte de crianças.

Encaminhamento Metodológico:

Através do conteúdo disponibilizado pela Escola Prática de Trânsito e demais conteúdos relevantes sobre o assunto, os educandos são levados a desenvolver novas posturas perante o trânsito.

Após o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na escola, os alunos têm a oportunidade de participar de aula prática na sede do Departamento de Trânsito, onde funciona a Escola Prática de Trânsito, realizando avaliações - teórica e prática, reforçando o que aprenderam em sala de aula. Os alunos recebem, ao final do curso, um diploma de participação da Escola Prática de Trânsito e sua carteirinha de Pedestre Consciente.

Avaliação:

Através do desenvolvimento deste projeto os educandos têm a oportunidade de aprender o cuidado com si próprio e com o outro em relação ao trânsito, desenvolvendo a solidariedade e companheirismo frente a situações que envolvem a habilidade e autonomia frente a sua segurança e do próximo.

6.7. Projeto Coleta Seletiva de Lixo

A coleta seletiva evita a disseminação de doenças e contribui para que os resíduos se encaminhem para os seus devidos lugares. Sensibilizar a comunidade para a consciência da importância da sustentabilidade com a promoção das cinco palavras: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar, ajudam a construir um comportamento humano em compromisso com meio ambiente.

Justificativa:

Pensando no equilíbrio dos recursos naturais, que estamos dando continuidade no Projeto de Coleta Seletiva do Lixo em Santa Tereza do Oeste, pois é preservando hoje que poderemos dar continuidade da vida para as gerações futuras.

No momento, o projeto está sendo desenvolvido nas escolas municipais onde o aluno tem por tarefa trazer os resíduos, aprender a selecionar para posterior venda aos catadores de material reciclável, sendo que a verba adquirida será destinada a compra de gibis para acervos escolares, entre outros materiais pedagógicos que poderão ser comprados.

Também há a mobilização de pessoas da comunidade que formaram uma pequena associação de catadores de material reciclável para recolher os resíduos, onde estes podem aumentar a renda familiar.

Objetivos:

Abordar estratégias para sensibilizar a população de forma adequada para que possa realizar, de forma adequada, a seleção dos resíduos em suas casas, priorizando a importância de preservar o meio ambiente.

Ações, processos e etapas:

- Aumentar o número de catadores para a associação;
- Local adequado para armazenar e separar os resíduos;
- Concurso nas escolas para criar uma mascote para o projeto;
- Divulgação da coleta seletiva para a comunidade através de panfletos, jornais, sacolas com a mascote.

Agentes mobilizados:

- Escolas Municipais e Estaduais.
- Prefeitura Municipal.
- Secretaria de Meio Ambiente.
- Secretaria de Educação.
- IBAMA/Parque Nacional do Iguaçu – Escola Parque.
- Comércio municipal.

6.8. Projeto de Recreio Escolar Dirigido – RED - Escola Municipal Hélio Balarotti

O recreio dirigido proporciona aos alunos a oportunidade de usufruírem, de forma saudável, o intervalo. Com isso as crianças das séries iniciais participarem de atividades recreativas, monitoradas pedagogicamente pelos professores, visando uma convivência saudável e um melhor relacionamento no ambiente escolar.

Justificativa:

Entende-se que o recreio escolar dirigido é um espaço de aprendizagem com novas significações construídas em momento singular da cultura escolar e de formação do educando como cidadão, onde eles podem relacionar-se de maneira espontânea e socialmente saudável.

O relacionamento intra e interpessoal ocorrido nesse instante deve contribuir com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, superando o simples brincar por brincar. Sendo assim, o projeto pretende dar significado ao momento de recreio, provocando o aluno a desenvolver o conceito de “cuidar do espaço do recreio”, abordando o respeito tanto com o espaço físico escolar, com os colegas, professores, equipe de apoio e mesmo a comunidade escolar. Os professores atuantes no projeto desenvolverão atividades recreativas no espaço para os alunos.

Neste contexto o presente projeto deve ser focado como objetivo de analisar as brincadeiras direcionadas às crianças com a duração do intervalo de 15 (quinze) minutos determinado pela rede municipal, comumente denominado de “recreio”, e como foco de contribuição para a aprendizagem, transformando e assim o simples fato de comer, brincar de “lutar”, correr desordenados, causando alguns pequenos acidentes e dissabores no dia a dia da vida escolar.

Objetivo Geral:

Transformar o recreio em um momento de aprendizagem dirigido, tendo as brincadeiras infantis como elemento promotor de socialização e descontração.

Objetivos Específicos:

- Envolver a equipe pedagógica, professores regentes, professores auxiliares e professores de hora atividade na oferta de atividades lúdicas regulares e diversificadas no momento do recreio.
- Mobilizar os professores a interagir com os alunos, observá-los e mediar suas ações fora de sala de aula.
- Orientar os alunos na aprendizagem e na convivência com os colegas, a conservar espaço e materiais, além de conquistar autonomia.
- Envolver a comunidade escolar a contribuir com a confecção de brinquedos e jogos.
- Cumprir o tempo estimado do recreio.
- Com duração o ano todo.
- Proporcionar aos alunos um momento de diversão, alegria e interação entre as turmas, mantendo a disciplina e ordem de acordo com regras pré-estabelecidas pela escola.
- Estimular a coletividade, autonomia e habilidades individuais e coletivas, utilizando os materiais disponíveis.
- Conscientizar os educandos quanto à conservação do espaço escolar e os materiais, para que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: Envolvimento do corpo docente e discente:

Envolver a equipe pedagógica, professores regentes, professores auxiliares, professores de hora atividade e servidores de apoio do quadro geral, para o bom desenvolvimento e envolvimento de todos os educandos da Escola Municipal Hélio Balarotti. A atuação desses profissionais terá o cunho de realizar intervenções com o intuito de promover a socialização, esclarecer dúvidas sobre algum jogo ou brincadeira e mediar o envolvimento dos alunos, levando-os a enxergar que o momento do recreio é uma oportunidade para aprendizagem, através de diferentes atividades lúdicas.

2ª Etapa: Levantamento de dados/ atividades a serem desenvolvidas no horário do recreio:

As equipes responsáveis pelo recreio dirigido devem planejar com antecedência as brincadeiras e jogos a serem disponibilizados aos alunos, de acordo com a demanda/interesse. Para isso sugere-se uma pesquisa prévia. Nesse caso, a proatividade do professor será o fator preponderante na eficiência do recreio dirigido. O resgate de brincadeiras antigas, a elaboração de brincadeiras de outras matrizes culturais e propostas surgidas entre as próprias crianças devem ser exploradas.

Pensar nos espaços onde as atividades serão desenvolvidas, como a quadra, o pátio ou a biblioteca e quais os locais alternativos para aqueles alunos que optarem por atividades individuais. Vale ressaltar que estes podem ser direcionados para a leitura, desenho ou a contação de histórias, por exemplo.

O recreio dirigido deve ocorrer num espaço de 10 a 15 minutos no máximo, levando as crianças extravasam suas energias e em seguida voltar a calma para descansar, fazer sua higiene pessoal e retornar as aulas.

Algumas atividades a serem propostas durante o intervalo:

- arremesso com bola de basquete;
- dominó;
- bambolê;
- pular cordas;
- peteca;
- ouvir música,
- pular amarelinhas;
- cantigas de roda;
- ping-pong;
- xadrez;
- elástico;
- etc.

3ª Etapa: Produção de jogos e/ou materiais:

Nesta etapa buscar envolver também a comunidade escolar para a confecção de brinquedos educativos que serão utilizados no dia a dia escolar.

Convidar os familiares dos alunos e apresentar o projeto recreio escolar dirigido. Solicitar o envolvimento dos familiares, principalmente aqueles que saibam desenvolver brinquedos e ou brincadeiras diferenciadas. Programar, de forma agendada, a apresentação desse material e utilização com os alunos da escola. Promover oficinas de confecção de materiais diferenciados para a utilização no recreio interativo.

4ª Etapa: Planejamento da rotina:

Para definir o cronograma de realização, a utilização e otimização do espaço para a realização do recreio dirigido, será fundamental a colaboração do(s) profissional(is) à frente da atividade e dos alunos envolvidos, somente assim poderá haver a delimitação e utilização racional de espaço, o desenvolvimento organizado da atividade proposta e a interação adequada entre os alunos.

A programação do tempo para a realização da atividade proposta garantirá que os alunos tenham um período reservado para a alimentação e outro para a brincadeira, lembrando que, acima de tudo, a proposta das atividades deve ser inclusiva.

Pensar na rotatividade, para assegurar o máximo de participação dos alunos é outra situação que deve ser prioritariamente planejada. O período de intervalo é relativamente curto e o número de alunos é bem representativo portanto, assegurar a maior participação possível é fundamental para não causar constrangimentos ou discórdias desnecessárias.

O sucesso das atividades desenvolvidas é fruto do resultado de um prévio e bom planejamento.

Quadro 20: Cronograma do Recreio Dirigido dos Professores



ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI – E.I.E.F.

Rua Buenos Aires – Centro Tel: (45) 3124-1050

CEP: 85.825-000 E-mail: escola.helio@hotmail.com

Santa Tereza do Oeste – PR

Cronograma do Recreio Dirigido 2024

SEGUNDA-FEIRA	Manhã 1º recreio= Daniela / Loreci 2º recreio= Simoni / Ivanete	Tarde 1º recreio= Loreci / Nelci 2º recreio= Simoni / Gláucia
TERÇA-FEIRA	1º recreio= Vanderlize / Geana 2º recreio= Lucia Janete / Ilone / Kennedy	1º recreio= Geana / Sirlei 2º recreio= Ilone / Kennedy
QUARTA-FEIRA	1º recreio= Sirlei / Hélio / Lucas 2º recreio= Eliete / Geneci	1º recreio= Vanderlize / Hélio / Lucas 2º recreio= Geneci / Lucia Janete
QUINTA-FEIRA	1º recreio= Yara / Marinês / Evange / Rudhi 2º recreio= Juliane / Eliria / Nelci / Anny	1º recreio= Evange / Teresinha / Marinês / Rudhi / Anny 2º recreio= Eliete / Nelci / Helena / Ana Renata / Rafaela
SEXTA-FEIRA	1º recreio= Adilson / Juliana / Franciele / Juliano / Ana Paula Raizel 2º recreio= Ana Paula Rezende / Ligia / Katiane / Cibebe	1º recreio= Juliana / Alexandro Rosangela 2º recreio= Juliane / Douglas / Selma / Ana Gabriela

Obs.: 1º horário: 09h30min às 09h45min

2º horário: 09h50min às 10h05min

Avaliação:

Partindo dos objetivos propostos neste projeto, pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto a execução das tarefas, a participação, o interesse, a socialização, a responsabilidade e o comprometimento com o bom andamento do recreio. Os professores e as equipes responsáveis pela monitoria e orientação das

atividades recreativas realizarão um relatório trimestral abordando o desenvolvimento das e a participação dos alunos, bem como possíveis dificuldades que venham a ser encontradas no transcurso das atividades.

Faça uma pesquisa oral com as crianças para saber se eles estão gostando das propostas e se têm novas sugestões e ao final do semestre e/ou nos momentos de conselhos de classe, com toda a equipe, solicitar para que os professores e os servidores que acompanham o recreio dirigido comentem e identifiquem quais mudanças no comportamento dos alunos e no clima escolar aconteceram após a implantação do projeto.

É importante reafirmar que esse processo não precisa ser complexo, se não houver muito tempo disponível: uma roda de conversa com apresentação de destaques sobre pontos altos e fracos já ajudará a analisar e repensar o planejamento, se for necessário.

Conclusão:

O recreio escolar dirigido é um estímulo ao desenvolvimento do potencial das crianças através das brincadeiras e demais atividades lúdicas, com dinâmicas que possibilitem o brincar de forma criativa, promovendo a sociabilidade e com isso amenizar, em grande proporção, a agitação das crianças, incorporando atividades atrativas como jogos para a socialização no espaço escolar e auxílio a aprendizagem em sala de aula, combatendo, assim o ócio e a indisciplina, valorizando o “Recreio Escolar Dirigido” com metodologias inovadoras a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas com as crianças. As atividades trazem aprendizado na hora da brincadeira, pois trabalha a questão dos valores, bem como o respeito de esperar a vez de cada um brincar, tendo a oportunidade de escolher o que fazer na hora do intervalo.

É importante levar em consideração a capacidade das próprias crianças de se organizarem durante as atividades, no entanto é fundamental ajudá-las neste processo, orientando – as nas atividades tem objetivos de propiciarem resultados positivos, tanto para nós profissionais da educação como também para as nossas crianças e com isso contribuir com o processo de formação de uma nova visão de recreio escolar dirigido.

Com base nesses princípios e objetivos propostos no projeto e na fonte teórica, percebemos que é de grande significância para as nossas crianças e temos o dever enquanto educadores propiciar um ambiente não só de transmissão do conhecimento, mais principalmente sendo um local agradável e seguro, não permitindo que nossos educandos sofram violências que lhes causem danos físicos e/ou psicológicos, mais que testemunhem fatos reais de crescimento e juntos estaremos vigilantes e envolvidos nessa tarefa com todas as equipes que compõem a comunidade escolar nesse projeto.

FONTE DE PESQUISAS:

LDB – Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 11º edição
Parecer Nº. 05/97 – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação; Parecer Nº. 03 / - CNE/CEB 2/2002 de 14/11/2002.

Publicação do XV – NIC - Encontro Latino Americano; XI – EPG- Encontro de Iniciação Científica, e VI – NICJr - Encontro Latino Americano Iniciação Científica Junior – TEMA: Intervalo Escolar.

6.9. Educação em Tempo Integral – Turno mais Contraturno

A LDB 9394/96 em seu artigo 34 define:

Art.34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 0: O ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino.

Nesta perspectiva, observa-se que a LDBEN nº 9394/96 reafirma a importância da educação escolar integral como uma das bases fundamentais para o pleno desenvolvimento do educando, gerando uma série de demandas didáticas, pedagógicas e estruturais, entendendo que não basta apenas uma extensão quantitativa, mas sim qualitativa, objetivando o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, morais, intelectuais e filosóficos, favorecendo a transmissão e apropriação dos conhecimentos.

Sendo assim, a Educação em Tempo Integral contribui nessa difícil missão de garantir que as crianças tenham, além de um lugar seguro e assistido, atividades que vão complementar o seu desenvolvimento no período oposto ao pedagógico.

Com esta finalidade a escola oferece os seguintes componentes curriculares da parte diversificada:

- Recreação, Brinquedoteca e jogos;
- Robótica Educacional;
- Informática Educacional;
- Musicalização;
- Outra categoria de Esporte e Lazer – Jiu-jitsu;
- Leitura e teatro.

As propostas pedagógicas curriculares destes componentes estão discriminadas nos anexos deste documento.

Quadro 21: Horários da Educação em Tempo Integral

Cronograma disciplinas da Parte diversificada ETI - MANHÃ

Recreação e jogos de mesa – HÉLIO

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45	H.A 4H00min	2º B - ETI	H.A 4H00min	3º B - ETI	4º B - ETI
8:45		3º B - ETI		4º B - ETI	5º A - ETI
9:45		4º B - ETI		5º A - ETI	2º B - ETI
10:45		5º A - ETI		2º B - ETI	3º B - ETI

Informática – RUDHI

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45	2º B - ETI	5º A - ETI	4º B - ETI	H.A 4H00min	3º B - ETI
8:45	3º B - ETI	2º B - ETI	5º A - ETI		4º B - ETI
9:45	4º B - ETI	3º B - ETI	2º B - ETI		5º A - ETI
10:45	5º A - ETI	4º B - ETI	3º B - ETI		2º B - ETI

Robótica – LUCAS

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45	3º B - ETI	4º B - ETI	H.A 4H00min	2º B - ETI	2º B - ETI
8:45	4º B - ETI	5º A - ETI		3º B - ETI	3º B - ETI
9:45	5º A - ETI	2º B - ETI		4º B - ETI	4º B - ETI
10:45	2º B - ETI	3º B - ETI		5º A - ETI	5º A - ETI

Leitura e Teatro – ANNY

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45	4º B - ETI	3º B - ETI	2º B - ETI	H.A 4H00min	
8:45	5º A - ETI	4º B - ETI	3º B - ETI		
9:45	2º B - ETI	5º A - ETI	4º B - ETI		
10:45	3º B - ETI	2º B - ETI	5º A - ETI		

Esporte e Lazer (Jiu-jitsu) – TIAGO

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45	5º A - ETI	H.A 4H00min	5º A - ETI	4º B - ETI	
8:45	2º B - ETI		2º B - ETI	5º A - ETI	
9:45	3º B - ETI		3º B - ETI	2º B - ETI	
10:45	4º B - ETI		4º B - ETI	3º B - ETI	

Musicalização e Canto – KENNEDY

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
7:45		H.A 4H00min	3º B - ETI	5º A - ETI	5º A - ETI
8:45			4º B - ETI	2º B - ETI	2º B - ETI
9:45			5º A - ETI	3º B - ETI	3º B - ETI
10:45			2º B - ETI	4º B - ETI	4º B - ETI

Cronograma disciplinas da Parte diversificada ETI - TARDE

Recreação e jogos de mesa – HÉLIO

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10	Levino	2º A - ETI	H.A 4H00min	3º E - ETI	4º A - ETI
14:10		3º A - ETI		4º D - ETI	1º A - ETI
15:10		4º A - ETI		1º F - ETI	2º A - ETI
16:10		1º A - ETI		2º E - ETI	3º A - ETI

Informática – RUDHI

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10	2º A - ETI	1º A - ETI	4º A - ETI	H.A 4H00min	3º A - ETI
14:10	3º A - ETI	2º A - ETI	1º A - ETI		4º A - ETI
15:10	4º A - ETI	3º A - ETI	2º A - ETI		1º A - ETI
16:10	1º A - ETI	4º A - ETI	3º A - ETI		2º A - ETI

Robótica – LUCAS

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10	3º A - ETI	4º A - ETI	H.A 4H00min	2º E - ETI	2º A - ETI
14:10	4º A - ETI	1º A - ETI		3º E - ETI	3º A - ETI
15:10	1º A - ETI	2º A - ETI		4º D - ETI	4º A - ETI
16:10	2º A - ETI	3º A - ETI		1º F - ETI	1º A - ETI

Leitura e Teatro – ANNY

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10	4º A - ETI	3º A - ETI	2º A - ETI	H.A 4H00min	
14:10	1º A - ETI	4º A - ETI	3º A - ETI		
15:10	2º A - ETI	1º A - ETI	4º A - ETI		
16:10	3º A - ETI	2º A - ETI	1º A - ETI		

Esporte e Lazer (Jiu-jitsu) – TIAGO

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10	1º A - ETI	H.A 4H00min	1º A - ETI	4º D - ETI	
14:10	2º A - ETI		2º A - ETI	1º F - ETI	
15:10	3º A - ETI		3º A - ETI	2º E - ETI	
16:10	4º A - ETI		4º A - ETI	3º E - ETI	

Musicalização e Canto – KENNEDY

Horário	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
13:10		H.A 4H00min	3º A - ETI	1º F - ETI	1º A - ETI
14:10			4º A - ETI	2º E - ETI	2º A - ETI
15:10			1º A - ETI	3º E - ETI	3º A - ETI
16:10			2º A - ETI	4º D - ETI	4º A - ETI

7. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES – PPCs

A Proposta Pedagógica Curricular – PPC é um documento organizado com base no currículo escolar. Seus fundamentos surgem em decorrência de conceitos, metodologias e avaliações nos componentes curriculares especificados na Matriz Curricular da instituição escolar, e em conteúdos necessários para o desenvolvimento dos alunos. Ele reflete a

identidade da escola, sua missão e seus valores. Construída por toda a comunidade escolar, a proposta pedagógica curricular dá o direcionamento para garantir o aprendizado dos alunos.

7.1. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Língua Portuguesa

Pressupostos Teóricos de Língua Portuguesa

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos mais importantes para a ampliação das possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações dos educandos, na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. O processo educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus educandos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Quanto menor é o grau de letramento da comunidade escolar, maior é a responsabilidade da escola, que deve promover a ampliação de conhecimentos de forma que, progressivamente, durante os nove anos de ensino fundamental, cada educando se torne capaz de interpretar diferentes textos que circundam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos, assim, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.

No decorrer do processo educativo, o professor deve investigar quais conhecimentos o educando já construiu sobre a linguagem verbal para poder organizar a sua intervenção de maneira adequada. Esse procedimento de intervenção deve ser garantido durante todo o processo educativo, e, não de forma esporádica. A interação social é, em toda a escolaridade, um importante recurso pedagógico: trabalhar verdadeiramente em colaboração possibilitando maior produtividade na aprendizagem. A análise pelo professor de como os educandos procedem diante dos conteúdos trabalhados e o resultado obtido em relação aos objetivos propostos, permite identificar melhores possibilidades de intercâmbio para atividades futuras.

A progressiva autonomia que se espera no desempenho dos educandos, depende tanto de suas possibilidades cognitivas como da complexidade dos conteúdos ensinados, pois estes fatores constituem critérios de sequenciação que, por sua vez, definem o nível de aprofundamento dos conteúdos ensinados em todo o processo educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem

que satisfaça as necessidades pessoais que podem estar relacionadas a ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão, sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, que são os que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaborados e abstratos, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Objetivo do Componente Curricular de Língua Portuguesa

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

Objetivos Gerais das Práticas de Linguagem

- Quanto à oralidade:

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

- Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

- Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma):

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material

didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos

recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Língua Portuguesa

Ensino da língua portuguesa consiste em pensar na realidade do nosso dia a dia, pois é através da linguagem que podemos nos comunicar uns com os outros. É ela que possibilita o homem a pensar e organizar seus pensamentos.

A avaliação nesta disciplina deve ser gradativa, pois o aprendizado do aluno não pode ser diagnosticado apenas na leitura e na escrita, deve-se considerar todo o processo pelo qual o educando passa, devendo-se também considerar a participação individual e em grupo do aluno, sua exposição de ideias e a fluência na fala. O bom senso do professor deve ser válido e o mesmo não deve perder de vista a função diagnóstica da avaliação.

Portanto a avaliação deve partir da participação do aluno nas atividades observando e respeitando o ritmo de cada um. Verificar a produção textual do aluno tanto coletiva como individual observando todas as suas produções escritas, ou melhor, seus registros e desenvolvimento da sua oralidade e da sua leitura.

A avaliação em Língua Portuguesa exige a compreensão dos processos mentais que são produzidos pelas relações sociais do homem entre si e a natureza. Deve-se configurar os gêneros textuais, considerando a organização da língua, o que constitui os conteúdos da linguagem. A avaliação deve ser vista como busca de respostas para as questões que contribuíram para o repensar da prática realizada, utilizando-se de relatos, leitura, interpretação produção de texto e outras atividades possíveis. A reflexão sobre as avaliações é importantíssima.

No processo avaliativo, é preciso que professores e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando ascender a um grau de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais. Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto neste PPC para o trabalho com essa disciplina, cabe ao educador considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

Não se pode ignorar na avaliação a produção textual do aluno, que deverá ocorrer desde o primeiro ano. Essa produção deverá revelar uma compreensão mais avançada da estrutura da língua e, principalmente, da organização da escrita nos anos subsequentes à alfabetização. É na produção do aluno que se poderá visualizar se houve a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da variante linguística adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar o seu texto aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo. Esses aspectos podem ser melhor visualizados nas tabelas diagnósticas apresentadas na prática de linguagem produção de texto (escrita compartilhada e autônoma).

A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesmo, mas dever estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

Conforme essa perspectiva, compreende-se que a avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades. Para isso, é necessário reconhecer que:

[...] avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2007, p. 30).

Dentre tais finalidades, considera-se fundamental destacar que a avaliação das estratégias didáticas é fundamental para redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Partindo desse pressuposto, torna-se imprescindível que o professor elabore instrumentos apropriados para realizar avaliações, alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados, a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos.

O tipo de instrumento a ser utilizado é definido na relação com os objetivos estabelecidos e com a natureza dos conteúdos. Não será, portanto, qualquer instrumento que poderá ser utilizado para fornecer informações em qualquer circunstância, conforme já enunciado nos pressupostos pedagógicos deste currículo. Há situações em que a aprendizagem poderá ser avaliada por meio de questões discursivas; em outros momentos; porém, a avaliação deverá ocorrer por meio de questões objetivas.

É comum encontrarmos referência à utilização de instrumentos como observação, participação e frequência, para avaliação da aprendizagem. O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da

avaliação de forma concomitante. Primeiro, é preciso que o professor tenha clareza sobre o que é observação e como se registra. O docente precisa avaliar se o mecanismo de observar contribui, de fato, para que identifique as aprendizagens do aluno no sentido de possibilitar-lhe informações consistentes sobre a proporção em que o conteúdo foi apropriado pelo aluno, em que tempo e por quais alunos, assim como o que se revela por meio da observação como não aprendizagem em qual nível e em quais circunstâncias. Essas são questões que sempre devem estar presentes no ato da observação para fins de constatação do que, realmente, foi apreendido pelo aluno, de modo a se apropriar do conteúdo proposto, pois sabemos que a memória docente não é confiável para avaliar a partir da observação, sem um roteiro que permita por parte do professor o registro das situações em que ocorre ou não a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, as tabelas diagnósticas já referenciadas podem contribuir para que o professor tenha um registro sistematizados das aprendizagens dos alunos.

Segundo, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a participação de todas as crianças indistintamente ou se, dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros.

Terceiro, é preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Todavia, nem todos que frequentam regularmente à escola aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser permanente, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser contínua, não ocorrendo interrupções de um trimestre para outro; e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

Para tornar esse processo mais consistente e coerente, os professores, a partir da proposta curricular e do planejamento de ensino, deverão construir instrumentos que possibilitem o registro dos progressos individuais dos alunos, os quais, sendo analisados à luz dos objetivos, da natureza dos conteúdos e dos percursos realizados; constituir-se-ão em fontes de informação para a reorganização de todo o processo ensino-aprendizagem e da própria organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

É preciso que o professor tenha claro o que é fundamental em Língua Portuguesa. É possível apreender o sentido sem o domínio da estrutura da língua, ou dominar a estrutura da língua sem apreender o sentido? Essa questão pode auxiliar na definição de que o fundamental em Língua Portuguesa é a apreensão do sentido, que pode ser prejudicada pela falta de domínio de elementos que organizam a linguagem. Em turmas de alfabetização ou anos subsequentes, considerando o encaminhamento metodológico

proposto neste currículo, o professor não pode perder de vista que o ponto de partida do trabalho com a linguagem e o ponto de chegada é o domínio do gênero discursivo. Isso equivale dizer que o objetivo maior do ensino é mediar o processo de aprendizagem dos alunos na compreensão do gênero discursivo, como o efetivo trabalho com a língua portuguesa na escola, pois é por meio dos gêneros que o aluno constrói as suas interações sociais. Compreender os gêneros discursivos como ponto de partida e de chegada requer a compreensão do aluno quanto ao conteúdo temático expresso, a estrutura composicional dos gêneros orais, escritos e multissemióticos e os elementos estruturais da língua que envolvem o conhecimento gramatical – aqui apresentado como análise linguística/semiótica, visto que os gêneros não têm todos a mesma estrutura e ao conteúdo veiculado pelo gênero, o que está relacionado à intenção, objetivos, contexto de produção, interlocutores relacionados ao gênero produzido, conforme especificado na metodologia da SD. Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário planejar situações de avaliação que contemplem todas as práticas de linguagem de ensino da Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

LEAL, Telma. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen F; HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (Orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003 pp. 19-31).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

Quadro 1: Gêneros de todos os campos

CAMPOS	GÊNEROS DISCURSIVOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil.	Enunciados de tarefas escolares, relato de experimento, gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Gráficos, entrevistas, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos).

CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) logomarca, logotipo, convites. Campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), bilhetes, campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), notícias.	Notícias, carta de reclamação.	Reportagens, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto).
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Listas, calendários, recados, convites, poemas, cantigas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, legendas para álbuns, de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, cartazes, avisos.	Receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), poemas, poemas visuais concretos, cantigas, canções, parlendas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais.	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), diários, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativos, histórias poéticas, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras e peças teatrais (digitais ou impressos).	Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, Poemas visuais concretos e peças teatrais.	Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).

**PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO**

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Correspondência grafema x fonema.	Correspondência fonema-grafema. Unidades fonológicas. Segmentação entre as palavras.	Conhecimento do alfabeto.	(PR.EF01LP02.a.1.02) Escrever, espontaneamente ou ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	(PR.EF01LP09.a.1.09 PR.EF01LP13.a.1.09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras. (PR.EF01LP12.a.1.12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	1º, 2º E 3º TRIM
Expectativa de fluência: Produção escrita de palavras, frases e textos.						
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA.	Construção do sistema alfabético. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Relação grafema x fonema. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Orientação e alinhamento; Categorização gráfica e funcional.	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	(PR.EF01LP10.a.1.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º, 2º E 3º TRIM
	Construção				(PR.EF01LP06.a.1.06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-	1º, 2º E 3º TRIM

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	do sistema alfabético.	Relação grafema x fonema.	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.			(PR.EF01LP11.a.1.11) 1) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	
		Orientação e alinhamento; Categorização gráfica e funcional.			(PR.EF01LP14.a.1.13) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	
					(PR.EF01LP04.a.1.04) 4) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	
					(PR.EF01LP08.a.1.08) 8) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	

LEITURA/ ESCUTA.	Decodificação e fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Localização de informações explícitas.	Comportamento leitor: saber manusear um livro, revista ou gibi. Leitura de palavras com sílabas simples (CV=consoante e vogal).	PR.EF12LP01.a.1.15 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	(PR.EF15LP01.a.1.18) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º, 2º E 3º TRIM
					PR.EF15LP03.a.1.20 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	

Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante realize leitura de palavras com sílabas canônicas de forma autônoma.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado. Turnos de fala.	Sequência lógica na exposição oral enarrativa de fatos.	PR.EF15LP09.a.1.26 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais	PR.EF15LP10.a.1.27 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a	1º, 2º E 3º TRIM

				de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
				PR.EF15LP11.a.1.28 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.		

Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza e sequência na exposição de ideias.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas. Função social do gênero.	Brincadeiras de roda.	(PR.EF01LP19.a.1.49) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	PR.EF01LP18.a.1.48 Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	1º, 2º E 3º TRIM
				PR.EF12LP05.a.1.52	PR.EF12LP06.a.1.53 Planejar e produzir, em	1º, 2º E 3º TRIM

ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Escrita compartilhada: função social do gênero.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo da vida cotidiana.	Escrita de palavras e frases; conhecimento prévio de alguns gêneros da vida cotidiana.	Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	
					PR.EF12LP07.a.1.54 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	
					PR.EF.01LP20.a.1.50 Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais	

					ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	
Expectativa de fluência: Entoar cantigas, declamar parlendas, bem como realizar seus registros de forma escrita.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOPRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
LEITURA.	Contagem de histórias.	Contaçãode história.	Conhecimento de algumas histórias e contos infantis.	PR.EF15LP19.a.1.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP15.a.1.60 Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
ESCRITA.					PR.EF15LP16.a.1.61 Ler e compreender,	1º, 2º e 3º TRIM

	Escrita autônoma e compartilhada	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		PR.EF01LP25.a.1.56 Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual. PR.EF01LP26.a.1.57 Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos. PR.EF01LP01.a.1.01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita. PR.EF12LP03.a.1.17 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	

					PR.EF15LP06.a.1.23 Reler, revisar, reestruturar e reescrever texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
					PR.EF15LP07.a.1.24 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º, 2º E 3º TRIM

Expectativa de fluência: Escutar, ler e recontar história. Compreender que lemos e escrevemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. Produzir coletiva e individualmente recontos de histórias, bem como reestruturá-los de forma coletiva e individual.

**PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO**

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
				PR.EF12LP01.a.2.01 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares,	1º, 2º E 3º TRIM

LEITURA.	Decodificação/ Fluência de leitura. Estratégia de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	Domínio da relação grafema x fonema.	decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
				PR.EF15LP03.a.2.06 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	PR.EF15LP09.a.2.12 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais. PR.EF15LP01.a.2.04 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
					PR.EF12LP02.a.2.02	

LEITURA.	Decodificação/ Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	Domínio da relação grafema x fonema.		Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	
	Estratégia de leitura.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.			PR.EF15LP13.a.2.16 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes textos.						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ANÁLISE LINGÜÍSTICA / SEMIÓTICA.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Categorização gráfica: traçado correto das letras; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Sons nasais.	Conhecimento do alfabeto. Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP07.a.2.23 Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que apresente domínio da	PR.EF02LP01.a.2.17 Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre	1º, 2º e 3º TRIM

				categorização gráfica.	as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	
					PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas. PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras. PR.EF02LP03.a.2.19 Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e	

					o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
					PR.EF02LP05.a.2.21 Ler e escrever, corretamente, com a mediação do professor, palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
					PR.EF02LP08.a.2.24 Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.

Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante produza frases e textos com gradativa apropriação da ortografia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita compartilhada.	Planejamento e produção de textos de gêneros da vida pública. Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	Conhecimentos básicos referente a ortografia. Reconhecimento de que escrevemos para alguém (interlocutor)	PR.EF02LP18.a.2.44 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação	PR.EF12LP10.a.2.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes	1º, 2º e 3º TRIM

				comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	a eles.	
					PR.EF15LP05.a.3.0 5 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/paraquem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular. PR.EF15LP06.a.3.0 6 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação,	

					paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	

Expectativa de fluência: Produção de cartazes para divulgação de eventos escolares ou da própria sala de aula.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita autônoma.	Unidade temática. Planejamento e produção do texto escrito.	Produções coletivas de textos. Conhecimento do Sistema de escrita alfabética.	PR.EF02LP23.a.2.32 Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP20.a.2.29 Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes,	

					pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa. PR.EF02LP21.a.2.30 Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa. PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	
Expectativa de fluência: Produção de relatos sobre experiências realizadas, aulas de campo dentre outras atividades que podem ser realizadas.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

ESCRITA.	Forma de composição do texto.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero). Coesão sequencial.	Conhecimento dos gêneros do campo da vida cotidiana: convite, lista, quadras. Relação grafema x fonema. Reconhecimento de que cada gênero tem a sua estrutura e forma de composição.	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	PR.EF12LP06.a.2.48 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF12LP04.a.1.46 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	
					PR.EF12LP07.a.2.49 I Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-	

					línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	
					PR.EF02LP13.a.2.5 2 Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.	
					PR.EF02LP17.a.2.5 6 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	
					PR.EF02LP15.a.2.5 4 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de	

					perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	
Expectativa de fluência: Reconhecimento e produção oral e escrita de bilhetes, avisos e recados.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Contagem de histórias.	Contação de história. Leitura de textos multissemióticos.	Conhecimento de clássicos da literatura.	PR.EF15LP19.a.2.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP26.a.2.65 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	
ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada	Concordância verbal e nominal. Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa. Elementos da narrativa: situação inicial, conflito,	Conhecimento de textos da tipologia narrativa.	PR.EF02LP27.a.2.66 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	PR.EF15LP16.a.2.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e análise textual.	1º, 2º e 3º TRIM

		desenvolvimento, clímax e desfecho.			PR.EF15LP19.a.2.6 4 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa). PR.EF02LP28.a.2.6 7 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	1º, 2º e 3º TRIM
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

LEITURA.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de gêneros da esfera cotidiana. Localização de informações explícitas.	Gêneros da esfera cotidiana estudados nos anos anteriores. Domínio básico da leitura.	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	
					PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	

					PR.EF03LP24.a.3.3.8 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos.						
ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	Articulação corretada das palavras.	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa. PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º, 2º e 3º TRIM

					PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza utilizando tom de voz audível, respeitando os turnos de fala.						
ESCRITA.	Planejamento do texto.	Planejamento da produção do texto. Paragrafação. .Pontuação.	Reconhece o todo que é um texto, como ele se constitui. Ortografia, conhecimentos gramaticais.	PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso,	PR.EF35LP09.a.3.3.2 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP06.a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de	

				informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
					PR.EF35LP07.a.3.3.0 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante consiga produzir textos organizados em parágrafos, utilizando a escrita de forma correta com progressivo domínio da ortografia e dos conhecimentos gramaticais adequados ao gênero, bem como faça uso da pontuação.						
ANÁLISE LINGÜÍSTICA	Revisão e reescrita de textos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidade de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação	Ortografia. Relação grafema x fonema.	PR.EF15LP06.a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação	PR.EF03LP01.a.3.1.4 Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do	2º e 3º TRIM

SEMIÓTIC A.		das ideias.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	sistema alfabético.	
		Relação Grafema x fonema.			PR.EF03LP02.a.3.1 5 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	
		Dígrafos.			PR.EF03LP03.a.3.1 6 Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	
		Pontuação.			PR.EF03LP07.a.3.2 0 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	
		Substantivos.			PR.EF03LP08.a.3.2 1 Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	
		Verbos de ação.			PR.EF03LP09.a.3.2 2 Identificar, em textos, adjetivos e sua	
		Uso dos adjetivos.				

					função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	
Expectativa de fluência: Revisar individual e coletivamente os textos produzidos, de modo a perceber gradativamente que pode substituir palavras para evitar repetições e que a pontuação deve ser utilizada de acordo com os propósitos comunicativos, bem como aperfeiçoar seu conhecimento ortográfico.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas. Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares.	Reconhecimento da organização do texto no papel (cada gênero tem a sua estrutura composicional, mas no terceiro ano o estudante já terá tido o contato com diversos gêneros discursivos).	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita. PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os	2º e 3º TRIM

					temas abordados pelos diferentes gêneros.	
					PR.EF35LP18.a.3.4 2 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
					PR.EF35LP20.a.3.4 4 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Ler, interpretar e produzir gráficos e tabelas.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
		Produção de textos de		PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou	PR.EF03LP22.a.3.4 9 Planejar e produzir, em colaboração com	3º TRIM

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários. Linguagem verbal e não verbal. Intencionalidade e ideologia.	Estrutura composicional do gênero cartaz.	coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	
					PR.EF03LP19.a.3.4.6 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Leitura e produção de textos para campanhas de conscientização a partir de um tema selecionado em sala de aula que seja relevante para a turma.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
		Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos		PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e	PR.EF03LP15.a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a um programa de	

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	imperativos, indicação do passo a passo. Clareza na exposição de ideias. Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais. Tema/assunto do texto.	Gênero receita.	produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	culinária infantil, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	3º TRIM
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo. Clareza na exposição de ideias. Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais. Tema/assunto	Gênero receita.	PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-	PR.EF03LP16.a.3.59 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas. PR.EF03LP11.a.3.54 Ler e compreender,	3º TRIM

		do texto.		visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	
					PR.EF03LP13.a.3.5 6 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	
					PR.EF03LP14.a.3.5 7 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos(verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto	3º TRIM

					do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	
Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia o gênero receita.						
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Planejament oe produção de cartas pessoaise diários. Leitura e compreensão de diários. Estrutura composicional de gêneros epistolares.	Gêneros do campo da vida cotidiana abordados nos anos anteriores.	PR.EF03LP13.a. 3.56 Planejar e produzir, coma mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	PR.EF03LP12.a.3.5 5 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros	3º TRIM
					PR.EF03LP17.a.3.6 0 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discursoà composição do gênero.	
Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia diários e cartas pessoais.						

CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOPRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
LEITURA/ ESCUTA.	Leitura colaborativa eautônoma.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	Conhecimentto de diversos textos literários. Reconhecim ento de rimas, estrofes e versos.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração comos colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a	PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a	3º TRIM
		Leitura semiótica.			PR.EF15LP19.a.3.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
		Apreciação estética. Rima, ritmo e melodia.			PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individuale coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	
		Expectativa de fluência: Realizar leituras com gradativa autonomia na compreensão e interpretação de narrativas ficcionais e poemas.				
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada .	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso em primeira e em terceira pessoa. Identificação em texto narrativo: cenário, personagem m central, conflito	Gêneros com tipologia predominante mente narrativa.	PR.EF35LP25.a.3.71 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventose imagens apropriadas para sustentar o sentidodo texto, e marcadores de	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço,	

		gerador e resolução. Discursodireto e indireto.		tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicosda narrativa.	personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
					PR.EF35LP29.a.3.7 5 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	3º TRIM
					PR.EF35LP30.a.3.7 6 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor,discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	
Expectativa de fluência: Produção de narrativas com progressivo domínio dos elementos que as compõem, bem como dos recursos linguísticos que dão progressão e geram expectativas em uma história.						
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOPRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
					PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do	1º, 2º e 3º

LEITURA/ ESCUITA.	Estratégia de leitura: inferência.	Inferência de informações implícitas.	Localização de informações explícitas.	PR.EF35LP04. a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significadosque o extrapolem o texto lido.	professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	TRIM	
	Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Leitura de implícitos.			Localização de informações explícitas.		PR.EF15LP03. a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
							PR.EF35LP03. a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
							PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Expectativa de fluência: Realizar a leitura de diversos gêneros discursivos, sendo capaz de compreender e interpretar as informações apresentadas, localizando as informações explícitas e implícitas.							
		Produção de texto:			PR.EF35LP08. a.4.21 Utilizar ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical	1º, 2º e 3º TRIM	

ESCRITA COMPARTI- LHADA E AUTÔNOM A.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita.	ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação. Relações anafóricas na referência e na construção da coesão e da coerência. Organização textual: progressão temática e paragrafação. Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	Domínio das relações entre grafemas e fonemas. Conhecimento sobre alguns aspectos da ortografia do Português do Brasil.	PR.EF35LP07. a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias	
					PR.EF35LP09. a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	
		Acentuação em palavras paroxítonas. Pontuação. Concordância verbal e nominal. Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo			PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando	

					preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	
					PR.EF35LP14. a.4.27 Identificar em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	
					PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a	

					fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
					PR.EF04LP04. a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	
					PR.EF04LP05. a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	
					PR.EF04LP06. a.4.33 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF04LP07. a.4.34 Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre	

					artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	
Expectativa de fluência: Produzir textos com clareza, coesão e coerência, fazendo uso dos recursos linguísticos adequados à situação comunicativa.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
ESCRITA.		Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.	Gráficos e tabelas.	PR.EF04LP21. a.4.42 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	PR.EF04LP19. a.4.40 Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	3º TRIM
		Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.			PR.EF04LP20. a.4.41 Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	
		Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.			PR.EF35LP20. a.4.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	
					PR.EF35LP18. a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de	

					trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
					PR.EF04LP24. a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
Expectativa de aprendizagem: Ler, interpretar e produzir com autonomia gráficos e tabelas.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
ESCRITA COMPAR-TILHADA E AUTÔNOM A.	Escrita colaborativa.	Produção de notícia, adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero. Produção de sentido, articulando texto e contexto de produção em notícias. Distinção entre fato e opinião.	Gêneros discursivos com tipologia predominante mente narrativa.	PR.EF04LP16. a.4.51 Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	PR.EF35LP16.a.4.4 8 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	3º TRIM
					PR.EF04LP14. a.4.49 Identificar, em notícias, fatos,	3º TRIM

					participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	
					PR.EF04LP15. a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos equais são as opiniões.	3º TRIM
Expectativa de aprendizagem: Ler, compreender e produzir notícias de fatos do dia a dia da escola ou da comunidade escolar.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
ORALIDADE	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet. Expressão facial e corporal.	Clareza e objetividade nas apresentações orais.	PR.EF04LP17. a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP18. a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Adequação do discurso a situações formais de fala.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana. Leitura e compreensão de gêneros	Gêneros cartas pessoais e diários.	PR.EF04LP11. a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas	PR.EF04LP10. a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa	1º, 2º e 3º TRIM

ESCRITA/ PRODUÇÃO O TEXTUAL.		pertencentes ao campo da vida cotidiana (boletos, faturas e carnês).		pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções às normas requeridas por esses gêneros.	e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	
		Identificação do tema/assunto o/ finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas de reclamação.			PR.EF04LP09. a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	
Expectativa de aprendizagem: Produzir cartas de reclamações. Ler e interpretar boletos e faturas.						
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo. Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias.	PR.EF04LP12. a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programas infantis com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	PR.EF04LP13.a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa fluência: Espera-se que os alunos produzam pequenos vídeos sobre tutoriais de jogos ou brincadeiras.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						

ESCRITA/ PRODUÇÃO O TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador.	Textos pertencentes a tipologia narrativa.	PR.EF35LP25. a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	PR.EF35LP26. a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	3º TRIM
					PR.EF35LP29. a.4.73 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
					PR.EF35LP30. a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	
					PR.EF15LP16. a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com	

					os colegas e com a mediação do professor, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	
					PR.EF15LP19. a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	

Expectativa de fluência: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	Rimas, assonância, aliteração. Características composicionais do poema.	PR.EF35LP31. a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	PR.EF15LP17. a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos. PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido,	2º TRIM

					afim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Expectativa de fluência: Identificação de metáforas e recursos sonoros em textos poéticos.						
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	do Português do Brasil.		PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	1º, 2º e 3º TRIM
		Recursos coesivos anafóricos.	Produção de diferentes textos (gêneros variados).		PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	
		Relação grafema x fonema. Relações arbitrárias.			PR.EF05LP02.a.5.29 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma	

					palavra ou expressão. PR.EF05LP03.a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções. PR.EF05LP04.a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	
		Polissemi a. Pontuação o. Tempos e modos verbais. Uso das conjunções e dos advérbios.				
					PR.EF05LP05.a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos. PR.EF05LP06.a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais. PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções	1º, 2º e 3º TRIM

					e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante, ao longo do 5º ano, tenha condições de produzir textos com domínio progressivo e constante da norma-padrão.						
LEITURA/ ESCUTA.	Estratégia de leitura: inferência.	Inferência de informações implícitas. Apreensão do sentido global do texto. Inferenciado sentido de palavras e expressões. Elementos coesivos. Ampliação vocabular.	Localização de informações explícitas e implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios. PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais,	1º, 2º e 3º TRIM

					possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	
Expectativa de fluência: Leitura fluente e com compreensão global daquilo que lê.						
ORALIDADE.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral. Registro formal e informal. Turnos de fala.	Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	(PR.EF15LP13.a.5.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	1º, 2º e 3º TRIM
		ORALIDADE.			PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como	1º, 2º e 3º TRIM

					características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística. PR.EF15LP11.a.5.1 1 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar. PR.EF15LP10.a.5.1 0 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
CAMPO DA PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
ORALIDADE.	Planejamento de	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação.	Clareza, sequência e objetividade	PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	1º, 2º e 3º TRIM

	texto oral.	Escuta de textos orais.	em exposições orais.	espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	PR.EF35LP18.a.5.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos. PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	
Expectativa de fluência: Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.						
ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA (PRODUÇÃO DE TEXTOS).	Produção de textos.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas. Concordância verbal e nominal. Pontuação. Recursos	Produção de textos.	PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros. PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as	1º, 2º e 3º TRIM

		coesivos e articuladores de sentido.		impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário. PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão. PR.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	

Expectativa de fluência: Produzir textos a partir de pesquisas realizadas, utilizando o gênero mais adequado de acordo com a finalidade de produção.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital. Consistência argumentativa. Unidade temática. Ideias principais.	Conhecimento sobre o gênero notícia. Interpretação de textos e vídeos: informações explícitas e implícitas.	PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e	PR.EF35LP16.a.5.4.6 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as	2º e 3º TRIM

		Estratégias de argumentação.		vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	especificidades da linguagem requerida nesses gêneros. PR.EF05LP16.a.5.4 8 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura. PR.EF05LP15.a.5.4 7 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	
ESCRITA.					PR.EF35LP15.a.5.4 5 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de	

					manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	
					PR.EF05LP19.a.5.5.1 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	
Expectativa de fluência: Produção de roteiros para elaboração de reportagens.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais. Finalidade do texto instrucional. Adequação do texto a estrutura e a linguagem característica do gênero.	Verbos no imperativo. Gêneros predominantemente da tipologia injuntiva.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	PR.EF05LP09.a.5.5.5 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto. PR.EF05LP13.a.5.5.9 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	3º TRIM

					PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	
Expectativa de fluência: Produção de regras de jogos e/ou brincadeiras.						
LEITURA/ ESCUTA.	Compreensão em leitura.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana. Linguagem verbal e não verbal. Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	Linguagem verbal e não verbal.	PR.EF05LP10.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros. PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros. PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras	1º, 2º e 3º TRIM

					e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	
Expectativa de fluência: Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado	1º, 2º e 3º TRIM
		Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.			PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	
		Discurso em primeira e terceira pessoa.			PR.EF35LP22.a.5.67 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	
		Identificação em texto narrativo do: cenário, personagem central e conflito gerador.			PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa	

ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
					PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	
					PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de	

					modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	
					PR.EF35LP29.a.5.7 4 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
					PR.EF05LP31.a.5.7 6 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	
Expectativa de fluência: Produzir e encenar textos dramáticos.						

7.2. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Matemática

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Matemática

A matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar, pois deve estar ao alcance de todos, sendo prioritário no trabalho docente, a democratização do seu ensino.

A aprendizagem da matemática deve estar ligada à compreensão e a apreensão de significados, ou seja, estar sempre relacionada a outros objetos e acontecimentos, possibilitando ao aluno a apropriação do conhecimento que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade, num processo contínuo e permanente de construção.

A matemática abrange um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Está presente na vida das pessoas através de suas experiências mais simples, como o contar, comparar, operar sobre quantidades diversas, calcular seu salário, pagamentos e consumo, bem como na organização de atividades diversificadas em seu dia a dia.

No ensino fundamental deve ser explorada, de forma ampla na formação das capacidades intelectuais, na estrutura do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas.

As necessidades diárias fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite o reconhecimento de problemas, a busca e seleção de informações, a tomada de decisões e, o desenvolvimento da capacidade para lidar com a atividade matemática, e, quando esta capacidade é potencializada na escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Nesta perspectiva, o ensino da matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

É importante salientar, que a matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Objetivos do Componente Curricular de Matemática

Analisar as relações quantitativas das formas espaciais, ou seja, analisar as relações de intra e interespaiais das formas, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social, desenvolvendo as características humanas raciocínio lógico, imaginação, percepção, atenção voluntária, memória reflexiva, linguagem, dentre outras, na perspectiva de compreender o contexto sócio – cultural, apreendendo o movimento que o produz, bem como suas contradições.

Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Matemática

As crianças que ingressam na escola trazem consigo uma bagagem de noções informais sobre os conceitos matemáticos construídos em seu cotidiano. Essas noções matemáticas serão elementos referenciais para o professor organizar a sua prática pedagógica no decorrer do ano letivo.

Tudo o que as crianças observam no dia a dia, mãe fazendo compras, numeração das casas, horários das atividades da família, somas de pontos realizado nas brincadeiras, controle de quantidade de figurinhas que possuem, as noções de espaços que conseguem estabelecer, como estar longe de estar próximo de; serão transformados em objetos de reflexão que se integrarão às suas primeiras atividades matemáticas escolares.

Neste sentido, é fundamental que o professor, ao elaborar seu plano de ensino, investigue o domínio que cada criança tem sobre o conteúdo a ser trabalhado, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma diante a este ou aquele desafio. A partir dos conhecimentos que as crianças possuem, o professor deve ampliar esse universo de conhecimento dando condições para que estabeleçam vínculos entre os conteúdos que dominam e os novos conhecimentos que vão aprender, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nesta fase de aprendizagem, a criança tem especificamente um caráter individualista, não considerando a importância da participação dos colegas, em seu processo ensino-aprendizagem. Assim, é fundamental a intervenção do professor, socializando as estratégias pessoais ou diferenciadas, ensinando-os a compartilhar conhecimentos.

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	O conceito de número e a sua função social.	Processos Mentais Básicos: correspondência, classificação, inclusão, seriação, sequenciação, comparação, conservação.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA01.s.1.01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	1º, 2º e 3º TRIM
					(PR.EF01MA02.n.1.52) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	
					(PR.EF01MA02.s.1.06) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, por meio de recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	
					(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de	

					moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes consigam contar os elementos de um conjunto de objetos sem indicar o mesmo mais de uma vez e sem esquecer de nenhum deles, bem como utilizar marcas gráficas e algarismos para registrar as quantidades contadas de forma correta.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte de reta numérica.	(PR.EF01MA03.s.1.11) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	1º, 2º e 3º TRIM
		Números naturais: composição e decomposição na base 10.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	

		Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. Problemas de adição e de subtração: ideias de comparação.	(PR.EF01MA05.s.1.5) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(PR.EF01MA08.a.1.63) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para...) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de resolver problemas que envolvem as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar, utilizando registros pessoais, tais como desenhos e marcas gráficas como registro.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números Naturais: (adição e subtração).	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como	(PR.EF01MA06.a.1.14) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	(PR.EF01MA06.d.1.15) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	1º, 2º e 3º TRIM

			jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.			
			(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes resolvam fatos básicos de adição, utilizando recursos manipuláveis como apoio no contexto de jogos e brincadeiras.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA		Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão. Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir. Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA08.n.1.64) Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF01MA08.n.1.6) Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	1º, 2º e 3º TRIM
GEOMETRIAS	Localização no Espaço.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.		(PR.EF01MA12.s.2.1) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço, segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição (como direita, esquerda, em cima, embaixo), é necessário	(PR.EF01MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	1º, 2º e 3º TRIM

				explicitar o referencial.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes utilizem os termos: direita e esquerda, em cima e embaixo, em frente e atrás, ao localizar pessoas e objetos no espaço.						
GEOMETRIAS	Geometria Espacial	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.		(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(R.EF01MA13.n.1.42) Identificar características das figuras geométricas espaciais, observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	2º e 3º TRIM
		Características e classificação das figuras geométricas espaciais.				
		Noções de vértice, aresta e face.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes relacionem as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Características e classificação das figuras geométricas planas.	(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes identifiquem o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.		(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário.	(PR.EF01MA16.a.1.22) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e	1º, 2º e 3º TRIM
		Sequência				

		de acontecimentos.			depois; ontem, hoje e amanhã.	
					(PR.EF01MA18.s.1.47) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, ao final do 1º ano, que os estudantes façam o uso dos termos: manhã, tarde e noite, ao relatar sequência de acontecimentos relativos ao dia. Considera-se também que estejam fluentes ao consultar o calendário, reconhecendo e localizando os dias da semana e os meses do ano.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medidas de comprimento ou não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.		(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.		1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 1º ano, o aprendizado do uso dos termos: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais e cabe menos, bem como do conceito de que medir é comparar.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Tabelas e Gráficos.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF01MA22.s.1.51) Realizar pesquisa envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos e organizar dados por meio de representações pessoais.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 2º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Comparação e ordenação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF02MA01.n.2.69) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	1º, 2º e 3º TRIM
		Números ordinais.			(PR.EF02MA02.n.2.10) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	
		Estratégia de contagem por estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).			(PR.EF02MA03.n.2.11) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
		EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 2º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em leitura, escrita por extenso e produção de escritas numéricas, comparação e ordenação de números naturais até a ordem das centenas a partir da compreensão de suas características e regularidades.				
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Composição e decomposição de números naturais	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.		2º e 3º TRIM

			decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.			
			(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).			2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 2º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em decomposição e composição de números naturais até três ordens, bem como na compreensão sobre a organização do sistema de numeração decimal até as centenas por meio de composição dos números, fazendo uso de materiais manipuláveis e de diversas representações aditivas como suporte.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte de reta numérica.	(PR.EF01MA03.s.1.11) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	2º e 3º TRIM
		Números naturais: composição e decomposição na base 10.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o	(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
		Medida de valor: Tema Sistema Monetário Brasileiro.				

				desenvolvimento de estratégias de cálculo.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação).	Problemas de multiplicação o: significado de adição de parcelas iguais.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	3º TRIM
		Problemas de multiplicação o e de divisão envolvendo dobro e metade.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições, para reconhecer o seu valor posicional.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 2º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar,	(PR.EF02MA07.n.2.81) Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	3º TRIM

			com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.			
			(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições, para reconhecer o seu valor posicional.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que, ao final do 2º ano, os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de divisão com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal: números naturais.	Sequências de números naturais: ordem crescente e decrescente. Sequências repetitivas recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF02MA09.s.2.37) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	(PR.EF02MA10.s.2.43) Identificar e descrever um padrão(ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	1º, 2º e 3º TRIM
					(PR.EF02MA11.s.2.44) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 2º ano os estudantes sejam capazes de completar uma sequência numérica organizada na ordem crescente ou decrescente.						
GEOMETRIAS	Localização no espaço (direita, esquerda,	Localização espacial: pontos de	(PR.EF01MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço	(PR.EF02MA12.n.2.17) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de	(PR.EF02MA13.s.2.85) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes	1º, 2º e 3º TRIM

	em cima, embaixo, frente e atrás).	referência.	em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	
		Elaboração de roteiros e plantas baixas.				1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, utilizando termos como: direita, esquerda, em frente e atrás.						
GEOMETRIAS	Geometria Espacial.	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer e relacionar as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(PR.EF02MA15.s.2.70) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para	(PR.EF02MA20.s.2.87) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.		2º e 3º TRIM

			reconhecer o seu valor posicional.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 2º ano, deverão ser capazes de identificar e estabelecer relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo	Medidas de tempo: intervalo de tempo entre duas datas.	(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, com dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	(PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 2º ano o estudante manifeste fluência em construir noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, identifique intervalos de tempo entre duas datas (dias da semana, meses do ano), compreenda a estrutura de um calendário e o utilize como marcador de tempo para planejamentos e organização de agendas. Espera-se, também, fluência na leitura de horas em relógios digitais.						
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Conceito de medidas. Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	(PR.EF02MA17.n.2.52) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 2º ano, que os estudantes possam realizar medições e comparações de comprimentos de pessoas e objetos utilizando uma unidade de medida não padronizada e que identifiquem instrumentos para medir comprimento, capacidade e massa.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	(PR.EF01MA21.s.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(PR.EF02MA23.s.2.56) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio	3º TRIM

					de malhas quadriculadas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 2º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(PR.EF03MA04.s.3.46) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	1º, 2º e 3º TRIM
		Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).				
		Números naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números até a ordem das unidades de milhar.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA02.n.3.29) Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	1º, 2º e 3º TRIM
		Números	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números			

		naturais: pares e ímpares.	naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que esse objetivo seja atingido pelo estudante, com fluência, até o final do ano, pois a composição e a decomposição de números constituem a base dos procedimentos que serão utilizados para o trabalho com as operações matemáticas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo mental: adição e subtração.	(PR.EF02MA06.a. 2.41) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (PR.EF03MA02.s. 3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA05.s.3 .11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.		1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que o estudante esteja fluente na resolução de problemas envolvendo adição e subtração com números naturais, utilizando diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais	Problemas de adição e subtração: significados	(PR.EF02MA06.n. 2.16) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as	(PR.EF03MA06.a.3. 73) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a	(PR.EF03MA05.d.3 .14) Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos	1º, 2º TRIM

	adição e subtração.	de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	
		Algoritmos para resolver adições e subtrações.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados às ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar e completar quantidades, recorrendo, para isso, a diferentes estratégias de cálculo.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição e multiplicação.	Números naturais: adição e multiplicação.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF03MA03.s.3.10) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	2º e 3º TRIM
		Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição			

		iguais e disposição retangular.	e subtração com números naturais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: divisão.	Estratégias de cálculo mental: divisão.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA08.a.3.17) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	(PR.EF03MA09.s.3.49) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de divisão com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sequências numéricas.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	(PR.EF02MA09.s.2.37) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	(PR.EF03MA10.s.3.18) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou		3º TRIM
			(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros			

			numéricos e em língua materna. (PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se do estudante a fluência em identificar as regularidades em sequências ordenadas de números naturais, descrevendo a regra e determinando os termos seguintes ou faltantes.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(PR.EF03MA12.s.3.32) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	3º TRIM
	Localização no Espaço	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).			(PR.EF03MA13.s.3.19) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	
	Medidas de Área	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			(PR.EF03MA21.s.3.85)) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar as figuras geométricas espaciais a sua planificação.						
			(PR.EF01MA14.n.)	(PR.EF03MA15.s.3.)	(PR.EF03MA16.s.3.)	3º TRIM

GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	78) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar círculo, quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo a partir da observação de seus atributos, tais como quantidade de lados e de vértices.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas (padronizadas e não padronizadas). Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF03MA17.s.3.34) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	3º TRIM
					(PR.EF03MA18.s.3.39) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem em relação às unidades metro e centímetro seja mobilizada com fluência pelo estudante.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas (padronizadas e não padronizadas). Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Medidas de capacidade e massa: estimativa e comparação.		(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		3º TRIM

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem sobre as unidades litro e quilograma seja mobilizada

com fluência até o final do ano, representando apenas parte deste objetivo.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e mes do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	(PR.EF03MA22.s.3.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	2º TRIM
			(PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 3º ano o estudante manifeste fluência na leitura de horas em relógios analógicos e que compreenda a estrutura do calendário, utilizando-o como marcador de tempo para planejar ações e organizar agendas.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	PR.EF02MA20.s.2.87) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.	(PR.EF03MA24.s.3.80) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do Sistema Brasileiro em situações de compra, venda e troca.		3º TRIM
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 3º ano, deverão ser capazes de resolver problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informações. Tabelas e gráficos	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de	(PR.EF03MA26.s.3.23) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de	3º TRIM

		tabelas e gráficos.	gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	colunas	
		Noções de frequência.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
TRATAMENTO TODA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	(PR.EF03MA28.s.3.63) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.		3º TRIM
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: comparação, representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		2º e 3º TRIM

			materna.			
		Composição e decomposição por meio de adições.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números maiores que 100 000.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes sejam capazes de compor e decompor números com base em adições ($3235 = 3000 + 200 + 30 + 5$), pois esse conhecimento é considerado alicerce para compreensão de algoritmos relacionados às operações matemáticas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais. Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA03.d.4.08) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	2º e 3º TRIM
		Estratégias para verificação de cálculos:	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números			

		operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	naturais até a ordem de dezenas de milhar.			
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações , utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (PR.EF04MA25.a.4.75) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na realização de adições e subtrações com números naturais e que consigam resolver e elaborar problemas que envolvem ideias relacionadas a essas operações.						
		Problemas de multiplicação : significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e	(PR.EF03MA07.a.3.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por		(PR.EF04MA04.s.4.09) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	2º e 3º TRIM

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	proporcionalidade.	meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF04MA06.s.4.10) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	
					(PR.EF04MA08.s.4.31) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
					(PR.EF04MA11.s.4.12) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	
					(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes estejam fluentes na resolução de problemas que envolvem a multiplicação, a partir da ideia de adição de parcelas iguais, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro e que tenham se apropriado dos fatos fundamentais da multiplicação até o final do 4º ano.						
		Operações de divisão (máximo dois	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de	(PR.EF04MA07.d.4.93) Resolver operações	1º, 2º e 3º TRIM

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	multiplicação(por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		(PR.EF04MA12.s.4.15) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	
					(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes deverão ser capazes de resolver problemas que envolvem a divisão, considerando um algarismo como divisor, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais e racionais.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como	(PR.EF04MA10.s.4.65) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com	2º e 3º TRIM

			diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	recurso.	a representação do Sistema Monetário Brasileiro.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes reconheçam as frações mais usuais nos contextos de uso cotidiano conseguindo resolver problemas simples como fracionar quantidades de ingredientes em receitas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	3º TRIM
GEOMETRIAS	Geometria Espacial.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes consigam reconhecer a planificação das seguintes figuras geométricas espaciais: cubo, prisma de base retangular, pirâmide, cilindro e cone.						
GEOMETRIAS	Geometria plana e espacial.	Geometria plana: ângulos retos e não retos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e	2º e 3º TRIM

					perpendiculares.	
	Localização no espaço.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.			(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Localização no espaço.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF04MA20.n.4.43) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	2º e 3º TRIM
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		(PR.EF04MA21.s.4.100) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre	(PR.EF04MA22.s.4.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários		
		Leitura e registro de				

		horas em relógios digitais e analógicos.	minuto e segundos.	de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na leitura de horas em relógios analógicos, relacionando hora e minuto.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções básicas de eventos aleatórios.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.		PR.EF04MA26.s.4.51) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados Tabelas Gráficos	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Pesquisa estatística.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(PR.EF03MA28.n.3.45) Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de		(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de	

			colunas.		temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	2º e 3º TRIM
	Dados Tabelas Gráficos		(PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		(PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	

**PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
MATEMÁTICA – 5º ANO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA		Números naturais: comparação e ordenação.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.			1º TRIM
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (exemplo: $12\,345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal.	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.		

			desenvolver estratégias de cálculo.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 5º ano espera-se que o estudante leia, interprete, registre e compare números maiores que 100 000.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	(PR.EF05MA07.s.5.19) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF05MA07.d.5.24) Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	1º TRIM
		Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.			(PR.EF05MA07.d.5.23) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento), utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas relacionados às ideias da adição e da subtração com números naturais e racionais.						
NÚMERO S E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(PR.EF05MA08.s.5.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF05MA09.s.5.49) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	1º e 2º TRIM
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais:	(PR.EF04MA07.d.4.14) resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a		(PR.EF05MA13.s.5.77) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma	

		algoritmos e estratégias pessoais.	decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.		quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
			(PR.EF04MA06.d.4.11) Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se fluência em relação à aprendizagem da multiplicação e da divisão com números naturais, e a resolução de problemas envolvendo estratégias diversas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.		
		Frações decimais: $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam fracionar uma determinada quantidade, seja ela discreta ou contínua, utilizando representações pessoais, tais como desenhos, esquemas e palavras no contexto de problemas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Frações	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	(PR.EF06MA07.d.6.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.	2º e 3º TRIM
			(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e			

			representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.			
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números racionais: porcentagem em	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Problemas envolvendo equivalência de frações	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	(PR.EF05MA06.s.5.6) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	(PR.EF05MA06.d.5.66) Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	2º e 3º TRIM
			(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 5º ano os estudantes consigam relacionar frações, números decimais e porcentagem no contexto de problemas para resolver, por exemplo, porcentagem associada a ideia de fração.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	(PR.EF05MA02.n.5.04) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	(PR.EF05MA05.s.5.18) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		1º, 2º e 3º TRIM

			(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. (PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar números racionais na reta numérica.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números racionais: valor posicional décimo, centésimo e milésimo.	PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(PR.EF05MA10.s.5.74) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	(PR.EF05MA11.s.5.75) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido. (PR.EF05MA12.s.5.76) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	2º e 3º TRIM
		Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.				
NÚMERO E	Propriedades da igualdade.	Números racionais: composição e decomposição	(PR.EF04MA03.s.4.27) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias			

ÁLGEBRA			diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.			
			(PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			
	Conceitos de intersecção, transversal, paralela e perpendiculares.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	(PR.EF05MA16.a.5.30) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	(PR.EF05MA14.s.5.50) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	2º e 3º TRIM
	Plano cartesiano. Coordenadas das geográficas.	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.			
		Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.				
Geometria espacial	Figuras geométricas espaciais:	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas				

		prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações	e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar-se e localizar objetos e outras pessoas no espaço, utilizando as noções básicas de direita e esquerda, horizontal e vertical ampliando para noções de intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Em relação à geometria espacial, espera-se que os estudantes consigam classificar e relacionar prismas, pirâmides, cilindros e cones às respectivas planificações.						
GEOMETRIAS	Geometria plana.	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(PR.EF05MA17.s.5.68) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	(PR.EF05MA18.s.5.78) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	2º e 3º TRIM
		Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares				
		Geometria plana: ângulos.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que o estudante do 5º ano consiga comparar e reconhecer polígonos por meio da observação de suas características relativas ao número de lados e tipos de ângulos.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro.	Problemas envolvendo Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF04MA10.s.4.71) Resolver e elaborar problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	(PR.EF05MA19.s.5.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	(PR.EF05MA20.s.5.84) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	(PR.EF04MA20.d.4.78) Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo		(PR.EF05MA21.s.5.86) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente,	
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Perímetro de polígonos.				

		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.	perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		objetos concretos (manipuláveis).	
		Relações entre medidas de área e perímetro.				
	Medida de área Medidas de volume.	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).	(PR.EF05MA02.n. 5.04) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.			

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Espera-se ao final do 5º ano que os estudantes estabeleçam relações e conversões entre as unidades de medida mais usuais no contexto de problemas: horas/minutos/segundos, reais/centavos, quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama/milígrama, litro/mililitro. Também faz parte desse bloco de objetivos tornar o estudante fluente no cálculo de perímetro e área a partir de malhas quadriculadas, e relacionar área e perímetro de figuras poligonais em situações de ampliação e redução de figuras.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções de probabilidade.	Noções básicas de eventos aleatórios.	(PR.EF04MA26.s. 4.51) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	(PR.EF05MA22.s.5. 35) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	(PR.EF05MA23.s.5. 58) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	2º e 3º TRIM
		Noções de probabilidade.	(PR.EF04MA27.s. 4.26) Analisar dados apresentados em	(PR.EF05MA24.s.5. 36) Interpretar dados estatísticos	(PR.EF05MA25.s.5. 89) Realizar pesquisa envolvendo	

	Dados Tabelas Gráficos	Dados Tabelas Gráficos	tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Matemática

No ensino da Matemática deve-se analisar as relações quantitativas das formas espaciais, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social. A avaliação deve ser coerente adotando uma postura que considere os percursos pelo aluno e suas tentativas de solucionar os problemas que lhe são propostos. A avaliação deve superar o caráter de controle primitivo a qual deverá ser diagnóstica e investigativa, ser formativa e qualitativa, ou seja, para verificar a ação do educando, onde o mesmo deve ser capaz de seriar, classificar, organizar e perceber as diferentes ações existentes na disciplina.

Deve-se avaliar o sujeito através dele mesmo, isto é, das suas ações, cristalizando resultados que expressam a produção de acordo com suas características pessoais. Para isso deve-se usar vários instrumentos de avaliação tais como provas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática no dia-a-dia do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais):** rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Matemática.** Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018

7.3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Geografia

A discussão conceitual do componente curricular de geográfica é significativamente importante, já que nos apresenta instrumentos fundamentais para compreender a realidade humana. Os principais conceitos presentes desde a formalização da Geografia como um componente curricular científico, ainda hoje se mantém como bases para o conhecimento geográfico. Os conceitos principais são: espaço, território, região, paisagem e lugar; além destes, também as discussões sobre territorialidade, associada ao conceito de território e as escalas e redes geográficas.

Na Geografia estudada no ambiente escolar, estes conceitos representam parte importante das unidades temáticas, embora nem sempre sejam diretamente abordados. Cabe salientar que o estudo dos conceitos geográficos não deve ocorrer sem associação às situações da realidade e das vivências humanas, sem as quais perde todo o sentido. A abordagem direta dos conceitos, associados aos conteúdos estudados na Geografia, torna-os instrumentos para a efetiva aprendizagem e permite compreender mais efetivamente a sociedade.

No estudo da Geografia a sucessão de fatos soltos que não ajudam o educando a compreender o mundo atual em que vivemos, e a memorização, descrição e citação de fatos e lugares, limita de certa forma, a expansão de conhecimentos do educando.

A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, e, considerando que o estudo da geografia deve proporcionar ao educando habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições, abrangendo a análise histórica da formação das diversas configurações especiais distintas de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinado.

O ensino da geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do educando com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a

perceber-se como sujeito da história e agente da transformação sócio. Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

Objetivos do Componente Curricular de Geografia

A Geografia tem como objetivo principal entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele. Entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos humanos nos diferentes lugares são imprescindíveis para a manutenção da vida em sociedade.

Estudar o espaço geográfico pode ser útil para desvendar e entender os problemas socioespaciais.

Considerar a escola no contexto social em que atua e qual a concepção de homem e de mundo que postula, servindo de orientação para o educador situar-se na sua realidade e da qual é parte integrante.

Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Geografia

Formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, a análise e discussão dos fatos do cotidiano e temas emergentes que deverão permear o trabalho educativo.

A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, considerando que assim como as outras disciplinas do currículo, a geografia deve proporcionar ao aluno a habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições.

A Geografia deve abranger a análise histórica da formação das diversas configurações especiais distinta de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinada.

O ensino da Geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do aluno com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a perceber-se como sujeito da história e agente da transformação social. Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

GEOGRAFIA – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
	O modo de vida das	Espaços de moradia	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever características observadas de	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos	1º TRIM

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	crianças em diferentes lugares.	e vivência.	e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (Conteúdo: Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos; Regras de convivência no trânsito).	
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		(PR.EF01GE06.s .1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
			(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE07.a .1.11) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. (Conteúdo: O trabalho e as profissões).	
						1º TRIM

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA- Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhose trajetos para localizar elementos do localde vivênci a, conside rando referenci aisespaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendoo corpo como referência. (Conteúdo: Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância).	
		Ambiente rural e urbano (campo e cidade).				
		Cômodos dos espaços de vivência e moradiae suas utilidades.			(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas históriase as histórias de sua família e de sua comunidade. (Conteúdo: Narrativas familiares e comunitárias).	

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01GE02.a.1.5) - ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	2º TRIM
			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhando trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e	

					fora) e tendo o corpo como referência. (Conteúdo: Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância).	
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(PR.EF01GE02.a.1.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01HI05.s.1.12) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).	2º TRIM
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais da vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE05.a.1.7) – ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	2º TRIM
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		(PR.EF01GE10.a.1.8) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento,	

				(escola, bairro, casa entre outros).	calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima - moradia - brincadeiras).	
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais da vida cotidiana.		(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE11.s.1.9) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (Conteúdo: Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano).	2º TRIM
MUNDO DO TRABA- LHO	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	O trabalho e as profissões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por	(PR.EF01GE07.a.1.11) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM

			diferentes culturas e modos de vida.			
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	(EI03EF01) Expressar ideias, deseje sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE08.a.1.2) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA A- Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM
			(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares).	
					(PR.EF01GE05.a.1.7) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação	

					de temperatura e umidade etc.)em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagemnos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros). (Conteúdo: Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade)).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência.	Mapas simples.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE09.a.1.3) – ALFABETIZAÇÃO O CARTO-GRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradiae suas utilidades).	3º TRIM
		Trajetos.				

		Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(PR.EF01GE09.a.1.3) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares).	

**PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 2º ANO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Meios de Comunicação.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos locais.	(PR.EF02GE03.a.2.12) ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo	(PR.EF02GE01.a.2.5) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (Conteúdo: O bairro: formação migratória e organização dentro do município).	1º TRIM
		Meios de Transporte.	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do			
		Uso responsável dos meios de comunicação e transporte.				

			espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.		
		Regras de trânsito.	(PR.EF01GE04.a.1.1) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.			
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	(PR.EF02GE04.a.2.7) ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA - Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.		(PR.EF02GE02.s.2.6) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (Conteúdo: Costumes, tradições e diversidade da população do bairro).	2º TRIM
					(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os	

					fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	
					(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (Conteúdo: Tempo cronológico).	
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano.	(PR.EF02GE04.a.2.7) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade). (PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de	2º TRIM

					representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (Conteúdo: Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes; elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência). (PR.EF02GE09.a .2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.			(PR.EF02HI01.s. 2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separamas - pessoas em diferentes grupos	2º TRIM

					sociais ou de parentesco. (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE08.a.2.1) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA - Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração).	3º TRIM
		Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	
					(PR.EF02GE07.a.2.13)	

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE09.a.2.2) - ALFABETIZAÇÃ O CARTOGRÁFICA - Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtosdo cotidiano e os impactos ambientais oriundosdessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração).	3º TRIM
			(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentroe fora) e tendo o corpo como referência.		(PR.EF02GE10.s.2.3) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (Conteúdo: Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial).	3º TRIM
			PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 3º ANO			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTOS PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).		(PR.EF03GE02.a.3.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural-econômica da região.	(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (Conteúdos: Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; o trânsito no município).	1º TRIM
					(PR.EF03GE03.a.3.4) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em lugares distintos. (Conteúdo: Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida).	
					(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes,	

					croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdos: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; pontos cardeais).	
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).			(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala)). (PR.EF03HI08.d.3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
CONEXÕES E ESCALAS.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada). Componentes que atuam nos processos de modificação	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos,	(PR.EF03GE04.a.3.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na	1º TRIM

		das paisagens.	identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	forma das construções presentes no espaço. (Conteúdo: Mudanças e transformações das paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas)	
	Ciclos naturais e da vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial). (PR.EF01GE10.a.1.8) Descrever características de	

					seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima-moradia-brincadeiras).	
NATUREZA , AMBIENTE SE QUALIDADE DE VIDA.	Impactos das atividades humanas.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF03GE09.s.3.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais e diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdo: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; pontos cardeais).	2º TRIM

		Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.			(PR.EF03GE08.s.3.9) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (Conteúdos: Produção e consumo; produção de lixo; redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos).	
					(PR.EF03GE10.s.3.11) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (Conteúdo: Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia).	2º TRIM
MUNDO DO		Produtos	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar	(PR.EF03GE04.a.3.5) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das	3º TRIM

TRABA- LHO.	Matéria-prima e indústria.	cultivados e extraídos da natureza.	e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	paisagens naturais antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. (Conteúdos: Paisagem Natural e Antrópica (modificada); componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens)'	
					(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	
MUNDO DO TRABA- LHO	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a	(PR.EF03GE11.s.3.12) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (Conteúdo: Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades	2º TRIM

				importância dessas atividades para a indústria.	econômicas). (PR.EF03HI08.d. 3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
		Matéria-prima e indústria.				
		Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.				
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	(PR.EF03GE06.a.3.8) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA - Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais).	3º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas.	Pontos cardeais.	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão		(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às	3º TRIM

			oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.		normas de convívio nos mesmos. (Conteúdos: A cidade: espaços públicos e privados).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações e cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	(PR.EF02GEO 9.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical)e fotografias (visão oblíqua), comparando diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	(PR.EF03GEO7.a. 3.1) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA - Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	(PR.EF03GEO5.a .3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. (Conteú dos: Produtos cultivados e extraídos da natureza; matéria- prima e indústria; relação campo e cidade no trabalho na indústria).	3º TRIM
					(PR.EF03HI05.s.3. 13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (Conteúdos: Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade).	
					(PR.EF03HI10.a.3. 31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância	

					dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. (Conteúdos: A cidade: espaços públicos e privados).	
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA - Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	1º TRIM
			(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.		(PR.EF04HI11.c.4.23) Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). (Conteúdo: Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná).	
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando	(PR.EF03GE02.a.3.3) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA - Descrever processos migratórios e	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas	

		ênfase à formação do Paraná.	econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural - econômica da região.	suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	(indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (Conteúdo: Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.).	
CONEXÕES E ESCALAS	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).		(PR.EF04GE05.s.4.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE03.s.4.12) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (Conteúdos: Poder executivo, legislativo e judiciário; órgãos do poder público municipal; canais de participação social no município; trânsito seguro, direito e dever de todos) (PR.EF04GE10.s.4.1)	2º TRIM

					Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.	Conservação e degradação da natureza.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;	(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF04GE11.a.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: Elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos: elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	2º TRIM
		Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da		(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na	

			Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (Conteúdo: A humanidade na História).	
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO O GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. (Conteúdos: Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); matéria-prima e produtos).	3º TRIM
			(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		(PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). (Conteúdo: Produção, circulação e consumo de produtos).	
					(PR.EF04GE09.s	

					.4.2). Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (Conteúdo: Organização hierárquica das Unidades Político Administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: Elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos). (PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	3º TRIM

					(Conteúdo: A humanidade na História).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Sistema de orientação.	Pontos cardeais e laterais.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros	(PR.EF04GE09.s.4.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).	3º TRIM
		Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.			
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de	(PR.EF04GE10.a.4.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA Comparar tipos variados de	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e	3º TRIM

TAÇÃO E PENSAMEN TO ESPACIAL			representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (Conteúdo: Organização hierárquica das Unidades Políticas Administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).	
		Tipos de mapas.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.		(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).	
		Leitura e análise de mapas temáticos.			(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava).	3º TRIM

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 5º ANO						
UNIDA-DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Dinâmica populacional.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná.		(PR.EF05GE01.s.5.1) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	(PR.EF05GE02.a.5.3) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. (Conteúdo: Diferenças étnico raciais, étnicos culturais e as desigualdades sociais).	1º TRIM
					(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdos: Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades).	
		Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.			(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a	

					sociedade na nomeação desses marcos de memória. Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A divisão política administrativa do Brasil.	Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados).	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político-administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	(PR.EF05GE01.s.5.1) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (Conteúdos: Urbanização e crescimento populacional do Paraná; dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul)	1º TRIM
		Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia).				
		O Brasil no mundo.				
		Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados).				
		Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia).	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político-administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	(PR.EF05GE08.a.5) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdos: Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas	

					diferentes; coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); continentes e suas principais características; os oceanos).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Funções urbanas das cidades.		(PR.EF05GE03.a .5.4) – ALFABETIZA- ÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05GE08.a .5.6) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdo: Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); continentes e suas principais características; os oceanos).	2º TRIM
		Expansão urbana.			(PR.EF05GE09.a .5.7) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando	

					mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. (Conteúdo: Conexões hierárquicas entre as cidades; conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.		(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05GE10.a.5.11) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. (Conteúdo: Impacto das ações humanas sobre a natureza). (PR.EF05GE11.a	2º TRIM

					.5.12) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (Conteúdo: Problemas ambientais causados pela ação do homem; ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais).	
					(PR.EF05GE12.a .5.13) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (Conteúdo: Qualidade de vida como direito; canais de participação social e órgãos do poder público; importância do	

					respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.		(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdo: Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades).	2º TRIM
					(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação.		(PR.EF05GE06.a.5.9) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração	(PR.EF05GE09.a.5.7) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e	3º TRIM

				entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	socioeconômicos. (Conteúdo: Conexões hierárquicas entre as cidades; conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas). (PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
		Redes de transportes e comunicação.				
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.	(PR.EF05GE07.c.5.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do	(PR.EF05GE05.a.5.8) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes. (Conteúdo: Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho).	3º TRIM

			(PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Paraná.	(PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo: Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas e imagens de satélite.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	(PR.EF04GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF05GE08.a.5.6) - ALFABETIZAÇÃO O CARTOGRÁFICA - Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	(PR.EF05GE03.a.5.4) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades; expansão urbana).	3º TRIM
		Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos,	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles:		(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção,	

		trópicos, linha do equador).	econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.		hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos e memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória.)	
		Continentes e suas principais características.				
		Os oceanos.				
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representação das cidades e do espaço urbano.	Conexões hierárquicas entre as cidades. Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	(PR.EF04GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardinais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, histórico e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores	(PR.EF05GE09.a.5.7) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	(PR.EF05GE03.a.5.4) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades; expansão urbana). (PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo:	3º TRIM

			, finalidades, diferenças e semelhanças		Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os

avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Geografia

A avaliação da aprendizagem propõe eixos que estruturam as análises que constituem em pressupostos que permitiram perceber a existência de uma totalidade. Deve-se incentivar o educando no sentido de crescimento e amadurecimento, estimulando o raciocínio e a criatividade, tanto no nível individual como no coletivo.

O aluno deverá identificar o espaço em que vive sendo ele na família, no grupo na região no país e no mundo.

O educador deve levar o educando a estudar, interpretar, compreender e analisar o espaço em que vive, dessa forma a avaliação deve ser criativa podendo ser feita de várias formas, verificando as produções individuais dos alunos tais como: frases, textos, desenhos, pesquisas participação nas aulas entre outros tipos de avaliação que levem o aluno a perceber o espaço em que está situado, não esquecendo que a avaliação é um meio e não um fim para diagnosticar o saber do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais):** rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/> >. Acesso em 26 Jul 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

7.4. Proposta Pedagógica do Componente Curricular De História

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de História

No processo ensino-aprendizagem do componente curricular de História, envolve especificamente, a distinção entre os saberes históricos e o saber histórico escolar. Esse saber histórico, que, refere-se as pesquisas e produção de conhecimentos dos pesquisadores e especialistas, enquanto que o saber histórico escolar enfatiza o conhecimento produzido no espaço escolar.

No espaço escolar é importante compreender o saber histórico escolar sob três aspectos fundamentais, que são o fato, o sujeito e o tempo histórico, que, de acordo com os enfoques atribuídos, orientarão a concepção histórica no ensino da disciplina.

A ênfase em determinado aspecto histórico de forma significativa ao educando, possibilitará a compreensão histórica em sua complexidade, cuja dimensão, o educando apreende gradativamente, onde os diferentes conceitos de fato, sujeito e tempo histórico, refletem distintas concepções de História e como a mesma é estruturada e constituída.

Assim, o trabalho pedagógico requer estudos diversificados, que devem transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar, e, este saber histórico escolar desempenha papel na vida local do educando, pois objetiva torná-lo um observador atento das realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações, reativando sua atuação no tempo e espaço.

No Ensino Fundamental, o ensino e a aprendizagem da história se voltam inicialmente, atividades em que os educandos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações de modo de vida social, cultural e econômica de sua localidade, no presente e no passado, considerando diferentes leituras de obras humanas.

À escola cabe interferir nas concepções de mundo, que as crianças pequenas têm a nível de senso comum, para que desenvolvam observações atentas na sua realidade, identificando as relações sociais em suas múltiplas e diferenciadas dimensões.

O trabalho escolar deve partir dessa perspectiva, identificando as especificidades das linguagens documentais, das simbologias e das formas de construções dessas mensagens, pois estas intervenções pedagógicas específicas provocam mudanças significativas nas compreensões das crianças a respeito de quem escreve a história, compreendendo os diferentes registros como fonte de informações para se conhecer o passado, atuar no presente e significar o futuro.

Objetivo do Componente Curricular de História

Promover a análise, a reflexão, e a compreensão do espaço, do tempo, do homem e da sociedade, compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de História

Tomando por princípios o fato de que é preciso teoricamente, por meio de um arranjo linguístico ou discursivo a superação das relações sociais existentes e as mudanças das ideias e representações da realidade.

Para isso se destinam os produtos dos conhecimentos que permita inquirir sobre a natureza, o valor, o significado, a eficiência, a eficácia, as possibilidades e os limites do conhecimento, que reconheça as contradições reais existentes no processo de existência que permita compreender o caráter social do conhecimento como resultante das ações e dos trabalhos realizados.

Por isso é o conhecimento da História, então é preciso transformar as aparências em algo comprometido, num concreto pensado, partindo dos objetos reais, tornando possível ver os fatos e/ou a realidade. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser entendido como pronto e acabado.

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

HISTÓRIA – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - RELACIONADAS	TRIMESTRE
MUNDO PESSOAL : MEU LUGAR NO MUNDO.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF01HI01.s.1.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (Conteúdo: Identidade: história devida, história do nome, características pessoais e familiares).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF01HI01.n.1.05) Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades	

					para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. (Conteúdo: Tempo histórico e tempo cronológico) (PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio) (PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).	
MUNDO PESSOAL : EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação o social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Contexto histórico e cultural do brincar.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01HI05.s.1.12) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	(PR.EF01HI05.a.1.13) Conhecer e comparar jogos, brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).	2º e 3º TRIM

			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		(PR.EF01HI08.s.1.20) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. (Conteúdo: Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade).	
			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			
HISTÓRIA 2º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - RELACIONADAS	TRIMESTRE
A COMUNIDADE DE E SEUS REGISTROS.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade e, convivências e interações entre pessoas.	Espaços de sociabilidade.	(PR.EF01HI04.s.1.16) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(PR.EF02HI02.a.2.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF02HI03.d.2.05) Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (Conteúdo: Participação social).	
					(PR.EF02HI10.s.2.27) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus	

					significados, suas especificidades e importância. (Conteúdo: Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade).	
A COMUNIDA DE E SEUS REGIS- TROS.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	Narrativas familiares e comunitárias.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF02HI08.s.2.23) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (Conteúdo: Fontes históricas).	2º e 3º TRIM
					(PR.EF02HI04.d.2.09) Perceber a diversidade no contexto familiar. (Conteúdo: Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas).	
A COMUNIDA DE E SEUS REGIS- TROS.	O tempo como medida.	Tempo cronológico.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	(PR.EF02HI07.s.2.17) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (Conteúdo: Tempo cronológico).	2º e 3º TRIM
			(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		(PR.EF02HI03.s.2.04) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (Conteúdo: Relações sociais em diferentes grupos e comunidades).	
					(PR.EF02HI07.d.2.20) Estabelecer comparações	

					entre passado e presente. (Conteúdo: Tempo histórico). (PR.EF02HI07.d.2.22) Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. (Conteúdo: Tempo histórico).	
HISTÓRIA 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - RELACIONADAS	TRIMESTRE
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO.	Os patrimônios históricos e culturais da cidadee/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreendero significado de objetose documentos pessoais como fontes de memóriase histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreenderseus significados.	(PR.EF03HI01.d.3.03) Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (Formação histórica e populacional da cidade).	1º e 2º TRIM
			(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente,		(PR.EF03HI02.s.3.06) Selecionar, por meio da consulta defontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (Conteúdo: Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade).	
					(PR.EF03HI03.s.3.08) Identificar e comparar pontos de vistaem relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos	

			fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).		relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (Conteúdo: Narrativas históricas sobre a cidade).	
					(PR.EF03HI06.s.3.15) Identificar os registros de memória da cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	
					(PR.EF03HI04.s.3.10) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou parentesco.	(PR.EF03HI08.s.3.19) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	(PR.EF03HI01.s.3.01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (Conteúdo: Formação histórica e populacional da cidade).	2º e 3º TRIM

MUNICÍPIO.					(PR.EF03HI07.s.3.17) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (Conteúdo: População e diversidade cultural local).	
			(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		(PR.EF03HI11.s.3.32) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia em diferentes contextos (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).	
					(PR.EF03HI12.s.3.33) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).	
A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	A cidade: espaços públicos e privados.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes	(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância	(PR.EF03HI10.a.3.31) Diferenciar espaços domésticos, públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições.	3º TRIM

			grupos sociais ou deparentesco.	dessa distinção.		
					(PR.EF03HI09.s.3.28) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções. (PR.EF03HI09.d.3.29) Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).	
HISTÓRIA 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - RELACIONADAS	TRIMESTRE
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	A humanidade na História.	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF04HI02.s.4.03) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (Conteúdo: Identidade: A humanidade na História).	1º TRIM
					(PR.EF04HI04.s.4.06) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir	

					o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (Conteúdo: Povos indígenas). (PR.EF04HI04.c.4.08) Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. (Conteúdo: Povos indígenas). (PR.EF04HI03.s.4.09) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base	(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as	(PR.EF04HI07.s.4.14) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	2º TRIM

			na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	formas de adaptação ou marginalização.	(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava). (PR.EF04HI07.c.4.16) Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná). (PR.EF04HI09.s.4.05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (Conteúdo: Processos migratórios e os primeiros grupos humanos). (PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a	

					diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	
					(PR.EF04HI11.c.4.23) Conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	(PR.EF05HI01.c.5.06) Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná. (Conteúdo: Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira).	3º TRIM
					(PR.EF05HI02.c.5.12) Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. (Conteúdo: Organização política e econômica no Brasil).	
					(PR.EF05HI05.c.5.23) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais,	

					ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais). (PR.EF05HI05.c.5.25) Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes de quilombo, clubes negros e manifestações culturais. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).	
HISTÓRIA 5º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.		(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(PR.EF05HI04.d.5.19) Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).	1º e 2º TRIM

					(PR.EF05HI05.s.5.21) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais). (PR.EF05HI05.c.5.24) Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levantados Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).	
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS.	As tradições oraize a valorização da memória.	Comunicação e registros de memória.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses	(PR.EF05HI08.s.5.30) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras	2º e 3º TRIM

				marcos de memória.	formas de marcar o tempo).	
					(PR.EF05HI09.s.5.33) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo). (PR.EF05HI10.a.5.34) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. (Conteúdo: Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais).	2º e 3º TRIM

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem

agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este

cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de História

Através desta disciplina deve-se promover a análise, a reflexão e a compreensão do espaço do tempo do homem e da sociedade. Compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

Avaliar o aluno observando-o através da sua participação, sua produção seus registros em desenho ou escrita tendo em vista a compreensão do mundo, do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder.

Avalia-se através do princípio de que a vida é o pressuposto fundamental para todos os seres e o fato de que o homem se diferencia dos demais animais, pelo trabalho analisando a vida em todos seus aspectos.

Verifica-se a relação ensino aprendizagem na qual traz contribuição para a compreensão do mundo e para a superação das condições existentes.

Também a avaliação se caracteriza pela busca de métodos, estratégias. Também é preciso avaliar o contexto e as condições em que a educação ocorre, pois todos os fatores interferem no processo educativo.

A avaliação deve ser constante e atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, estratégias, objetivos o instrumento de avaliação.

Avaliar é comprometer-se com a construção e a execução de projetos de mudança na compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais)**: rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

PARANÁ. História do Paraná; Lei nº 13381/2001. Disponível em: < <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=2964> >. Acesso em: 29 Jul 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

7.5. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Arte

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Arte

Pelo trabalho criador, o homem, constrói e amplia o seu modo de ver, ouvir, representar e movimentar-se através da representação crítica, constituída de estruturas artísticas, vai registrar a interferência humana no espaço e no tempo como um produto histórico-social.

Essas interferências exigem uma mudança na maneira de ver o mundo e o homem, proporcionando assim, novas significações, que são objetos humanizados e transformados em sua natureza e, sem perder essa essência se constituem na expressão humana em sua totalidade.

Cada cultura apresenta maneira peculiar de ver o mundo e nele atuar. Cada cultura tem suas construções próprias: sua alimentação, seus costumes, sua religião, sua arquitetura, sua política, seus valores, etc. Um fenômeno comum a todas as culturas, desde as mais “primitivas” até as mais “civilizadas”, desde as mais antigas até as mais atuais é a arte. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas como o cinema em terceira dimensão, em nossa civilização. A arte nos acompanha desde a época das cavernas.

A arte é sempre criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Tais formas em que se apresenta a arte constituem maneiras de exprimir os sentimentos. A arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação ao realizar formas artísticas, tanto por ela e pelos colegas, quanto pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criativamente com as demais áreas do currículo. Por exemplo: o aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente reconhecendo objetivos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

A arte solicita visão, escuta e os demais sentidos como porta de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

O conhecimento da arte abre perspectiva para que o aluno tenha uma compreensão de mundo, na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é possível mudar referência a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos 'a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Objetivos do Componente Curricular de Arte

O componente curricular Arte no Ensino Fundamental engloba quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem tem seus elementos e características próprias, que exigem abordagens e formações específicas. Uma proposta pedagógica para o ensino de Arte é a utilização dos eixos: Contextualização histórica, fazer artístico e apreciação artística. Esses eixos visam construir conhecimentos significativos em Arte, envolvendo os alunos na prática, na leitura e na compreensão das obras de artes.

O Componente Curricular de Arte deve buscar:

- Expressar e saber comunicar-se em todas as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, e emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e apreciar produções artísticas.
- Interagir com materiais, interagir com materiais, instrumentos de procedimentos variados em arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando e aprimorando a própria produção e a dos colegas;
- Compreender e saber identificar a Arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas;
- Observar as relações entre o homem e a realidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Compreender e saber identificar os aspectos da função e dos resultados dos trabalhos do artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas étnicas.
- Buscar com serenidade e autoconfiança resolver problemas técnicos ao realizar suas produções artísticas em artes visuais, dança, teatro e música;
- Exercer sua cidadania cultural com qualidade, analisando, criando, pesquisando, criticando e vivenciando a arte.

Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Arte

A leitura que se faz do mundo da arte criadora é única. Essa área do conhecimento está intimamente ligada a todas as outras e fornece subsídios para que, por meio de sensibilidade, da percepção e da criatividade, o aluno aprenda e construa artisticamente, seja de forma de ampliar, releia os conteúdos de outras áreas, seja para aprofundar e trabalhar o seu sentido estético.

Para que este sentido estético se desenvolva plenamente, é necessário perceber a arte como atividade essencialmente humana que desempenha um papel extremamente relevante nas relações sociais, sendo construída historicamente.

Portanto, todo o trabalho que envolva arte na escola deve ser contextualizado, envolvendo as relações sociais, os modos de produção, os pressupostos filosóficos e científicos, enfim, toda a realidade cultural na qual a manifestação artística em questão está inserida.

É importante que muitas culturas e manifestações artísticas sejam apreciadas e analisadas, ressaltando a diversidade da arte no tempo e espaço e tornando essa diversidade parte do acervo estético de cada aluno.

Ao entrar em contato com a arte é preciso que seus códigos e linguagens sejam, além de apreciados, compreendidos pelos alunos, para que possam ler as obras de arte profundamente e utilizar esses códigos no seu próprio fazer artístico, aliando o conhecer e o fazer na formação dos seus sentimentos estéticos.

Ler uma obra de arte significa compreender sua aparência, sua função, os significados de seus elementos e como todos esses elementos estão refletindo as relações sociais e as formas de ver o mundo e interagir com ele, tanto no momento de criação da obra como no momento de observação, análise e apropriação dela.

Para conseguir fazer leitura, é preciso “formar os nossos sentidos”, isto é, preparar-se e sensibilizar-se para fazer uma leitura estética da obra de arte, uma leitura que vai além do simples gostar ou não gostar.

Tendo acesso a diversas formas de arte, tanto por meio de obras consagradas como manifestações artísticas do cotidiano, percebendo essa infinidade de opções ao se fazer arte como reflexo da cultura na qual está inserida, compreendendo os códigos e habilidades específicas de cada linguagem e exercitando seu fazer artístico, o aluno terá condições de interferir na sua realidade, exercer sua cidadania, exercer sua imaginação e manifestações de forma autônoma e criadora no mundo em que vive.

Todo trabalho de arte na escola deve ser fundamentado nos conteúdos relativos a valores, normas e atitudes:

- Valorização, interesse e empenho em relação aos trabalhos artísticos;
- Respeito e compreensão à diversidade de manifestações artísticas, tanto na escola como nas diferentes culturas;
- Cooperação nas propostas que envolvem arte e nos trabalhos coletivos;
- Respeito ao patrimônio cultural;
- Autonomia, espontaneidade, sensibilidade e espírito crítico consistentes ao fazer e apreciar manifestações artísticas;
- Reconhecimento dos obstáculos como parte integrante do processo criador;
- Percepção e cultura crítica diante da arte como possível vinculadora de ideias contrárias à autonomia e ética humana.

Todas as séries, em todos os trimestres, trabalham com todos os elementos formadores de cada uma das quatro linguagens. Mesmo dando ênfase ou referenciando apenas um ou dois em determinadas unidades, questionamento, indagações e observações a respeito dos outros, estão inseridos no conteúdo. A produção artística do

aluno é estimulada a propostas de atividades práticas que estão presentes em todos os temas e unidades trabalhadas.

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
		❖ Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e os diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar e representar o gênero da Arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície) presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				

arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração/deformação					
MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
	• Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
	❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária como manifestação artística autêntica, seus usos e funções. ❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estamparia/padrões estéticos, escultura, cerâmica, como manifestação artística autêntica. seus usos e funções.				

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X	
		❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação,			

	* Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotipia, carimbos. Frotagem.	exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
		❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		
		❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.		
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		
		❖ Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.		
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.		
		❖ Explorar as técnicas de monotipia, carimbo (técnica de impressão), e frotagem para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.		
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X
		❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.		
		❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.		
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X
		❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar,		

		para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.		
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas se utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível. ❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais e nacionais – considerando a arte brasileira e paranaense, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações, e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.		
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais. ❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	X	X
LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		
		❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.		
		❖ Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e a dança.		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações).	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. ❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	X	X
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X	

	* Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.		
		❖ Apropriar-se por meio de brincadeiras, jogos corporais, da apreciação de trechos de espetáculos de dança, dos fatores do movimento e suas variações, para ampliar seu repertório gestual.		
	PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X	
		❖ Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.		
		❖ Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.		
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X	
		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.		
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X	
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.		

	Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas e infantis, para identificar os elementos formais da música presentes nesses gêneros.		
		❖ Apreciar e identificar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena e africana, percebendo suas características.		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X	
	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.		
		❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.		
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X	
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	❖ Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.		
		❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.		
		(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X	
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.		
		(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X	
		❖ Vivenciar o processo de criação, por meio da Sonorização de histórias, brincadeiras musicais, da apropriação e incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.		

LINGUAGEM - TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X	
		❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X	
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações.		
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X	
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.		
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.		
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X	
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X	
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.		
		❖ Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.		
		❖ Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.		

ARTES INTEGRADAS	PROCESSO DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X	
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.		
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X	
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X	
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.		
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.		
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X	

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	2º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	❖ Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e os diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
	Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	❖ Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional. ❖				

		❖ Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, natureza-morta, cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar o gênero da Arte paisagem nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e de artistas estrangeiros, bem como perceber o uso da paisagem natural como objeto para as produções contemporâneas, distinguindo a produção tradicional da contemporânea, ampliando assim seus conhecimentos e repertório visual.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) as linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.				
		❖ Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.				
		❖ Explorar as relações formais em trabalhos bidimensionais, de variadas técnicas, articulando formas geométricas, orgânicas, figuração e deformação, em suas produções.				
		❖ Explorar as relações entre formas e texturas em trabalhos bidimensionais e tridimensionais, de variadas técnicas, articulando formas, textura, cor, em suas produções.				

	* Modelar. * Figuração/deformação					
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO					
	* Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária.	❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
	* Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	❖ Conhecer Arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
		❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
		❖ Conhecer e identificar a produção artística popular brasileira – da pintura, escultura, técnicas de impressão, a produção Naïf, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
		❖ Conhecer e identificar a Land Art, as intervenções em espaços naturais, por meio do estudo de obras de artistas contemporâneos brasileiros e sua poética.				

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO					
	* Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				
	* Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel.	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
	* Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros).	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
	* Técnicas:					

	Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotipia, carimbos. Fotagem.	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.				
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
		❖ Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
		❖ Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
		❖ Explorar os elementos da natureza – terra, barro, pedras, galhos, água, entre outros -, percebendo suas qualidades plásticas e expressivas, para redimensioná-los como material para arte, especialmente para a arte contemporânea.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
		❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
		❖ Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.				
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
		❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				

		❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
		❖ Compreender o processo de criação de artistas contemporâneos, que se apropriaram dos elementos naturais como material expressivo para a produção de suas obras, percebendo como os artistas utilizam-se deles para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível..				
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X		
		❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.				
LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X		
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.				
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.				
		❖ Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e a dança.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X		
		❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.				
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X	
		❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.				

	* Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X		X	
		❖ Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.				
		❖ Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.				
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X		X	
		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				
		❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.				
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.				
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X		X	
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.				

	OBJETO DE CONHECIMENTO				
	Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.			
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas e infantis, para identificar os elementos formais da música presentes nesses gêneros.			
		❖ Apreciar e Analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena e africana, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções.			
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X		X
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.			
	* Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.			
	MATERIALIDADES	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.			
	* Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	❖ Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.			
		❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.			
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X		X
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.			
	* Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.				

LINGUAGEM - TEATRO	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X		X	
		❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música e artes visuais, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.				
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X		X	
		❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.				
LINGUAGEM - TEATRO	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X			X
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X			X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X

ARTES INTEGRADAS		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
		❖ Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.				
		❖ Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	3º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS					
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
	Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	❖ Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.				
		❖ Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.				
		❖ Identificar e descrever as paisagens (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, cenas históricas e cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais), até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo – com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.				
		❖ Diferenciar a produção artística figurativa da abstrata, tendo por base a produção dos artistas de vanguarda da ArteModerna;				
		❖ Conhecer e identificar as diferenças formais das tendências da abstração: abstração informal ou lírica, Arte abstrata geométrica, arte não figurativa geométrica brasileira, tachismo para ampliar seu repertório visual e suas possibilidades expressivas.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM					
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
	* Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e	❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				

	diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração.	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.				
		❖ Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.				
		❖ Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.				
		❖ Identificar os usos e funções dos elementos formais nas composições, nas organizações do espaço, de modo a reconhecer ritmo visual, equilíbrio, harmonia, semelhanças e contrastes, efeitos de atração, fusão ou tensão visual, usados nas obras de arte, imagens do cotidiano, da publicidade, da comunicação visual.				
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO					
	* Arte indígena – pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos,	❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
		❖ Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como				

	estamparia e escultura.	suporte interpretativo.				
		❖ Conhecer a arte Naïf para valorizá-la e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
		❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
		❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
		❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estamparia/padrões estéticos, escultura e cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
		❖ Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.				

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotipia, carimbos. Frotagem.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X		
		❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				
		❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
		❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
		❖ Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
		❖ Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
		❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				

	* Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.				
		❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.			
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).			
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X	
		❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.			
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão e giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas se utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.			
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X	
		❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.			
LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X	
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.			
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.			
		❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares.			

	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.				
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X	
		❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.				
		❖ Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.				
		❖ Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				
		❖ Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X		X	
		❖ Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.				
		❖ Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.				
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X		X	

		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.			
		❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.			
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.			
		❖ Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.			
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X		X
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.			
		❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.			
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas e infantis, para identificar os elementos formais da música presentes nestes gêneros.			
		❖ Conhecer, apreciar e vivenciar os ritmos da música indígena, africana e afro-brasileira, para valorizar e compreender a identidade cultural do país.			
		❖ Apreciar e Analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena e africana, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções.			
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X		X
		❖ Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).			
		❖ Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).			
		❖ Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.			
		❖ Identificar sons naturais e sons culturais			
		❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade			

		auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
		❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.				
	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X	
		❖ Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.				
		❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X		X	
		❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X		X	
		❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
LINGUAGEM - TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X		X	
		❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir				

	* Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). ❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas.	X			X
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. ❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	X			X
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
		❖ Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.				
		❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.				
		❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de				

ARTES INTEGRADAS		personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.				
		❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.				
		❖ Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.				
		❖ Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	4º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS					
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
	Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	❖ Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.				
		❖ Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais.				
		❖ Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais) - até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo –, com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.				
		❖ Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeo-arte, instalação, objeto-arte, arte urbana e intervenção, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios.				
		❖ Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da arte, seu potencial expressivo e transformador.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM					
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague).	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).				

	* Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração.	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.				
		❖ Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual.				
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO					
	* Arte indígena – pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária.	❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
	* Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	❖ Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.				
		❖ Conhecer a arte Naïf para valorizá-la e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
		❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para				

		apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
		❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
		❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estampa/padrões estéticos, escultura e cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
		❖ Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.				

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				
	* Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
	* Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel.	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
	* Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros).	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
	* Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha . Gravura: monotipia, carimbos. Fotagem.	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
		❖ Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.				

		❖ Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.				
		❖ Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
		❖ Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir esse gênero da arte.				
		❖ Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias “não artísticas”, manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
		❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
		❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).				
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
		❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
		❖ Explorar os meios, procedimentos e processos da produção contemporânea – apropriar-se de objetos, matérias, cortar, dobrar, rasgar, filmar, fotografar, incorporar massa em objetos, agrupar objetos, entre outras - para produção de trabalhos artísticos contemporâneos, ampliando suas possibilidades expressivas.				
		❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X		
		❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.				

LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X		
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.				
		❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.				
		❖ Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afrobrasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.				
		❖ Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.				
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios -, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.				
		❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares				
		❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica e contemporânea, percebendo as possibilidades expressivas do corpo				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita,	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X		
		❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.				
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X	
		❖ Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.				
		❖ Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.				
		❖ Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				
		❖ Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.				

	esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.				
		❖ Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X		X	
		❖ Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X		X	
		❖ Criar sequências de movimentos de dança.				
		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				
		❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.				
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança.				
		❖ Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.				
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X		X	
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.				
		❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.				

	* Erudito. * Música indígena. * Música africana.	❖ Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social				
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas brasileiras, a música popular e a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nesses gêneros.				
		❖ Analisar e reconhecer os timbres dos diferentes instrumentos específicos da produção musical.				
		❖ Conhecer as características dos Musicais, sua história, origem, agregando conhecimentos sobre os gêneros musicais				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X		X	
		❖ Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				
		❖ Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.				
		❖ Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.				
		❖ Identificar sons naturais e sons culturais				
		❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
		❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.				
	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X	
		❖ Cantar músicas do repertório musical brasileiro.				
		❖ Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.				
		❖ Perceber nas obras musicais, as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
		❖ Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.				
		❖ Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas				

		características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.				
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. ❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.	X		X	
		❖ Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. ❖ Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas. ❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/ incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.	X		X	
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbatuques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas.				
LINGUAGEM - TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. ❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	X		X	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X			X

	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X			X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
		❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.				
		❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.				
		❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.				

ARTES INTEGRADAS	PROCESSO DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região e Estado.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.				
		❖ Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.				
		❖ Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
		❖ Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos, comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.				
		❖ Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais.				
		❖ Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, do modernismo ao contemporâneo – compreendendo a influência da produção estrangeira -, com intuito de apropriar-se da produção de Arte no país.				
		❖ Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeo-arte, instalação, objeto-arte, arte urbana e intervenção, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios.				
		❖ Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da arte, seu potencial expressivo e transformador.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia,	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.				
		❖ Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação				

	tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração.	visual.				
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena – pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana – pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. ❖ Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. ❖ Perceber a influência da cultura oriental na produção artística brasileira, dos movimentos modernos aos contemporâneos, com intuito de reconhecer as características formais, os aspectos técnicos e composicionais da produção dos artistas orientais de relevância para a Arte brasileira.	X	X		

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. ❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	X	X		

	de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotipia, carimbos. Frotagem.	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
		❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
		❖ Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.				
		❖ Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.				
		❖ Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
		❖ Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias "não artísticas", manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
		❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
		❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).				
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		

		❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
		❖ Explorar os meios, procedimentos e processos da produção contemporânea – apropriar-se de objetos, matérias, cortar, dobrar, rasgar, filmar, fotografar, incorporar massa em objetos, agrupar objetos, entre outras - para produção de trabalhos artísticos contemporâneos, ampliando suas possibilidades expressivas.				
		❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X		
		❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.				
LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X		
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.				
		❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.				
		❖ Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.				
		❖ Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.				
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios -, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão de um povo.				
		❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica e contemporânea, percebendo as possibilidades expressivas do corpo				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X		
		❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e				

* Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo. Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.				
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X	
	❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.				
	❖ Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.				
	❖ Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.				
	❖ Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.				
	❖ Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				
	❖ Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as.				
	❖ Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.				
	❖ Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço				
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X		X	
	❖ Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X		X	
PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	❖ Criar sequências de movimentos de dança.				
	❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				
	❖ Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira como formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.				

		❖ Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.				
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança.				
		❖ Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras - para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.				
		❖ Compreender os processos de criação contemporâneos e as relações entre dança e teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e criativas.				
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X		X	
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.				
		❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.				
		❖ Conhecer as características das músicas produzidas pela indústria cultural.				
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas brasileiras, a música popular e a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nesses gêneros.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X		X	
		❖ Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				
		❖ Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.				
		❖ Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.				
		❖ Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.				
		❖ Identificar sons naturais e sons culturais				
		❖ Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).				
		❖ Identificar e refletir a música na mídia.				

		❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
		❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.				
MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X	
		❖ Cantar músicas do repertório musical brasileiro.				
		❖ Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.				
		❖ Perceber nas obras musicais, as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
		❖ Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.				
		❖ Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.				
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X		X	
		❖ Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.				
		❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.				
		❖ Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).				
		❖ Apresentar as figuras musicais (semibreve, mínima e semínima), estabelecendo comparação com o elemento Duração (longo e curto).				
		(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons			X	

	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X			
		❖ Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.				
		❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.				
LINGUAGEM - TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X		X	
		❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X			X
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X			X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				

		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
		❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.				
		❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas.				
		❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos em diferentes contextos.				
	ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
		MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	X		X
		PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X		X

		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.				
		❖ Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.				
		❖ Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Arte

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão nas situações de aprendizagem, com o domínio que o aluno vai adquirindo dos modos de organização destes conteúdos de expressar as qualidades estéticas dos objetos, dos sons e da realidade, equilíbrio, harmonia e dinâmica.

Em artes a avaliação não pode seguir um modelo preestabelecido e sim considerar o mais original e espontâneo. O professor deve levar em consideração alguns critérios segundo a proposta do Currículo Básico do Estado do Paraná, 1997, página 173:

Expressar sua leitura sobre a realidade humana-social no trabalho artístico. Edificar uma relação autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. Reconhecer e utilizar os diferentes sistemas de representação artística. Fazer uma leitura da produção artística, a partir dos procedimentos que foram usados. Ultrapassar a cópia, a imitação e os estereótipos de percepção impostos socialmente, que tendem a ver os objetos somente sobre seus aspectos práticos utilitários.

Construir a partir da sensibilidade estética da imaginação e do conhecimento técnico, o trabalho artístico, permitindo que este venha a ser compartilhado com os outros. No processo de ensino aprendizagem em arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: o diagnóstico do conhecimento prévio do aluno, durante a própria situação de aprendizagem identificando como o aluno interage com os conteúdos de estudo e por fim na avaliação no término do conjunto de atividades.

Artes Visuais:

- Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.
- Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.
- Articulação dos elementos formais de composição no espaço bi e tridimensional na produção artística.
- Identificação dos elementos da linguagem visual nas diferentes realidades, na obra, na natureza, na realidade circundante.

Dança:

- Interessar pela dança como atividade coletiva.
- Compreensão da estrutura e do funcionamento do corpo e dos elementos que compõem o seu movimento.
- Compreensão das diversas danças como manifestações culturais. Improvisações criações de coreografias a partir dos gêneros populares, clássicos, folclóricos e regionais.

Teatro:

- Compreender o teatro como ação coletiva.
- Compreensão da estrutura teatral (personagem, espaço cênico e texto) por meio da criação, recriação, atuação, observação e análise.
- Identificação dos elementos constitutivos da linguagem teatral e as possibilidades de composições cênicas.

Música:

- Interpretar, improvisar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade.

- Valorizar e o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação.
- Articulação entre os elementos formais da música na produção, recriação, fruição e análise em obras musicais.
- Compreensão da linguagem musical como o produto da criação humana e sua diversidade cultural em relação a espaço e tempo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais)**: rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações.

7.6. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Educação Física

Pressupostos Teóricos de Educação Física

Desde a origem do homem, ele produz cultura e estará inserido num contexto cultural produzido e reproduzindo cultura. A cultura corporal vem da época em que o homem utilizava seu corpo para sobrevivência, isto é, movimentos específicos como: pescar, caçar, comer, nadar, enfim, essenciais para a manutenção da vida.

Disso, deriva alguns conteúdos da Educação Física: o jogo, o esporte, a dança e a luta. Eles têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas.

A Educação Física enquanto área do conhecimento, tem como objetivo de estudo o corpo em movimento, como saber construído das relações entre as classes, tendo, portanto, uma função social a cumprir no espaço escolar: transmitir o saber sistematizado, legado cultural da humanidade.

Assim, cada povo, cada indivíduo deve ser visto de forma única em sua totalidade. Desse modo, pode-se dizer que a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. São importantes as atividades culturais de movimento, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com aspectos para promover, recuperar e manter a saúde. Para garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais, é necessário dar à Educação Física outro enfoque, mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal e abandonar o enfoque tradicional, com ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado. Assim, garantindo o acesso de todos os alunos, de forma democrática, para desenvolver suas potencialidades, inclusive portadores de deficiências físicas, visando aprimoramento como seres humanos.

A sociedade está inserida num contexto cultural e este deve ser considerado,

inclusive nas aulas de Educação Física, já que seus conteúdos fazem parte de um grande patrimônio cultural: as danças, jogos, esportes, ginástica e lutas. Os conhecimentos embasados na realidade em que está incluso, proporcionam aos alunos, a compreensão, adotando uma postura não discriminatória em relação aos diferentes grupos étnicos, sociais e seus participantes.

A Educação Física, através de sua prática, favorece a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal, que são ou não benéficas. Possibilita a vivência de situações lúdicas, que promovam a socialização, a realização livre e prazerosa, essenciais ao bem estar e a saúde, tanto coletiva quanto individual.

O ensino desenvolvido com esta disciplina visa garantir o acesso ao conhecimento da cultura corporal e ao desenvolvimento das habilidades nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais, encarando o aluno como um ser uno, indivisível, corpo e mente determinado socialmente onde suas experiências de vida se inter-relacionam modificando e determinando a sua existência na sua construção de sua realidade.

Objetivo do Componente Curricular de Educação Física

Oportunizar aos alunos o acesso à Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Brincadeiras e Jogos	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	X						X	X	
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. ❖ Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais. ❖ Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.	Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/ em cima/embaixo direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro. Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.	X						X	X	
Brincadeiras e Jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.		X				X	X		
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X				X	X		
	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.			X				X	X		

Brincadeiras e Jogos	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		X				X	X		
Brincadeiras e Jogos	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	X				X	X		
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		X				X	X		
	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		X				X	X		
	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X				X	X		
	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.		X			X	X		
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X			X	X		
Brincadeiras e Jogos	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.			X			X	X		
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.			X			X	X		
	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil			X			X	X	
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X			X	X	
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				X			X	X	
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				X			X	X	
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.				X		X	X	
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.					X		X	X	

	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.					X		X	X	
Esportes	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de Precisão: bocha, golfe, boliche, sinuca, tiro esportivo e com arco, esgrima, críquete, entre outros.	X					X	X	
	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		X					X	X	
	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de marca: Atletismo.		X				X	X	
	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.			X				X	X	
Esportes	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos esportivos de campo e taco: beisebol, softball, críquete, dentre outros.			X			X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.				X			X	X	
	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados	Jogos esportivos de rede/parede: vôlei, pelota basca, badminton, raquetebol, squash, entre outros.				X		X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.					X		X	X	
	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos esportivos de invasão: handebol, futsal/futebol, basquete, rúgbi, tapembol, futebol americano, entre outros.					X	X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						X	X	X	

Danças	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	X								X	X
	(EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		X								X	X
	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	X								X	X
	(EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		X								X	X
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário local e regional. Fundamentos Rítmicos: Ritmo. Percepção do tempo musical. Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento		X							X	X
	(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música, realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.			X							X	X
	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil			X						X	X
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.				X						X	X
Danças	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.				X						X	X
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.				X						X	X
	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças de matrizes Indígena e Africana. Formações Corporais: Colunas, Fileiras; Círculo; Círculos e Criação. Níveis-Planos-Deslocamentos.				X					X	X
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.					X					X	X
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.					X					X	X
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-los, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.					X					X	X
	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Danças do Mundo					X	X	X			

Ginásticas	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Lateral. Para frente. Equilíbrio: Estático. Dinâmico.	X					X	X		
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.		X					X	X		
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X					X	X		
	(EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. *Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.		X					X	X		
	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Para frente e para trás (iniciar e finalizar). Equilíbrio: Estático. Dinâmico.		X						X	X
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.			X						X	X
Ginásticas	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.			X						X	X
	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.			X						X	X
	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante, estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante. Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência. Flexibilidade; Habilidade motora.			X					X	X
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.				X					X	X
	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio. Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.				X			X	X	
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.					X			X	X	

Ginásticas	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. • Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. • Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.					X			X	X
	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.						X		X	X	
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos), em danças populares e tradicionais do mundo.						X		X	X	
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.						X		X	X	
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais.						X		X	X	
Lutas	(EF03EF05) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de luta			X			X	X		
	(EF03EF06) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.				X			X	X		
	(EF03EF07) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.				X			X	X		
Lutas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Lutas do contexto comunitário local e regional.				X		X	X		
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.					X		X	X		
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X		X	X		
	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Lutas de matrizes Indígena e Africana					X	X	X		
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.						X	X	X		
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.						X	X	X		
Práticas Corporais de Aventura	EF03EF.n.3.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de aventura			X					X	X
	(EF03EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.				X					X	X
	(EF03EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.				X					X	X
	(EF03EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.	Jogos de aventura			X					X	X

Práticas Corporais de Aventura	(EF04EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.				X				X	X
	(EF04EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.				X				X	X
	(EF04EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.				X				X	X
	(EF04EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.				X				X	X
	(EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.					X			X	X
	(EF05EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.					X			X	X
	(EF05EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais são os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.					X			X	X
	(EF05EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.					X			X	X

Encaminhamento metodológico do Componente Curricular de Educação Física

Ao ingressar na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ouseja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimento, vivido muito ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentimentos, além de realizar novas aprendizagens.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais, coletivos e avalia, procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse momento da escolaridade, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Entretanto, fora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que tem essa oportunidade. Tal peculiaridade frequentemente gera uma situação ambivalente: por um lado, os alunos apreciam e anseiam por esse horário; por outro lado ficam em nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula. A capacidade dos alunos em se organizar é também objeto de ensino e aprendizagem; portanto, distribui-se no espaço, organizar-se em grupos,

ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade. Tomar todas as decisões pelos alunos ou deixá-los totalmente para resolver tudo, dificilmente contribuirá para construção dessa autonomia.

A maneira de brincar e jogar, sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociedade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar, além dos jogos de caráter simbólicos, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais têm de se ajustar a restrições de movimentos e interesses pessoais. Essa restrição é a própria regra, que garante a viabilidade de interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. A possibilidade e necessidade de jogar junto com os outros, em função do movimento dos outros, passa pela compreensão das regras e um comprometimento com elas. Isto é algo que leva todo o primeiro ciclo para ser construído. Significa também que o professor deve discutir o sentimento de tais regras, explicando quais são suas implicações nos jogos e brincadeiras.

Acrescenta-se que, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo. A especialização mediante treinamento não é adequada para faixa etária que se presume para esta etapa de escolaridade, pois não é o momento de restringir as possibilidades dos alunos. Além disso, o contexto da aula de Educação Física deve poder contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidade para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos, é um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus educandos.

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Educação Física

A avaliação deve enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como: circuitos, jogos e brincadeiras e brincadeiras cantadas (cantigas de roda), jogos psicomotores, avaliar a participação das atividades respeitando as regras e a organização. Durante a avaliação interagir com seus alunos sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero, mostrar para os alunos e fazê-los compreender que temos diferenças e devemos respeitá-las.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais):** rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências.** Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018

7.7. Proposta Pedagógica do Componente Curricular de Ciências

Pressupostos teóricos do Componente Curricular de Ciências

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no

ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Para exemplificar o que chamamos de reducionismo cronológico no ensino de Ciências da Natureza, basta nos reportarmos à história do ensino dessa área do saber nas práticas educacionais no Brasil. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Fracalanza (1986) 479 e Carvalho e Gil Pérez (1993) destacam que o modelo educativo adotado para o ensino de Ciências da Natureza tem sido marcado pelo seu caráter livresco, memorístico e desconectado da vivência dos alunos. Esse modelo, que estimula à passividade dos alunos, tende a priorizar muito mais a história dos inventos, de seus inventores, com suas respectivas datas, esquecendo que esses saberes são produzidos na própria história dos homens, portanto, um fenômeno humano que tem dimensão técnica, emocional, cognitivo cultural, bem como ação do meio (social, política e ambiental) no qual são materializados e se idealizam.

A configuração do ensino que prima pela memorização e pela sua posterior repetição é evidenciada pela forma como o conteúdo da disciplina é trabalhado. Pesquisadores como Romaneli (2002), Ribeiro (2001), Ronan (1987) e Foresti (1983) afirmam que esse trabalho, desde os primórdios da educação, tinha sua base metodológica fundamentada na concepção jesuítica, até meados dos anos 50 do século XX, marcado pelo que ficou conhecido, nas teorias educacionais, como modelo tradicional, que primava exclusivamente pela verbalização do professor, o qual cobrava a pura e simples memorização dos conteúdos e a repetição dos trabalhos executados durante suas exposições.

Em geral, os professores, nesse modelo educacional, tratam de descrever, linearmente, os saberes acumulados, dividindo-os em diferentes períodos históricos: a Ciência Primitiva, a Ciência Antiga, a Ciência da Idade Média, a Ciência Moderna e a Ciência Contemporânea.

Na Ciência Primitiva, o destaque ficava para o saber construído sobre a base mitológica, valorizando-se, em especial, a história dos mitos Gregos e Romanos, enfatizando que a transmissão do saber se dava por rituais e práticas manipulativas como a fermentação, o curtimento e o tingimento. Já tínhamos, nesses saberes, o cerne de nossa Química atual.

Na Ciência da Antiguidade, privilegiava-se o desenvolvimento do pensamento Greco-Romano, com destaques para a criação da Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles, o Museu e a Escola de Medicina de Alexandria. Era o início do pensamento racional, que recebeu o nome de Filosofia, cuja contribuição é evidente em muitas áreas. A Matemática despontou, nesse período, juntamente com a Astronomia e a Medicina, e eram destacados os expoentes ocidentais como: Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras, Demócrito de Abdera, Hipócrates de Quios, Ptolomeu, Arquimedes, Philadelphus, entre outros de maior ou menor destaque. Todavia, nossos alunos não conhecem a grande contribuição que o Oriente deixou, no mesmo período, em áreas como a Medicina, com o desenvolvimento do conceito de hospital e posterior de farmácia; a Matemática, com o desenvolvimento dos algarismos e o conceito do zero; a Física, com o desenvolvimento da hidrostática e a óptica; a Química, com atividades práticas que oportunizaram o desenvolvimento do sabão e também da água de rosas; contribuições dadas pela Ciência Chinesa, Indiana e Árabe.

Na Ciência da Idade Média, a importância dos mosteiros para a transmissão do saber acumulado ganhou primazia com o advento do cristianismo, que criara e reforçara sua base educativa na escolástica. Foi destaque, nesse período, Tomás de Aquino, cuja vertente era religiosa, e os trabalhos de Roger Bacon que, à época, já lançava as bases da Ciência experimental. Destacou-se, 480 ainda, nesse período, a criação das primeiras

Universidades, mas não se trabalhava a dinâmica desses acontecimentos como sendo fruto das relações da história do homem.

Nos saberes produzidos e trabalhados na Ciência Moderna, temos um reforço muito grande no ensino descritivo de ciências, cuja base se alicerçava na tríade: Copérnico-Galileu-Newton. Os estudantes eram cobrados a estudar e repetir sobre seus feitos até em ambientes que favorecessem a repetição de seus inventos, mas o faziam, na maioria das vezes, sem nenhuma contextualização, o que podia levar o estudante a pensar que o conhecimento produzido pela Ciência era construído fora da realidade. Chassot (1994) já advertia do reducionismo que isso representava, lembrando que a Ciência, em todos os tempos, foi construída por milhares de trabalhadores anônimos.

Na Ciência Contemporânea, por sua vez, podemos igualmente visualizar a sua fragmentação e o seu caráter reducionista, quando identificamos que a ênfase dada às Ciências Naturais se resume à utilização e ao domínio da técnica e da tecnologia. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorria no mundo uma corrida para a industrialização e muitos governantes, com seus interlocutores, sabiam que o desenvolvimento tecnológico e científico era necessário para o controle da dinâmica do processo de dominação capitalista. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) apontam que principalmente os que trabalhavam com recursos bélicos, nessa década, tinham, no campo educacional, uma importante área potencial de influência. Sendo assim, a Segunda Guerra Mundial foi, para o ensino de Ciências da Natureza, um marco de diferenciação no currículo escolar com a implantação das disciplinas de Física, Química e História Natural.

No período considerado como Guerra Fria, os grandes projetos incorporaram mais um objetivo, o de permitir a vivência do método científico como necessário à formação do homem, agora identificado como cidadão. Assim, o discurso da democratização do ensino destinado a todos foi se fortalecendo e, no ensino de Ciências da Natureza, esse discurso materializou-se por simplificar o método científico a pura e simples utilização da técnica e da tecnologia. Apareceram, nesse período, muitos projetos de mudança curricular, cada um com suas especificações devido às necessidades de cada país.

No Brasil, entre 1963 e 1965, foram criados seis Centros de Ciência pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de possibilitar a produção de materiais para o ensino, pois se acreditava que a qualidade do material didático seria suficiente para o processo de ensino e aprendizagem. Junto às mudanças curriculares, ocorreu a intensificação dos cursos de atualização e treinamento de professores; porém, o sistema educacional resistia às mudanças, devido à exigência do conhecimento memorístico para o vestibular.

Em 1964, o sistema passou por uma reestruturação, devido à mudança de regime político e à implantação do regime militar. Um novo projeto educativo acenava para a modernização e o desenvolvimento do país. Para tanto, o ensino de Ciências Naturais passou a ser valorizado como contribuinte à formação de mão-de-obra qualificada, sendo essa intenção reforçada pela Lei nº. 5.692/71, que regulamentou o ensino profissionalizante de nível técnico no Brasil.

Conforme Bianchi (2012), com o aumento da industrialização, proporcionado pelo avanço da técnica e da tecnologia, o período de 1970-1980, foi conhecido como a década da crise energética e a percepção do homem para os problemas ambientais. No Brasil, ficou evidente que os problemas sociais determinaram um novo objetivo para o ensino de Ciências Naturais: a necessidade de discutir as implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra” (KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em

projetos patrocinados pelo governo vigente.

Nesse mesmo período, tem-se o registro de uma nova modalidade de licenciatura regulamentada pela Resolução nº 30/74 do Conselho Federal de Educação, denominada “Licenciatura Curta”, por meio da qual o profissional era formado em dois anos de estudos gerais e mais um ano de formação em área específica. Essa licenciatura é apontada por Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) como sendo a responsável pela debilitação na formação de professores para trabalhar com a disciplina, pois muitos desses profissionais que foram para as salas de aula ensinar Ciências tinham uma formação aligeirada e muito precária, sendo que muitos não haviam sequer entrado em um laboratório, em seu período de formação.

Na década de 1980, a crise econômica gerou um período de competição tecnológica impactando diretamente o ensino de Ciências da Natureza. Esse período foi marcado pelas organizações profissionais, científicas e de professores universitários e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que estimula a pesquisa e o fomento, criou um projeto para melhorar o ensino de ciências naturais e matemática. De acordo com Krasilchik (1987), como reflexo desse movimento, surgiram vários projetos no plano escolar, revelando uma variedade de concepções sobre o ensino de ciências da natureza.

Já no início dos anos de 1990, o domínio da técnica e da tecnologia se transformou em um embate global, bem como a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental pensando na sustentabilidade. Enquanto alguns propunham a necessidade da formação do “cidadão trabalhador”, outros estavam preocupados com a conquista das novas tecnologias para dominar o chamado mercado globalizado. Conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), os professores, que trabalhavam com a opção de formar cidadãos, tinham como meta principal as mudanças curriculares, com foco nos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Algumas mudanças de conteúdos foram constantes, sempre se pensando em trabalhar as relações da indústria com a agricultura, a Ciência e tecnologia e, também, a proposição de trabalhar a educação ambiental e a educação para a saúde.

É importante essa reflexão sobre o histórico do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, pois ele está diretamente ligado à formação de professores, quer seja nas áreas específicas que compõem as Ciências da Natureza, quer seja na formação de professores generalistas como o Pedagogo, fator esse que reflete na forma e na qualidade por meio da qual os conceitos foram apreendidos ou não, interferindo, por sua vez, diretamente na ação do professor.

O caso da formação do pedagogo, professor generalista que, na maioria das vezes, é o responsável pelo ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é bastante pontual, pois em seu processo de formação, cabe ao Ensino Superior propiciar que esse profissional tenha acesso a metodologias de ensino das diferentes áreas de conhecimento, mas isso só é possível partindo do conhecimento científico que o aluno de graduação de pedagogia deve ter. Infelizmente, muitas vezes no Ensino Superior, é necessário retornar ao trabalho de conceitos que não foram aprendidos na Educação Básica, para então se trabalhar as metodologias de ensino. Quando essas lacunas de formação não são supridas, tem-se um profissional com domínio limitado dessa área de conhecimento, o que irá refletir diretamente no processo de ensino de ciências da natureza.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício

pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciências da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Neste documento curricular, a concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Sendo assim, o método dialético, por meio da categoria da totalidade, oferece subsídios para análise da produção do homem em todos os seus aspectos. Sobre essa particularidade, Pinto (1969) afirma que “qualquer ato definido de pesquisa de algum dado da realidade só pode ser entendido como determinado pela totalidade do conhecimento existente no momento” (PINTO, 1969, p. 37). Assim, o processo de produzir conhecimento constitui-se na reflexão do desenvolvimento histórico do homem, explorando as contradições estabelecidas de uma dada sociedade com o máximo rigor possível.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

Objetivo Geral

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

CIÊNCIAS – 1º ANO						
UNI- DADE TEMÁTI- CA	OBJETO DE CONHECI- MENTO	CONTEÚ- DOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDI- ZAGEM FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMES TRE

MATÉ- RIA E ENER- GIA	Característic as dos materiais.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, plástico, entre outros.		(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF01CI01.d.1.14) Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	1º TRIM
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano.			(PR.EF01CI01.d.1.16) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais - Coleta Seletiva.				
		Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros).				
VIDA E EVOLU ÇÃO	Seres vivos no ambiente.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.		(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as à capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	2º e 3º TRIM
		Partes do corpo e suas funções.				
	Corpo	Mudanças que			(PR.EF01CI02.d.1.03)	

	Humano Respeito à diversidade.	aconteceram em si mesmo desde o nascimento.		mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio dele.	
		Semelhanças e diferenças entre os indivíduos.			(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.				
		Respeito às diferenças.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(PR.EF01CI02.s.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	3º TRIM
	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos alimentares saudáveis.		(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.		
	Escalas de tempo.	Escalas do tempo: períodos diários.			(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão	3º TRIM

TE RR A E UNIVER SO					de dias, semanas, meses e anos.	
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.			(PR.EF01CI06.s.1.08) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.			(PR.EF01CI.n.1.10) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	
		Sol como fonte natural de luz				
		Importância do Sol para os seres vivos.				
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR						
CIÊNCIAS 2º ANO						
UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais.	Materiais que compõem objetos da vida cotidiana.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF02CI02.s.2.16) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	1º TRIM
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.			(PR.EF02CI02.d.2.17) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.				
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.				

		Uso consciente dos materiais.				
MATÉRI A E ENERGI A	Propriedade se usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF02CI03.a.2.04) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.		1º TRIM
VIDA E EVOLU ÇÃO	Seres vivos no ambiente. Plantas.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc).	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (PR.EF02CI04.d.2.08) Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	2º TRIM
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos)	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local	2º TRIM

VIDA E EVOLUÇÃO		e suas funções.	principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.		(PR.EF02CI04.d.2.08) Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos(água, solo, ar etc.).	
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Cuidados com o corpo humano.	Vacinação como prevenção de doenças.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	(PR.EF02CI.n.2.02) Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	(PR.EF02CI.n.2.01) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene,(lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	3º TRIM
		Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.			(PR.EF02CI.n.2.03) Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	
		Cuidados e respeito com o corpo humano.				
TERRA E UNIVERSO	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	Movimento aparente do Sol no céu.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF02CI08.d.2.13) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que têm relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	

			dias, semanas, meses e anos.			
		Sombra: variações no decorrer do dia.			(PR.EF02CI08.s.2.14) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	
		Sol como fonte de luz e calor.				
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.				

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 3º ANO

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATERIAL E ENERGIA	Saúde auditiva e visual.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF03CI03.s.3.15) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	(PR.EF03CI01.a.3.12) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material que é feito etc) que influem nesse fenômeno.	1º TRIM
		Poluição sonora e Poluição visual.			(PR.EF03CI02.s.3.13) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	
		Benefícios e perigos da exposição solar.				
		Produção do som em diferentes objetos.				
		Percepção do som pelo ser humano.				
		Interação da luz com				

		espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Características do desenvolvimento dos animais.	Modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM
VIDA E EVOLUÇÃO		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		(PR.EF03CI06.d.3.04) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	2º TRIM
		Animais vertebrados e invertebrados: principais características, relação com o homem e com o meio.			(PR.EF03CI04.c.3.06) Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio			(PR.EF03CI.n.3.07) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	

		Ações de degradação do ambiente e suas consequências.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais.	Ciclo de vida dos animais.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM
		Diferenças entre as fases de vida do ser humano: infância, juventude, idade adulta e velhice.	(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.			
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra.	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF03CI10.s.3.11) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo	3º TRIM
	Observação do céu.		(PR.EF01CI05.s.1.07)	(PR.EF03CI08.s.3.09)		

TERRA E UNIVERSO		Astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	para a agricultura e para a vida.	
	Usos do solo.	Características do solo.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF03CI09.s.3.10) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.		
		Usos do solo.				
		Relação do solo com as diversas atividades humanas.				
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros.				
	Usos do solo.	Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.				
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR						
CIÊNCIAS 4º ANO						
UNI-DADE	OBJETO DE CONHECI-	CONTEÚ-DOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDI-		

TEMÁTICA	MENTO			ZAGEM FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas.	Misturas presentes no dia a dia.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais(metals, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF04CI01.a.4.09) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), Reconhecendo sua composição.		1º TRIM
		Separação de misturas				
	Transformações reversíveis e não reversíveis.	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	(PR.EF04CI03.s.4.11) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
		Transformações reversíveis e irreversíveis presentes no cotidiano.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais(metals, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.			
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base Na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	(PR.EF04CI.n.4.06) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	

			(mapas, globos, fotografias etc.).			
		Uso consciente da água.			(PR.EF04CI.n.4.08) Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso natureza.	
		Fontes de poluição.				
		Preservação dos recursos hídricos.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF04CI04.d.4.16) Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	2º TRIM
		O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.		(PR.EF04CI05.s.4.17) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.		(PR.EF04CI06.s.4.18) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	
	Microorganismos.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.				
		Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte,	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas	(PR.EF04CI08.s.4.13) Propor, a partir do conhecimento das formas de	(PR.EF04CI07.a.4.12) Verificar a participação de	2º TRIM

VIDA E EVOLUÇÃO	Microrganismos.	queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	quaisos hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	(PR.EF02CI.n.2.02) Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.		(PR.EF04CI.n.4.14) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	
		Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.				
		Célula como constituinte básico dos seres vivos..				
TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais.	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	3º TRIM
(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas						

			estão visíveis no céu.			
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra. História dos calendários em diferentes culturas.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(PR.EF04CI11.s.4.03) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	
	Sistema Solar e seus planetas.	Características dos planetas do Sistema Solar. Sistema Solar e seus componentes.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF04CI.n.4.04) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	(PR.EF04CI.n.4.05) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM M - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIE ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF05CI01.s.5.18) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza,	(PR.EF05CI01.d.5.19) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	1º TRIM

				elasticidade etc.), entre outras.		
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade. Reciclagem.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais(metals, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.		(PR.EF05CI05.s.5.2.1) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
		Uso consciente dos materiais.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).			
MATÉRIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico.	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	(PR.EF05CI02.s.5.08) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	(PR.EF05CI03.s.5.09) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	1º TRIM
		Mudanças de estado físico da água.			(PR.EF05CI04.s.5.1.0) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	
		Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.				
		Principais usos da água nas atividades cotidianas.				
		Consumo consciente e				

		sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).				
	Fontes de energia	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente		(PR.EF05CI.n.5.11) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	(PR.EF05CI.n.5.12) Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	
VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	(PR.EF05CI07.s.5.04) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	2º TRIM
		Sistema digestório: principais órgãos e funções.			(PR.EF05CI.n.5.01) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório,	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular,	

VIDA E EVOLUÇÃO	respiratório e circulatório		o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	2º TRIM
	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares.	Alimentação : grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis. Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. (PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	
		Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.			
TERRA E	Constelações e mapas celestes	Movimentos da Terra: Rotação e	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol	(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu,	3º TRIM

UNIVERSO	Movimento de rotação da Terra	Translação.	em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	
		Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	
			(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).		(PR.EF05CI11.d.5.14) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	
	Constelações e mapas celestes.	Fases da Lua	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF05CI12.s.5.16) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	
	Periodicidade e das fases da Lua.					
	Instrumentos óticos.	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir	

					usos sociais desses dispositivos.	
		Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).			
			(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.			

Pressupostos Teórico–Metodológicos De Ciências

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

- a) **Matéria e Energia:** “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;
- b) **Vida e Evolução:** “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação

Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

- c) Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol, ou estudar sobre o Sol e não o relacionar com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio é o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem:

O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação que constituem a aula. No planejamento, primeira etapa, estão incluídas a seleção dos fundamentos teóricos (tanto científicos, quanto filosóficos), a organização metodológica por

*meio da Metodologia da Mediação¹ Dialética e a **elaboração do plano de aula**. Na segunda etapa, tem-se o **desenvolvimento da aula**, que é integrada pela **operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética** (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo²). Na terceira etapa tem-se a **avaliação**, com a responsabilidade de **análise dos processos desenvolvidos**, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.*

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível materiais para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento - Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento-Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento - Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Destacou-se, brevemente, os momentos fundamentais da Metodologia da Mediação Dialética no que tange à operacionalização da aula, aos seus desdobramentos e suas implicações teórico-metodológicas. Ressalta-se, ainda, que no ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula (que pode estar sendo usado em Língua Portuguesa, no trabalho com os gêneros discursivos), um artigo científico (para essa faixa etária, os artigos da revista *Ciência Hoje para Criança* são adequados), uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmes e desenhos (como “Sid, o Cientista”) também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar,

não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema deve-se inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão. Entender cada sistema é uma parte fundamental do percurso de estudos em direção à compreensão dos conceitos científicos. É preciso que o aluno conheça e reconheça as características, as partes, as funções, relacione-as como sistema, compreenda-os no corpo, sobretudo, situe esse corpo no tempo e espaço histórico e social, cujas marcas de saúde e doenças, inclusive, também são demarcadas pelas condições de acesso ou não aos bens produzidos socialmente pela e na sociedade. Em diferentes culturas e em diferentes contextos econômicos e sociais, o corpo é marcado e demarcado de forma semelhante e, também, distinta. A identificação dos fatores determinantes dessas marcas é também tarefa essencial em Ciências, à medida que problematiza as questões decorrentes do uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, hábitos alimentares, condições de trabalho inadequadas, dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade.

As questões de saneamento básico, por sua vez, partem dos elementos conhecidos pelos alunos (sua casa, escola, bairro, município) e contribuem para questionar a realidade local no sentido de identificar fatores que existem no entorno que auxiliam ou afetam o saneamento. Ao trabalhar sobre o lixo, pesquisar como a comunidade local o trata, quais os significados que esse tem para a comunidade; ele é um resíduo a ser descartado ou uma fonte de renda; há ação pública para a coleta seletiva, entre outros. Ao professor cabe promover situações desencadeadoras da problematização e sistematização, visando a aprofundar saberes por meio dos conceitos científicos que precisam ser ensinados referentes ao conjunto de conhecimentos que estão em estudo, pois quando se trabalha dessa forma a compreensão de conceitos científicos é significativo para o aluno, e o conhecimento imediato é (re)significado. Nesse contexto, o livro didático assume seu sentido mais como um recurso a serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo-se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

Outro tema é a educação ambiental, que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99. A Educação ambiental formal se fundamenta em Brasil (2012), com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No Paraná, em 2013, com a aprovação da Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, instituiu-se a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Esses documentos ressaltam o dever de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, podem ser utilizados

os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental.

A educação alimentar e nutricional, Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também se abarque o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo

de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Ciências

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique

aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais):** rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

7.8. Proposta Pedagógica Do Componente Curricular de Ensino Religioso

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Ensino Religioso

Entender as distintas formas de manifestação dos fenômenos religiosos é, antes de tudo, entender as diferenças como uma maneira de perceber e reafirmar as identidades religiosas. Essa percepção, no entanto, não deve ser encarada como esteio para comparações valorativas e, em decorrência disso, para estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos, mas como uma relação dialógica que possibilita distinguir o “eu” do “outro” e perceber como os valores, as convicções e os referenciais simbólicos de cada grupo humano constroem identidades que se relacionam com alteridades, isto é, com as diferenças.

Assim entendido, falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É mister ressaltar, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, fundamentalmente, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

Objetivo De Ensino Religioso

O objetivo geral é compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente¹⁴¹, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;

Nesse contexto, transcender remete às experiências subjetivas, como algo sobre o qual não se tem controle quanto aos efeitos. A transcendência pode contribuir tanto para manter, quanto para transformar a realidade a partir das experiências que são socializadas no contexto das condições materiais da vida.

- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa.	Organizações Religiosas.	X	X	
	❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.		X	X	
	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Linguagens Sagradas.	X	X	

(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas Religiosas.		X	X
(EF05ER02). Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas.		X	X
(EF05ER04). Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05). Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06). Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver	Ancestralidade e tradição oral.		X	X

Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular De Ensino Religioso

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

É seguro afirmar, desse modo, que a escola não adentra o campo da fé, mas do conhecimento religioso como objeto de estudo, o qual é produzido no âmbito das ciências humanas e sociais. Isto é, não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

Para dar conta desse cabedal científico, é preciso que a prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso. Tal abordagem exigirá do professor o uso consciente e comprometido de recursos didáticos variados, inclusive, das mídias digitais, bem como uma seleção de atividades que levem os alunos a refletirem acerca das relações sociais e do respeito às alteridades.

Evidentemente que tal encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando as fronteiras de análise. Dito de outro modo deve-se primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Busca-se, nesse primeiro momento, construir pontes para facilitar o entendimento de que as vivências e ações de cada pessoa podem ser relacionadas a costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, ou seja, ao fato de que existem diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, bem como, diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Uma vez construída essa ponte, o professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.

Esse percurso pode ser facilmente notado na forma pela qual os conteúdos estão dispostos, passando de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativas aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela

compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental), por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática Crenças religiosas e filosofias de vida, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bem estar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Nesse processo, é importante considerar a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade. Nesse contexto, a ação educativa deve ser marcada pelo respeito ao diferente e pelo fortalecimento dos vínculos de amizade e de valorização da vida, inclusive no que toca aos temas que devem ser trabalhados de forma transversal e integradora, conforme legislação especificada anteriormente.

Observa-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade. É o que se depreende das discussões acerca do eu e do outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e

apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação do Componente Curricular de Ensino Religioso

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é

ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida. Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária.

De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida. Cumpre ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta pedagógica curricular: ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal; região da AMOP. (Coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

PARANÁ. História do Paraná. LEI 13381/2001. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/> >. Acesso em: 02, ago 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ensino Religioso. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

7.9. Proposta Pedagógica Do Componente Curricular de Inglês

Pressupostos Teóricos Do Componente Curricular de Inglês

Como a Escola ainda não contempla na matriz curricular o ensino de língua estrangeira, ouve a necessidade de incluir este projeto para que se possa aplicar aos educandos este componente curricular juntamente com as demais.

O ensino de inglês nas escolas vem sendo cada vez mais presente, sobretudo depois de ser previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O idioma foi escolhido pela BNCC pelo seu caráter de comunicação internacional. A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo. Devido a isso, existe uma grande importância no que se diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos alunos.

O ensino de uma Língua Estrangeira não é só necessário por ser um direito, assegurado por lei, de todo cidadão. Mais do que isso, é necessário na medida em que este estudo garante ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Desta prática resulta a capacidade do aluno com relação a sua autopercepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua cultura, por meio da aprendizagem de Língua Estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais e maneiras diversas de organização política e social. Ao entrar em contato com a língua do outro, e consequentemente com a cultura do outro, o aluno pode se posicionar, reconhecendo situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que ensinar uma Língua Estrangeira é permitir uma abertura para um mundo desconhecido e este contato não deve ter somente caráter utilitário, mas fazer parte da formação geral do aluno. Após este contato com a cultura do outro, o aluno deve ser capaz de ler a sua cultura e a cultura do outro com olhos mais atentos, críticos, desmistificadores, que mude a visão estereotipada que porventura tenha a respeito do outro e de si mesmo.

É necessário que o professor possibilite ao aluno entender que o caráter dialógico das linguagens impõe uma visão além do ato comunicativo superficial e imediato, já que a língua é um indicador mais sensível de todas as transformações sociais, pois a linguagem é reconhecida como um signo ideológico em que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama à todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1992). Assim, se estará criando a possibilidade de o aluno ir, gradativamente, percebendo os significados em cada particularidade. Significados estes que são recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, não por um estudo unicamente metalinguístico.

Se a linguagem é entendida como uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, o objetivo do ensino de uma língua não pode se resumir ao ato de aprender palavras. É preciso também entender os seus significados culturais, pelos quais as pessoas do seu meio social e do meio social do outro entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Deve-se possibilitar ao aluno compreender o texto que nem sempre se mostra, fazendo as múltiplas leituras que um texto possibilita, para que os significados sejam ampliados para além da palavra escrita.

Para que o ensino de Língua Estrangeira possibilite o engajamento discursivo do aluno, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja utilizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

Objetivos do Componente Curricular de Inglês

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Recursos

- Aulas expositivas;
- Vídeos e outras mídias disponíveis para desenvolvimento do trabalho e aprendizado dos alunos;
- Realização de atividades escritas e/ou orais.

QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR INGLÊS

UNIDADE TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
GREETINGS	Hi, hello, Good morning, Good afternoon, Good evening, Good night, Welcome, Good bye.	X	X	X	X	X	X	X	X
THIS IS ME! (Body and gender)	I am, teacher, students, What's your name? My name is...	X	X	X	X	X	X	X	X

DAYS OF THE WEEK	Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday Friday, Saturday.	X	X	X	X	X	X	X	X
MONTHS OF THE YEAR	January, February, March, April, May, June, July, August, October, November, December	X	X	X	X	X	X	X	X
BOY AND GIRL	Gender, Clothing, Favorite things.	X	X	X			X		
THE FAMILY	Father, mother, brother, sister, baby, Aprender a pronúncia do "th"	X	X	X	X	X	X		
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white	X	X	X	X	X	X		
FRUITS	Apple, banana, Orange, grape, melon, papaya, pear, watermelon, strawberry, mango.	X	X	X	X	X	X		
NUMBERS	Six to ten.	X	X	X	X	X	X	X	
ANIMALS	Cat, dog pig, chicken, rooster, chick, bird, fish, lion, mouse, elephant.	X	X	X	X	X		X	
BREAKFAST	Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham.	X	X	X	X			X	

UNIDADE TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
SCHOOL OBJECTS CLASSROOM	Pencil, Notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil. Desk, blackboard, teacher, estudent.	X	X	X	X			X	
THE ROOMS OF THE HOUSE	Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, laundry.	X	X					X	
FAVORITE TOYS	Doll, ball, bike, car, teddy bear,	X	X	X	X	X		X	
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach	X	X					X	
MYBODY MY HEAD (Father's Day)	Hear, trunk, limbs, hand, foot, arm, leg. Hair, eye, mouth, ear, nose, face	X	X	X					X
NUMBERS	Eleven to twenty	X							X
SEASONS	Spring, summer, autumn, winter	X	X	X	X	X			X
FAST FOOD	Hamburguer, hot dog, french fries, coke, cheeseburger, ice cream	X	X	X	X	X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.	X	X	X	X				
PROFESSIONS	Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer	X	X	X	X				
PLACES	Theater, school, hospital, movies, pet shop, store.	X	X	X					
CHRISTMAS	Santa Claus, christmas tree, snowman, gift.	X	X	X	X	X			

FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken		X	X	X				X
DRINKS	Milk, coffee, tea, chocolate, juice, water, yogurt		X	X					X
FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken, spaghetti and more...		X	X					X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º AÑO	2º AÑO	3º AÑO	4º AÑO	5º AÑO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy.		X	X	X				X
PARTS OF THE PLANT	Fruit, flowers, leaf, stalk, root, seeds		X	X	X	X			X
COMMUNICATION	Telephone, television, radio, newspaper, email, cellphone.		X	X	X				
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach			X	X		X		
THE HOUSE THE ROOMS OF THE HOUSE	Wall, roof, door, window. Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, dinner room, laundry, garage,			X				X	
NUMBERS	Thirty-one to forty			X	X				X
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white (review), orange, purple, pink, lilac, gray, brown. (review).			X	X				X
NUMBERS	Forty-one to fifty.			X	X				
NATURE HOURS	Day, night, sun, moon, sky, star, beach (Combining with the hours). How to ask and answer the hours in English.				X	X	X		
VEGETABLES	Bee root, onion, cucumber, lettuce, cabbage, tomatoes, potato, cauliflower, carrot and more.				X	X	X		
CONVERSATION	Free dialogue.				X	X	X	X	
A OR AN ANIMALS	concordance of indefinite articles Cat, dog pig, Bird, fish, lion, mouse, elephant, chicken, rooster, chick, zebra, giraffe, monkey and more...				X			X	
THE SEA ANIMALS	Use of the definite article. Whale, dolphin, shark, crab, Octopus, sea horse, fishes.				X	X		X	
CONVERSATION	Free dialogue.			X	X	X		X	
THIS AND THAT IN THE BATHROOM	Use of demonstrative pronouns Toothbrush, toothpaste, towel, soap, shower, comb.				X	X			X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
COUNTRIES NATIONALITIES	Brazil, Argentina, Paraguay, Uruguay, England, France, Japan, USA, China, Brazilian, Argentinean, Paraguayan, Uruguayan, English, French, Japanese, American, Chinese.				X	X			X
PARTS OF THE BODY	Toe, eye, shoulder, belly, arm, hand, nose, neck, foot, ear, mouth, hair, leg, finger.				X	X			X
WHAT IN THE LIVING ROOM	Use of interrogative pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music sistem and more...				X				X
WHEREPLACES	Use of the questions words. Park, theater, mail, club, circus, zoo and more...				X	X			
THINGS	Key, bulb, bottle, cap, vase, ring and more...				X				
THESE AND THOSEMORE THINGS	Use of demonstrative pronouns. Glasses, watch, cups, roses, slippers, caculators.				X				
FOOD BREAKFAST	Beans, rise, soup, fish, steak, chicken, spaghetti, barbecue (review). Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham, cookies (review).					X	X		
WHAT, WHO IN THE LIVING ROOM	Use of interrogatives pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music sistem and more...					X		X	
A OR AN SCHOOL OBJECTS	Concordance of indefinite articles Pencil, notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil, stapler, gouache paint,case, corrective pen, compass and more...					X		X	
NUMBERS	Fifty-one to hundred.					X		X	
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy (review).					X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.					X			X
VERB TO BE PROFESSIONS	Rules of use. Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer, dentist, painter, mechanic, engineer, repórter, bus driver, secretary and more...					X			X
IN, ON, UNDER, BEHIND, IN FRONT OF, BESIDE, BETWEEN	Use of prepositions of place.					X			X

Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Inglês

O professor deve promover atividades que estejam centradas na constituição do aluno como ser discursivo, de forma a garantir que, paulatinamente, aumente sua capacidade de engajamento discursivo. É necessário que o professor adote um procedimento pedagógico útil para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social,

ou seja, envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala para construir significados em relação a outras pessoas em contextos culturais, históricos e institucionais específicos.

O que se pretende, com essa prática, é que o aluno, mais do que uma habilidade comunicativa, desenvolva a capacidade de criar significados por intermédio da utilização de uma Língua Estrangeira. Isso pode ser garantido por meio da ênfase na habilidade de leitura, uma vez que não há estrutura no ensino público para garantir o desenvolvimento de todas as habilidades. A habilidade de leitura é a que melhor permitirá o professor chegar ao objetivo do ensino de Língua Estrangeira.

Os textos trabalhados em sala devem ser significativos, retirados de contextos reais, e não criados apenas para satisfazer as necessidades pedagógicas de se trabalhar metalinguagem. Isso porque os discursos pedagógicos se mostram ineficientes em situações reais de uso de Língua Estrangeira, “não só por não dar conta do universo cultural da média dos falantes nativos, mas também, e principalmente, por que ele não surgiu da necessidade real de aprender e expressar um mundo dado, complexamente constituído” (Currículo Básico, 1990, p.189).

Trabalhando com textos reais, que mostram situações reais de comunicação e também divulgam a cultura dos povos que falam a língua estudada, o professor estará colaborando para o enriquecimento do universo do aluno.

É importante que o professor não se prenda aos textos apresentados nos livros didáticos, mas que apresente textos reais e de vários gêneros, escritos em Língua Estrangeira, fazendo com que o ensino dessa língua construa uma base de conhecimentos para o aluno e não se constitua como uma prática inútil, onde o máximo que se aprende são algumas frases descontextualizadas, fadadas ao esquecimento.

Em suma, defende-se um trabalho embasado na leitura e compreensão de textos autênticos, levando o aluno a compreender a natureza do texto estudado, ao mesmo tempo em que trabalha a estrutura e elementos de construção do texto, como a coesão interna.

Não se está negando, com isso, que o professor também possa fazer atividades que estimulem outras habilidades linguísticas, como listening e speaking. O que se advoga é que, já que a estrutura do ensino público não oferece condições de se desenvolver, satisfatoriamente, todas as habilidades, é preciso dar prioridade a uma habilidade. Porém, é possível que o professor estimule outras habilidades linguísticas com base na leitura, e tanto melhor será o ensino da Língua Estrangeira quanto mais o professor conseguir promover outras habilidades comunicativas com base na leitura.

Avaliação do Componente Curricular de Inglês

A avaliação está relacionada como processo de ensinar e, portanto, deve ser entendida como mais um momento em que o aluno aprende. A relevância e adequação de um conteúdo estão atreladas a diversos fatores, entre eles as características psicossociais dos alunos, seu grau de desenvolvimento intelectual, a aplicabilidade dos objetivos e de conhecimentos trabalhados, a capacidade do aluno estabelecendo relações entre os conteúdos, as necessidades de seu dia-a-dia e o contexto cultural dos alunos.

Além disso, é importante nesse processo, o retorno das avaliações aos alunos com os devidos comentários, para que eles possam entender seu processo de aprendizagem e, assim, buscar a superação das suas dificuldades.

Entretanto, a observação do fazer pedagógico tem permitido constantemente que a ênfase da avaliação ainda tem sido em relação ao seu caráter de controle, voltada para a mensuração e para o produto da aprendizagem mais especificamente à nota do aluno, obtida em provas e testes. No entanto, a função da avaliação deve ser diagnosticar o

avanço do conhecimento, caracterizando-se como um processo contínuo, com comprometimento.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma visão do conjunto, no processo de avaliação considerando que:

- Para que um processo de aprendizagem seja efetivo ele deve contemplar a avaliação diagnóstica, contínua, formativa e reflexiva;
- Aprendizagens e saberes a serem desenvolvidos pelos alunos devem orientar o processo metodológico e avaliativo;
- Na avaliação contínua, é necessário que o professor e alunos analisem quanto e como conseguiram aproximar-se dos objetivos propostos;
- O registro e observação do desempenho do aluno devem ser feitos pelo professor de forma contínua e reflexiva, tendo em vista as aprendizagens previstas;
- A avaliação pressupõe um clima de cooperação e confiança entre professor e aluno, o que favorece a prática da autoavaliação entre ambos;
- As aprendizagens dos alunos devem ser consideradas como parâmetros para realimentação dos encaminhamentos adotados.

A avaliação é sempre diagnóstica. Serve para detectar as dificuldades dos alunos a fim de que sejam retomadas e revistas pelo professor. Mesmo que o aluno não domine inteiramente o estágio em que se encontra, o professor deve passar para o estágio seguinte por três razões:

1. Ficar repetindo indefinidamente um estágio é enfadonho tanto para o aluno quanto para o professor;
2. As estruturas, o vocabulário, bem como as formas verbais se repetem;
3. Nas atividades fixação, o professor poderá retomar os pontos não assimilados e reforçá-las.

No início de cada etapa, como pré-requisito indispensável o professor fará uma avaliação antes de ser introduzida uma nova noção de matéria. No desenvolvimento da etapa, o professor fará o acompanhamento do desempenho do aluno, através de observação sistemática e da proposição de exercícios orais e escritos que vão propiciar ao aluno, um vocabulário satisfatório. Da análise dos resultados obtidos com os exercícios aplicados, o professor deverá, então, organizar atividades diversificadas de avaliação. No término da etapa, o professor fará nova avaliação para detectar as falhas.

7.10. Proposta Pedagógica Curricular Da Disciplina De Computação

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo

desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia. Logo essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas

escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo

período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação

na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de

novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

Objetivo Da Computação

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

Objetivos Específicos

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);

Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;

- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

Organizador Curricular de Computação

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: • (i) Por meio de editor de desenho; • (ii) Por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: • (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns); • (ii) Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: • (i) Comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); • (ii) Respirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: • (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; • (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; • (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3. Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Computação plugada: 1. Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: • (i) Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/); • (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)
		Computação desplugada:

PENSAMENT O COMPUTACI ONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	1. Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; 2. Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: • (i) tomar banho, • (ii) colocar pijama, • (iii) escovar os dentes, • (iv) ouvir uma história, • (v) dormir.
PENSAMENT O COMPUTACI ONAL	(EI03CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.	Computação plugada: 1. execução de algoritmos por meio de • (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); • (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada: 1. Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: • (i) jogos de labirinto; • (ii) amarelinha; • (iii) sequências de números; • (iv) sequências de cores; 2. Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). <u>Exemplo:</u> Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; 3. Avaliar o resultado refletindo sobre: (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e (b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
PENSAMENT O COMPUTACI ONAL	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	Computação Plugada: 1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos: • (i) Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); • (ii) LightBot (https://lightbot.com/); • (iii) Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/). Computação Desplugada: 1. Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/). 2. Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http://www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).
		Computação Plugada:

PENSAMENT O COMPUTACI ONAL	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.	1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. Computação Desplugada: 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: • (i) escovar os dentes, • (ii) tomar banho, • (iii) colocar roupa
PENSAMENT O COMPUTACI ONAL	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).	Computação plugada: 1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: • (i) Wordwall (https://wordwall.net/pt), e • (ii) Jamboard (https://jamboard.google.com/). Computação desplugada: 1. Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. 2. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). 3. “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).”
MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não- eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	Computação (Des)plugada: 1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: • (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, • (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e • (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: • (i) Seu Mestre Mandou; • (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; • (iii) Estátua.
MUNDO DIGITAL	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos	Computação Plugada: 1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada:

	(des) plugados.	1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
MUNDO DIGITAL	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada: 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: • (i) toque de tela em tablets, • (ii) uso do mouse no computador, • (iii) manipulação de um robô, • (iv) comando por voz, • (v) reconhecimento facial, • (vi) reconhecimento de gestos. Computação Desplugada: 1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2. Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	Computação plugada: 1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?

CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada: 1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: • (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; • (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; • (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; • (iv) Quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: • i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; • ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; • iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); • iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); • v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Computação desplugada: 1. Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

1º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
		(EF01CO03) Reorganizar e criar sequências de passos em meios físicos ou	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos

		digitais, relacionando essas sequências à palavra 'Algoritmos'.	as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
		(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

2º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos.	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a

		padrões e atributos essenciais.	vela, lanchas etc., e solicitar que os alunos agrupem as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.
	Algoritmos com repetições simples.	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de andar 10 passos, virar à esquerda e andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes.
MUNDO DIGITAL	Instrução de máquina.	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Hardware e software.	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de	O professor poderá criar um portfólio com alguns cuidados

		dispositivos computacionais.	ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.

3º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica Computacional	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
	Algoritmos com repetições Condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: "Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo". Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação "andar um passo" será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença "a próxima posição está vazia". Caso o valor seja "verdadeiro", o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas

			receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma Composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
MUNDO DIGITAL	Interface física.	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para os alunos criarem uma figura que

		situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	represente suas férias ou algum evento importante.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.	O professor poderá apresentar um caso em que foram utilizados dados roubados de pessoas, solicitando aos alunos que destaquem o que pode ter acontecido para que os dados pudessem ter sido roubados. Poderá ainda, a partir do que foi levantado pelos alunos, criar um painel com imagens dos dispositivos computacionais como tablets, celular, computador, apontando em cada um os impactos de acordo com o que mais se utiliza nesses dispositivos.

4º ANO – COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes e registros.	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não). Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo “cara a cara” onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na

			matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separem os documentos cujas pessoas tenham nascido em um determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/ brincadeira, filmes etc. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.
MUNDO DIGITAL	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. As pessoas podem lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.
	Codificação da informação.	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra "A" é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.

		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem 'Portable BitMap' e 'Portable GrayMap', que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.

5º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas e grafos.	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam

			substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentro os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, “distância” de amizades etc.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica Computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores ‘verdadeiro’ e ‘falso’.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso)

			Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)
	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: “se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua”. Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado. Utilização do Xlogo e Plataforma scratch.
MUNDO DIGITAL	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados.	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.).
MUNDO DIGITAL	Sistema Operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é

			local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
		(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais.
	Uso de tecnologias computacionais.	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA - 1º AO 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização e representação da informação.	(EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Algoritmos.	(EF15CO02) Construir e simular algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples,

		resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.	seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem. O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
	Lógica Computacional.	(EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores verdadeiro e falso.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: • cinco é maior que seis. (Falso) • cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) • A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) • A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF15CO04) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreve a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF15CO06) Conhecer os componentes básicos	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por

		de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento.	exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc. Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc
MUNDO DIGITAL	Funcionamento de dispositivos computacionais.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Sistema Operacional.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware	Utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.	(EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando	O professor poderá propor atividades de comparação entre a segurança que temos em nossas casas como fechaduras, nos carros com os

		direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	alarmes, nos cuidados com nossos itens pessoais, comparando com a necessidade de cuidados quando estamos na internet, ao conversar com pessoas desconhecidas, fornecendo informações pessoais. Além disso, é possível trabalhar com atividades de criação de pinturas ou desenhos que demonstrem quem é cada um deles, apresentando os princípios de direitos autorais e da propriedade intelectual.

Encaminhamento Metodológico Computação

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) nos Anos Iniciais.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na

BNCC para a infância. Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1. Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);
2. Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Ensino Fundamental).

Os Anos Iniciais sugerem conceitos relacionados ao desenvolvimento de aspectos que paulatinamente propiciem a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas. As práticas nacionais indicam diferentes possibilidades de fazê-lo, seja por meio de uso mais frequente de artefatos digitais e computadores, seja por meio de atividades lúdicas, computação desplugada e construção de games. O desenvolvimento gradual e consistente deve favorecer noções básicas de algoritmo e manipulação de dados usando diferentes linguagens, inclusive visual. As Competências de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a serem desenvolvidas:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos;
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas;
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética;
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos;
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas;
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e

deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Competências específicas de Computação para a Educação Infantil

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e Infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.
2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.
3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.
4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

AValiação de Computação

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018). Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de quaisquer artefatos eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem. É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas

também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia. Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EIXO ESTRUTURANTE	AVALIAÇÃO
Pensamento Computacional	• Exemplifica com argumentos sólidos situações em que programas/computadores são utilizados em diferentes profissões; • Exemplifica pelo menos três decomposições de atividades que fazem parte de sua rotina; • Diferencia corretamente os tipos de dados; • Executa adequadamente os algoritmos contendo repetições por meio do português; • Cria um algoritmo contendo alguma repetição; • Escreva algoritmos simples e corretos em português estruturado; • Identifica os diversos componentes que formam um dispositivo e quais outras fontes de dados ele utiliza; • Trabalha colaborativamente com outros colegas para simular o funcionamento de um dispositivo integrado; • Cria pelo menos um novo dispositivo com uma maneira alternativa de interação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Cria diagramas coerentes; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo;

	• Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Identifica as mudanças de valor de uma variável durante a execução de um algoritmo; • sabe converter um algoritmo em um diagrama de fluxo de execução; • Identifica e recria a lógica ou cálculo matemático utilizado para se chegar a um resultado; • Identifica e relaciona os caracteres de um padrão de codificação de tal forma que seja possível formar uma palavra ou pequena frase; • Executa algoritmos em português que contêm decisões baseadas em operações relacionais e lógicas. • Consegue categorizar dispositivos digitais de acordo com critérios próprios ou pré-estabelecidos; • Exemplifica situações presentes no seu dia a dia que possam ser automatizadas por uma única sequência de instruções; • Reconhece situações presentes no seu dia a dia que são representáveis analogamente por uma fila, lista e pilha; • Discute sobre os limites do que pode ser automatizado com o uso dos computadores; • Analisa corretamente uma operação aritmética interpretando a prioridade dos operadores; • Reconhece um padrão em um algoritmo pré-definido e consegue extrair um trecho significativo para ser convertido em uma função.
Cultura Digital	• Identifica as características de tecnologias digitais; • Reconhece as exigências de idade para navegar em ambiente digital; • Utiliza as mídias com coordenação; • Demonstra assertividade na interação com as mídias; • Relaciona os diferentes usos da tecnologia pelas pessoas da família; • Compreende a sistemática de realizar buscas na internet; • Avalia os resultados das buscas; • Lê e compreende as informações acessadas; • Apresenta capacidade de leitura e pesquisa sobre o mundo em meio digital; • Identifica o software educacional como um recurso para aprender;

	• Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede; • Identifica e compreende os perigos dos jogos on-line; • Reconhece a identidade digital das pessoas; • Reconhece o contexto local e seus problemas, criando possíveis soluções com tecnologia; • Produz texto on-line e de forma colaborativa; • Elabora apresentação de um projeto ou atividade; • Compreende a questão de autoria; • Compreende as limitações etárias e visualiza vídeos para a sua faixa etária; • Apresenta soluções criativas com uso de tecnologias diversificadas; • Identifica o propósito dos compactadores de arquivos; • Analisa a taxa de compactação dos diferentes tipos de arquivos; • Diferencia informações falsas e verdadeiras; • Indica as fontes usadas em pesquisas e trabalhos; • Reconhece as profissões que surgiram com a evolução da tecnologia.
Mundo Digital	• Agrupa adequadamente objetos com base no tipo de código; • Distingue características e partes de um código; • Agrupa adequadamente objetos com base em características de um código; • Descreve com suas palavras o conceito de software; • Descreve com suas palavras o conceito de hardware; • Interage com sites; • Fornece endereços (URLs) para direcionar a navegação; • Compreende a lógica da navegação na internet; • Constrói com coerência um sistema de representação de informações com base em códigos; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Identifica softwares que são aplicativos; • Reconhece diferentes formatos de informação; • Compreende o que é um arquivo;

	• Reconhece diferentes formatos de arquivos e suas extensões; • Classifica corretamente dispositivos em entrada e saída; • Percebe a ocorrência do processamento; • Reconhece a existência e a função da memória; • Identifica e explica as partes mais comuns de uma URL (endereço de internet); • Escreve os correspondentes binários para os números decimais de 0 até 10; • Reconhece o bit e o byte como unidades de medida de informação; • Identifica o tamanho de arquivos em um dispositivo; • Reconhece processador e memória como componentes fundamentais de um computador; • Descreve a diferença entre memória volátil e memória persistente; • Relaciona o tempo de transmissão com o volume da informação e seu tipo (vídeo, áudio, texto); • Descreve com suas palavras o que é um sistema operacional; • Discorre sobre as diferenças entre pelo menos dois sistemas operacionais; • Explica de que forma o operador lógico modifica o resultado de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada**. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130>
Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. RESOLUÇÃO n.º 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC**. Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-de-outubro-de-2022-434325065>.
Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília-DF, 1997a. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o **Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU**. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 2007.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP**. In: MARIN, A. J. et al. (Org). *Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões*. 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho: um estudo de caso**. Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

RIBEIRO, L. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica**, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de junho de 2024.

VALENTE, J.A. et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf Acessado dia 24 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica**, 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

7.11. Proposta Pedagógica Curricular de Recreação e Jogos

A recreação é uma prática de atividades prazerosas onde alunos participam de forma descontraídas. Recreação significa recreio ou prazer; sentir satisfação, divertir-se, numa atividade esportiva (FERREIRA, 2000). Por meio da recreação é possível educar e este também se constitui um dos nossos objetivos. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades cognitivas e psicomotoras. Dessa forma, transfere-se para o cotidiano e aproxima-se de uma vida rica em informações e conteúdos.

Conforme Vygotsky (1991) defende uma relação de constituição recíproca, pois a criança se desenvolve no contexto das interações sociais e quando as informações ou experiências são internalizadas; reestrutura a organização das ações sobre os objetos, reorganizando o plano do desenvolvimento interno e, conseqüentemente obtendo transformações nos processos mentais. Assim, pode-se observar que a informação e a convivência no meio social, interpretando os seus vários significados, são necessárias para o desenvolvimento da criança.

Objetivos:

- Desenvolver o esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, atenção e concentração;
- Desenvolver a cooperação e competitividade e organização;
- Desenvolver o equilíbrio;
- Identificar as capacidades físicas presentes nas brincadeiras.
- Reconhecer a importância de se aprender e aprimorar novos movimentos;
- Experimentar habilidades motoras ao brincar
- Experimentar brincadeiras do contexto comunitário;

Conteúdos:

Os materiais utilizados para desenvolver atividades lúdicas são diversificados, preferencialmente as atividades serão forçadas em jogos de mesa e tabuleiro, jogos cooperativos, circuitos de obstáculos, jogos da cultura popular, jogos cooperativos, entre outros. As atividades serão realizadas no salão do anexo da escola, no pátio, na quadra ou em lugar alternativos, nos turnos da manhã e tarde. A proposta pedagógica curricular deste componente curricular conta no anexo X deste documento.

Proposta Pedagógica Curricular: Recreação e Jogos

Conteúdo	Objetivos de aprendizagem	1ª ao 5ª anos		
		Trimestre		
		1º	2º	3º

Som	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Identificar sons naturais e sons culturais. Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Identificar sons naturais e sons culturais. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.	X	X	X
Ritmo Compasso (binário, ternário e quaternário)		X	X	X
Melodia		X	X	X
Harmonia		X	X	X
Altura (grave e agudo)		X	X	X
Intensidade (forte/fraco)		X	X	X
Densidade (um/muitos som)		X	X	X
Timbre (voz e instrumentos)		X	X	X
Duração (longo e curto)		X	X	X
Notação Musical		X	X	X
Origem do Canto Coral	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	X	X	X
Fisiologia da voz	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais. Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.	X	X	X
Trabalho de Coro	Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	X	X	X
História do violão	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	X	X	X
Partes do violão		X	X	X
Formação de acordes		X	X	X

Origem da Flauta	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X	X	X
Postura		X	X	X

Avaliação do Componente Curricular de Recreação e Jogos

A avaliação será feita na observação contínua do rendimento dos alunos frente às atividades propostas, havendo relação com a confiança pessoal e interpessoal, com a inclusão, interação e socialização e os efeitos do trabalho no processo de ensino e aprendizagem no ensino regular.

7.12. Proposta Pedagógica Curricular de Robótica Educacional

A robótica se contextualiza num conjunto de procedimentos para se desenvolver protótipos automatizados capazes de executar determinadas tarefas. Na área educacional, é um método de ensino que incentiva o aluno a construir os próprios inventos utilizando seus conhecimentos. Trata-se de uma metodológica que tem como objetivo estimular o aluno a investigar e materializar seus ideários com os conceitos aprendidos nos conteúdos curriculares.

A BNCC refere-se às competências tecnológicas da seguinte forma:

- Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A Lei Nº 9394/96, a LDB, indica a inclusão das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino, sendo assim, este projeto estimulará os alunos a construir objetos e ver aquilo que fazem no papel, na teoria, ganhando vida, seja no computador ou na montagem de kits educacionais apropriados para a robótica, de forma física.

Proposta Pedagógica Curricular de Robótica Educacional

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	Ano					Trimestre		
			1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
ESTRUTURA	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	CG 02, 03, 04 e 05								
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.		X	X	X	X	X	X	X	X

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.								
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	CG 02, 03 e 05					X	X	X
	EF05MA16 consiste em: Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.						X	X	X
	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	CG 02, 03, 04 e 05					X		X
	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	CG 01 e 10	X					X	
	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	CG 01, 03, 04 e 05	X	X				X	X
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais	CG 01, 02, 04, 05, 07 e 09	X					X	
	EF01LP01: Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras	CG 02 e 05	X		X			X	X
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP01) identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	CG 01, 04 e 05	X				X	X	X

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.									
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	CG 01, 02, 04 e 10	X						X	X
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos	CG 03 e 04	X						X	
EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, bilhetes, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) (EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	CG 01, 04 e 05		X			X	X	X	X
(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	CG 02, 03, 04, 06 e 10		X					X	X
(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	CG 04		X						X
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	CG 02			X				X	X
(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	CG 02 e 04			X					X
(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço,	CG 01, 02, 05 E 07			X				X	X

incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais. (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.								
(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	CG 02, 04 e 05			X				X X
(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	CG 02, 03 e 05			X			X X	
EF04HI08 consiste em: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	CG 01, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10				X		X X X	
EF04LP13 consiste em: Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).					X		X	
(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.					X			X

	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon)									
	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	CG 02 e 05					X	X	X	X
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	CG 02, 04 e 05					X		X	X
	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	CG 02					X		X	
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição / criação, execução e apreciação musical. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Entender a origem das histórias em quadrinhos. Apreciar histórias em quadrinhos de cartunistas diversos. Entender quais são os elementos das histórias em quadrinhos. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	CG 02, 04 e 05					X			X
ELETRÔNICA E ELETRICIDADE	EF02MA02 consiste em: Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	CG 02 e 04		X						X
	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando	CG 01, 02 E 06		X	X	X	X	X	X	X

	perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.										
	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	CG 01 e 02				X	X		X	X	X
	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	CG 01, 02 E 05				X			X	X	
	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.					X				X	X
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	CG 02 e 05				X	X			X	
	EF08CI02 consiste em: Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	CG 01, 02 E 05	X	X		X	X	X	X	X	X
	EF09CI02: Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. EF09CI03: Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	CG 01, 02 E 03				X					X
ROBÓTICA EDUCACIONAL	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	CG 01, 02, 03, 05, 06 e 10	X	X					X	X	X
	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em	CG 01, 05, 06 e 10		X						X	X

vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.) (EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).									
(EF03MA12) Descrever e representar esboços de trajetos, croquis e maquetes a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo direção e sentido com base em vários pontos de referência. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	CG 02 e 05			X	X	X	X	X	X
(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.				X	X		X	X	X
(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	CG 02 e 05				X		X	X	X
(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos,	CG 01, 05 e 10					X	X	X	X

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.								
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.					X		X	
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Entender a origem das histórias em quadrinhos. Apreciar histórias em quadrinhos de cartunistas diversos. Entender quais são os elementos das histórias em quadrinhos. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	CG 01, 05 e 10	X	X	X	X	X	X	X
	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	CG 01, 02, 05, 06 e 10	X	X	X	X	X	X	X
	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	CG 01, 05 e 10	X	X	X	X	X	X	X
	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	CG 01, 02, 03, 05, 06 e 10		X	X	X	X	X	X
	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e	CG 01, 02, 03, 05, 06 e 10		X	X	X		X	X
				X	X			X	X

em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).								
(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes, recados e cartas, entre outros, em meio impresso e/ou digital, entre outros gêneros, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	CG 01, 02, 05, 06 e 10		X	X	X	X	X	X
(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35EF08) Planejar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	CG 01, 05, 06 e 10		X	X	X	X	X	X
(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	CG 01, 02, 03, 04, 05, 06, 09 e 10			X	X	X	X	X
(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e	CG 01, 02, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10			X	X	X	X	X

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.									
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.) (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	CG 01, 02, 03, 04, 05, 06, 09 e 10				X	X	X	X	X
	EF12LP18 consiste em: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. EF04MA28 consiste em: Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	CG 01, 02, 03, 04, 05, 06, 09 e 10				X	X	X	X	
	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.						X	X	X	X
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.						X		X	
	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.						X			X

Avaliação do Componente Curricular de Robótica Educacional

Num processo de avaliação contínua procurar-se-á observar se o aluno consegue perceber que pode usar conhecimentos adquiridos da robótica em outras disciplinas (matemática, história, física, geografia, etc.); seu nível de motivação e empenho no desenvolvimento das atividades propostas; o aumento do rendimento, com facilidade de fixação dos conceitos aprendidos em sala de aula; sua autonomia e independência, responsabilidade e senso crítico.

Estas observações permitirão avaliar a eficácia do trabalho no sentido de preparar o aluno para os novos desafios do mundo atual.

7.13. Proposta Pedagógica Curricular de Informática Educacional

Utilizar a informática na educação não é apenas somar a informática e educação, é preciso que haja uma integração dessas duas áreas. E para haver essa integração é necessário haver também o domínio dos assuntos que estão sendo integrados por parte dos professores, (VALENTE, 1999).

O projeto de informática tem a proposta de se constituir num espaço pedagógico, meios para o suporte da diversidade de experiências educativas que possam ser desenvolvidas na escola utilização o computador e seus componentes para esta finalidade. O trabalho tem como intuito apresentar a importância do conhecimento da informática e as novas possibilidades de aprendizagem que sua utilização permite.

O projeto também busca uma aprendizagem significativa através da apresentação de experiências do universo comum dos educandos e, assim, uma aproximação da experiência social dos indivíduos com os saberes ditos escolares (FREIRE, 1997).

Objetivo geral

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna e incentivar o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos de nossos alunos, através do ensino dos conceitos fundamentais dos computadores e assim facilitar a vida e a organização social de nossos alunos.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;
- Promover as vivências de acesso às mídias e à utilização de seus recursos mediante suas experiências de aprendizagem no contexto escolar;

Metodologia

No que se refere ao processo de aprendizagem, segundo Jonassen (1996) classifica a aprendizagem em:

- Aprender a partir da tecnologia, em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;
- Aprender acerca da tecnologia, em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;
- Aprender através da tecnologia, em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens técnicas apropriadas);
- Aprender com a tecnologia, em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

Serão desenvolvidas atividades explorando os *Softwares*: Sistema Operacional Windows. Os alunos aprenderão sobre os aplicativos: programas instalados no computador e suas funções. Exemplo: Word, WordPad, Bloco de Notas, Writer, etc.)

Proposta Pedagógica Curricular: Informática Educacional

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	Ano					Trimestre		
			1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
O que é computador	(CDEITS01) – Explicar que o computador é uma máquina formada por várias peças eletrônicas; Explicar o objetivo de um computador: receber, armazenar, processar e transmitir informações; Discutir as funções que um computador pode executar, como: assistir, pesquisar, trabalhar, ouvir música, jogar;	Definição e Objetivo de um Computador	X					x		
	(TDEIHS01) – Reconhecer os principais modelos de computador: Computador de Mesa, Tablet, Notebook, Smartphone; Comentar também sobre smartTv, geladeiras inteligentes, consoles de jogos e servidores; Explicar a diferença dos modelos de computadores: tamanho, funcionamento.	Tipos de Computador		X				x		
	Apresentar os Wearable computing; História da evolução dos computadores;	- Computadores vestíveis - Evolução dos computadores			X			x		
	(TD01HS01) – Conversar com os educandos sobre a diferença de hardware e software, mostrando a eles de forma simples que o hardware é a parte física tanto a da máquina propriamente dita quanto seus periféricos de entrada e/ou saída; Explicar os diferentes tipos de software – Sistemas Operacionais, navegadores, aplicativos;	Hardware X Software				X		x		
	(TD05HS01) – Introdução ao conceito de Sistema Operacional; Tipos de Sistemas Operacionais; Apresentar os tipos mais comuns de Sistemas Operacionais: - Computador: MacOS, Linux, Windows e Ubuntu; - Smartphone: IOS e Android;	Sistemas Operacionais					X	x		
	Reconhecer os principais periféricos do computador: Gabinete/CPU, Teclado, Mouse e Monitor; Explicar a função de cada um dos botões do	Nomenclaturas básicas do computador	X					x		

As partes do computador e seus periféricos	mouse bem como se dá cada uma das operações básicas: arrastar, clique simples, duplo clique, botão direito, utilização do scroll, segurar e arrastar; (CDEILD01) – Exercitar via elaboração de desenho a utilização do mouse em suas operações; (CDEICD01) – Explorar as diferenças do mundo digital e real: • Em atividades que podem ser realizadas no mundo físico e no mundo digital, por exemplo, desenhando no papel e desenhando no computador; • Trabalhar a troca de ferramentas e o reconhecimento de ícones em um aplicativo; • Compreender a tela inicial e os recursos de janela: • Reconhecer ícones, barra de tarefas, menu de início; • Reconhecer os elementos que compõem uma janela; • Explicar as partes do teclado: Número, Digitação (alfanuméricas), Funções, Navegação e Controle.	Reconhecer e utilizar de forma correta o mouse e o teclado	X								
	(TD02HS01) – Explicar o que são periféricos (dispositivo externo auxiliar usado para enviar ou receber informações do computador).	Periféricos		X					X		
	(TD03HS01) – Explicar sobre os periféricos: • De entrada de dados: teclado, mouse, webcam, microfone, bandeja de CD; • De saída de dados: impressora, fone, caixa de som, projetor, monitor; • Periféricos intermediários: CD, pendrive, cartão SD.	Dispositivos de entrada e saída de dados			X				X		
	(TD04HS01) – Explicar as principais peças do Gabinete: • Fonte de Energia, • Processador, Memória RAM, Memória HD, Placa-Mãe.	Componentes do gabinete				X				X	
	Explicar a hierarquia entre os tipos de memória;	Tipos de memória					X			X	
Tecnologia e Sociedade	(CD01TS01) Identificar a presença de tecnologia no cotidiano; • Fazer uso de vídeos e simuladores para mostrar o uso da tecnologia em diferentes ramos, por exemplo: • No cinema o uso de stop motion; • Discutir sobre limitar o tempo de uso de tecnologias no dia;	Tecnologia em diferentes ramos	X							X	
	(CD01CD01) – Reconhecer a relação entre idades e usos em meio digital. Indicando o que pode ou não ser acessado na internet por uma pessoa, dependendo da sua idade, por exemplo, apresentando aos alunos diferentes sites, demonstrando as exigências de cada um; (CD02TS01) – Realizar pesquisas na internet utilizando mecanismos de busca;	Cidadania Digital		X						X	
	(CD03CD01) – Explorando a compreensão ética relacionada ao uso da tecnologia, por exemplo, criando uma tabela de sites que devem ser evitados, como chats, jogos inapropriados, entre outros; (CD03TS01) – Analisando cenários e realidades locais, incluindo família, escola, trabalho, etc. e sua relação com a tecnologia, por exemplo, propondo soluções para um problema da sua escola ou bairro usando alguma tecnologia.	Tecnologia e as questões socioeconômicas			X					X	
	(CD04CD01) – Demonstrar postura apropriada nas atividades de coleta, transferência, guarda	Influência da tecnologia em nosso cotidiano e				X				X	

sem fio (wi-fi ou 3G/4G) e cabeadas, por exemplo, observando os dados recebidos pela internet por smartphone ou por computadores em laboratórios.										
Indicando as diferenças entre as capacidades de tráfego de informação, por exemplo, comparando o tempo que uma mesma informação leva para ser acessada na internet em redes cabeada e sem fio, representando este tempo usando diferentes unidades de medida, como segundos, minutos e horas.										
(TD04CR01) Compreender o tráfego de informações e o conceito de largura de banda - Comparando o tempo para transmissão de diferentes tipos de informação, por exemplo, o tempo da carga de um texto ao comparar com o carregamento de um vídeo. - Apresentando a definição de largura de banda e identificando as velocidades de tráfego das redes, por exemplo, explorando diferenças em anúncios publicitários sobre serviços de internet.				X						X
(TD05CR01) Realizar pesquisas avançadas na internet					X					X

Recursos

O projeto contará com a contribuição de um profissional que possui habilidades e experiências com a tecnologia da informática, tendo sempre como foco a melhoria na prática de sala de aula.

Os materiais utilizados: sites educativos, vídeos, livros digitalizados, textos documentários retirado da internet entre outros.

Avaliação do Componente Curricular de Informática Educacional

A avaliação do projeto será realizada como um ato de reflexão e de crítica inserido no contexto da realidade do público envolvido nas atividades da Sala do Laboratório de Informática. Assim, toda o professor desenvolverá a avaliação de forma contínua ao longo do curso, com base em reflexão dialógica e participativa entre todos os envolvidos.

A avaliação se constituirá em observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica, de acordo com a orientação escolar.

7.14. Proposta Pedagógica Curricular de Musicalização

O ensino de música foi estabelecido como obrigatório no contexto da educação básica, por meio da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008). Posteriormente, a Lei 13.278/16 foi sancionada, a qual inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica (BRASIL, 2016). Com isso, a Arte teve suas linguagens discriminadas em seu ensino, e a formação de profissionais especialistas nas linguagens

artísticas se consolidou ainda mais, refutando a ideia do ensino polivalente da Arte, e possibilitando assim, uma capacitação sólida para que cada professor possa trabalhar de maneira a agregar conteúdo e ações com maior pertinência dentro dos contextos singulares de cada linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta a Música como expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

Esta proposta pedagógica curricular, tendo a música e o canto como centro do trabalho, deve oferecer aos alunos o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir e cantar músicas, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Objetivos

Este trabalho deve propor o conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características, utilizando títulos que sejam apropriados para o ambiente escolar; deve propor a exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos; deve suscitar a apreciação musical. A memorização das letras das músicas e a participação em situações de identificação de elementos sonoros tendo o canto como elemento central, também são elementos que compõem o desenvolvimento dos trabalhos.

Proposta Pedagógica Curricular de Musicalização 1º ano ao 5º ano

Conteúdo	Objetivos de aprendizagem	Trimestre		
		1º	2º	3º
Som*	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X	X	X
Ritmo Compasso (binário, ternário e quaternário)	Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.	X	X	X
Melodia	Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.	X	X	X
Harmonia	Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.	X	X	X
Altura (grave e agudo)	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	X	X	X
Intensidade (forte/fraco)	Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).	X	X	X
Densidade (um/muitos som)	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	X	X	X
Timbre (voz e instrumentos)	Identificar sons naturais e sons culturais.	X	X	X

Duração (longo e curto)	Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.	X	X	X
Notação Musical	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Identificar sons naturais e sons culturais. Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.	X	X	X
Origem do Canto Coral	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	X	X	X
Fisiologia da voz	Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.	X	X	X
Trabalho de Coro	Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva. Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	X	X	X
História do violão	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X	X	X
Partes do violão		X	X	X
Formação de acordes		X	X	X
Origem da Flauta		X	X	X
Postura		X	X	X

Avaliação do Componente Curricular de Musicalização

Observar se os alunos conseguem identificar, apreciar e reproduzir as formas e gêneros de expressão musical (música tradicional, etc) propostas durante o período, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música e do canto nos diversos contextos de circulação presentes no cotidiano escolar e familiar

7.15. Proposta Pedagógica Curricular de Esportes e Lazer

O Projeto de Lei 4478/19 inclui a prática do jiu-jítsu como opção nos currículos de todas as séries do ensino fundamental. Já aprovado no Senado, o texto está agora na Câmara dos Deputados. Sabe-se que a arte marcial traz benefícios à saúde física, ao equilíbrio mental e à interação social. Também possui potencial para enriquecer o processo educativo.

A BNCC interpreta as Lutas, no componente curricular de Educação Física, como práticas corporais que falam de disputas corporais. Essas práticas corporais de Lutas podem envolver técnicas, táticas e estratégias de imobilização, desequilíbrio, de atingir oponente, de excluir de determinado espaço.

Nesse contexto, as Lutas possuem diversas variações técnicas e estratégias de ataque e defesa, proporcionando aos alunos a experimentação e desenvolvimento de diversas habilidades, o Jiu-Jitsu se enquadra nessa descrição.

Justificativas

O jiu-jitsu brasileiro tem em sua essência o judô japonês (Kodokan). O judô é um esporte com um enfoque educativo muito importante no de crianças e jovens. O jiu-jitsu, assim como o judô, pode ser considerado como uma educação física integral, pelo fato de desenvolver em seu praticante os aspectos, sociais, afetivos, físicos, motores e psíquicos.

O jiu-jitsu é visto como um caminho, um estilo e filosofia de vida que deve ser pautada numa grande virtude, a humildade. Seu verdadeiro valor não está na nobreza de espírito, domínio dos sentimentos, perseverança e eficiência.

Objetivos

Através da boa conduta, com a preocupação com o aprendizado dos alunos e de uma estrutura física de qualidade, espera-se uma perfeita inserção da escola em nossa comunidade. Sem preconceitos com idade, sexo, cor, força física ou habilidades motoras, utilizando-se essa modalidade esportiva para superar a agressividade e promover o equilíbrio mental dos alunos.

As práticas que serão propostas pelo projeto, além do desenvolvimento técnico e disciplinar, focarão as Lutas do contexto comunitário, regional, nacional e internacional, explorando as várias matrizes que as formaram.

Os alunos serão levados a experimentar, fruir, aprimorar, criar e recriar diferentes movimentos corporais presentes no contexto explorados. Eles aprenderão a planejar e utilizar estratégias básicas da luta respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. Eles identificarão as características da luta reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Proposta Pedagógica Curricular de Esportes e Lazer

1º ao 5º ano

Temática	Conteúdo	Ano					Trimestre		
		1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
Orientações Gerais	Movimentações e noções de equilíbrio	N1	N1	N2	N2	N3	X	X	X
	Projeções	N1	N1	N2	N2	N3	X	X	X
	Técnicas de Jiu Jitsu Desportivo	N1	N1	N2	N2	N3	X	X	X
	Comportamentos	N1	N1	N2	N2	N3	X	X	X

Postura, movimentação e equilíbrio	Base "ninja" - em pé (stand up base)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Base "ninja" - a partir do solo com levantada técnica (technical stand up from ground)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	"Sprawl"	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Levantada técnica (technical stand up)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Gangorra (seesaw movement)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Fuga de quadril (hip escape)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
Defesa Pessoal: Demonstração com Instrutores/Professor	Defesa de pegada no pescoço (neck grab defense)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de paulada a curta distância	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de pegada no punho com as duas mãos	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de pegada no punho com uma mão	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de pegada baixa na gola	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de pegada no ombro	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de gravata lateral (abraço de urso)	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de gravata lateral finalizando com arm lock	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de gravata lateral com pegada na perna	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de gravata por trás com projeção para frente	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de gravata por trás com projeção para trás	N1	N1	N2	N2	N3	X		
	Defesa de agarramento por baixo dos braços	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Defesa contra empurrão no peito	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Saída de gravata no chão	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Defesa de guilhotina com projeção	N1	N1	N2	N2	N3		X	
Jiu Jitsu Desportivo: Demonstração Prática	Passagem de guarda alta empurrando o joelho com domínio das pernas (basic guard pass 1)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Passagem de guarda alta com domínio de gola deslizando o joelho (knee slide pass)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Passagem de guarda alta com domínio de gola e uma das pernas (basic guard pass 2)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Passagem de guarda alta com domínio da manga com passo grande cruzando o joelho (long set pass)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Passagem de guarda alta empurrando e cruzando o joelho (basic guard pass 3)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Reposição clássica de guarda no 100 kg (classic guard replacement)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Reposição de guarda no 100 kg com esgrima saindo para as costas (guard replacement, under hook and back take)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Chave de braço partindo da montada (arm lock from mount)	N1	N1	N2	N2	N3		X	

	Americana partindo da montada (americana lock from mount)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Estrangulamento da montada 1 (basic choke from mount 1)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Estrangulamento da montada 2 (basic choke from mount 2)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Saída da montada (basic mount escape)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Estrangulamento partindo do joelho na barriga (choke from knee on belly)	N1	N1	N2	N2	N3		X	
	Raspagem tesourada (basic scissor sweep)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Raspagem segurando os dois tornozelos (double ankle grab sweep)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Raspagem tripe (tripod sweep)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Varredura reversa do tripé (reverse tripod sweep)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Raspagem tesourada empurrando o joelho (knee pushing scissor sweep)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Estrangulamento básico da guarda fechada (basic choke from closed guard)	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Chave de braço da guarda fechada (arm lock from closed guard)	N1	N1	N2	N2	N3			X
Jiu Jitsu Desportivo e Defesa Pessoal: Demonstração com Alunos	Ensinando na Prática - Introdução	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Base Barreto	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Queda rolamento para trás, sentada técnica, movimentação solo e levantada técnica	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Defesa de tapa, queda de gravata e arm lock	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Duas variações da queda de gravata	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Gravata por trás, defesa de guilhotina e defesa de paulada	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Defesa pessoal e defesa da montada	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Primeira raspada	N1	N1	N2	N2	N3			X
	Projeções	N1	N1	N2	N2	N3			X

Legenda: N1 - Nível 1: Os fundamentos executados à principiantes de forma tranquila e sem trauma.

N2 - Nível 2: Aumenta o grau de dificuldade dos mesmos exercícios.

N3 - Nível 3: É a execução plena dos fundamentos, ou seja, é a reprodução idêntica do que pode acontecer no combate.

Avaliação do Componente Curricular de Esportes e Lazer

Observar-se-á, no transcorrer das atividades, se o aluno consegue perceber e assimilar a relevância da luta, enquanto prática esportiva educacional, se as atividades propostas estão contribuindo no processo de formação dos alunos em seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos, físicos e motores, sua evolução técnica na assimilação das técnicas específicas do jiu-jitsu. A avaliação deve apurar se as atividades conseguiram fortalecer a amizade, a disciplina, o respeito, o bem estar e a prosperidade mútua.

7.16. Proposta Pedagógica Curricular de Leitura e Teatro

A prática da leitura é fundamental para o estímulo e a criatividade, melhora a concentração, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, amplia o vocabulário, além de contribuir para a melhor escrita. O desenvolvimento do projeto de incentivo à leitura e à formação de leitores mediada pelo teatro deve fortalecer o desenvolvimento da Língua Portuguesa e da Literatura. A leitura e releitura inserida nas artes, teatro, dança, música e literatura, através da teatralização, propicia um conhecimento humano sensível-cognitivo, tanto estético como comunicacional e essa experiência é exercício para a cidadania e a ética construtora das identidades sociais do ser humano.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é incentivar a formação de leitores literários mediada pelo teatro, de modo significativo e relevante. O projeto buscará despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno. As atividades devem promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas, possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita, tendo as interpretações literárias, através da teatralização, como coroamento desse processo. Com isso os alunos devem desenvolver a expressividade, o autoconhecimento, a autonomia, a consciência corporal, a improvisação, a rapidez no pensamento, a capacidade de se relacionar em grupo, a máxima caracterização de personagens em períodos mínimos, além de estimular a prática do diálogo e da reflexão sobre o exercício da ética e da cidadania. Espera-se que o projeto permita aos estudantes compreender os problemas do mundo real e desenvolvam formas de solucioná-los e, com isso, tornando a leitura e o teatro, como objeto de transformação social. Com isso, a aprendizagem torna-se mais significativa e contextualizada.

Proposta Pedagógica Curricular de Leitura e Teatro - 1º ao 5º ano

Linguagem	Habilidades	OBJETOS DE CONHECIMENTO	Ano					Trimestre		
			1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
Leitura	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	Leitura de imagens em narrativas visuais	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo	X	X	X	X	X	X	X	X
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura <u>multissemiótica</u> .	X	X	X	X	X	X	X	X
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias	X	X	X	X	X	X	X	X
Teatro	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas	X					X	X	X
	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.			X				X	X	X
	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.				X			X	X	X
	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.					X		X	X	X

	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Elementos da linguagem					X	X	X	X
	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens.			X				X	X	X
	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.				X			X	X	X
	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.					X		X	X	X
	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.						X	X	X	X
	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Processos de criação	X					X	X	X
	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.			X				X	X	X
	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.			X				X	X	X
	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.				X			X	X	X
	(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.					X		X	X	X
	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.					X		X	X	X
	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.					X	X	X	X	X

Avaliação do Componente Curricular de Leitura e Teatro

A avaliação das atividades será realizada durante todo o processo considerando a assiduidade, participação nas atividades e o respeito individual e coletivo, considerando a capacidade individual e coletiva dos participantes. A avaliação deve apurar se as atividades conseguiram fortalecer a capacidade cognitiva e expressiva do aluno, a amizade, a disciplina, o respeito, o bem estar e o entendimento de mundo da criança.

7.17. Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil – V **(Crianças de 5 e 6 anos)**

Esta Proposta Curricular busca orientar o saber docente a partir da construção e desenvolvimento do trabalho pedagógico na instituição de ensino na Educação Infantil, considerando a necessidade de entender/compreender os Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais que a contextualizam, bem como estudar cada componente curricular no que tange sua Concepção, Objetivos, suas práticas teórico-metodológicas e seus processos avaliativos.

Esta Proposta é, portanto, concebida como um conjunto de práticas que permitirão articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos de seu patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, através de relações sociais que envolvem os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Assim, a Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil abarca todas as práticas cotidianas de cada instituição, às formas de organização dos planejamentos didáticos, dos tempos em rotinas, dos espaços e ambientes, dos processos avaliativos, das interações possíveis de serem vivenciadas, seus encaminhamentos, de forma individual e ou coletiva, e suas possíveis inserções. Essas práticas precisam ser intencionalmente e continuamente planejadas/desenvolvidas, de forma que os professores assumam postura responsável e sensível, tanto no planejamento quanto na avaliação de suas ações.

Para nortear esse processo, o Proposta Pedagógica Curricular apresenta e discute concepções, conceitos e dimensões fundamentais à construção, seleção e organização de práticas educativas na Educação Infantil. Estes arranjos metodológicos fundamentam a prática docente, ao Projeto Político-Pedagógico e às demais deliberações delas necessárias. Nesse escopo, observar-se-ão principalmente a prática sensível de acolher, ouvir e valorizar as crianças da Educação Infantil considerando seu desenvolvimento psicomotor e social, evidenciando que a Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço.

Campos de Experiências

As crianças se apropriam das experiências das gerações anteriores, e desta forma vão se constituindo em sujeitos históricos sociais. Portanto, a organização intencional dessas experiências deve ser planejada de acordo com critérios tais que essa apropriação seja efetiva. Neste sentido a Resolução nº 02/17 do CNE/CP, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências, ou seja, conjuntos de habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver e garantir, a partir de sua experiência no ambiente escolar, os direitos de aprendizagem das crianças. Esses Campos, possuem como foco de aprendizado, desenvolver noções sobre diversos assuntos do mundo ao seu redor, habilidades individuais e em grupo e respeito a si e ao próximo.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências vão nortear o trabalho na Educação Infantil. A sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, foi proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, desta forma, os campos de experiências ficaram assim divididos:

- a) O eu, o outro e o nós;
- b) Corpo, gestos e movimentos;

- c) Traços, sons, cores e formas;
- d) Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ressalta-se que, em termos de significado e de importância para o desenvolvimento infantil, um Campo de Experiência não se sobrepõe ao outro em termos de relevância, porém, ao considerar a idade da criança, é preciso ter claro que existem especificidades em cada uma das faixas etárias que resultam das experiências/estímulos que cada criança viveu/recebeu/experimentou, as quais precisam ser consideradas e que, por sua vez, implicarão numa maior ênfase no trabalho com um ou outro campo de experiências em cada momento.

Campo de Experiências “Eu, o Outro E Nós”

Este campo de experiências trata dos saberes e conhecimentos de si mesmo, ou seja, sua identidade e autonomia; do conhecimento do mundo a sua volta; do convívio social e do contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. Essa construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica sentimentos de bem-estar e de segurança, que são condições importantes para a socialização e autonomia das crianças. Sendo assim, no transcurso do fazer docente a criança, ao desenvolver sua percepção corporal, é incentivada a participar na organização dos espaços e das brincadeiras, aprende a fazer escolhas e troca de informações, através de perguntas e levantamento de hipóteses, pesquisas, dando sugestões e, com isso, contribuindo para o desenvolvimento de suas características iminentemente humanas. Abaixo o organizador curricular para a turma de Educação Infantil – V:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS								
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	TRIMESTRE		
						1º	2º	3º
? Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. ? Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. ? Respeito à individualidade e à diversidade. ? Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. ? Escuta e compreensão do outro.	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	X	Construção do pensamento crítico			x	x	x
		X	Respeito as diferenças reconhecendo e valorizando as diversidades			x	x	x
		X	Interação com o outro			x	x	x
		X	Regras limites Atitudes de cuidado e			x	x	x
		X	solidariedade			x	x	x
		X	Relações interpessoais			x	x	x
		X	Auto controle			x	x	x
		X	Diálogo para resolver conflitos			x	x	x
		X	Demonstração de ideias e gostos particulares respeitando sentimentos e necessidades do outro.			x	x	x
? Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ? Confiança e imagem positiva de si. ? Estratégias para resolver situações problema. ? Comunicação. ? Autonomia.		X	Construção da subjetividade			x	x	x
		X	Cinco sentidos (olfato, paladar, visão, tato e audição)			x	x	x
		X	Comunicação e expressão			x	x	x
		X	Identidade da criança			x	x	x
		X	Promoção da auto estima			x	x	x
		X	Percepção da capacidade			x	x	x
		X	Confiança e autoconfiança			x	x	x
		X	Demonstração de solidariedade Ampliação da autoconfiança			x	x	x
Respeito à individualidade e à diversidade. ? Autoconhecimento. ? Valores e hábitos para a vida em sociedade.	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	X	Independência nas práticas pessoais diárias			x	x	x
		X	Cuidado com o próprio corpo			x	x	x
		X	Autonomia Resolução de conflitos			x	x	x
? O espaço social como ambiente de interações. ? Normas de convivência. ? Organização do espaço escolar. ? Regras. ? Identidade e autonomia. ? Escola e Família. ? Manifestações culturais.	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	X	Bons hábitos, disciplina, tradições e culturas			x	x	x
		X	Socialização			x	x	x
		X	Direitos e deveres			x	x	x
		X	Habilidades de comunicação			x	x	x
		X	Interação nas brincadeiras			x	x	x
		X	Cooperação e competição			x	x	x
		X	Conservação dos objetos pessoais e bens públicos			x	x	x
		X	Regras			x	x	x
		X	Identidade e autonomia			x	x	x
		X	Escola e família			x	x	x

? Convívio e interação social.		X	Respeito a opinião do outro			X	X	X
		X	Brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos			X	X	X
		X	Organização, Familiar Normas de convivência			X	X	X
		X	Regras e limites Festas e atividades culturais (festas e comidas)			X	X	X
		X	Convívio e interação social			X	X	X
? Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ? Autonomia, criticidade e cidadania. ? Linguagem oral e corporal. ? Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ? Direitos e deveres.	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		Regras Ação e reação			X	X	X
		X	Socialização			X	X	X
		X	Relação de afeto com os colegas			X	X	X
		X	Valores éticos e morais			X	X	X
		X	Autonomia, criticidade e cidadania			X	X	X
		X	Interação e respeito Expressão facial			X	X	X
		X	Senso crítico			X	X	X
		X	Rotina Rodas de conversa			X	X	X
		X	Coerência na fala			X	X	X
		X	Cidadania Direitos e deveres			X	X	X
		X	Diálogo			X	X	X
		X	Cidadania e direitos humanos			X	X	X
		X	Política para mulheres			X	X	X
? Próprio corpo e do outro. ? Características físicas: semelhanças e diferenças. ? Respeito à individualidade e à diversidade. ? Relatos como forma de expressão. ? Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	X	Diferentes etnias			X	X	X
		X	Auto conhecimento			X	X	X
		X	Cuidado com si mesmo e o outro			X	X	X
		X	Valorização do corpo			X	X	X
		X	Relacionamento interpessoal			X	X	X
		X	Brincar			X	X	X
		X	Características físicas: semelhanças e diferenças			X	X	X
		X	Aceitação de si e do outro			X	X	X
			Mudanças corporais em cada faixa etária de idade (transformação)		X		X	X
		X	Iniciativas de interação			X	X	X
? Normas e regras de convívio social. ? Regras de jogos e brincadeiras. ? Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ? Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ? Recursos tecnológicos e midiáticos. ? Família.	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	X	Exploração do ambiente			X	X	X
			Tradições culturais para compreensão do mundo	X			X	X
		X	Possibilidades e limites do próprio corpo			X	X	X
		X	Regras de jogos e brincadeiras			X	X	X
			Normas e regras de convívio social					
		X	Manifestações culturais de sua cidade e outros locais			X	X	X
			Diferentes pessoas, espaço, tempo e culturas		X		X	X
		X	Transformações que ocorrem no mundo social Profissões			X	X	X
		X	Vida urbana e rural			X	X	X
		X	História de família (relatos e histórias)			X	X	X
? Reconhecimento e respeito às diferenças. ? Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ? Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	X	Formas de comunicação			X	X	X
		X	Compartilhamento de objetos pessoais de uso coletivo			X	X	X
		X	Respeito às diferenças			X	X	X
		X	Comunicação e resolução de conflitos			X	X	X
		X	Obter e dispor de auxílio quando necessário			X	X	X

Campo de Experiência “Corpo, Gestos E Movimentos”

Este campo de experiências se refere aos saberes e aos conhecimentos do próprio corpo, de seus movimentos e de seus cuidados. O corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação e é por ele que a criança se relaciona com o mundo. Através dessas mediações, gradativamente, a criança apreende a consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens. Esses corpos, ao se comunicarem e com o mundo estabelecem um diálogo onde o produto final é novas significações para esse “movimentar”. Segundo o Referencial Curricular do Paraná, 2018, p. 49, as diferentes linguagens manifestadas pelo corpo revelam sua compreensão de mundo, sentimentos e necessidades. Portanto, fica claro afirmar a importância da exploração de espaços

diferenciados para que ocorram múltiplos movimentos, com os quais a criança se aproprie de diferentes sentidos e significados de suas ações. Assim, oportunizar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamentos diversos, de atividades de orientação espacial com a exploração de trajetos que promovam a progressiva e intencional autonomia nos movimentos, a autoconfiança em suas execuções e suas possibilidades criativas.

Nesse campo ocorrem a integração de muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos, tendo como objeto o corpo em suas possíveis manifestações. Abaixo o organizador curricular para a turma de Educação Infantil – V:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS								
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL4	INFANTIL5	TRIMESTRE		
						1º	2º	3º
? Manifestações culturais. ? Seu corpo, suas possibilidades motoras,	(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	x	Estratégias e procedimentos para jogar e brincar			x	x	x
		x	Esquema corporal			x	x	x
		x	Movimento: gestos e expressões			x	x	x
sensoriais e expressivas. ? Esquema corporal. ? Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ? Imitação como forma de expressão. ? Jogo de papéis e domínio da conduta. ? Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. ? Orientação espacial.	(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	x	Linguagem musical, gestual e dramática			x	x	x
		x	Brincadeiras			x	x	x
		x	Dramatização			x	x	x
		x	Referência de perto e longe			x	x	x
		x	Movimentos leves e fortes, rápidos e lentos			x	x	x
		x	Deslocamento			x	x	x
		x	Regras em brincadeiras, e jogos corporais			x	x	x
		x	Danças e ritmos Ritmos: rápido e lento Circuito com obstáculos			x	x	x
			Dinâmica de movimentos			x	x	x
? Corpo e o espaço. ? Controle e equilíbrio do corpo. ? Jogos expressivos de linguagem corporal. ? Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de a direita de a frente de, atrás de etc. ? Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escutar e recontar histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	x	Criação e reconto de histórias Esquema corporal			x	x	x
		x	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda Motricidade: controle e equilíbrio do corpo			x	x	x
		x	Linguagem oral			x	x	x
		x	Experiência com movimento e direcionalidade da brincadeira			x	x	x
		x	Regras e limites			x	x	x
		x	Orientação espacial			x	x	x
		x	Dança			x	x	x
		x	Circuito com comandos			x	x	x
? Práticas sociais relativas à higiene. ? Autocuidado e autonomia. ? Materiais de uso pessoal. ? Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. ? Cuidados com a saúde.	04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	x	Danças, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos			x	x	x
		x	Brincadeiras e práticas esportivas, etc.			x	x	x
		x	Órgãos dos sentidos e sensações			x	x	x
		x	Consciência e imagem corporal			x	x	x
		x	Dramatizações Comunicação			x	x	x
		x	Boas maneiras e higiene corporal			x	x	x
		x	Alimentos saudáveis, conforto e bem estar			x	x	x
? Habilidade manual. ? Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. ? Representações gráficas e plásticas: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. ? Representações bidimensionais e tridimensionais.	04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	x	Esquema corporal			x	x	x
		x	Imaginação Motricidade e habilidade manual			x	x	x
		x	Objetos, características, propriedades e funções			x	x	x
		x	Elementos de meio natural e cultural			x	x	x
		x	Tecnologia para a produção da escrita			x	x	x
		x	Coordenação e habilidades manuais Atividades artísticas			x	x	x
		x	Coordenação motora fina/movimento de pinça			x	x	x

Campo de Experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”

Este campo de experiências remete aos conhecimentos e a expressão por meio das linguagens visual, musical e cênica, por intermédio das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

A estrutura para o desenvolvimento deste trabalho na Educação Infantil deve dispor de um espaço inicial e deflagrador para a manifestação das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por intermédio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade com relação ao que está ao redor. Desta forma, a humanização dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas e dever ser explorando desde a mais tenra idade e diferentes aspectos, sejam texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, enriquecendo o repertório sensitivo da criança através de manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. Abaixo o organizador curricular deste campo de experiências para a turma de Educação Infantil – V:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL4	INFANTIL5	TRIMESTRE
						1º 2º 3º
? Apreciação, percepção e produção sonora. ? Audição e percepção musical. ? Percepção e memória musical. ? Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. ? Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ? Melodia e ritmo. ? Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ? Música e dança. ? Movimento: expressão corporal e dramática. ? Recursos tecnológicos midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas	x	Escuta			x x x
		x	Produções culturais e artísticas locais			x x x
		x	Rodas de conversa			x x x
		x	Rodas de música			x x x
		x	Repertório			x x x
		x	Vivências artísticas			x x x
		x	Convívio e interação com diferentes instrumentos			x x x
		x	Experiências sensoriais			x x x
		x	Melodia e ritmo			x x x
		x	Intensidade do timbre			x x x
	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades dosom (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	x	Ondas sonoras			x x x
		x	Percepção musical			x x x
		x	Sensibilidades musicais			x x x
		x	Instrumentos musicais			x x x
		x	Brincadeiras cantadas			x x x
		x	Movimentos através da música			x x x
		x	Habilidades corporais			x x x
		x	Teatro			x x x
		x	Conhecer sons familiares			x x x
		x	Sons da cultura brasileira			x x x
• Expressão cultural. ? Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. ? Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ? Elementos bidimensionais e tridimensionais ? Estratégias de apreciação estética. ? Obras de arte, autores e contextos. ? Cores primárias e secundárias.	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	x	Coral e apresentação Musical			x x x
		x	Criatividade			x x x
		x	Linguagem visual			x x x
		x	Elementos culturais			x x x
		x	Linguagem musical			x x x
		x	Manifestações artísticas			x x x
		x	Senso crítico			x x x
		x	Sensibilidade			x x x
		x	Imitação de sons			x x x
		x	Pintura com diferentes materiais			x x x
		x	Produção de desenhos			x x x
		x	Pintura com diferentes materiais			x x x
		x	Produção de desenhos			x x x
		x	Pintura com diferentes materiais			x x x
		x	Produção de desenhos			x x x
		x	Danças e seus movimentos			x x x
		x	Quantidade e volume			x x x
		x	Contos históricos			x x x
		x	Procedimentos de modelagem			x x x
		x	Obras de arte em diferentes culturas			x x x
		x	Suportes para a pintura			x x x
		x	Representação plástica			x x x
		x	Elementos culturais e naturais			x x x
		x	Desenhos			x x x

Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”

Este campo refere-se aos saberes e aos conhecimentos do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, e assim inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discurso. Nesse campo de experiências, estão os saberes e os conhecimentos que visam colocar a criança em íntimo contado com os livros, oportunidade onde ela aprenderá a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos. Este campo é um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando à construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

O Referencial Curricular do Paraná, 2018, p. 49, aponta a importância da convivência “com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar”, possibilitando às crianças, por meio de experiências, a diversidade de linguagens como forma de expressar suas ideias e sua cultura. O trabalho com as linguagens fundamentará a compreensão da leitura, como fundamento central de todas as linguagens. estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, no suporte e nos portadores textuais, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Assim sendo, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculadas da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos. A seguir o organizador curricular deste campo de experiências para a turma de Educação Infantil – V:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL4	INFANTIL5	TRIMESTRE		
						1º	2º	3º
- A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua - Vocabulário. - Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. - Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. - Oralidade e escuta. - Linguagem oral. - Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. - Sequência dos fatos.	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.	x	Comunicação verbal			x	x	x
		x	Ampliação do vocabulário			x	x	x
		x	Expressão de vontades e necessidades			x	x	x
		x	Autocontrole e regras			x	x	x
		x	Vocabulário			x	x	x
		x	Leitura gráfica			x	x	x
		x	Registro gráfico			x	x	x
		x	Linguagem oral			x	x	x
		x	Personagens Roda de conversa			x	x	x
		x	Relatos das características de uma história Sequência dos fatos (narrativa)			x	x	x
- Linguagem oral. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. - Ritmo. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Consciência fonológica. - Manifestações culturais. - Expressão gestual, dramática e corporal.	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	x	Danças, brincadeiras, cantigas de roda, poemas e músicas			x	x	x
		x	Parlendas: ritmo e entonação			x	x	x
		x	Manifestações culturais			x	x	x
		x	Datas comemorativas, teatros, mímica			x	x	x
		x	Poemas, parlendas, trava língua, entre outros: rimas e ritmos Cultura local, cantigas e poemas			x	x	x
		x	Identificação de títulos de histórias e músicas			x	x	x
		x	Brinquedos, Brincadeiras cantadas: trava língua, cantigas e quadrinhas (rimas e ritmos) Brincadeiras antigas			x	x	x
- Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Sensibilidade estética com relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita.	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	x	Livro e releitura			x	x	x
		x	Sensibilidade estética com relação aos textos literários			x	x	x
		x	Leitura e escrita pelo professor de pequenos textos de vários gêneros textuais			x	x	x
		x	Alfabeto			x	x	x

• Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.		x	Nome próprio			x	x	x
		x	Vogais			x	x	x
		x	Brincadeiras			x	x	x
		x	Vocabulário			x	x	x
		x	Associação de palavras e imagem			x	x	x
		x	Reconhecimento de elementos ilustrativos de histórias			x	x	x
		x	Portadores textuais, seus usos e funções			x	x	x
		x	Funções da escrita			x	x	x
		x	Interpretação e compreensão de texto			x	x	x
		x	Palavras e fonemas			x	x	x
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciamento de ideias. • Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. • Roteiro: personagens, trama e cenários.	(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.	x	Jogos simbólicos			x	x	x
		x	Imitação			x	x	x
		x	Narrativa: organização e sequenciamento de ideias			x	x	x
		x	Histórias e roteiros			x	x	x
		x	Fatos da história narrada			x	x	x
		x	Folclore			x	x	x
		x	Histórias e suas características			x	x	x
		x	Reconto de histórias			x	x	x
		x	Histórias, interpretação e suas características			x	x	x
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	x	Contação de histórias			x	x	x
		x	Leitura compartilhada			x	x	x
		x	Interpretação das histórias contadas			x	x	x
		x	Leitura compartilhada			x	x	x
		x	Vocabulário			x	x	x
		x	Escrita de números				x	x
		x	Teatro			x	x	x

• Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Símbolos.		x	Modalidades de linguagem			x	x	x
		x	Registro alfabético			x	x	x
		x	Autocontrole			x	x	x
		x	Reconto de histórias			x	x	x
		x	Desenhos, pinturas, registros simbólicos			x	x	x
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Identificação e nomeação de elementos. • Produção escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos.	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	x	Narrativas do cotidiano			x	x	x
		x	Aspectos gráficos da escrita			x	x	x
		x	Práticas de leituras			x	x	x
		x	Uso e função da escrita			x	x	x
		x	Roda de conversa			x	x	x
		x	Alfabeto			x	x	x
		x	Reconto de histórias			x	x	x
		x	Registros gráficos				x	x
		x	Criação de desenhos			x	x	x
		x	Coordenação motora			x	x	x
		x	Tentativas de escrita				x	x
		x	Estratégias de leitura			x	x	x
		x	Produção da escrita: Representação gráfica sentimentos e ideias				x	x
		x	Escrita espontânea				x	x
		x	Associação de palavras e letras			x	x	x
• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros discursivos. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Símbolos, aspectos	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	x	Textos de tradição oral, trava-língua, rimas, parlendas, entre outros.			x	x	x
		x	Rótulos			x	x	x
		x	Leituras com diferentes recursos			x	x	x
		x	Diferença entre número, letras			x	x	x
		x	Alfabeto: consoantes e vogais			x	x	x
		x	Números			x	x	x
		x	Brincadeiras			x	x	x

- gráficos da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Oralidade: exercício da escuta.		x	Distinção entre desenho e escrita			x	x	x
		x	Gêneros discursivos			x	x	x
		x	Diferentes gêneros textuais			x	x	x
		x	Leitura			x	x	x
		x	Articulação de som e palavra e			x	x	x
		x	ampliação de vocabulário			x	x	x
- Escuta e oralidade. - Gêneros literários, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética com relação aos textos literários. - Imaginação. - Narrativa: organização e sequência de ideias. - Identificação dos elementos das histórias. - Vocabulário. - Práticas de leitura e de escuta. - Consciência fonológica.	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	x	Poemas, poesias e versos: suportes e características			x	x	x
		x	Dramatização e imaginação			x	x	x
		x	Narrativa Diferentes formas de expressão			x	x	x
		x	Leitura visual			x	x	x
		x	Conto e reconto de histórias Reprodução e narração de pequenas histórias			x	x	x
		x	Transmissão de recados			x	x	x
		x	Resgate de histórias antigas			x	x	x
- Identificação do próprio nome e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Produção gráfica. - Materiais e tecnologias variados para produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Suportes de escrita. - Escrita convencional e espontânea. - Consciência fonológica.	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	x	Verbalização do nome			x	x	x
		x	Uso e função social da escrita				x	x
		x	Sistema alfabético e suas características			x	x	x
		x	Práticas de escrita individual e coletiva				x	x
		x	Nome e sobrenome			x	x	x
		x	Valor sonoro			x	x	
		x	Coordenação motora fina			x	x	x
		x	Traçado de letras			x	x	x
		x	Traçado de números			x	x	x
		x	Diversas formas de escrita				x	x
		x	Registro de ideias Alfabeto				x	x
		x	Corpo e espaço			x	x	x
		x	Tentativas de escrita			x	x	x
- Sensibilização para a escrita. - Valor sonoro de letras, sílabas.		x	Registro do nome			x	x	
		x	Sonorização das letras				x	x
		x	Escrita espontânea				x	x
		x	Hipóteses da escrita				x	x
		x	Leitura e escrita do nome			x	x	
		x	Classificação de letra, números e símbolos			x	x	x
		x	Alfabeto			x	x	x
		x	Função social da escrita apropriando-se de algumas funções do letramento				x	x

Campo de Experiências “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”

Este campo de experiências se refere aos saberes e aos conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência e da matemática, provocando experiências, observações, exploração e investigação de forma a estimular o conhecimento sobre o ambiente físico, social, cultural e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, entre si, de acordo com sua organização no mundo do trabalho.

Os grupos familiar e social são os dois primeiros pontos de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural, pois eles são a realidade do aluno. Nessa perspectiva, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois, ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se

formando, evidenciando a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências. A seguir o organizador curricular deste campo de experiências para a turma de Educação Infantil – V:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES								
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL4	INFANTIL5	TRIMESTRE		
						1º	2º	3º
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequencição e ordenação de diferentes objetos. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Formas geométricas planas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	x	Manipulação de texturas, de objetos, exploração e organização por tamanho			x	x	x
		x	Textura, cores, funções			x	x	x
		x	Agrupamento de objetos			x	x	x
		x	Identificação e classificação das formas geométricas planas			x	x	x
		x	Noções de semelhança			x	x	x
		x	Contagem			x	x	x
		x	Noções de geometria			x	x	x
		x	Formas geométricas e suas diferenças e semelhanças			x	x	x
		x	Noções de grandeza, de posição, de capacidade e massa			x	x	x
		x	Sequência e quantidade			x	x	x
		x	Relação entre número e quantidade			x	x	x
		x	Noções de comprimento, massa.			x	x	x
		x	Noções geométricas			x	x	x
		x	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.			x	x	x
		x	Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.			x	x	x
		x	Comparação de objetos			x	x	x
		x	Relação de comprimento, massa e capacidade			x	x	x
		x	Relação de comparação entre os sólidos geométricos e suas propriedades			x	x	x
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: • movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força,	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	x	Noções de dia e noite			x	x	x
		x	Elementos da natureza			x	x	x
		x	Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos			x	x	x
		x	Instrumentos para observação e experimentação			x	x	x

magnetismo e atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as		x	Fenômenos naturais, recursos e experiências e características			x	x	x
		x	Sentidos e sensações nas atividades de rotina			x	x	x
		x	Mudanças físicas e químicas nas receitas			x	x	x
			Observação do céu			x	x	x
		x	Fenômenos naturais e físicas diferentes momentos do dia			x	x	x
		x	Simulações do dia e noite com presença e ausência de luz			x	x	x
		x	Instrumentos para observação e experimentação			x	x	x
		x	Tipos de moradia (formas de organização da cidade (ruas e avenidas))			x	x	x
		x	Seres vivos, ciclos e fases da vida			x	x	x
		x	Transformação da natureza			x	x	x
		x	Elementos da natureza			x	x	x
		x	Animais no ecossistema: cadeia alimentar			x	x	x
		x	Órgãos do sentido e sensações			x	x	x
		x	Importância da água			x	x	x
		x	Cuidados com o meio ambiente (seleção e coleta) Práticas de compostagem			x	x	x
		x	Higiene do corpo humano			x	x	x
		x	Alimentos naturais e industrializados			x	x	x
		x	Importância do solo, do ar, para os seres vivos Meios de transporte			x	x	x
		x	Meios de comunicação			x	x	x
		x	Funções do corpo humano			x	x	x
		x	Poluição do ar			x	x	x
		x	Materiais recicláveis			x	x	x
Sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.		x	Preservação e cuidados com animais e plantas			x	x	x
		x	Ciclo da vida: seres vivos			x	x	x
		x	Estados físicos da água			x	x	x
		x	Importância do ar Hábitos saudáveis			x	x	x
		x	Uso racional da água			x	x	x
		x	Partes do corpo e suas funções			x	x	x
		x	Práticas de compostagem			x	x	x
		x	Higiene do corpo humano			x	x	x
		x	Alimentação saudável			x	x	x
		x	Espécies de animais e tipo de alimento que consomem conhecendo o habitat animal			x	x	x
		x	Órgãos dos sentidos			x	x	x
		x	Fenômenos da natureza			x	x	x
		x	Poluição com o cuidado com a água			x	x	x
		x	Uso racional da água			x	x	x
		x	Alimentação saudável			x	x	x
		x	Meios de transporte Meios de comunicação			x	x	x
		x	Práticas de compostagem			x	x	x
		x	Higiene do corpo humano			x	x	x
		x	Problemas ambientais			x	x	x
		x	Poluição sonora			x	x	x
		x	Poluição e cuidados com a água			x	x	x
		x	Cadeia alimentar			x	x	x
		x	Partes e funções do corpo humano			x	x	x
		x	Meios de transporte			x	x	x
		x	Estados físicos da água			x	x	x
		x	Importância do ar			x	x	x
		x	Poluição do ar			x	x	x
		x	Medicamentos e vacinas			x	x	x
		x	Hábitos saudáveis			x	x	x
		x	Órgãos dos sentidos			x	x	x

• Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidade • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças dos estados físicos da matéria. • Correspondência biunívoca.	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	x	Uso racional da água			x	x	x
			Medida de valor: sistema monetário brasileiro		x		x	x
		x	Atributos de objeto			x	x	x
		x	Pontos de referência (proximidade, interioridade, direcionalidade)			x	x	x
		x	Objetos e suas características			x	x	x
		x	Medidas de comprimento (instrumentos)			x	x	x
		x	Cores primárias e secundárias			x	x	x
		x	Sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, passagem de tempo			x	x	x
		x	Calendário e suas características			x	x	x
		x	Medidas de comprimento			x	x	x
		x	Características opostas de grandezas de objetos: grande/pequeno/longo e curto, pesado/leve, mais e menos			x	x	x
		x	Representação corporal: perto/longe, dentro e fora, acima/abaixo			x	x	x
		x	Espaço físico				x	x
		x	Medidas de massa (instrumentos)				x	x
		x	Pontos de referência, direção, área, continuidade e descontinuidade				x	x
		x	Estados físicos da água				x	x
		x	Dias da semana			x	x	x
		x	Relação número e quantidade			x	x	x
		x	Representação gráfica de quantidade				x	x
		x	Peso, altura, comprimento, volume			x	x	x
		x	Rotina e noção temporal			x	x	x
		x	Ferramentas de medidas			x	x	x
• espaços, tempos e culturas. • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do próprio nome e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro e escola.	importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).	x	Fonte de pesquisa Autoconhecimento				x	x
		x	Medidas e grandezas				x	x
		x	Linguagem matemática			x	x	x
		x	Linha do tempo (árvore genealógica)				x	
		x	Organização familiar Cultura familiar (costumes, tradições, crenças)			x	x	x
		x	Formas e estrutura do mundo social e cultural			x	x	x
		x	Recursos culturais e tecnológicos			x	x	x
		x	Meio urbano e rural			x	x	x
		x	Estações do ano			x	x	x
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro			x	x	x
		x	Características do meio em que vive			x	x	x
		x	Estações do ano			x	x	x
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro			x	x	x
		x	Características do meio em que vive			x	x	x
		x	Estações do ano			x	x	x
		x	Características do meio em que vive				x	x
		x	Ordem sequencial				x	x
		x	Linha de tempo familiar				x	x
		x	Narrativa coerente de ideias e fala			x	x	x
		x	Noções de caro/barato, necessário e supérfluo.			x	x	x
		x	Características, funções e transformações dos objetos			x	x	x
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciamento de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar antes, o depois e o entre em uma sequência.	x	Números e contagem			x	x	x
		x	Relação número e quantidade			x	x	x
		x	Sequência temporal			x	x	x
		x	Resolução de problemas (hipóteses)				x	x

números no contexto social • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão e multiplicação. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência biunívoca. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão.		x	Comparação e agrupamento			x	x	x
		x	Diferentes possibilidades de contagem			x	x	x
		x	Sequência numérica			x	x	x
		x	Noção de quantidade: muito e pouco/ mais e menos, bastante e nenhum			x	x	x
		x	Contagem e suas possibilidades			x	x	x
		x	Noções de: Divisão/Operação de números: adição e subtração (até 10)				x	x
		x	Comparação de quantidades			x	x	x
		x	Relação número/quantidade			x	x	x
• Linguagem matemática. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Representação gráfica/numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Organização de dados.	• (EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.	x	Sequência numérica			x	x	x
		x	Contagem oral			x	x	x
		x	Números e quantidades			x	x	x
		x	Identificação e utilização dos números no contexto social			x	x	x
		x	Organização de dados				x	x
		x	Registros gráficos				x	x
		x	Sistema de numeração: crescente e decrescente				x	x
		x	Gráficos (noção) Medidas de massa (noção)				x	x
		x	Comparação de medidas de comprimento			x	x	x
		x	Quantidade e representação			x	x	x
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento,	x	Rotina, tempo, manhã, tarde			x	x	x
		x	Registro temporal de transformações ocorridas			x	x	x
• Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acréscimo), velho/novo, dias da semana.	x	Seriação numérica			x	x	x
		x	Medidas de tempo: manhã, tarde e noite instrumentos de medida			x	x	x
		x	Recursos culturais e tecnológicos			x	x	x
		x	Dias da semana, mês e ano			x	x	x
		x	Noções de transformações de matérias em objetos			x	x	x
		x	Ritmos biológicos sequência temporal: manhã, tarde, dia e noite			x	x	x
		x	Conceitos básicos: agora/ depois rápido e devagar Sequência temporal			x	x	x
		x	Instrumentos de medida de tempo Sequência numérica			x	x	x

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gostosura e Bobices. Editora Scipione, 1994.

ALVES, Rubem. Histórias de Quem Gosta de ensinar. Editora Scipione, 1994

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Currículos Básico para a Escola Pública do Paraná – Cascavel – ASSOESTE – 2007.

AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2014.

ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BAKTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. Campinas: Ucitec, 1992.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. Editora Scipione, 1994.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: SEF/MEC 1997; Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte Ed. Brasília – 2001

BRASIL. Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 11ª edição.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. 1998.

BRASÍLIA, Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. PRÓ-LETRAMENTO – Alfabetização e Linguagem. 2008

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 1990.

CRAIDY, Carmem Maria. O Educador de todos os Dias: convivendo com criança de 0 a 6 anos. Editora – Porto Alegre. Ed. Mediação, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. Escrita e Alfabetização: Dificuldades ortográficas ao domínio da linguagem escrita variedades dialetais e alfabetização. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

GAGLIARE, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. 7ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

GLAT, R. A. Integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024. Disponível em: < <https://cedoc.>

grupodignidade.org.br/docentes/guia-de-orientacao-as-equipes-diretivas-e-pedagogicas-dos-protocolos-de-situacoes-de-violencia-intra-e-extraescolar/ >. Acesso em: 15Jul2024.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. Avaliação para Promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

KAMII, Constance. Aritmética: Novas Perspectivas Implicações da Teoria de Piaget. Editora Papyrus, 3ª edição, 1994.

KRAMER, S; LEITE, M.I. (Orgs.) Infância e produção cultural. São Paulo: Papyrus, 1998.

LAZIER, Hermógenes. Paraná: terra de todas as gentes e de muita história. Editora – Grafit, 2003.

LIMA, Elvira Souza. A criança pequena e suas linguagens. Coleção: Criança Pequena, Brasília: Editora Sobradinho, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, 1984.

_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto Alegre: Pátio: Revista pedagógica, Artmed Editora, nº 12, fev/abr. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Conselho Nacional da Educação. Parecer Nº. Nº. 03 - CNE/CEB 2/2002 de 14/11/2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Conselho Nacional da Educação. Parecer Nº. 05/97.

MOREIRA, Antonio Flávio B; SILVA, Tomas Tadeu. Currículo: Cultura e Sociedade. Tradução: Maria Aparecida Batista, 8ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PARANÁ. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba, 1990.

PARANÁ. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná306. Curitiba, pág. 306, 2007.

RADESPIEL, M; RADESPIEL, E. Coleção English for Kid's - 1º ao 5º Ano, Contagem, MG: Editora lemar, 2000.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.

SACRISTAN, J. Gimeno. O currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. Tradução: Hermane F. da F. Rosa. 3ª edição, Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SANTANA, Martins Ilza. Porque Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. São Paulo: Editora vozes, 9ª edição, 2002.

SANTOS, Celso Vasconcelos. Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar, 16ª edição, Editora Libertad, 2006.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SEED-Secretaria de Estado da Educação: Currículo Básico para a escola Pública do Estado do Paraná, 1992.

SILVA, T. M. N. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: E. P. U., 1990.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.

TAVARES, Isis Moura. Educação, Corpo e Arte - IESDE – Curitiba, 2006 – pág. 184.

VAYER, Pierre, ROBIN, Charles. Integração da Criança Deficiente. São Paulo: Editora Manole Ltda.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador –Temas Básico de Educação e Ensino. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1994.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____ Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARRETO, S. R et all. Encontro Latino Iniciação Científica Júnior. Intervalo Escolar. Disponível em: < https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0555_0986_01.pdf >. Acesso em: 06 de ago. de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, Parecer nº 2/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, Parecer nº 3/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica, Parecer nº 05/1997.

ANEXOS

ANEXO A. MATRIZES CURRICULARES PARA ENSINO FUNDAMENTAL E PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL V



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI
MATRIZ CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL**

NRE: 6- Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413	
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI			
Endereço: Rua Buenos Aires, 488 – Centro – Santa Tereza do Oeste, PR			
Fone: (45) 3124-1050			
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste			
Curso: Ensino Fundamental 1/5 Ano Série (4035)			
Turno: Matutino/Vespertino		C.H. Total do Curso: 4000h	Dias Letivos Anuais: 200
Ano de Implantação: 2025		Forma: Simultânea	
Oferta: Ensino Fundamental		ORGANIZAÇÃO: Anual	

	Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º An
Base Nacional Comum	Arte	1h	1h	1h	1h	1h
	Ciências	1h40	1h40	1h40	1h40	1h40
	Educação Física	1h	1h	1h	1h	1h
	Ensino Religioso	-	-	-	-	1h
	Geografia	1h	1h	1h	1h	1h
	História	1h	1h	1h	1h	1h
	Língua Portuguesa	6h20	6h20	6h20	6h20	5h20
	Matemática	6h	6h	6h	6h	6h
	Computação	1h	1h	1h	1h	1h
	Subtotal de horas relógio semanais	19 h	19 h	19 h	19 h	19 h
Parte Diversificada	LEM Inglês	1h	1h	1h	1h	1h
	Subtotal de horas relógio semanais	1 h	1 h	1 h	1 h	1 h
	Total Geral	20 h	20 h	20 h	20 h	20 h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96 e Instrução Normativa nº 007/2021 – DEDUC/DPGE/SEED

Santa Tereza do Oeste, 15 de julho de 2024.

SERGIO LUIZ GONÇAVES GARCIAS
Diretor



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI
MATRIZ CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: 6- Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste – 2413		
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI			
Endereço: Rua Buenos Aires, 488 – Centro – Santa Tereza do Oeste, PR			
Fone: (45) 3124-1050			
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste			
Curso: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Tempo Integral			
Turno: Integral		C.H. Total do Curso: 8000h	Dias Letivos Anuais: 200
Ano de Implantação: 2025	Forma: Simultânea		
Oferta: Ensino Fundamental		ORGANIZAÇÃO: Anual	

Base Nacional Comum	Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
	Arte	1h	1h	1h	1h	1h
	Ciências	1h40	1h40	1h40	1h40	1h40
	Educação Física	1h	1h	1h	1h	1h
	Ensino Religioso	-	-	-	-	1h
	Geografia	1h	1h	1h	1h	1h
	História	1h	1h	1h	1h	1h
	Língua Portuguesa	6h20	6h20	6h20	6h20	5h20
	Matemática	6h	6h	6h	6h	6h
	Computação	1h	1h	1h	1h	1h
	Subtotal de horas relógio semanais	19 h	19 h	19 h	19 h	19 h
Parte Diversificada	LEM Inglês	1h	1h	1h	1h	1h
	Musicalização	3h	3h	3h	3h	3h
	Leitura/teatro	3h	3h	3h	3h	3h
	Recreação e Jogos	3h	3h	3h	3h	3h
	Esporte e Lazer	3h	3h	3h	3h	3h
	Robótica Educacional	4h	4h	4h	4h	4h
	Informática Educacional	4h	4h	4h	4h	4h
	Subtotal de horas relógio semanais	21 h	21 h	21 h	21 h	21 h
	Total Geral	40h	40h	40h	40h	40h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96 e Instrução Normativa nº 007/2021 – DEDUC/DPGE/SEED

Santa Tereza do Oeste, 15 de julho de 2024.

SERGIO LUIZ GONÇALVES GARCIAS
Diretor

ANEXO B. CALENDÁRIOS ESCOLARES – ENSINO FUNDAMENTAL, INFANTIL, INTEGRAL E EJA - 2026

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA TEREZA DO OESTE

ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6494/2025 – GS/SEED

CALENDÁRIO ESCOLAR 2026

Instituição: Secretaria Municipal de Educação - SEMED - ENSINO FUNDAMENTAL I
Santa Tereza do Oeste - Paraná

Município:

Janeiro							Fevereiro							Março													
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
				1	2	3																					
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7							
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14							
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21							
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28							
														29	30	31											
14 dias letivos							14 dias letivos							22 dias letivos													
Abril							Mai							Junho													
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
			1	2	3	4						1	2														
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9		1	2	3	4	5	6							
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	7	8	9	10	11	12	13							
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	14	15	16	17	18	19	20							
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	21	22	23	24	25	26	27							
							31							28	29	30											
18 dias letivos							20 dias letivos							19 dias letivos													
Julho							Agosto							Setembro													
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
			1	2	3	4							1				1	2	3	4							
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	5	6	7	8	9	10	11							
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	12	13	14	15	16	17	18							
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	19	20	21	22	23	24	25							
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	26	27	28	29	30									
							30	31																			
18 dias letivos (1º sem) 05 dias letivos (2º sem)							21 dias letivos							22 dias letivos													
Outubro							Novembro							Dezembro													
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
				1	2	3											1	2	3	4							
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11							
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18							
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25							
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30	31								
							29	30																			
19 dias letivos							19 dias letivos							14 dias letivos													
1º Jan - Ano Novo 03 Abr - Paixão 05 Abr - Páscoa							21 Abr - Tiradentes 1º Mai - Dia do trabalho 04 Jun - Corpus Christi							7 Set - Independência 12 Out - N. Sra Aparecida 02 Nov - Finados							15 Nov - Proclamação da República 20 Nov - Zumbi e Consciência Negra 25 Dez - Natal						
Legenda																					Avaliação Semestral						
Continuidade das férias ano letivo 2026										Feriado										1º T. – 05/02 a 15/05 – 64 d.l.							
Início e término das aulas										Recesso escolar										2º T. – 18/05 a 04/09 – 67 d.l.							
Início e término do trimestre										Conselho de Classe										3º T. – 08/09 a 18/12 – 69 d.l.							
Estudo e Planejamento										Início das férias ano letivo 2027										Total = 200 dias letivos							
Feriado Municipal										Brigada Escolar																	
										Feriado Padroeira/Dia do professor																	

1º semestre – 101 dias letivos	2º semestre - 99 dias letivos
Observações	
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR. 2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 15 de outubro se comemora o Dia do Professor. 5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. Estão previstos no calendário os feriados municipais. 7. Previsão de 200 dias. Um feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2º desta Resolução. 8. Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paraná 2026. Seguirá o cronograma da SEED.	



ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI
Município: Santa Tereza do Oeste
Calendário Escolar 2024



Carimbo

Horário matutino
Início aula: 7:45
Intervalo interativo: 15 minutos

Horário vespertino

Início aula: 13:10
Intervalo interativo: 15 minutos

Ana Paula Wachsmann
Diretora Escolar
Portaria nº 13/2026 de 21/01/2026

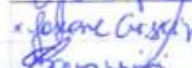
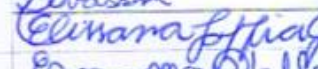
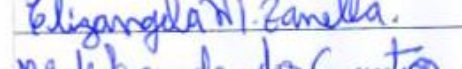
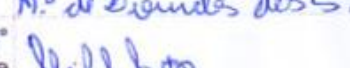
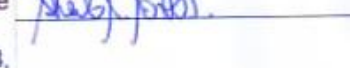
Carimbo

Parecer do NRE- Cascavel

Complementação de Carga horária
Recreio interativo
Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras
Ensino Fundamental Integral: SEM ALMOÇO

Início e Término do Trimestre Ensino Fundamental.
1º trimestre -- 05/02 a 15/05 – 64 dias letivos
2º trimestre - 18/05 a 04/09 - 67 dias letivos
3º trimestre - 08/09 a 18/12 - 69 dias letivos

ANEXO C. ATA DE APROVAÇÃO DO PPP PELOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

 ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI - E.I.E.F. RUA BUENOS AIRES, Nº488 - CENTRO CEP: 85.825-000 SANTA TEREZA DO OESTE - PR		
ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (PPP) 2025 ATA N.º 8 de 2024		
Aos trinta e um dias, do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro nas dependências da Escola Municipal Hélio Balarotti – E.I.E.F., na Rua Buenos Aires, 488- centro, do município de Santa Tereza do Oeste, do Estado do Paraná, reuniram-se todos os membros identificados na lista de presença que, assinada por todos, a fim de realizar reunião para aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP); Dando início o Presidente, Senhor Sérgio Luiz Gonçalves Garcias cumprimentou a todos e explicou a finalidade e a importância do Projeto Político Pedagógico para a instituição de Ensino Hélio Balarotti. Após a aprovação do Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2025 pelo Conselho Escolar conforme Resolução N.º 6.5313/2023 GS/SEED e Instrução normativa N.º 04/223 GS/SEED o diretor Sergio Luiz Gonçalves Garcias encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, eu secretária designada redigi a presente ata, encerrando-a. Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata que será lida e assinada por mim e por todos os presentes membros de todos os segmentos do conselho:		
Segmento	Nome (titular ou suplente)	Assinatura
Presidente	Sergio Luiz Gonçalves Garcias	
Representante dos não docentes	Geisebel Pereira dos Santos Joseane Cristina da Silva	 
Representante da Equipe Pedagógica	Maria de Lourdes S. Garcias Elissana Jaffia Guedes	 
Representante do Corpo Docente	Evange Maria P. Dalla Valle Daniela Sena	 
Representante dos Pais de alunos responsáveis	Elizangela Moraes Zanella ou Maria de Lourdes dos Santos	 
Representante dos alunos devidamente matriculados e frequentando o ensino fundamental I	Aluna Leticia da Silva Oliveira 4º A, representada por sua mãe e Sheila da Silva dos Santos Aluna Ana Beatriz M. Grotta 2º B, representada por sua Mãe: Ione Massaneiro	   
Representante da comunidade Local	Suzan Carla Gracioli P. Marcia Trentin Antunes	 

**ANEXO D. DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Rua: Internacional, nº 1597 – Centro- CEP: 85825-000 Santa Tereza do Oeste - Paraná
e-mail: educacao@santatereza.pr.gov.br Telefone: (45) 3124-1010

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N.º 03/2026 - SEMED de Santa Tereza do Oeste.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Hélio Balarotti** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende aos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, da Deliberação CEE/PR nº. 02/2018, da Deliberação CEE/PR nº. 03/2018, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo CEE/PR nº. 01/2019.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 19 de fevereiro de 2026.

Jocélia Fátima Sbardelotto
Professora de Educação Infantil responsável pela
Secretaria Municipal de Educação
Decreto nº 114/2025.

Jocélia Fátima Sbardelotto
Secretaria de Educação
Decreto nº 114/2025

ANEXO E. PLANO DE AÇÃO – 2024/2025

A fim de promover um melhor rendimento e eficiência das atividades promovidas pela Escola Municipal Hélio Balarotti - EIEF a equipe gestora elaborou o Plano de Ação para 2023/2024.

JUSTIFICATIVA

O ambiente escolar sendo um espaço de aprendizado do conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade, de aprendizados das relações sociais, do aprendizado da partilha, do aprendizado do respeito e amor ao ser humano, deve levar em consideração todos os momentos que há convivência humana neste espaço. A criança, aprende quando está no refeitório, nas brincadeiras, em atividades práticas, quando tem que tomar decisões. Pensar a escola é pensar as relações sociais que estão entrelaçadas neste ambiente.

Todos os educandos, independente da condição socioeconômica, cultural e religiosa, tem o direito ao conhecimento sistemático, concreto e abstrato e cabe à escola assegurar esse direito. A Escola Municipal Hélio Balarotti, através de seu corpo docente, direção, coordenação e funcionários desenvolverá no decorrer dos anos letivos de 2022 e 2023 ações focadas na formação integral de seus alunos, valorizando a formação do caráter na busca dos valores de solidariedade, respeito e partilha, buscando melhorar o desempenho dos estudantes no seu processo de ensino aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Hélio Balarotti- EIEF, situada à Rua Buenos Aires, 488 - Centro, oferece à comunidade local; Reforço Escolar, Educação Especial (Sala de Recursos Multifuncional) CAEDEV (Centro de Atendimento ao Deficiente Visual, Educação Infantil V, Ensino Fundamental I. Hoje, a instituição está sob a direção do Professor Sergio Luiz Gonçalves Garcias com apoio dos Coordenadores Pedagógicos Antonio Carlos Macedo dos Santos (40h), Elissana Jaffia Guedes (40h), Adriana Cordeiro Samuelsson(40h) e Fabiana Paula Perinazzo Cardoso (Coordenadora ETI 40h) sendo que os mesmos desenvolvem suas atividades educacionais com 34 turmas Ed. Fundamental, 01 Ed. Infantil, 04 Salas de Recursos, 01 Classe Especial, 08 turmas ETI e 78 funcionários, sendo 01 Diretor, 04 Coordenadores Pedagógicos, 01 auxiliar de biblioteca, 46 professores regentes, 01 secretária, 05 merendeiras e 12 zeladoras.

O perfil dos nossos alunos é bastante heterogêneo, pois atendemos estudantes de diferentes classes sociais.

OBJETIVOS

- Construir coletivamente situações de ensino-aprendizagem, que resgatem a qualidade real de ensino, no que compete à prestação de serviços à comunidade;
- Favorecer um espaço de harmonia e comprometimento em todos os segmentos da escola;

- Valorizar as iniciativas pedagógicas que beneficiem o ensino-aprendizagem, elevando uma educação de qualidade à escola, compartilhando com todos as experiências exitosas;

- Viabilizar projetos que venham incrementar a credibilidade do ensino público;
- Cumprir os 200 dias letivos estabelecidos no calendário escolar;
- Trabalhar as temáticas propostas pela Secretaria de Educação;
- Cumprir o Regimento Escolar;
- Conquistar os alunos para um melhor desempenho escolar;
- Usar os equipamentos da escola de forma responsável.

METAS

- Criar momentos prazerosos de leitura na biblioteca;
- Estimular os educandos no desenvolvimento de ações culturais como a Noite cultural e o Festival de Talentos das Escolas Municipais (FESTEM)
 - Avaliar as ações realizadas ao longo dos trimestres;
 - Replanejar as ações sempre que possível;
 - Promover o pré-conselho trimestralmente, no qual os professores coloquem de forma mais específicas as dificuldades ou potencial de cada aluno e após isso, realizar-se-á o conselho de classe, abordando somente os casos que necessitem de um respaldo de toda equipe, direção, coordenação e docentes.
- Organizar reuniões de Pais e Mestres para avaliação e construção de propostas que favoreçam um bom desempenho na prática educativa;
 - Construção coletiva de projetos pedagógicos visando à melhoria do ensino-aprendizagem;
 - Alcançar as metas estabelecidas no IDEB, Prova Paraná; Prova Paraná Mais, Prova Brasil.
 - Garantir um número maior de aprovação dos alunos.
 - Proporcionar momentos de interação entre escola e família a partir de datas comemorativas como; Feira do Livro e Festa Julina.
 - Cooperar com as Secretarias do município em projetos que envolvam a população, tais como, Saúde na escola, Combate a dengue, erradicação e combate a violência infantil através de orientação aos educandos, funcionários e seus familiares.
 - Realizar reuniões com membros do Conselho Escolar para debater assuntos relevantes ao andamento da escola.
 - Promover encontros para estudo e reformulação do PPP com Professores e Estagiários.
 - Fornecer cópias da parte que identifica os deveres do Professor e Estagiários.

AÇÕES

As ações que estão sendo desenvolvidas são:

- Recreio dirigido, espaço onde busca-se conviver e respeitar os colegas, sabendo ouvir e falar sua opinião. Compreendendo as regras das brincadeiras, aguardando a sua vez para brincar. Sabendo orientar-se no tempo e no espaço escolar.
- Momento de acolhida, onde todos se reúnem no saguão, para avisos diários e um dia da semana cantar o Hino Nacional, Municipal...
- Olimpíada da Língua Portuguesa – conforme orientação do MEC com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos com relação à leitura, escrita e produção de textos.
- Feira do Livro – proporcionando ao educando acesso à leitura.
- PROERD – programa de erradicação as drogas, na busca de valores e princípios sociais para o pleno desenvolvimento social e familiar;
- Projeto: A União Faz a Vida – desenvolvida pela Cooperativa de Credito Cataratas do Iguaçu (SICRED), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.
- Incentivo à participação em projetos esportivos que são ofertados em contraturno, em parceria com demais secretarias municipais.
- Atendimento prioritário aos alunos com dificuldades de aprendizagem garantindo o seu direito a inclusão no processo educativo;
- Ofertar o reforço escolar em contraturno, proporcionando um atendimento minuciosos à dificuldade do conhecimento externada pelos alunos.
- Ofertar atendimento psicológico em contraturno, proporcionando um atendimento melhor para o rendimento escolar do educando.
- Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais, indisciplinados, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem entre outros que ocorrem durante o ano letivo para sua devida resolução;
- Os docentes terão apoio e acompanhamento na elaboração e execução dos projetos desenvolvidos que contribuam para a melhoria do desempenho de seu aluno e do cotidiano escolar
- Utilizar resultados de avaliação internos e externos para propor intervenções pedagógicas;
- Auxílio ao professor no uso dos materiais de apoio pedagógico na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos que melhor atendam os objetivos propostos;
- Contribuir com o processo de integração escola/família/comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva e participativa a tarefa educativa;
- Visitas técnicas e pedagógicas
- Reunião para entrega de boletins com os pais trimestralmente.
- Reunião inicial com pais e professores.
- Festa de fim de ano com alunos e funcionários. Encerramento de ano letivo
- A Educação em tempo Integral (ETI) contribui nessa difícil missão de garantir que as crianças tenham, além de um lugar seguro e assistido, atividades que vão complementar o seu desenvolvimento no período oposto ao pedagógico. Com essa finalidade a escola oferece os seguintes componentes curriculares da parte diversificada

(ETI). (RECREAÇÃO E JOGOS, ROBÓTICA EDUCACIONAL, INFORMÁTICA EDUCACIONAL, INICIAÇÃO MUSICAL, LEITURA E TEATRO, JIU-JITSU).

Orientar e executar com os alunos e comunidade escolar. O plano de abandono (brigada de incêndio) trimestralmente com o objetivo de todos estarem cientes do que fazer se por ventura vier acontecer um incêndio na escola.

Excursões e passeios com fundamentação pedagógica e também lazer, principalmente no Zoológico de Cascavel, onde se atrela os componentes curriculares com a vivência.

Orientar os alunos do (5ºano) sobre o trânsito, com a finalidade de tornar alunos críticos e conscientes em relação a postura que devem adotar quando estiverem andando nas estradas, rodovias e ciclovias

Auxiliar e participar do programa SAÚDE NA ESCOLA, onde os alunos tem palestras sobre saúde bucal, dengue entre outras, com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde.

Sergio Luiz Gonçalves Garcias
Diretor do estabelecimento sob a
Portaria nº 006//2024

ANEXO F. PROJETOS INTEGRADOS NO P.P.P.

PROJETO LEITURA

JUSTIFICATIVA

As crianças apreciam ouvir, reproduzir ou inventar histórias. Esta atividade enriquece suas experiências, desenvolve a linguagem e a organização lógica de seu pensamento. Assim, muitas atividades podem surgir oriundas de histórias.

Ao contar histórias a bibliotecária deve vivê-las, procurar prender a atenção das crianças, deixar mais próximas de si e permitir que vejam as ilustrações, ter boa linguagem e interação com as mesmas. Todos esses aspectos devem ser observados pela bibliotecária para conseguir narrar bem uma história e ter um auditório atento e curioso.

Procura-se também diversificar a forma pela qual a leitura de uma história infantil é transmitida aos educandos, procurando transformá-la, dar vida aos personagens, perfazendo o mundo imaginário em que as crianças vivem durante o processo desenvolvimento físico e cognitivo. Uma história por menor que seja ela, acaba tendo um maior sentido e atratividade quando é passada com esmero.

OBJETIVOS

- Estimular na criança o desejo de conhecer a boa leitura;
- Formar atitude de apreciar bons livros;
- Dar oportunidade à criança de ouvir leituras variadas;
- Promover o desenvolvimento pessoal da criança, estimulando pensamentos mais criadores o seu imaginário;
- Levar a criança a apreciar o humor e a beleza de uma passagem, bem como as reações das personagens, a sua própria razão, seu julgamento;
- Interação entre os alunos de séries diferentes.

PERÍODO/DURAÇÃO

Aula com duração de 40 (quarenta) minutos, uma vez por semana.

PÚBLICO

Da Pré-escola ao 5º ano e Classe Especial

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICO

- Será realizada atividade coletiva;
- Cantigas conhecidas, novas cantigas;
- Histórias ilustradas;
- Trabalhar com a história escolhida e fazer interpretação oral;
- Interpretação ilustrativa e representativa (desenho livre sobre a mesma);
- Trabalhar a construção, construir juntos um material significativo sobre a história apresentada. Ex. dobradura, brinquedo, painel, cartaz, algo principal da história;
- Dramatização da história, teatro e fantoches.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá proceder-se de forma diagnóstica e contínua durante a realização dos trabalhos desenvolvidos em sala.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O programa Saúde na Escola (PSE) é um programa do MEC (Ministério da Educação) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. É desenvolvido pela adesão da secretaria municipal de saúde em parceria com a secretaria municipal de educação, e as ações devem ser realizadas em cada setor educacional. E saúde é prioridade de todos, para todos.

Ações do Programa Saúde na Escola:

- Avaliação antropométrica;
- avaliação da saúde bucal;
- saúde ocular;
- verificação da situação vacinal;
- Identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doença semelimações,
- saúde auditiva;
- identificação de educandos com possíveis sinais de alterações de language moral;
- promoção de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável;
- promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- saúde e prevenção nas escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool, tabaco, cracke outras drogas;
- promoção das práticas corporais, atividades físicas e lazer nas escolas;
- promoção de saúde alimentar e desenvolvimento sustentável;
- promoção da saúde mental no território escolar.

O Programa Saúde na Escola é desenvolvido por profissionais da secretaria municipal de saúde (dentista, psicólogo, pediatra, enfermeiras e equipe de endemias), que realizam atendimentos na semana da saúde na escola, realizando uma triagem e agendando encaminhamentos necessários.

PROJETO FESTEM – Festival de música das Escolas Municipais

JUSTIFICATIVA

O Festival de talentos é uma organização e realização da SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste – PR, juntamente com as escolas municipais e centros de Educação Infantil. Promove um festival de música com atividades de interpretação e dublagem que tem em sua primeira etapa uma classificação nas escolas e só então a final, geralmente na semana que antecede o Dia das Crianças.

O lanche será especial para todos os alunos, de acordo com as possibilidades da Secretaria Municipal de Educação.

OBJETIVOS

- Desenvolver a criatividade e potencialidades estimulando o gosto pela música valorizando a formação artística;
- Desenvolver a expressão corporal e oral perante a música;
- Integrar escola, alunos e família através da música;
- Proporcionar a descoberta de talentos musicais;
- Participar dos ensaios;
- Aprender a relacionar com atividades competitivas;
- Interpretar a música escolhida;
- Desenvolver entonação de voz;
- Promover merenda especial para os alunos.

RECURSOS

Solicitar junto a Secretaria Municipal de Educação e outras escolas municipais a realização de Festival da Criança, contando também com o apoio de funcionários, professores e alunos.

AVALIAÇÃO

A realização do Festival da Criança proporciona o desenvolvimento do educando, procurando torná-lo crítico, responsável, participativo e solidário. Conscientizando e despertando no aluno o gosto pela expressão corporal, oral e social por meio da música, salientando que através de brincadeira de palavras, expressões empregadas na música desperte na criança uma atividade lúdica prazerosa.

PROJETO FEIRA CULTURAL OU NOITE CULTURAL

JUSTIFICATIVA

Nos tempos atuais, se faz necessário o estudo das diferentes culturas que formam a nossa sociedade, bem como preparar o aluno para que se torne um sujeito participativo,

que interfira, investigue por meio de experiências, tornando-o assim um cidadão consciente preparado para a vida e para o trabalho.

A escola devedar subsídios que possibilitem aos alunos pensarem, como seres integrantes e ativos, capazes de agir e transformarem a realidade e o mundo em que vivem.

OBJETIVOS

- Pesquisar e debater com o professor sobre os temas a escolher;
- montar maquete;
- confeccionar o cantinho cultural coletado e desenvolvido pelos alunos;
- apresentar as experiências, trabalhos para a turma;
- observar os trabalhos diferenciados apresentados por outros grupos;
- expor o trabalho, a experiência para todas as escolas de Santa Tereza do Oeste e comunidade em geral.

RECURSOS

Para se ter um bom resultado é necessário envolver toda a comunidade escolar e a Secretaria Municipal de Educação, concretizando a experiência.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos dar-te-á através da observação, relatos orais e escritos durante e após a exposição dos trabalhos.

PROJETO PROERD

O **PROERD** é um programa direcionado para crianças de 09 a 12 anos, preventivo, estratégico, tendo como objetivo principal educar as crianças em seu meio familiar, social e escolar, com auxílio de policiais fardados e professores. O projeto dá ênfase especial em alcançar as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, mostrando-lhes os efeitos das drogas e ensinando as habilidades necessárias e motivações para se manter longe desse mal.

O programa também busca, oferecer aos estudantes uma chance de ver os adultos como amigos e pessoas em quem eles podem confiar, permitindo desenvolver uma atitude positiva em relação às autoridades e respeito às leis.

O PROERD é aplicado em parceria nas escolas e os Instrutores PROERD, que auxiliados pela cartilha PROERD, contam com a ativa participação dos professores, os

quais atuam como divulgadores das ideias do programa para as demais salas de aula e dos pais que alcançam o programa na família.

JUSTIFICATIVA

Por intermédio dos conhecimentos do Proerd, os alunos aprendem como as drogas podem tornar as pessoas violentas e infelizes, o que é ruim para todos, também a resistir as pressões bem como ajudar seus amigos a reconhecer os perigos que as drogas causam.

OBJETIVOS

- Conhecer os danos causados pelas drogas e meios para evitá-las;
- Conscientizar que a violência é um caminho que não gera a paz;
- Aprender mensagens positivas sobre o programa do PROERD.

O projeto tem duração de três meses, com a formatura dos alunos que participaram do programa. As lições objetivam o desenvolvimento da autoestima, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros, às formas de oferecimento das drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes. O sucesso do programa depende de um perfeito entrosamento entre escola, família e polícia.

AVALIAÇÃO

Através da orientação continua no decorrer do projeto e comportamentos futuros dos alunos envolvidos no projeto.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Programa baseado na cooperação e cidadania, objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. O cenário de atuação são as salas de aula, escolas e seu entorno. Os atores são alunos, educadores e comunidade escolar, entre outros agentes, como secretarias municipais de Educação.

Os temas, que permeiam todo o currículo escolar, ganham a contribuição das áreas de conhecimento: História, Matemática e Língua Portuguesa, entre outras. A participação da comunidade de aprendizagem, pessoas que compartilham seus conhecimentos e experiências com alunos, permite diferentes olhares sobre o mesmo tema.

OBJETIVOS

- Desenvolver um programa de educação cooperativa;
- Dotar escolas de meios para a inserção e o desenvolvimento da Educação Cooperativa no cotidiano escolar.
- Explorar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas. desenvolver práticas pedagógicas e material didático que estimulem e propiciem uma formação apoiada na educação cooperativa.
- Qualificar professores na metodologia do programa, para que sejam os principais incentivadores da proposta.

O programa conta com participação dos alunos como protagonistas, procurando desenvolver cidadãos cooperativos buscando o diálogo. A forma de ensinar valoriza os saberes, os espaços comunitários, as atividades coletivas, a cooperação e o exercício da cidadania.

PROJETO TRÂNSITO

Com a finalidade de tornar os alunos críticos e conscientes em relação à postura que devem adotar quando estiverem andando nas estradas, rodovias e ciclovias, ocorrem várias temáticas específicas através do Programa Prática Educativa de Trânsito, com curso Aprendendo e Vivendo, do Departamento de Estradas e Rodagens, onde os alunos recebem formação voltada ao resgate de valores sociais e segurança individual e coletiva no trânsito.

OBJETIVO

- Formar cidadãos críticos e conscientes quanto ao uso das vias públicas como pedestre, condutor ou passageiro;
- conhecer as normas e leis de trânsito;
- Através do conteúdo disponibilizado pela Escola Prática de Trânsito e demais conteúdos relevantes sobre o assunto os educandos são levados a desenvolver novas posturas perante o trânsito. Após o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na escola os alunos tem a oportunidade de participar de aula prática na sede do departamento de trânsito onde funciona a Escola Prática de Trânsito, onde realizam avaliação teórica e prática, reforçando o que aprenderam em sala de aula. Recebendo ao final do curso diplominha de participação da Escola Prática de Trânsito e sua carteirinha de pedestre consciente.
- Através do desenvolvimento deste projeto os educandos tem a oportunidade de aprender o cuidado com si próprio e com o outro em relação ao trânsito, desenvolvendo a solidariedade e companheirismo frente a situações que envolvem habilidade e autonomia frente a sua segurança e do próximo.

- identificar cores e significado das placas, semáforos e faixas de trânsito;
- conscientizar os educandos da importância do uso de cinto de segurança, cadeirinhas, banco de elevação e respeito às regras quanto ao transporte de crianças.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Através do conteúdo disponibilizado pela Escola Prática de Trânsito e demais conteúdos relevantes sobre o assunto os educandos são levados a desenvolver novas posturas perante o trânsito. Após o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na escola os alunos têm a oportunidade de participar de aula prática na sede do departamento de trânsito onde funciona a Escola Prática de Trânsito, onde realizam avaliação teórica e prática, reforçando o que aprenderam em sala de aula. Recebendo ao final do curso diplominha de participação da Escola Prática de Trânsito e sua carteirinha de Pedestre Consciente.

AValiação

Através do desenvolvimento deste projeto os educandos têm a oportunidade de aprender o cuidado com si próprio e com o outro em relação ao trânsito, desenvolvendo a solidariedade e companheirismo frente a situações que envolvem a habilidade e autonomia frente a sua segurança e do próximo.

CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA E CULTURA DE PAZ AS ESCOLAS

Ao construir uma **cultura de paz** na escola é fundamental envolver as crianças e adultos visando a melhor compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. De acordo com a Lei 13.663/18:

Que prevê que a chamada **cultura de paz** faça parte da Lei de Diretrizes e Bases. É um esforço para que conceitos como mediação de conflitos e desenvolvimento das relações humanas sejam incluídas no planejamento pedagógico de todas as **escolas** brasileiras conforme destacado na LDB 9394/96 no parágrafo 9º e 10º:

- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#);
- X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#).

Para o desenvolvimento da Cultura da Paz na escola é importante envolver toda comunidade escolar, planejando ações educativas conjuntas de forma contínua e sistemática priorizando o bem comum.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Na escola é abordado o assunto educação alimentar e nutricional nas áreas de conhecimento de Ciências e Educação Ambiental, observando o que estabelece a LDB nº 9394/96 no artigo 26 no parágrafo 9º incluído pela Lei 13.666/2018.

O trabalho com a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na escola é desenvolvido de forma significativa nas áreas de conhecimento e com o acompanhamento da nutricionista da SEMED, a qual elabora cardápio semanal para a merenda escolar, promovendo hábitos alimentares saudáveis.

PROGRAMA RESGATE À INFÂNCIA - MPT NA ESCOLA

"Levar a temática da prevenção e erradicação do trabalho infantil para a comunidade escolar é essencial porque contribui com a formação cidadã de crianças e adolescentes, conscientizando-os de que são titulares de direitos fundamentais (ao lazer, à saúde, à educação, à cultura, à profissionalização, à dignidade, entre outros), os quais lhe são devidos com prioridade absoluta pelo Estado, pela família e pela sociedade. Além disso, é possível trabalhar a desconstrução dos mitos criados em torno do tema, a exemplo dos pensamentos "é melhor trabalhar do que roubar", como se houvesse apenas duas alternativas para as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, ou "a criança precisa trabalhar para ajudar a família", mentalidade que inverte a toda a lógica da proteção e do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente", explica a coordenadora nacional da Coordenadoria Nacional de Combate ao Trabalho Infantil e de Promoção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes do MPT.

O projeto Resgate à Infância foi idealizado a partir dos eixos "políticas públicas", "educação" e "profissionalização". Por todo o país, leva às capitais e cidades do interior uma ampla discussão para despertar na sociedade civil e nas instituições governamentais a importância de medidas que garantam a crianças e adolescentes proteção e educação necessárias para afastá-los do trabalho infantil. Atividades lúdicas, palestras, acordos de cooperação e outras ações fazem parte do programa.

O projeto também prevê o incentivo à formação profissional e inserção de adolescentes no mercado de trabalho, ao orientar e fiscalizar empresas para a contratação de jovens aprendizes, conforme determinada a cota de aprendizagem prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

FONTE DE PESQUISAS:

LDB – Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 11ª edição
Parecer Nº. 05/97 – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação; **Parecer Nº. 03 /** - CNE/CEB 2/2002 de 14/11/2002.

Publicação do XV – NIC - Encontro Latino Americano; **XI – EPG**- Encontro de Iniciação Científica, e **VI – NICJr** - Encontro Latino Americano Iniciação Científica Junior – **TEMA**: Intervalo Escolar.

PROJETO AGRINHO

JUSTIFICATIVA

O ser humano é um ser em permanente construção. Nunca estamos prontos. Caminhando se abre caminho e vivendo se constrói a vida.

OBJETIVOS

- Levar informações sobre uma questão de saúde e segurança pessoal e ambiental;
- Conscientizar a utilização correta dos agrotóxicos;
- Esclarecer os cuidados com o meio ambiente, saúde, cidadania, trabalho e consumo.

RECURSOS

Material pedagógico fornecido pelo SENAR-PR

AVALIAÇÃO

Através do desempenho participação e soluções das atividades oferecidas pelo SENAR e desenhos livres produzidos pelos alunos da pré-escola, 1º ano, Classe Especial e redações para o 2º, 3º, 4º e 5º anos.